

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typográfica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 697

COIMBRA—Domingo, 11 de Maio de 1902

8.º ANNO

RESISTENCIA, Coimbra.---Lisboa, 10, ás
9,35 da noite

O Convenio foi approved por 49 votos, contra 35.

França Borges.



A infamante traição do governo consummou-se!

Na câmara alta QUARENTA E NOVE pares approvaram, contra TRINTA E CINCO, essa monstruosa obra de um ministério de bandoleiros, que representa para o País a perda da sua autonomia, a ruina, a morte!

A monarchia depois de tripudiar sobre o dinheiro do Povo, arrancando-lhe o último ceutil para manter o deboche desordenado da sua vida miseravel, enxovalha, num último e aviltante *can-can*, a honra e o decôro nacionaes.

Os serventuários da realêza, que não tomaram em conta os protestos legaes de toda a Nação contra o convênio, proclamam no entretanto as excellências de uma VIDA NOVA, que a sua educação, os seus vícios e as suas tradições desmentem cabalmente.

E' uma última tentativa para ludibriar o Povo ingénuo, compassivo e indifferente, pois que o próprio Marianno de Carvalho affirma *que todos farám girar a mó da vida velha, porque não existe para elles meio de mover outra.*

Manter a monarchia é a morte deshonorosa e vil!

Vida Nova, processos novos, instituições novas e novos homens reclama neste momento a Pátria Portuguesa.

CIDADÃOS—Contra a monarchia, que nos perde e deshonra, levantemos calorosa e efficazmente o grito de

Viva a Pátria!

Viva a República!

IRREMEDIÁVEL?

Encerrou-se ontem na camara dos pares a segunda etapa vergonhosa do convénio, com a aprovação das bases apresentadas pelo governo. Depois de uma discussão sorna e entorpecida, se discussão se pôde chamar ás invectivas propositadamente fingidas de regeneradores e progressistas, naquella comédia immoralissima em que se têm salientado desde os primórdios do convénio, os illustres proceres deram a sua aprovação á maior calamidade que nos últimos tempos tem caído sobre a nação.

E' ella tam grande, na sua significação de ruína como no seu caracter de deshonra, que até o chefe do partido progressista, apesar de em particular fazer, aos seus amigos, a defesa do convénio como elemento primacial para a rotação constitucional, que é o que principalmente se lhe impõe, — é ella de tal ordem que até o principal cúmplice do crime de traição á pátria, que vai ser consummado em poucos dias, declarou o convénio humilhante e deprimente da honra e da dignidade da nação! Declarou-o elle, o sr. Luciano de Castro, o reu confesso de administrações immoralissimas, e, contudo, não se oppôs, antes patrocinou a prática do nefando crime...

De mãos dadas ha tantos annos, elles, Luciano e Hintze, que sam os capitães dos quadrilheiros que têm explorado a nação; elles, que se revesam e substituem na administração do estado como na conezia cômmoda do Crédito Predial; elles, que sam os dirigentes e os protectores das esfaimadas clientellas, sem consciência e sem amor pátrio, que estão sugando a seiva nacional por milhares de formas inauditas; elles, os patriarchas da comensal política, que ha dezenas d'annos vêem mergulhando a administração do Estado no mais immundo dos tremedades; elles, corruptores e corruptos, que ou têm tomado parte nas mais escandalosas concussões ou indifferentemente assistido a ellas; elles, que estão ligados entre si pela gargalheira inflexível da mais criminosa cumplicidade, figuras sinistras, que avultam e sombriamente se engrandecem no horizonte da politica portugueza, dominando-a inteira, em todas as suas modalidades e depradações; elles, os farçantes sem alma, que têm favorecido com impudência os maiores descaros de administração, quer nas fartas prebendas a amigos, quer na exploração do país por syndicatos immoraes; elles, os tartufos, que têm passado a sua vida, consumindo-a á frente dos negócios públicos, consentindo os mais desafortados latrocínios, acobertando e protegendo ladrões eméritos, com elles acamaradando e servindo-se d'elles, ao mesmo tempo que têm ido formando em volta de si, pelo favor da clientella bem paga, uma aureola falsa de honestidade pessoal... sam elles os próprios que agora, perante a ruína aberta, o abysmo escancarado, que com suas mãos cavaram, batem nos peitos uma *mea culpa* hypocrita,—quanto disputam, na continuação da farça, qual d'elles abriu mais o coval da Pátria!

E nesta discussão, esteril e degra dante, têm vindo ha longos dias, para terminarem ontem, afinal, dando á farça o desfecho combinado—a aprovação do convénio!...

E não sabemos que mais indigne e mais irrite—se o descaramento da representação, ridicula, malévol e vergonhosa,—se a desfaçatez da comédia, tórpe, immoral e criminosa!

Seria o convénio o inicio duma redempção?

Viria elle despertar na alma da nação e na pútrida consciência dos políticos um rebate salvador, que desse nova forma á administração do Estado, quer dentro da monarchia, acovardando, pelo medo, as audacias criminosas,

quer sob o regimen salutar da republica, aviventando a virtude civica na alma de cada cidadão?

Esperávamo-lo.
As bases do convénio não se transformariam num facto; não se consumaria a ruína da nação; não se acorrentaria Portugal á grilheta infamante dos países perdidos, sem honra, sem virtude e sem fé!

Ou dentro da monarchia patriotas honestos e cheios de civica dedicação metteriam hombros á empresa colossal da redempção dum povo, relegando para sempre os politicos desalmados, sem consciência e sem pudor; — ou um impeto largo e poderoso varreria para longe as causas funestas da nossa desgraça, para, num meio novo, bem sadio e forte, bem oxigenado e honesto, nos entregarmos todos ao improbo labor do nosso renascimento, — sacrosanta missão em que a republica crearia um novo Portugal!

Mas não! O nosso horizonte continua caliginoso e soturno.—Por momentos pareceu que uma rajada de tempestade limparia o céu... mas não passou de ligeira viração, que não conseguiu perturbar o lento encastellar das nuvens!

E n'esta atmosphera pesada e triste, que nem um raio de sol consegue atravessar, decorreu até final a ensaiada farça do partido da rotação; e elles, os comediantes, já sem alma e já sem fé, tranquillamente continuam combinando como ham de conservar para as legiões dos seus amigos as ultimas gotas da seiva nacional!

Surdos aos clamoras da opinião do país inteiro; fortes da força que lhes dá o maior culpado das desgraças da nação, que ainda não roubou ao seu ancestralegoismo um momento de attenção para varrer e limpar a administração do estado,—estão já preparados uns para subir e outros para descer, naquella intima solidriedade de cúmplices que nada logra perturbar, porque bem se entendem todos na maneira como ham de repartir a túnica de Christo...

E a nação não se agita, não se levanta, não se revolta! Vê desprezados os seus clamores, vê calcadas as suas reclamações, e não ergue um brado impetuoso de protesto, que, ou obrigue o rei a olhar como deve e pôde para a administração do estado, ou arrebate, num bulcão formidavel, tudo o que se oppõe ao resgate de Portugal!

Tudo acontecerá assim; José Luciano e Hintze continuarão a acalentar e a proteger as clientellas corruptas que trouxeram o país á deshonra e á miséria; continuará a orgia bácbica desta administração immoralissima; quebraremos a nossa penna, que inutil será combater mais na imprensa... mas, por Deus! ficaremos á espera do momento de empunhar uma espina guarda!

E então não será já tempo de pôr a questão nacional dentro ou fóra da monarchia...

COM AS DUAS MÃOS...

Admira-se o respeitavel publico com o facto de o Arroyo dos azuleijos votar o convenio nas duas casas do parlamento.

O caso, julgamos, não merece reparos, pois que o illustre paladino da immoralidade do regimen, votou com uma das mãos na camara dos deputados e com a outra na dos pares...

Ora não é com as duas mãos que o loiro orador costuma receber a paga dos seus serviços?!

Mentirolas e infâmias

Desde que em Coimbra começaram de produzir-se manifestações contra o convénio e que o governo, na sua evidente fraqueza, mal rebufada pelo alardear violento de repressões draconianas, se sentiu tomado de indilível pavor, os folliculários atraçados, desde o Navarro, ao Sergio, deitaram-se a afirmar que havia instigadores occultos, sociedades secretas, onde se tramava contra a ordem e as instituições que Deus guarde, conspiradores sanguiscedentos que reuniam a horas mortas, á luz fumarenta de archotes, sob as abobadas negras e humidas de ignotos subterraneos.

Puro Ponson du Terrail, toda essa história de enredadas conspiratas, que os agentes da ordem boquejavam, a darem-se ares de espectralhões...

A mentirola saioia, já editada por occasião dos successos da Bemcanta, repete se agora, como um refrain irritante, visando o duplo fim de fazer victimas e de depreciar, com a imputação de inconsciência, o movimento dos estudantes.

Ora ninguém de boa-fé, que presenciasse os factos e saiba da sua origem, pode negar que o protesto dos academicos nasceu espontaneamente, como effeito das brutalidades policiaes, não obedecendo a qualquer *mot-d'ordre* alliciador, mas irrompendo, assim vibrante e impetuoso, de uma forte ancia de desgarrado.

Mas convem fazer acreditar que os rapazes procederam tangidos por instigações de *desvairados*, afim de que o seu protesto não tenha o valor que imparcialmente lhe deve ser conferido.

A imputação é offensiva, sem duvida, dos bríos e do patriotismo da mocidade; e quem lh'a lança sam precisamente os mais salientes da grande mála de impudentes, que provocaram, com os seus actos, esta situação de gradante contra a qual protestam no puro e indignado entusiasmo das suas almas em flor.

De par com a inepta afirmativa de que ha instigadores aos quaes devem ser tomadas contas dos successos de corridos, vem a descabellada e infamissima insinuação de que ha lentes tambem com responsabilidades, insinuação queo *Dia* embuça no—constanos, commodo e coarde. Isto é simplesmente uma especulação infame, uma torpe *chantage*, que vae bem ás tradições gloriosas dos Navarros, dos Sergios e dos Alpoins, de toda essa frandulagem reles de conselheiros.

Nos, que convivemos com estudantes, que desapaixonadamente vemos os factos, e que de perto observamos como nasceram e tomaram vulto esses successos, que uma nota trágica ultimou, afirmamos que é falsa, redondamente falsa, essa estúpida versão de que houve instigadores e de que entre esses instigadores se contam lentes da Universidade.

Tomem, como quiserem, esta afirmativa, na certeza de que ella traduz toda a verdade. Não ha, nem entre os rapazes nem entre os professores, cabeças de motim, occultos fomentadores de revolta.

Esta é a verdade. O resto sam mentirolas e infâmias, que dizem bem alto dos sentimentos baixissimos dos seus vulgarisadores.

Profundeza do Bacôco

A aguia da Anadia, honra e gloria do partido progressista, teve no parlamento estas palavras profundas:

A que se deve attribuir esta situação? Digamos tudo ao paiz, para que elle possa julgar a todos. Vem dos desperdiçados, da necessidade de se alimentarem as clientellas politicas? Vem em parte. Todos tem culpas n'isso. A começar no paiz, a acabar nos homens publicos.

Sim, meninos, o verdadeiro culpado, o unico,—é o país, que não corre com a malta esfaimada de aventureiros, que o explora, rouba e insulta.

Sim, a culpa é do país, sabio e grande Bacôco!

Que nesta hora de liquidação elle te oiça e agradeça essas profundas palavras de verdade!

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar a Declaração e Protesto d'alguns alumnos pharmaceuticos, hem como outros artigos que serão publicados no proximo numero.

NAVARRO

O bandido das *Novidades* recordava outro dia o facto de ter sido representante de Portugal em Paris,—donde veio corrido, vergonhosamente, por Casemir Perier, deixando no prégo a propria mobilia da legação.

Elle recorda o triste facto; nós, por associação de ideias, lembramos ao País o que, ao tempo da sua nomeação, escreveu Fialho d'Almeida na *Vida Ironica*.

Relê e maldita gatuno Iago:

Depois da lei de meios, o famoso cartaz annunciador d'economias sábias e reformas salvadoras nunca vistas, não podia deixar de ser a contradição diplomática do sr. Valbom pae, a primeira medida coercitiva dos exagerados gastos do governo. Essa contradição onera a representação diplomática de Portugal no extranjeiro, em cento e tantos contos, e á parte os *benefícios* de natureza material que reivindica para o país, registra est'outro, moral, o substituir na embaixada de Paris, um homem d'escrúpulos, por um *parvenu* da espécie mais birrenta. A substituição, claro está, não se filia em razões d'Estado audiveis e coherentes, senão visou principalmente riscar do quadro dos embaixadores, o sr. Mathias de Carvalho, cevando assim Valbom pae não lhes posso agora dizer que antigo ódio, e integrar no mesmo quadro o sr. Navarro, pagando assim Valbom filho todos os serviços d'educação jornalística, reclamo, apoio moral, etc., que por largos annos o fundulário das *Novidades* lhe prestou.

Pela expulsão de Mathias, tira Valbom pae á diplomacia portugueza, sangue leal, embora pallido. Pela immittida de Navarro ajunta-lhe sangue rubro, gáfo porém de todos os vibríes que prostituem a energia e obrigam a tergiversar sinistramente a actividade. O sr. Navarro, representante official da monarchia luzitana, junto da grande república, fará cogitar Paris não só quanto á exiguidade numerica dos servidores do throno portuguez (tam poucos que houve mister mandar aquelle) senão ainda pelo que respeita á sua espécie, o que tudo vem dar razão aos pasquins do empréstimo D. Miguel, aos artigos financeiros de Beaulieu, e ás corrosivas chacotas da *Lanterne*. Os diffamadores que passearam pelos *boulevards* o nome de Portugal entre apódos infames, negando nos não só qualidades d'auto administração politica e financeira, como tambem virtudes particulares de cidadãos, os diffamadores têm agora, estatelando nos jornaes francezes o passado politico do sr. Navarro, o direito de redcretarem por verdadeiras as antigas calúmnias. Porque afinal um encarregado de negócios, plenipotenciário, embaixador, não é só junto da nação em que o creditam, uma espécie de regulador da pressão politica entre dois povos, mas a imagem viva da pátria, o espelho das virtudes e das aspirações da nação que lhe dá plenos poderes, o puro escorço moral duma familia, a synthese philosophica, fumegante, flagrante de uma raça — e o sr. Navarro infelizmente não reflecte as virtudes do grupo, nem condensa aspirações, tendências e ideias geraes de nacionalidade! E' o producto mórbido do bacharelismo desenfreado que um acaso de impudor fez trepar, por uma escada de papel, té aos primeiros cargos publicos. E' o triumpho do gazetismo creado fóra dos princípios geraes que regem as apostolacias do bem publico, do gazetismo que não perde tempo a buscar fórmulas, a combater velhas ideias, a derogar costumes torvos, a fazer enfim o homem melhor e a sociedade mais salubre, mas ao contrario aproveita com mais ou menos habilidade, as circunstancias, sondando as intenções e a energia physica dos homens, comprando a tolerancia pelo medo, e enfim tendo na bôcca sempre os immortaes princípios, que sam a melhor máscara para não despertar suspeitas quanto á realisação metálica dos eternos fins.

Este funesto homem, de que as realidades têm aproveitado por vezes as pasquindas alevosas, conta a mais triste história publica que ainda foi dado reler nas virulentas columnas dum jornal.

Começa por bacharel, sem um accidente litterário que lhe recorde os apellidos nas pugnas da bohémia coimbrã contemporânea, onde ninguém dá por elle, nem como estudioso, nem como intelligente, nem como arruaceiro. Um outro, avocando os vacões transmontanos da cidade alta de ha trinta annos, vindos de férias com um sacco de chita ás costas, e tamancos, ao topar daquelle, recordam apenas o facto

mediocrememente honroso de já naquelle tempo ter bastante sangue no cachaço. Bestificado em direito, deitam-no em administrador de concelho a uma libata qualquer do districto de Bragança, onde parece que o seu génio eleitoral ganhou o coração de Eduardo José Coelho, sóba local ao tempo que isto foi. Deviam tê-lo deixado medrar naquelle estreito ambiente, onde a sua turbulência, a explosão, certo não daria obras do porto, mas tal não quis a Providência, metamorphoseando o em noticiario do *Correio da Noite*, onde o prior da Lapa lhe viu azas, diagnosticando a aguia, em naturalista familiar c'os morcegos da sua freguesia.

Ha talentos sem substracto mental, feitos só d'audácia, e rasgos de génio que só se explicam pela impunidade em que o accaso deixou ficar duas ou três commettidas modestissimas. A fortuna, quando lhe dá para proteger nas primeiras empresas, um diabolismo, como que lhe remodela no cérebro circumvoluções que sem o influxo della ficariam em prepétuo rudimento; e eis a razão d'encontrarmos, metamorphoseados em vultos, antigos medicres de cuja cabeça um *struggle* trágico fez espadanar inesperadamente a fonte de Moysés.

Como este bacharel se foi, d'alviçareiro de noticias, a rei David comissionado pelo sr. José Luciano, para apedrejar Golias regeneradores, a razão de quatro rodas diárias, sem roupa lavada, é uma coisa que só o sr. António Ennes poderia explicar limpidamente. Ao seu prurido jacobino pertencem os artigos famosos do *Progresso*, onde o monarcha é posto de fadista, a ensarilhar no arraial fontino, por maneiras que o sceptro mais parece um piassá; mas este prurido nelle não quer dizer a revolta dum generoso espirito d'imberbe contra a gafeira geral das camarilhas: é antes o charmariz da attenção sobre o rapazinho desempregado da véspera, o *truc do jongleur* escamoteando a crassidão saioia na *passerelle* duma barraca de dentista. Quando a expectativa publica o divisa, d'escarlate, a cabriolar num cimo de poste, subitamente o jogo do bugio muda d'intuito — o seu designio principal está conseguido, a galeria já o fixa, vai prncipiuar a celebridade! — e por ama sequência de saltos, gritos, voltas, eis o volatin pinchando do *Progresso* para o *Correio*, e do *Correio* para as *Novidades* enfim, posto estratégico, reducto e púlpito d'onde elle varrerá a tiros de metralha, os émulos incommodos, nos entre-actos da conhecida homilia sobre os immortaes princípios e as concentrações monarchicas, *pro patria*.

E' neste periodo que verdadeiramente começa a história da creatura sinistra que por seus processos jornalisticos mais desacreditou a imprensa portugueza, e a quem a monarchia mais tem que agradecer o ódio nacional que ora disfructa. Já nesta altura o bacharelito vacão rompera de todo a bisonheria d'aldeia, que o impozera a Eduardo José como um administrador de concelho pacóvio e eleitoral. Tanteira rez-vez o músculo pérfido que bate no peito esquerdo dos outros seus eguaes; sondára as misérias dos baixos ambiciosos que lamaceam na gléba dos partidos, antevira-lhe a todos os destinos, amocdera os na mesma forma de desprezo e d'ódio rúde; e uma lei de conducta chispa instantaneamente do seu cráneo, corollário d'esse estudo — ir para as difficuldades de cabeça alta, como o negociante fallido dos *Hy-frontés*, mão aberta aos *sahake-hands*, um chicote na outra, e quem lh'a aceitar é seu alliado e tem de o servir como moleque, e quem lh'a recusar, seu inimigo, havendo que lhe soffrer então os golpes d'arriheiro, e a truculenta sanha de matador de porcos, bebedo de chacina. Ao mesmo tempo a sua cópia jornalística depura-se, o hábito d'escrever limpa lhe o periodo dos incommodos tropeços da verborrhagia litterária, e tem a palavra vibrante pela audácia, o plebeismo correcto e bem emitido como fecho de paragrapho; diz as coisas claro, sem preoccupações

académicas, sem trucs, sem veus, sem espirito, mas rudes, duramente, o que proclama os seus artigos como modelos, numa imprensa onde a litteratura sedica, a falta d'energia e o platonismo discursivo dos considerandos, eivam de enfado a prosa destinada a visionar assumptos praticos e de sua naturésa rebeldes ao enfeite.

Como jornalista, o seu typo pertence a essa cathogoria d'incisadores investidos na cirurgia da imprensa, da missão de golpear, quando o tumor já fez depósito. Gangrena certa — pelo mau séstro de não sanear primeiro os bisturis.

Efeitos de valentia

Em Castello Viegas deu-se ha dias um lamentavel acontecimento, resultante da falta de prudencia da victima e excesso de genio do aggressor,

Contaremos o caso conforme as informações que nos transmittiram. Joaquim Fernandes, natural do Espinhal, mas residente em Castello Viegas ha 4 annos, estava a tocar harmonium, numa brincadeira que a mocidade da povoação havia organizado.

Urbano da Cunha Moraes, que se quer impôr como valentão e dar as leis no lugar, não gostando do toque, disse ao Fernandes para que se apurasse na execução das harmonias ou se calasse. Não sendo attendido, resolveu admoestar o Fernandes, com os pés, visto que as suas palayras não foram escutadas, atirando-lhe com o harmonium ao ar, com uma tremenda patada.

O tocador encordoou com a brincadeira e jurou aos seus deuses vingar-se.

Veio para fóra do sitio da brincadeira e fez uma sorte de gaiolla ao Urbano, quando este saía, o qual não gostando da espera, enganchou o toureiro amador pegou-o de cara e ferrou-lhe com os costados no chão.

O Fernandes, vendo-se por terra, quiz mostrar que não era João, mas sim Cezar, e tratou de espetar 3 farpas no seu contendor, que é como quem diz, affinhou-lhe 3 facadas.

Resultado da tourada: o Urbano em maca para o hospital desta cidade, e o Fernandes, toca para o monte, afim de não vir para a cadeia entre duas tochas.

E eis como finalizou uma brincadeira.

Mercearia Aurora

Completo no dia 6 de maio 4 annos de existencia, este estabelecimento, que dia a dia mais se vae elevando no conceito publico, que em grande numero alli se vae sortir de generos uteis a vida.

Os srs. Eduardo Correia e Viriato Borges, proprietarios do estabelecimento, que gira sob a firma Corrêa & Borges, — d'uma corte affabilidade e lhana conversação, contribuem efficacmente para que a sua já numerosa clientela aumente, pela relativa moderação de preços e pela seriedade com que negociam.

Recebam, pois, os proprietarios da loja do bacalhau de ferro, os mais cordaes parabens, pelo 4.º anniversario do seu bello estabelecimento.

Alguem.

Ao sr. commandante da divisão

Chamamos a attenção do sr. commandante da divisão para a maneira como se está fazendo o serviço de patrulhas de cavallaria na alta.

Não querendo entrar na apreciação da utilidade ou inutilidade de tal serviço, pois quem o determina lá saberá as especiosas razões que para isso tem, pedimos só que as patrulhas andem convenientemente pelas ruas. Todas as noites se sente um tropear de cavallos a galope, indo e vindo, perturbando o socego de quem tem direito a dormir descansado, ao mesmo tempo que as correrias sam grave perigo dos transeuntes, que ainda não estão prohibidos de andar de noite.

E não só a altas horas da noite,

mas até ás primeiras horas da noite as galopadas são frequentes, como ainda ante hontem das 10 horas para as 11 horas pela rua dos militares acima.

E' tão bonito o andar cadenciado das patrulhas, a passo, que até faz dormir os cavalleiros...

A ULTIMA CARTADA

A Associação Industrial do Porto, como **Ultima Cartada** dentro da legalidade, resolveu depois de energicos discursos, na reunião, que effectuou no dia 6, enviar ao chefe do estado o seguinte telegramma:

A S. M. El-rei D. Carlos:—O Porto póda contar com o rei, assiu como o rei conta com o Porto.

Foi assim que V. M., se exprimiu n'uma visita a esta cidade quando respectivamente se fazia sentir a V. M. a urgencia de attender ás justissimas aspirações desta terra e após a maior das injustiças da que ella tem sido victima.

A Associação Industrial Portuense, recordando a promessa contida n'essa affirmação, que por ter sido feita no Porto o foi a todo o paiz, e interpretando e confirmando o sentir de todos os trabalhadores portuguezes, appella para o chefe da nação n'este momento de verdadeira angustia, pedindo a valiosa intervenção de V. M. na questão da conversão da nossa divida externa, cujas clausulas serão a causa da ruina dos mais poderosos factores da riqueza publica e consequentemente do desaparecimento da nacionalidade portugueza.

Tendo sido baldado o seu recurso para a camara dos srs. deputados ou representantes da nação que, porque a não representam em realidade, lhe negaram justiça, e sendo quasi certo que na camara alta seja confirmada a dolorosa sentença d'opprobrio para a nação portugueza, a Associação Industrial Portuense appella para a ultima instancia, esperando que V. M., em homenagem ás affirmações de solidariedade com as vicissitudes da patria, a cujos destinos preside, se digna attender ao desesperado apello dos que, trabalhando afincadamente pelo engrandecimento do paiz, têm sido durante seculos tambem o mais seguro sustentaculo das instituições de que V. M. é representante.

O chefe do estado, a tam patriótico e nobre apello, respondeu da seguinte forma:

»Presidente da Associação Industrial.

S. M. El-Rei ordena-me que communique a V. Ex.^{ta} que enviou o seu telegramma ao Presidente do Conselho.

Conde d'Arnoço

Apezar das suas cathogoricas affirmativas quando ha tempo foi ao Porto, parece que o soberano, que tudo pode, apesar do—que reina, mas não governa, da Carta Constitucional, deixará—que o convénio se converta em lei; que o governo, depois de deshonorar o paiz delapide os ultimos rendimentos publicos; que os altos trunfos politicos recebam os 30 dinheiros de Judas; que os protestos do paiz, sejam esmagados por meio de represões ferozes!

Jogarem, os industriaes portuenses, a **ultima cartada**, dentro da legalidade, e podemos afirmar—que perderam.

Veremos quaes são os trunfos, com que pertendem ganhar, na partida que têm de jogar fora da legalidade.

Ou as suas affirmativas foram mentirosas; ou a cobardia e a falta de patriotismo, os intibiou.

O paiz, confiado e esperançoso, está prompto para a lucta.

Automobilismo

O primeiro automovel que os srs. Leão, Moreira & Tavares receberam ha pouco da casa Darracq, de que são agentes, foi já adquirido pelo nosso dedicado amigo e correligionario o sr. Manuel José Telles, importante industrial nesta cidade.

Segundo a opinião dos entendidos, os automoveis da casa Darracq, são duma solidez, elegancia e simplicidade de mechanica extraordinaria e de preços inferiores a qualquer outro fabricante, e isto basta para explicar as encomendas que segundo nos consta têm sido feitas aos agentes.

Damos portanto aos srs. Leão, Moreira & Tavares os nossos parabens pela escolha do fabricante que fizeram, o que era de esperar devido á competencia especial do director tecnico da empresa e distincto sportman o sr. dr. José Caetano de Tavares e Mello, que para isso foi de proposito a Paris.

RETALHOS

A propósito dos acontecimentos anormaes que têm succedido n'esta cidade, publica o nosso illustre collega O Norte, do Porto, os seguintes bocadinhos selectos:

« Navarro continúa denunciando os academicos coimbrãos, pelo crime de tentarem o descarrilamento do comboyo que conduzia o Carrilho.

« Já não tem cura, o desalmado. E' o habito inveterado da denuncia.»

« Marianno não se esquece de tratar dos tumultos de Coimbra, nos quaes foi estupidamente ferido um academico, que ainda se conserva perigosamente enfermo.»

E vae que escreve este periodo curioso:

— «Procedeu bem, ou procedeu mal a policia de Coimbra? « Não o sabemos.»

«Que ingenuidade a dèste emérito farçante!

O Navarro completa o Marianno e o Marianno completa o Navarro.

Estas duas santas creaturas têm feito da penna jornalística o trabuco com que assaltam os cofres publicos e as reputações honestas e sempre prontas a defender toda a classe de infâmias e de infames contanto que lhes paguem bem. Mas a penitenciaria espera os, se antes disso não forem depondurados pelo pescoço nos candieiros vingadores.

E estes é que são os defensores do convénio e do governo!

Crèches

O sarau, que ha tempo foi realizado em beneficio das creches, rendeu 217,460 réis, sendo de despesa réis 102,795, ficando liquidos 114,665 réis.

Ultimeiramente foram offerecidos a esta humanitaria instituição, 8 fatos completos para creanças e o pagamento dum resto dumas contos, pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Soledade Marques Ribeiro.

O sr. dr. Annibal Maia, offereceu alguma cantaria, e o sr. Antonio Pedro alguma alvenaria, para as obras que se andam a fazer no edificio das Creches.

O sr. dr. Augusto Eduardo Barbosa, distincto engenheiro que levantou a planta para a realização das obras, dirige-as tambem com o maior desinteresse e dedicacão.

As caixas collocadas na Creche e na confeitaria Telles, renderam no passado mês 62250 réis.

Bem hejam todos aquelles que, com a sua boa vontade e com os seus donativos, concorrem para que se leve a effecto uma instituição que tantos beneficios presta e que é uma reivindicação mais da caridade nas modernas sociedades.

Relatorio

Pela directoria da associação de socorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, foi nos offerecido o relatorio e contas da sua gerencia e parecer do conselho fiscal, referentes ao anno de 1901.

Pela sua leitura vê-se que houve um desequilibrio entre a despeza e a receita, que apresenta uma differença para menos de 68,855 réis, por causas imprevisas, e de que a sua direcção não tem responsabilidades.

Como acerrimos propugnadores das associações de socorros mutuos, fazemos votos para que o Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho prospere, para bem se poder desempenhar dos seus cargos e deveres.

Agradecemos o envio do seu relatorio.

Como os republicanos farçantes intendem a liberdade

Sob este suggestivo titulo cathólico, apostólico, romano, borda a *Ordem*, cá da cidade, umas anáticas considerações, a propósito do perfeito, que superintende na communa de Nonic, França, ter, como *«Jacobino e livre pensador de primeira agua»*, mandado tirar um crucifixo que havia na casa da aula.

Diz mais a *Ordem*, que bem parece desorlem, que 171 paes de familia e todos electores, reclamaram contra tal procedimento, que é uma violacão á liberdade de consciencia, estipulada nos

direitos do homem, base das constituições republicanicas.

O direito com que foi mandado tirar o crucifixo das paredes da escola, é o mesmo direito que auctorizou a sua collocacão nas ditas paredes, entende a *Ordem*?

Com o mesmo direito que os paes catholicos dos rapazes, que frequentavam a aula, queriam lá o crucifixo, com o mesmo direito os paes não catholicos dos outros alumnos da mesma escola, não o queriam lá, que é tempo de solfa.

De mais a religião deve ensinar-se, para aqueles que gostarem, em casa de cada um e nas egrejas, e nunca nas escolas, porque isso vae atacar a liberdade de consciencia, que a *Ordem* allude.

Quem gostar de catholicismo, dê-se lhe catholicismo; mas não se obrigue quem não gostar a come-lo á força.

O contrario será—quererem um Deus para si, e um diabo para os outros.

O que poderá ser um principio cathólico apostólico, romano, muito bom para uso dos taes religiosos *enragés*, mas que nunca poderá ser admitido pela boa razão e pela justiça.

Cada um deve comer do que gostar; mas imporem-se comidas á força, não, que é prejudicial e pode causar indigestões.

CRISE

E' certo que se vae ao fundo o exercido e nefasto ministério, que sob os auspicios de Hintze—o mais infame da grande cafila dos corruptos, segundo Navarro—p'r'ahi tem arruinado e desacreditado o País.

Quem lhe succederá?

Corre com insistência que será o sr. Julio de Vilhena o contemplado com a triste herança, se a nação der licença.

Veremos.

Sociedade União Artistica

Com uma numerosa concorrência de sócios e convidados, realizou-se no domingo a sessão solemne, que esta sociedade organisou a fim de commemorar o seu décimo segundo anniversario.

Presidiu, como noticiamos, o sr. conselheiro Bernardino Machado, que, num primoroso discurso, prendeu todas as attentões do auditorio. Em seguida leu um discurso o sr. Mario Monteiro, illustrado segundanista de direito.

O sarau, ha noite, decorreu no meio de grande enthusiasmo, sendo os interpretes que nelle tomaram parte, muito applaudidos.

O salão estava lindamente engalanado.

Viagem de recreio

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, de combinacão com as linhas hespanholas, estabelece comboios de ida e volta, a preços reduzidos, para Madrid, por occasião das festas da coroação do rei de Hespanha.

Os bilhetes para ida são vendidos nos dias 14 e 15 do corrente, devendo a volta effectuar-se nos dias 19 e 20. A festa da coroação é no dia 17, havendo no dia 18 uma grandiosa corrida de touros á qual assistirá o rei.

Os preços dos bilhetes, de Luso a Madrid, são de 11:750 réis, em primeira classe; 8:920 réis, em segunda classe; 5:660 réis em terceira classe.

Quem desejar ir ver a capital do visinho estado, vae ter agora uma esplendida occasião de satisfazer o desejo gastando pouco.

Para obviar á falta de commodo nos hotéis, grande numero de habitantes de Madrid resolveram receber hospedes em suas casas, em condições de economia e commodidade.

Nas redacções de varios jornaes madrilenos existem listas das casas que recebem hospedes.

MORTUARIA

Falleceu na quinta-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Januária da Costa Salema, virtuosa esposa do sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, dignissimo director da agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

O seu passamento foi devéras sentido, pelas numerosas pessoas das relações da familia Santos.

O nosso cartão de pèzames á familia dorida, pelo infausto acontecimento.

Comicio contra o convénio

Devia effectuar-se na quinta-feira, no Porto, um comicio patriótico, sem feição partidaria, afim da população d'aquella heroica cidade se manifestar contra o convénio e contra o governo de miseraveis, que o querem impôr ao paiz.

A auctoridade superior do districto, o decantado Wenceslau de Lima, que já havia prohibido outros projectados comicios, dizia elle—que por falta da apresentação em termos legais, dos indispensaveis documentos—prohibiu agora este—por considerações de ordem publica!

Os agentes do governo não merecem só o nome de traidores:—são uns miseraveis, que nem as manifestações auctorizadas pelas leis do paiz, deixam realisar.

Nem ao menos os protestos e as queixas das victimas querem ouvir!

O seu fito é que em volta da sua miseranda obra, feita para se locupletarem com os dinheiros dos extranjeiros, não haja palayras de condemnação.

Nevroticos, furiosos, são capazes de todos os excessos, de todas as vilanias, para abafarem a voz dos patriotas, que querem protestar contra a venda da nação.

Nesta faina vergonhosa se tem empenhado o governador civil do Porto, querendo que no baluarte da liberdade reine o silencio dos tumultos, quando a patria está em perigo.

E' por isso que prohibiu o comicio e mandou pelos seus aguasis apprehender os jornaes patrióticos, que protestavam contra a arbitrariedade.

Mas o Porto não reagirá?

Companhia de Seguros Indemnizadora PORTO

Toma seguros n'esta cidade João Lopes de Moraes Silvano

AGRADECIMENTO

Miguel da Silva Rocha vem por este meio tornar publico o seu eterno reconhecimento ao ex.^{mo} sr. dr. Luis Maria Rozette, pelo disvelo e solicitude com que o tratou, na grave doença que o accommetteu.

Se não fosse a muita competência e sabedoria do distincto medico, certamente não resistiria aos estragos que a doença lhe causou.

Não pode por forma alguma deixar de especialisar tambem no seu reconhecimento o ex.^{mo} sr. Julião Antonio d'Almeida, pelos relevantes serviços que lhe prestou, agradecendo especialmente a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras.

Coimbra, 10 de maio de 1902.

Miguel da Silva Rocha.

DECLARAÇÃO

Os promotores da tradicional fogueira do Pateo da Inquisição, veem declarar ao publico conimbricense, e em especial aos seus benemeritos, que, para evitar qualquer equivoco com o rancho de Mont'Arroyo, abaixo se assignam os que constituem a respectiva commissão d'aquella fogueira.

A Commissão,

A. F. T.,
Domingos Simões,
Alvaro Ferreira,
Rodrigo da Silva,
José Maria d'Oliveira,
Bellarmina dos Santos,
Maria da Conceição,
Maria do Carmo,
Ermelinda Pereira.

Passa-se em boas condições um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado e com pouco capital, tendo casa para habitação.
Rua dos Sapateiros, 33 a 36 se trata com o seu proprietario.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**— a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para famílias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.
JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^o

Agência—R. Ferreira Borges, 45 a 52
Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2400
Semestre..... 1200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquêsita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.

LINHOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fora, desde **300 réis**.

O proprietário,

José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

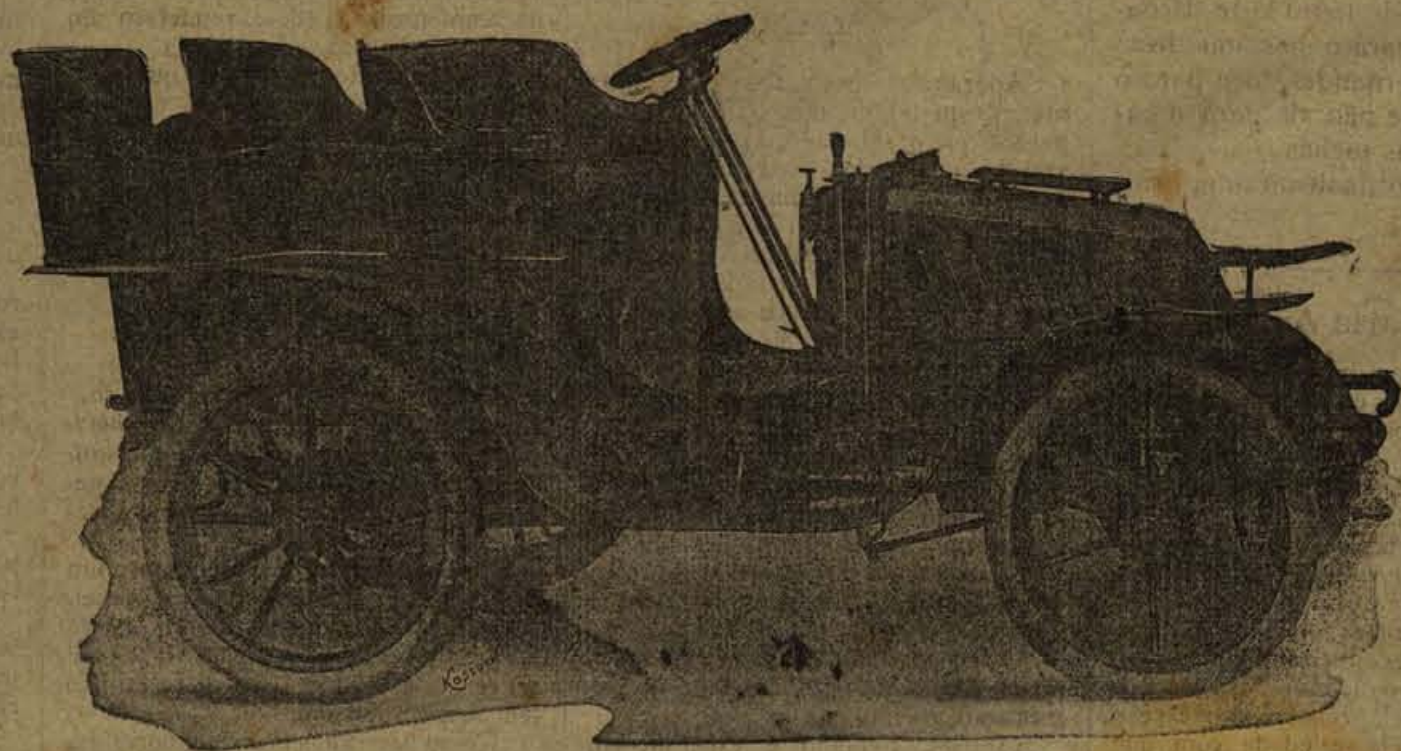
(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

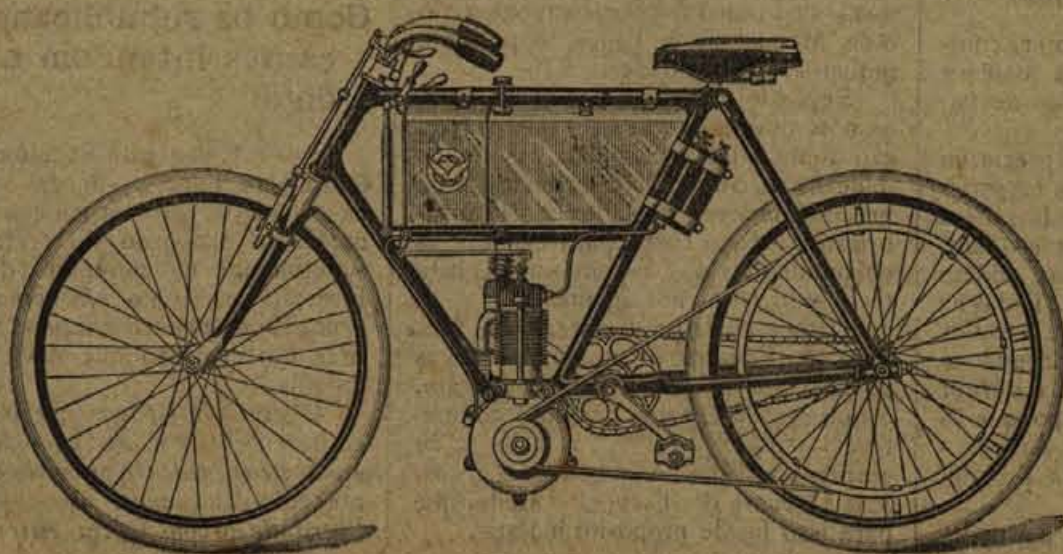
As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

COIMBRA

ARCO D'ALMEDINA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das ligittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicyclutas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro apparecer uma machina Singer, a concertar apparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para pianno a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 698

COIMBRA — Quinta-feira, 15 de Maio de 1902

8.º ANNO

FINIS PATRIÆ!

Onde a grandêza, onde a pujança
Do Luzitano, ao medo alheio?
Que resta enfim da nossa herança?
Porcos da vara de Bragança,
Grunhi nos túmulos!... dizei-o!

Dizei, poltrões, dizei cevados,
Que resta enfim da nossa glória?
Que é da altivez?— Jogou-se aos dados...
Que é do estandarte?— Ei-lo em bocados...
Que é da nação?— Morreu na história!

E o Povo? Inerte. E o rei? A' caça.
Quem é que impera? O Deus Mlhão...
Ah! Como é bom em tumba escassa,
Longe do sol que vê tal raça,
Dormir, dormir na escuridão!...

GUERRA JUNQUEIRO.

PERSEGUIÇÕES

O governo sente-se forte. A paz podre que se seguiu á approvação do convénio nas duas casas do parlamento, e que pôde ser prenuncio de graves calamidades, deu-lhe novas azas e alentou novos para continuar a perseguir aquêlles que honradamente — sem outra ambição que não seja a serena tranquillidade do dever cumprido — têm gritado ao País que se não deixe amortilhar pelos infimos cangalheiros que o depennaram e deshonram.

Cabe-nos agora a vez. Hontem eram os esbirros da policia, ás ordens de um epileptico, a apprehenderem-nos o jornal; hoje vem ter conosco a justiça, chamando-nos ao banco dos réus, afim de nos ser passada a conta corrente dos dias de cadeia em debito.

Nada mais regular! Nada mais justo!

Quando um governo de aventureiros sordidos, que por passado tem apenas alguns ruins discursos, em que se partiram carteiras, e os desfalques de algumas companhias, triumpham contra a opinião inteira de um País — que não sabe ou não quer impor-se pela violência — é perfeitamente accetavel que enquanto esse governo ou essa quadrilha se banqueteia lautamente, moderando por momentos o appetite devorador duma clientella insaciavel com as promessas acariciantes que a embriaguez avoluma — se indique a cadeia aquêlles que têm a ousadia de perturbar com ameaças o festim dos heroes.

Todavia os processos que Hintze Ribeiro, essa mesquinha e ingloria figura da baixa politica constitucional, manda mover-nos, não nos incommodam e muito menos nos perturbam.

Assim, iremos até ao fim. E os senhores do governo que o acaso

ou o empenho fez ministros, como poderia ter feito empregados do sello, podem convencer-se de que não havemos de sobrar na luta travada contra os homens dos commissários régios, dos sub-inspectores, das viagens á China e outras ladroerias, para quem um povo inteiro reclama penitenciária e que apesar de tudo teimam em occupar o poder.

Desprezada a lei, Hintze — a alma do governo — apparece como um tyranno com couraça de lata, pintada a ôca, que ninguem pôde tomar a sério:

Um profundissimo idiota, sem valor, que ninguem teme e muito menos respeita; uma espécie de Zé Regedor, audacioso e barbeado.

A incompetência d'esse fúnebre ministério, incompativel com a opinião pública, creou uma situação por tal maneira violenta, que é forçoso admitir-se, — apesar das provas do povo portuguez em contrario, — um desfecho por igual violento. E, sendo assim, como para derribar governos já se não fazem revoluções, é lógico admitir-se que, dispondo-se este povo a lutar e a vencer, o governo traga atraz de de si alguma coisa mais — o regimen.

E' que a história na sua fria e implacavel lição, diz-nos como costumam cair os homens que, assenhoreando-se do poder como coisa própria, e sem respeito pela opinião, usam do mando com o desprezo de quem maneja um varapau...

Podem, pois, continuar com as suas perseguições.

A resistência contra qualquer governo, deve empregar-se sempre, quando esse governo sair para fóra da legalidade.

Preocupações dum soberano

No dia em que na câmara alta se votou o convénio — que na phrase do *Casaca de ferro* representava o mais grave momento da vida nacional — o glorioso soberano desta honrada terra entregava o seu espirito á resolução insondavel de graves e reflectidos problemas.

Assim, informa o *Jornal do Commercio* do dia 11:

«A convite de Sua Magestade El Rei o mestre de armas M. Kirchoffer e o nosso illustre campeão António Martins cruzaram ontem o ferro num assalto, no Paço das Necessidades, deante de Sua Magestade a Rainha e de Sua Alteza o Senhor Infante D. Manuel, e de algumas pessoas da corte: sr.º condesa do Seisal e D. Isabel Ponte, e srs. marquês de Soveral, condes de Sabugosa e de Arnoso, Pinto Basto, Vellez Caldeira, Francisco Figueira, etc.

Sua Magestade El-Rei deu ao célebre esgrimista francês a honra de assaltar com elle ao sabre, e de tal maneira se houve, com tanta pericia, que causou a admiração, não só das pessoas presentes, como do próprio Kirchoffer.

Suas Magestades felicitaram vivamente os dois mestres, collocando no peito de Kirchoffer o habito de Christo.»

Foi pena que o de *grande circulação* não conseguisse mais um flagrante instantâneo para elucidação dos basbaques e gaudios dos colleccionadores.

Mas... *vox clamantis in deserto.*

Prova «real»

Para elucidação dos ingenuos, que ainda acreditam que o chefe do estado é contra o convénio, vejamos os nomes dos pares, que approvaram o *termo de entrega* do país aos estrangeiros.

Todos os *creados* da casa real fazem parte dos *corujas* que condemnaram á morte a independencia da patria.

Nem o conde de Arnoso, *tuti quanti* da realza, deixou de subscrever a infame tratada!

Mas o Porto pôde contar com o seu rei, assim como o rei pôde contar com o Porto.

E não ha um raio...

Os paes da patria

Regressaram ás respectivas mandagouras os *paes da patria*, que, durante longos meses, se esfalfaram para honra e lustre da nação.

Os mariolas vão satisfeitos com as palavras de desdenhosa esperança com que o *Casaca de ferro* os despediu.

Comeram a ufa e regressam nédios! Desprezível gente!...

EM ARMAS!...

Vae haver dinheiro á farta!

Passou o convénio na camara alta, rejubilando com isso os altos poderes do estado, e com elles toda a cohorte de politicos de barriga que os servem.

O país ficou deshonrado, desceu de nação livre e independente, para um povo de escravos e de impudicos; mas os estrangeiros vão abrir os cordões ás bolsas, para que a matulagem do poder possa continuar na vida airada, que tem levado Portugal á deshonra e á bancarrôta fraudulenta.

Bancarrôta de conveniencias, bancarrôta de dinheiro, bancarrôta de instituições!

E', porém, isso que se deseja, desde o mais humilde serventuario da monarchia até aos mais graduados da malta que nos governa. Porque, pela entrega da Patria á rapacidade dos estrangeiros, vae haver um jubileu de esbanjamentos e de negocios escuros, onde, em doce camaradagem, se hão de encontrar os ministros corruptos, com os parasitas ávidos e sem escrupulos.

São os trinta dirheiros da traição, repartidos de mil formas, mais ou menos descaradas, mas sempre vergonhosas, afim de que haja quem sirva as instituições e ampare os servidores.

Criminosos e cúmplices a cevar-se sobre os restos d'um país, que já foi grande, que já foi nobre, que já foi valoroso!

O povo portuguez está em decomposição. E' por isso que já não protesta, nem contra o roubo, nem contra a venda da Patria! E' a agonia d'um moribundo, que, tendo-se esgotado em deboches de toda a especie, enquanto teve saude e vigor, morre depois por effeito dos excessos, gangrenado, sem forças nem alento!

Nem os revulsivos mais energicos, parece que poderam faze-lo sair da atonia em que se encontra. E para prova haja em vista o que se passou em todo o país, durante o tempo em que dois bandos de traidores, trataram de dar um si-

mulacro de legalidade a um acto que a história registará nas suas paginas mais negras, mais deprimentes.

Depois de tã cruel decepção, como foi a que sentimos ao vêr que os nossos concidadãos ficavam de braços crusados perante um crime de lesa-patria, era de presumir que nos sentimos aborrecidos e desanimados perante tal espectáculo.

Mas não succedeu assim. Quanto maior for a indiferença da grande massa anonyma, que tudo pôde quando quer devéras, maior deve ser a dedicação de todos aquelles que intentam a redimção duma nacionalidade, por meio d'uma mudança de instituições e de normas governativas.

E' por tal motivo que, apesar da approvação do convénio na camara dos pares, e não acreditando que o soberano, por meio de um acto de patriotismo e decoro imponha o seu *veto* para que não nos tornamos o ludibrio e escárneo das outras nacionalidades, — nos conservamos no posto de combate, entre as primeiras fileiras dos que combatem — a bem da pátria e pela pátria.

Aguardemos com serenidade a hora da redempção, que não pôde deixar de soar no campanário do destino.

Ensarilhar armas, quando o patrimonio de todos nós, mais e mais necessita de defensores, — era, além duma cobardia, um crime.

Não seremos, portanto, criminosos.

Portugal é morto! Viva Portugal.

Os últimos acontecimentos

O bacharel Pedro Ferrão, heroe tristemente celebrado da tentativa de assassinato no estudante Vasco Quevedo, já recebeu o premio das suas factas últimas, sendo collocado na policia da capital.

Que por lá encontre o justo premio de seus méritos e acções — é o nosso voto.

Reabriu na segunda-feira no Lyceu desta cidade. Os papás acompanharam os rapazes, funcionando as aulas com regularidade.

REABERTURA DA UNIVERSIDADE

Na Universidade foi ontem affixado o seguinte

EDITAL

O doutor MANUEL PEREIRA DIAS, par do reino, lente de prima, decano e director jubilado da faculdade de Medicina, reitor da Universidade de Coimbra:

Faço saber que, em virtude de ordem superior, se reabrirá a Universidade, continuando os exercícos escolares, no dia vinte e dois do corrente.

E para que este chegue ao conhecimento de todos, mandei affixar o presente.

Paço das Escólas, em 14 de Maio de 1902.

E eu Manuel da Silva Gayo, Secretário da Universidade de Coimbra, o subscrevi.

a) Doutor Manuel Pereira Dias.

A homenagem a João Penha

Saíu ha pouco um número da *Chronica* em homenagem a João Penha.

Como se justifica esta homenagem? Dizem os directores da *Chronica*: — pela admiração, respeito e entusiasmo que lhes merece o glorioso poeta que, pelo seu grande e inconfundível talento e pelas suas nobres qualidades, é um dos brilhantes ornamentos das letras patrias.

Não duvido da sinceridade dos srs. Luiz da Silva, Ribeiro de Carvalho e Santos Junior; mas seja-me permitido duvidar da sua orientação e da sua nitida comprehensão do que é uma obra d'arte.

Para mim, a homenagem a João Penha representaria — se os seus promotores não declarassem o que transcrevi — uma prova de amizade, ou então um modo pratico de arranjar um bom número da *Chronica*, de fácil venda, por ser collaborado pelos maiores talentos contemporaneos de J. Penha, que não se podiam recusar, correctamente, ao convite que lhes foi feito de dizer duas palavras sobre o seu companheiro da mocidade.

No primeiro caso, achava muito melhor offerecer um jantar íntimo ao auctor das *Rimas*, com os indispensaveis paços e o seu bem amado vinho carrescáo, sem exhibições de ternura para o publico. No segundo, contentar-me-hia em admirar o progresso da esper-teza indigena e compraria o número homenagem — para ler os bons versos e a boa prosa que lá vem, suppondo-a consagrada a um verdadeiro Poeta e Prosador.

Porque a verdade é esta — o sr. João Penha não é um Poeta: — é um homem que faz versos certos; não é um Prosador: — é um alinhavador de phrases.

De ha muito que lhe ouço chamar Parnasiano; mas esta opinião é injustificável. Artistas conscienciosos, os Parnasianos nunca deixaram de nos dar imagens precisas e proprias; se, por vezes, perderam o tempo a rimar sobre banalidades, tiveram uma nova sensação d'essas banalidades e exprimiram-n'a claramente e completamente. Vejam-se os sonetos de José Maria de Heredia, o mais Parnasiano dos Parnasianos; e digam-me depois se elle não dá bem a impressão do que descreve.

Cultor da forma, o sr. João Penha? Quem diz isto entende decerto, por forma, só a rima e o rythmo. Mas a forma não é isto: — é a justa proporção entre a ideia e o modo de a dizer, a forma não existe sem a ideia; e onde ha, nos versos de João Penha, uma ideia nova e original, ou pelo menos, uma ideia sentida com sinceridade e originalidade? Não encontro nenhuma em nenhum dos seus livros, e digo isto com o exacto conhecimento de todos elles.

Nas *Arias Modernas*, que o auctor apresenta como annunciadoras das suas futuras composições, não ha uma poesia que seja unicamente d'elle; e, no

entanto, o sr. João Penha não plagiou; mas, incapaz de crear, apenas assimila as ideias que serviram a todos os Poetas da sua geração e da antecedente. Mesmo no soneto *Lacrima Rerum*, que, apesar de banal, está bem feito, o poeta não consegue commover-nos e conta com velhas preciosidades de expressão a communicabilidade do seu sentimento, que julgo sincero.

A sua apregoada ironia? Eu nunca vi nada mais grosseiro, mais desastroso e que mais claramente revele uma inferioridade intellectual. Cifra-se na catholica ideia da separação entre a alma e o corpo, na queda da phantasia á realidade; e a realidade resume-se, por sua vez, nos presuntos de Lamego, no vinho tinto, e em mais duas ou tres graças, pesadas e antigas.

O seu livro de prosa *Por montes e valles* é ridiculo, desde aquella pieguice da *Silvia*, até aos exlorços que o auctor faz para provar que a Figuera duma quadra de Victor Hugo, é a Figuera portugueza e não Figueras em Espanha. O prefácio da *Viagens por terra ao pai dos sonhos* indigna, se se attenta naquelle modo de encarar a sciência moderna; na tentativa de explicação do que seja matéria e alma; na mirifica e inolvidavel distincção entre ideias e pensamentos; e, finalmente, na definição de Poesia (*a revelação harmoniosa do pensamento humano*) que nada define.

E esquecer-se o sr. João Penha, que tanto procura mostrar a sua sciência, facilmente colhida em livrinhos de vulgarisação, que a Poesia é tam indefinivel como o homem!

As *Rimas* — o seu primeiro livro, publicado quando o auctor ainda estava em Coimbra, teve um grande successo. Nesse tempo era elle redactor da celebrada *Folha*, e muito respeitado, temido até, por causa da sua severidade de pontífice litterário. Isto, juncto com a popularidade que tinha e, talvez, com o espirito de revolta que ha nos seus versos contra a melancholia, que era então moda em litteratura, provocou o successo das *Rimas*.

Mas em todas as composições é sempre o mesmo banal rimador que nos apparece e causa tédio. Não sam poesias para juntar em volume, cuja única utilidade será, quando muito a de leitura de viagem.

Como redactor da *Folha* foi particularmente severo com a medida dos versos e a correcção grammatical dos escriptos que eram mandados para a sua revista. Poder-se-ham crear, por este modo discipulos sem valôr, mas não se protegem talentos: — não é sob a ferula cathedrática dum mestre de letras que se criam artistas, mas sob a própria e consciente vontade de cada um. Os escriptores, que collaboraram na *Folha*, os mais originaes e os maiores, bem depressa se libertaram da influencia do seu redactor, se alguma vez a soffreram.

Não se é perfeito quando se começa; a forma segue a evolução de ideias e sentimentos que só mais tarde se tornam — intensos estes, definidas aquellas. E' preciso escrever mal para es.

crever bem; é preciso hesitar primeiro para andar firmemente depois. E o sr. João Penha, não respeitando esta lei da vida, poderia ser considerado como pernicioso para a nossa litteratura, se o seu pontífice litterário não fosse muito mais imaginário e restricto do que toda a gente julga.

Ha, porém, um argumento com que muitos partidários de João Penha o defendem, á falta de melhores razões: — é a sua linguagem castiça e portuguezissima, pura e honesta como uma collegial em dia de primeira communhão! E nisso concordo eu; mas este argumento não é d'artistas: é de grammáticos.

O que me importa a mim que o sr. João Penha, poeta, não use do gallicismo e não erre a pontuação? O que eu exijo dum Poeta é que me faça viver a sua vida, chorar as suas lagrymas, rir as suas alegrias; é que me approxime da Belleza que sonhou, que a evoque e me dê a suggestão do seu sentimento; não lhe peço correcção, peço-lhe sinceridade.

E se uma e outra cousa fazem um Poeta completo, é tambem certo que a primeira dispensa-se e a segunda é lhe indispensavel. Quem ha ai que não pense como eu penso? Só se fôr o sr. Sousa Monteiro...

O sr. João Penha não consegue nunca impressionar nos.

Querendo ser um desilludido, que se entregou ao vinho, porque o amor duma mulher o fez desgraçado (e eu não duvido da verdade deste romance) deixa-nos apenas a impressão de um Bacho de mau gosto. Querendo ser amargo na sua ironia, é apenas grosseiro; não nos arripia com ella — massa-nos. E desta sorte os seus versos não nos commovem; fazem nos só ter pena do trabalhinho que o autor teve a contar as syllabas pelos dedos — sem proveito para ninguém.

E é a um homem destes que um jornal de Lisboa consagra um número homenagem, a um homem que representa, na evolução litteraria dos últimos 50 annos, um engano e uma vergonha!

Mas alguma cousa ha que explica, sem a justificar, a admiração que muitos lhe têm: é a sua vida de Coimbra, a sua vida de Bohémio, alegre e bebado (vejam-se os seus livros), com piadas académicas que todos sabiam de cor; isso creou-lhe em volta uma lenda sympathica; á sombra della se formou o seu bom nome litterário, por um destes phenomenos facilmente explicavel nos domínios da *ingenuidade nacional*. E' ella que faz com que J. Penha seja posto ao lado de João de Deus e Anthero do Quental, dois verdadeiros poetas; e entristece ver como se confundem, numa mesma apreciação e num mesmo respeito, estes dois homens de tam elevado espirito e de tam puro sentimento, com esse que apenas merece, como corôa de glória, o ser considerado o typo classico de estudante no meio século que findou.

JOÃO DE BARROS.

Muitos dos guardas mais antigos da corporação policial d'esta cidade, pediram a sua demissão.

E' que na verdade o epitheto de facinoras não é para agradar a quem deseja viver honestamente. Fizeram, portanto, muito bem os guardas que pediram a demissão, de mais a mais quando o seu chefe, que mandou fazer fogo, especialmente contra os academicos, depois de tam vergonhoso e sanguinario attentado, declinou a responsabilidade sobre os seus subordinados, muitos dos quaes não fizeram mais do que obedecer ao seu digno superior.

Pavorosa erupção

A cidade de S. Pedro da Martinica, foi totalmente destruida por uma erupção vulcanica!

Os promenores que se conhecem da medonha catastrophe são horrorosos!

Mais de trinta mil victimas ficaram sepultadas sob as lavas e chuva de fogo que caiu sobre a cidade!

Dos numerosos navios que estavam ancorados no porto, apenas se poud safar o *Roddan*, que chegou a Santa Lucia, com a terrivel noticia, desmantelado, sem ancora nem amarras, os masts despedaçados e o convez quasi carbonizado, tal foi a impetuosidade da lava!

Parte da tripulação morreu queimada e de medo, estando alguns dos valentes marinheiros doidos!

E' uma desgraça medonha, que não só enlucta a França a quem a colonia pertence, mas toda a humanidade,

Noticias da corte

Sua Magestade El-Rei visitará a Madeira no próximo mês de junho, tencionando fazer a viagem a bordo do seu magnifico yacht *Amélia* (o do presente).

Consta que o monarcha terá uma demora de oito a dez dias na Madeira, devendo realizar-se em sua honra uma caçada nas Desertas.

Diz-se tambem que o príncipe de Monaco visitará a Madeira por essa epoca, devendo encontrar-se allí com o soberano portuguez.

O sr. infante D. Affonso seguiu para Paris, onde, como se sabe, vai representar El-Rei nas festas da coroação de Affonso XIII.

O combóio em que viaja Sua Alteza é especial, e compõe-se de um salão real, salão restaurant, salão de serviço, uma carruagem mixta e um *fourgon*.

O combóio partiu do Rocio á uma hora da tarde.

Sua Alteza vai acompanhado pelos srs. contra-almirante Capello, major Alfredo de Albuquerque e capitão de artilharia D. José de Mello (Sabugosa).

O príncipe real, que vai a Londres assistir á coroação do rei d'Inglaterra, é acompanhado pelos srs. visconde de Asseca, camarista, cunhado do sr. Marquez de Soveral, conde de Arnoso, e o tenente-coronel de cavalaria Costa, ajudante do campo d'El-Rei.

Parte brevemente para Sevilha Sua Magestade a Rainha.

Por enquanto não ha pormenores.

Paga quem consente, manda quem pde, — está tudo certo.

E' gosar, folgar, que as vidas estão curtas, e quem vier atraz que feche a porta.

Somos informados de que muitos dos proprietarios marginaes do Mondego, com especialidade de Taveiro para cá, estão muito reconhecidos para com os srs. Antonio do Amaral Pessoa e José Geraldo, assiduos empregados da circumscripção hydraulica, pelos importantes serviços que lhes prestaram na occasião da ultima cheia.

A' vigilancia d'estes empregados e aos seus cuidados se deve não haver maiores estragos nos campos marginaes d'aquella área.

Aqui deixamos consignado o agradecimento de varias pessoas que nos pediram para sermos os interpretes do seu reconhecimento para com aquellos senhores.

DESVARIOS

—Os Navarros choram lagrimas de crocodilo, a proposito dos acontecimentos de Coimbra—

Deixae de carpir hyenas! Deixae de lamuriar viboras!

Eu sinto-vos o veneno nos labios esverdeados e vejo luzir-vos nos olhos toda a hediondez de uma hypocrisia infame.

Deixae de carpir hyenas! Deixae de lamuriar viboras!

Mortos? Que importa? Ha muitas vidas pelo mundo.

Derramastes sangue? Doeuvos, infames?

Não. Aquelle sangue, quando muito, podia fazer-vos medo, cobardes!

Levantae o rosto, assim! Precisaes mais victimas ainda? Não está ainda saciada a vossa alma negra de traidores relapsos?

Dizei. Ha ainda muito sangue para derramar pela patria! Tanto, tanto, que pde afogar-vos nas suas ondas afogueadas e caudalosas.

Tanto, tanto, que pde chegar para afogar todos os traidores; tanto, tanto, que pde subir até submergir sólios!

Que vocês bem sabem isso, reptis! E essa lamuria é apenas medo, bem sei.

Remorsos não, que o remorso é ainda um pedaço de coração; é ainda um rebate de consciencia.

E vós não tendes consciencia, bandidos; e vós não tendes coração, facinoras.

A consciencia é em vós um intestino, o coração é para vós apenas um musculo!

Ah! por isso as vossas lagrimas sujam e ennoçam. Cahidas n'um lago de sangue, gerariam pustulas, gangrenariam ao sr!

Não mancheis o vermelho puro

d'esse sangue generoso das victimas das vossas infamias.

Deixae que elle rebrilhe ao sol, limpidamente, vivo, redimindo a deshonra de uma patria que enlameastes.

Sangue moço de heroes que trazem no peito ardente estrophes de novas epopeias, resplende, ao espadanar, frouxos de luz, que chegam para pôr em foco toda a podridão das vossas almas de lodo.

Deixae de carpir hyenas!

Ide rodear o Hintze, guardae o bem, vigiae-o bem, que o dia da Justiça vem breve e o sangue que referve generoso, pde de momento affluir em onda temerosa e vingadora.

Guardae o bem, rafeiros. A esportula da traição deve chegar para fartar a gamella. Comei depressa. Não percaes tempo em lamurias vãs. Comei depressa, comei bem. Pde ir perturbar-vos o banquete, o ultimo arranco de um povo que atirastes traiçociramente para o abysmo!

O sangue moço corre nas ruas. Sangue redemptor, vejo-te de longe a brilhar como um pharol de esperanza de resurreição! Deve ser isso; resurreição!

—Para traz viboras; deixae correr, limpidamente a nodoa da vossa refalsada compuncção, o sangue da mocidade, que se sacrifica no altar da Patria.

Para traz hyenas!

(Do nosso valente collega O Sul, de Setubal)

GALILEU.

Motocycle Werner

Montado numa destas máchinas, o distincto sportman sr. Tavares e Mello, subiu, na terça-feira, a rua do Corpo de Deus e o Arco d'Almedina, com grande velocidade, o que até hoje ninguém havia realisado com exito.

A motocyclete era da força de um cavallo e trez quartos, juntando á sua muita força, a belleza de construcção e perfeito acabamento de todas as suas peças.

E' destas motocycletes que têm o privilegio exclusivo da venda em Portugal, os srs. Leão Moreira & Tavares.

Dr. Ignacio Rodrigues

da Costa Duarte

Em tempos, que já vam distantes, alguns amigos suggeriram-lhe a ideia de que devia adquirir os graus de Doutor, pois tinha para isso merecimentos de sobra.

Elle, homem despretencioso e sem vaidades, reagiu a principio, dizendo que o deixassem tratar da humanidade enferma, como simples cirurgião que era, mesmo porque já não estava em idade de aprender sciencias.

... Vaes a Bruxellas, e lá defendes theses, dizem-lhe.

Eu entendo-me lá com os belgas?... mas, se vocês me acompanham, irei.

Tomam-lhe mão da palavra, e decorridos poucos meses, elleahi vae para terras da Belgica, acompanhado dos seus dilectos amigos, Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, venerando e respeitavel homem de sciencia, e Adriano Marques, ha muito fallecido.

Chegados ali, preparavam-se as coizas para—o Ignacio—fazer os seus actos grandes, e, nas vespervas, do ultimo exame escreveu elle para Coimbra ao seu amigo Almeida, bedel da faculdade de medicina, a seguinte carta:

Antonio

Bruxellas

Por mais dumavez tenho estado com tenção de te escrever, para saber da tua saude e de tua familia. Já mesmo te mandei para ahi um pacote de visitas e agora vejo-me na necessidade de te incommodar, por que sei que como amigo me acudirás neste aperto. Alem d'amanhã faço o meu terceiro e ultimo exame, para o doutorado aqui em medicina, cirurgia e partos, e tinha muita vontade de fazer uma festa, como é uso, mas á moda da nossa terra, ou ao menos com elementos della.

Estou aqui exilado, sem relações, e portanto privado dos meios necessarios para levar a effeito este meu fim; e como agora temos facéis meios de communicação, pedia-te o obsequio de me enviarem o que consta da nota que se segue, seja pelo telegrapho, ou então seja em balão. A proposito de balão, quero infallivelmente um á noite, para o que te rogo peças ao meu amigo José Doria que veja se resolve o José Bento a vir para deitar um, que seja grande e de cores; será bom que venha tambem para o ajudar, um filho do Horta, que tem muito geito para isso, e de caminho para me armar um repucho á porta do hotel, em que fi-

gurem uns pretos que elle tem e uns globos de vidro com peixes encarnados.—O Adriano Marques já me fez uns versos muito bonitos, que podem figurar no repucho, escriptos com tinta de cachos da India.

Se fôr preciso falla ao nosso amigo Victor Madail, para resolver o Horta que deixa vir o filho.

Pede tambem ao meu amigo José Barbeiro da Sophia, para resolver o João Sineiro a vir dar alguns repiques, por que esta gente daqui não sabe repinicar bem os sinos, e de caminho enfeitará as escadas do patibulo, com alfavaca de cobra, arruda e ortigas machas.

Não tenho quem me leia a oração! Se fôsse vivo o Almas, não deixaria de me servir, mas lembra-me que talvez possa resolver o Jeronymo doído, que sabe latim e tem boa voz, para ao menos me encorajar, recitando-me os artigos de guerra.

Quero tambem á noite fogueira, e que se dance o ladrão, bem como o trêz e vira, para o que convidarás ahi a Alamôa, a Simôa, a CARRIÇA, a Arruda (que rebola muito bem), a Ideota, a Gato negro, a Eufrasia, a Maria homem das Ameias, a Pata magista e tambem o marido, lembrando antes que teem de marcar, para o que muito bom seria inventassem alguma marca nova.

Enquanto a música, falla com o meu compadre Mesquita da Praça, que elle conhece um sujeito das Ameias que toca muito bem cavaquinho, e se costuma divertir pelo entruído vestido de mulher, e alem disso poderá dançar o landum do Minho com a Arruda.

Eu, no meio desta barafunda, não me recordo dos nomes de todas as pessoas que cá queria: se fôsse viva a Corcovada, tudo se arranjava facilmente, porque ella trazia toda a falange, mas tu se queres ter o trabalho de ir á noite á porta do Rego, encontros muito escolhida sociedade que podes convidar sem grande cerimonia.

O Paulino Augusto de Figueiredo é que me podia valer nesta conjunctura, porque tem visinhas que muito estavam no caso, mas desde que teve logar entre mim e elle um certo acontecimento (dum D. Fulaustriano) olham-me por cima do hombro, e porisso será melhor não o occupar.

Queria tambem que viesse a Anna Pedra dos petiscos para fazer alguns guizados e um bom caldo de beldroegas com arestas; e não te esqueças de convidar aquella velha que apregoa muito repinicamente o manjar branco e a lamprinha doce, para me passar pela porta á hora do jantar, que sempre lhe comparei trêz ou quatro biscoitos.—Para encher os intervallos pode vir o Manuel Cruz para fazer graciosidades, e advirto que para o Jeronymo doído já encomendei um prato de papas para lhe offerecer pela oração.

O Adriano Marques encarregou-se da decoração das sallas e tem quasi tudo prompto; o Bisarro está incumbido da copa, e o Dr. Simões ri se de tudo isto e está com muito empenho que a festa seja boa, e dá a direcção.

Tem paciencia com a maçada que te dou; mas sabes que sou amigo, e não me leves a mal a *bexiga*.—Olha diz ao Bazilio que se puder pela sua antiga influencia, fazer dar tres ou quatro badaladas no sino grande da

Universidade, ainda que fosse com um badalo d'estopa, muito me obsequiava. Ve se o José Julio te dá o risco para um arco de buxo.

Agora a sério: faz os meus recados a tua familia, e ás pessoas que aqui te menciono, como empenho para a festa; José Julio, Bazilio, etc.

Mais *bexiga*.—Diz ao Abilio Martins que me faça um anel de chumbo com uma pedra do tamanho dum ovo de pata, mas que seja uma pedra bonita do Mondego.

Am.^o Ignacio

Esta carta revela o génio alegre e humorístico do bondoso Dr. Ignacio, que muitas pessoas, ainda vivas, conheceram e trataram intimamente, e de quem, de certo, se lembram com saúdade, e algumas com gratidão.

Será, portanto, lida com interesse.

Atheneu Commercial de Coimbra

Por não ter podido concluir a tempo todos os aprestes para a sessão solemne e soirée, a direcção desta prestimosa associação de empregados commerciaes d'esta cidade resolveu adiar para o proximo dia 18, a sua festa commemorativa.

Consta nos que presidirá a sessão solemne o sr. conselheiro Bernardino Machado, um devotado propagandista do movimento associativo e da instrucção.

A directoria do Atheneu emprega toda a sua boa vontade, para que a festa seja digna do facto que commemora e da classe que a promove.

Fecundidade

A natureza produz ás vezes phenomenos extraordinarios!

Na visinha povoação de Villa Pouca de Sernache, Maria Patrilha deu á luz, no dia 4 do corrente, uma creança do sexo masculino, e no dia 6 mais uma do sexo masculino e outra de feminino!

Todos os trez recém-nascidos gozam perfeita saude, tendo sido já baptisados, recebendo os rapazes os nomes de Augusto e João, e a rapariguita o de Thereza.

O productor da prole chama-se Manuel Varja. A parturiente encontra se em bom estado de saude.

O pae, desnecessario era dizel o, é pobre, pois aos ricos não lhes saem taes sortes grandes.

O que urge fazer

A situação em que se encontra o pais é bem patente aos olhos de quem a quer vêr. Tem sido espoliado, roubado e insultado pelos governos duma rotação constitucional, que é tudo o que quizerem menos a expressão sincera da vontade nacional.

No meio desta accentuada queda, em que cada vez mais depressa resvalam, já nem sequer nos resta o direito, aliás legitimo, de nos revoltar-mos por qualquer meio contra a horda que pôs a peito esta obra de devastação.

Sam letra morta as leis que nos guardam contra as injustas invasões dos nossos interesses; faz-se gala do

—Nada mais justo, observou Emmanuel, quebrando por fim o silencio, só me resta subterme.

Debaixo da despreoccupação, com que foram ditas aquellas palavras, havia algum cuidado. Argouges não acreditava, que aquella projecto tivesse sido formado expontaneamente por Alice, e o seu olhar andava de mademoiselle de Villy para Herminia, a ver se descobria a verdade por uma troca de olhares.

Não surprehendeu nada, mas a intervenção de Herminia, por muito natural que fosse, parecia-lhe bastante para a tornar responsavel por aquella ideia. Emmanuel não se enganava. Mademoiselle Croisy tinha-a na verdade, soprado a Alice, como uma boa partida para o coronel, que na vespera, tanto rira da fadiga de Argouges.

—Tu verás, tinha dito Herminia um momento antes, no quarto de mademoiselle de Villy, hei de fazer taes coisas que o valente senhor de Lambrune ha de voltar arrazado.

Alice tinha rido muito d'aquella vingancasinha, em que aos seus olhos tanta parte tomava o primo como mademoiselle de Croisy; e pozera se em combate, acompanhando o movimento. Não desconfiava que, alvejando o coronel, atrava realmente sobre Argouges. Era esse o segredo de Herminia.

A manhã do dia immediato era encantadora, como tinha previsto made-

vicio e premeiam-se com ruídosas prebendas os especuladores que mais afoitamente esmagam os protestos contra esta corrupção que nos fere de morte; os costumes politicos chegaram ao ultimo grau de esphacelamento, vencendo e tendo incontestada primazia no existente, aquelles que melhores serviços apresentam em favor da sustentação dum regimen que elles, por todos os meios e apezar de resistencias, pretendem perpetuar, embora contrariem as aspirações da nação que já ha muito lhes aquilatoou o valôr. A palavra economia é para elles uma irrisão, pois só dão por perdidos os momentos em que não fazem desperdícios, liberalizando para com os amigos e fartando os creados do orçamento; a honra nacional, esse nobre sentimento, á custa do qual muitos povos ainda na hora amarga da decrepitude conseguem uma attitude honrosa perante as nações extranhas, é para nós apenas uma recordação, que mais pesada se nos torna quando a comparamos com o descrédito em que caímos na opinião universal; o aspecto da nossa ruína é, em summa, o de uma proxima morte, que nem mágua inspirará aos que para ella nos vêem avançar, se uma salvadora medida, provocada por uma grande transformação em todos os modos de ser da nossa vida social, não vier tirar-nos do lamentoso quadro em que estacionâmos.

Isto tem-se dito e repetido amplamente, para que todos vejam bem claramente o perigo a que somos conduzidos e surja no espirito da nação uma justa onda de revolta, que a depure do ruinoso parasitismo que a suga. Porém a alma dos que andam em penhados nesta tarefa de saneamento, apontando para a República como para a única bandeira que neste momento nos pôde iniciar num caminho de prosperidades, está detida numa ansiosa suspensão, sem vêr que o pais resolutamente abrace praticamente a ideia que, ha tanto, lhe domina a consciencia. A necessidade de se libertar deste estado de doença e desvigor, é cada vez mais urgente, visto que já não decorre um só dia sem que aos nossos olhos se patenteie o espectáculo de novas miserias.

Pois, já que tanto urge, entre definitivamente na consciencia de cada um a convicção da necessidade de fundar uma pátria nova, pela introducção de um regimen que nos garante a independência que hoje vemos ameaçada e nos faça entrar no caminho das modernas reclamações do progresso.

A. C.

DECLARAÇÃO

Com esta epigraphie saiu no jornal O Tribuno Popular, do dia 7 do corrente, uma serie de baixeiras e mentiras assignadas por vinte alumnos de Pharmacia, de 2.^a classe, ás quaes nós certamente não teriamos o encommodo de responder se não tivessemos necessidade de desmentir e pôr a calva á mostra a uma parte d'estes imbecis, que não têm a coragem nem a dignidade de sustentar os seus actos. Passamos a demonstrar a razão porque lhe podemos chamar alto e em bom som — Cobardes, mentirosos e bajuladores!

moiselle de Villy. Enchagara a folhagem, mas conservava, á caricia doce do sol, a frescura e o aroma; só os caminhos mostravam ainda n'um sitio, ou outro, os vestigios das poças d'agua, em que os cascos dos cavallos se enteravam.

Herminia metter-se por elles a galope, logo ao sahir do parque, ao lado de Alice, alegre pela tarefa, que impozera a Lambrune.

Este seguia, a pequena distancia, as duas meninas a trote rasgado, como na vespera fizera Emmanuel. De repente, ao dobrar uma sébe, viu o poney de Herminia dar um salto, com uma chicotada e desaparecer; o cavallo, que Alice montava, tomara o freio nos dentes e corria no mesmo passo. O coronel chegou as esporas ao cavallo.

—Que doidas! exclamou, quando as tornou a avistar.

Herminia e Alice desciam uma barroca a galope furioso, marcado pelo poney de Alice. Em baixo as chuvas tinham cavado um leito para o regato, que tinham produzido as ultimas trovoadas e que se não espalhara de todo ainda pela colina. Lambrune ouviu um hop! accentuado e vivo, e Herminia, mal segura á sella, saltava para o outro lado com o cavallo que subia a encosta com a mesma andadura.

(Continúa).

Cobardes — porque, tímidas creanças uns, mesquinhos e pequenos outros, não tiveram a coragem precisa para dizerem bem alto que tinham concordado com a deliberação tomada na reunião de 1 de corrente, na qual estiveram presentes a maior parte d'elles.

Mentirosos — porque é falso que a maior parte d'estes senhores não tivessem conhecimento do que se havia resolvido e a que deram o seu apoio, visto ter sido acompanhado o portador do protesto até á redacção da *Resistencia*, pelos agora mais influentes paladinos da vergonhosa declaração, assignada por vinte alumnos, bem sabemos nós, á custa de quantas mystificações e enganos, como se vê pela indignação d'alguns ao verem o seu nome publicado. E, mesmo, porque é falso que o curso seja composto de trinta e quatro alumnos, como elles propositadamente dizem.

Bajuladores — porque, em linguagem mystica, dorso curvado, veem com blandicias ao nosso professor, sem se lembrarem esses aduladores, do seu desprezo por tudo que sejam bajulações e do que elle disse ao seraphico Lucio da Anunciada, instigador e chefe da declaração, que envergonha a classe.

Para terminar, *meninos*, acceitem um conselho — estudem mais e cherem menos.

Coimbra, 10 de maio de 1902.

Pelos que sustentam a sua opinião,

J. Sarmento.

Declaro não ter dado contentimento para ser incluído o meu nome na lista dos que assignaram a *Declaração*, dos alumnos de pharmacia, transcripta no numero 4:794 do *Tribuno Popular*.

Coimbra, 9 de maio de 1902.

Carlos Moura,

(Alumno do 2.^o anno de pharmacia)

Declaro que uma comissão de Collegas foi a minha casa pedir-me para assignar uma declaração, que tinha por fim protestar contra a deliberação tomada pelos alumnos de pharmacia de 2.^a classe, dizendo aleivosamente que o professor se havia melindrado com ella; mas, reconhecendo ser falso tal affirmativa protesto contra este abuso, visto não ter dado consentimento para ser incluído o meu nome na declaração que foi publicada no *Tribuno Popular* de 7 do corrente.

Coimbra, 9 de maio de 1902.

Joaquim de Magalhães Heleno

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, muniadas de boa objectiva e 1 visador a 1:500 réis.
Ditas com mais luxo e 2 visadores a 2:000 réis.
Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 4:000 réis.
Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumiere, Imperial, etc., e papéis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Bapelaria Borges

1.^o andar para arrendar

Arrenda-se o da casa sita na rua de Ferreira Borges, n.^o 44 a 46, defronte do Arco d'Almedina, que consta de 4 divisões, sendo duas muito espaçosas.

Trata-se na loja da mesma casa.

QUARTO

Pessoa séria precisa de um quarto independente em casa de familia respeitavel.

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9 se diz.

Loteria de Santo Antonio

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

50:000\$000

Extracção a 12 de Junho de 1902

Bilhetes a 24\$000 réis

Vigésimos a 4\$200 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbido de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correo.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettam-se listas a todos os compradores.

Liaboa, 5 de Maio de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

Passa-se em boas condições um estabelecimento de fazendas brancas, bem afregueizado e com pouco capital, tendo casa para habitação.

Rua dos Sapateiros, 33 a 36 se trata com o seu proprietario.

ANNUNCIO

A Commissão Central de Beneficencia Poiarensis faz publico, que se acha aberto concurso para a construcção de um hospital no concelho de Poiares, districto de Coimbra, por espaço de 30 dias a contar da data d'este annuncio.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e dirigidas ao presidente da commissão Jeronymo Silva, residente em Santo André de Poiares. A planta, orçamento e condições da arrematação, acham-se patentes em Coimbra, no estabelecimento do Ex.^{mo} Snr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, rua dos Sapateiros, 44, onde poderão ser examinadas em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

A Commissão, abertas as propostas apresentadas, reserva-se o direito de fazer a adjudicação a quem melhores garantias offerecer.

Poiarens, 24 de abril de 1902.

A Commissão,

Francisco Corrêa da Costa,
José Henriques Simões,
José Ferreira de Carvalho Lima,
Arthur M. Ferrão Castel-Branco,
Jeronymo Silva.

CURSO PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO COMMERCIAL

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de M. d'Amaral, encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos snrs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

BICO SYSTEMA AUÉR

Mudou provisoriamente até junho para o 1.^o andar da mesma casa da rua Visconde da Luz, sendo a entrada pela rua Corpo de Deus n.^o 5.

AVENTURAS PARISIENSES

14.^o

A mancha da família

POR

Pierre Salles

LISBOA

Antiga CASA BERTRAND, de José Bastos
Cada volume illustrado, 200 réis

(18) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

VIII

—O tempo melhorou, replicou Villy, e estou certo que já amanhã podem dar outro passeio a cavallo.

—Contamos com isso, querido pae, respondeu Alice, e, se quizer fazer-nos esse favor, quem desta vez ha de acompanhar nós, ha de ser o sr. Lambrune.

—Muito bem! Não haja ciumes! disse alegremente Villy.

—Eu, minha senhora? disse Roland surprehendido.

—Exactamente! Agora somos nós que exigimos.

—Rendo-me, minha cara Alice, embora este favor passageiro tenha de me pôr mal com o meu amigo Argouges.

—O favor é para nós, disse mademoiselle de Croisy, a tir-se. Nem todos os dias se pode ter um coronel por ordenança.

Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.^{mos} fregueses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão se todas as explicações e accitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sédas pretas e mantilhas de séda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivais

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, canconetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^a

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

PEQUENINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepçionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e méza de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra.

Grande alfaiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abateimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vestir bem e barato.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclatas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicyclatas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

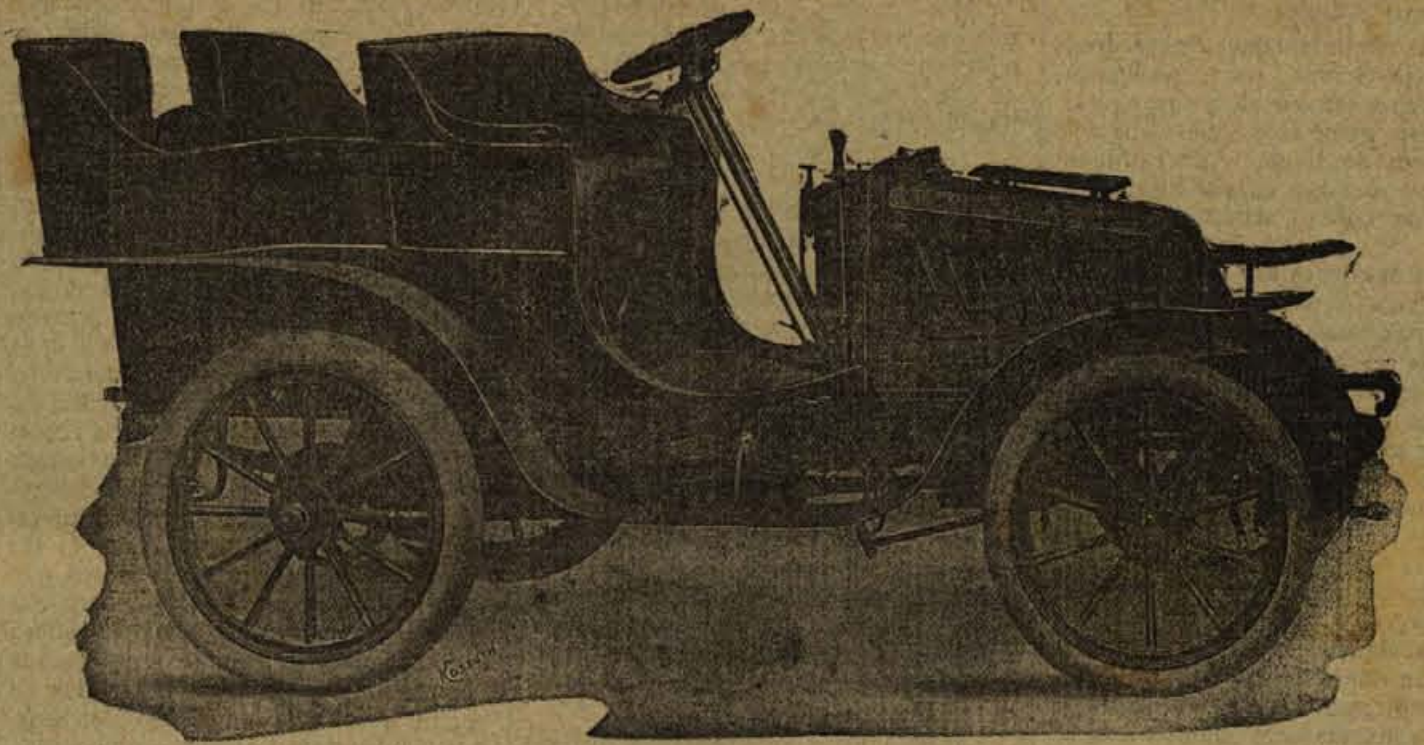
REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

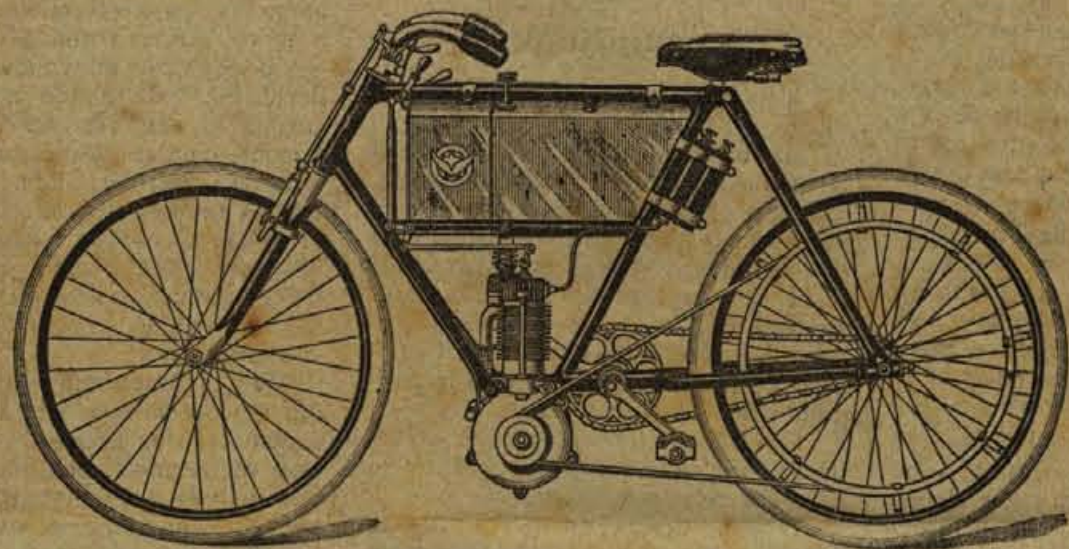
JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mecánicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1\$100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.^o—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.^{os} 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.^o 476

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 699

COIMBRA — Domingo, 18 de Maio de 1902

8.º ANNO

Os Braganças e a Independência da Pátria

Oh pobre Portugal, mandado por todos, ludibrio das gentes, triste nação já saqueada do que possuas no Oriente para GANHARES a dynastia brigantina e agora ameaçado de perderes a Africa para conservares os teus reis LIBERAES e forasteiros!

Elles que não tinham nas veias sangue português, não córaram de vender a nação...

OLIVEIRA MARTINS—Portugal Contemporaneo.

Liquidação do Governador Civil

Dizem se liquidadas as responsabilidades dos conflictos, a que deram lugar as manifestações de protesto contra o convénio.

A imprensa mercenária, que se não atreveu a defender o sr. governador civil no auge do conflicto, quando os acontecimentos attingiram maior gravidade, e quando, porisso mesmo, a autoridade superior do districto mais precisava do apoio da opinião, que lhe fugia, condemnando assim o seu procedimento fraco, indeciso, determinado apenas pelo correr das circunstâncias, que não soubera nem prever, nem atalhar, nem dominar, a imprensa mercenária começa agora, aproveitando a quietação, em que traz os espiritos o fim próximo duma situação, que todos desejam ver terminada, a defender-se em palavras de louvor para o sr. conselheiro Luis Pereira da Costa.

Começam a medo, a ver se não levantam vozes de protesto, e ham de ir-se accentuando sorratamente, levantando se pouco a pouco, se se deixarem em paz os habilitados no exercicio de machos por demis conhecidos.

A responsabilidade da auctoridade do deslecho trágico dos últimos acontecimentos, responsabilidade, que o commissário de policia pretendeu attribuir ao sr. governador civil, e em grande parte ás forças militares chamadas para restabelecer a ordem publica que as providências do sr. governador civil, tinham perturbado, não foi determinada ainda de modo a satisfazer a opinião publica.

Satisfação á opinião publica, que bem alto se manifestou, censurando as brutalidades da auctoridade, houve apenas a transferência do sr. commissário de policia para Lisboa, transferência que com mais propriedade se deveria chamar demissão.

Palavras não illudem ninguém. A transferência do commissário para Lisboa, a sua collocação na policia administrativa na qualidade de empregado addido e licenciado, correspondem a um verdadeiro castigo.

Esse castigo poderá ser mesmo maior do que se pensa, se os accusos da policia poscerem á frente do governo civil de Lisboa a auctoridade superior, que já uma vez teve de julgar-lhe o procedimento, e soube corrigir-lhe os desmandos.

O procedimento do sr. governador civil ha muito que está condemnado. Para se poder conservar até agora á frente do districto, foi necessária a palavra misericordiosa do sr. reitor da Universidade, que, condoído de tanta miséria, o cobriu com a sua auctoridade.

Foi necessário que, na sessão parla-

mentar, em que de todas as partes se levantavam vozes a pedir a responsabilidade do governador civil de Coimbra, o sr. Hintze Ribeiro se erguesse para dizer que o sr. conselheiro Luis Pereira da Costa *deixa ter andado correctamente*, porque assim lho affirmava o sr. reitor da Universidade, auctoridade que lhe merecia toda a confiança.

Para cobrir o procedimento do sr. governador civil foi necessário que Hintze, ministro regenerador, viesse dizer, tardiamente, que lhe merecia toda a confiança o reitor, cuja qualidade de politico progressista fora apresentada como bastante para justificar a sua demissão, quando subiu ao poder este mesmo Hintze, e se iniciou a politica de justas reparações, tam ridiculamente celebre na vida de Coimbra.

O sr. governador civil continúa agora, com a mesma inconsciência, na exploração politica dos acontecimentos.

E não ha nada mais tristemente ridiculo.

Desde a semana passada, que, por Lisboa, se sabia que a Universidade se reabriria em breve, quizera o ministro abri-la no dia 15, rezolveu porém abri-la só no dia 19.

Houve rumor disso em Coimbra. Um grupo de commerciantes da alta, bem dirigido não sei por quem, vai pedir a reabertura da Universidade ao sr. governador civil, que promete todo o seu valimento.

Teve furo do que se dizia por Lisboa o empresário do theatro e annunciou logo espectáculos nos dias 19, 20 e 21.

Quando souberam em Lisboa, que estes dias eram em Coimbra de festa e de arruação, transferiram a abertura para o dia 22.

Os commerciantes foram agradecer ao sr. governador civil a reabertura, que sua ex.^a *pudera conseguir*.

O empresário do circo, que vê os espectáculos prejudicados, avisa que *sempre pudera conseguir* que a companhia *Rozas & Brazão* levasse em Coimbra, a *Ceia dos Cardeaes*, e vai annunciando mais dois espectáculos, que os estudantes teram de pagar, como os commerciantes pagaram já o bem-querer do sr. governador civil.

São os mesmos processos de exploração habilidosa dos acontecimentos.

Para passar a salvo, e poder manter-se o sr. governador civil no seu lugar, manda o governo resuscitar o caso da Bencanta e instaurar processos a fornaes.

Espera assim, com um escândalo novo, desviar as atencções dos que se admiram de ver ainda no governo civil

quem ha muito devia ter sido forçado a abandonar o lugar, que os últimos acontecimentos mostraram não ter capacidade para exercer.

Manda elle dizer que é ás suas accertadas providências que se deve o restabelecimento da ordem publica.

E' falso! Não é do governo civil que tem salido a ordem; é dum quarto do *Hospital da Universidade*.

Não é o sr. Luis Pereira, que tem dominado os acontecimentos; é o estudante ferido.

Foi a brutalidade da aggressão, de que elle foi victima, que fez emmudecer a todos de horror.

Fôram as suas melhoras, a certesa da sua cura que marcou o dia da reabertura da Universidade.

E' a realização de uma esperança tanto tempo desejada que nos traz a todos socegados e alegres.

A "Resistencia", nos tribunaes

O nosso editor, sr. Manuel d'Oliveira Amaral, dedicado e prestimoso republicano, prestou antontem no tribunal judicial desta comarca as declarações, que a justiça lhe exigiu: Quaes os auctores dos artigos *Fôra Ladrões, Revoltemo-nos, O Convénio, Na Brécha, Ainda é tempo, Insistindo, A Pátria em perigo e Ultima cartada*, insertos em os numeros 690, 691, 692, 693 e 694 deste jornal.

Como não está em nossos habitos fugir á responsabilidade pelos actos conscientemente praticados, o nosso editor declarou o nome dos auctores dos artigos incriminados: o redactor deste jornal, sr. Arthur Leitão, e o nosso presado amigo e collaborador sr. dr. Costa Ferreira, cujo artigo *Revoltemo-nos* vinha firmado pelas suas iniciaes.

Temos, pois, já no banco dos réus três amigos nossos — e Deus sabe até onde isto irá continuando a febre de perseguição que atacou alguns maganões eleicoeiros!

Andem p'rá frente e não se arrependam, porque pela nossa parte não desanimamos. Estejam certos d'isso,

Prémio do rei

O poder moderador, usando duma das suas faculdades, nomeou pares do reino o sr. Mattoso dos Santos, ministro da fazenda, Pereira Karrilho, director geral de contabilidade publica, e Thomás Rosa, ministro de Portugal em Paris.

A corôa, agraciando com tal dignidade as três primeiras figuras do convénio, quis mostrar ao País a sua solidariedade com o governo neste negocio, que é a ruina da nação.

E' para notar, porém, que sam cada vez mais cordeaes as relações entre o soberano amado e o seu povo estremecido...

Paiva Couceiro

A camara municipal de Grandola, de que é presidente o nosso eminente correligionario, o snr. dr. José Jacintho Nunes, dirigiu o seguinte officio ao sr. Paiva Couceiro:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.^a que a camara, a que presido, deu o prestigioso nome de V. Ex.^a a uma das principaes ruas d'esta villa, como homenagem prestada aos seus feitos heroicos na Africa e á sua coragem civica no continente.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Henrique de Paiva Couceiro, capitão d'artilharia.

Grandola, 14 de Maio de 1902.

O presidente da camara,

José Jacintho Nunes.

19:000\$000 réis

Tal é a importancia a que monta já a mobilia importada para o gabinete do sr. ministro da fazenda. Para outros gabinetes e repartições publicas tem vindo mais mobilia do estrangeiro, cuja importação é isempta de direitos.

Na sua furiosa ancia de *vida nova* o ministro da fazenda além de estantes, secretárias, cadeiras, etc., importou tambem espelhos de finissimo crystal, frascos de essenciaes, caixas de pós d'arroz e outros variadissimos artigos e objectos de *toilette*.

Aquillo não é o gabinete de um ministro é o *boudoir* de uma *cocotte*...

Parte hoje para Lisboa o nosso querido amigo e dedicado correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves. O illustre director da Escola Industrial Brotero faz parte do jury dos concursos para professores das escolas industriaes, que agora têm logar na capital. Boa viagem,

Os verdadeiros culpados

Na campanha de torpe perseguição, a que se entregou o governo actual, buscam se furiosamente por toda a parte os agitadores da opinião, os causadores dos tumultos, emfim os promotores das revoltas.

Diz-se mesmo que nos antros policiaes germina ainda um processo tremendo e um relatório furibundo contra os perturbadores da ordem publica.

As querellas formigam, os espiões pesquisam, o Navarro rosna, a policia persegue e prende, e afinal nada se descobre!

Como d'antes, os verdadeiros agitadores e os verdadeiros culpados continuam no uso pleno da sua maldade, despertando o espirito da revolta, e suggerindo os processos violentos.

São elles até os que governam; são elles que abancam nas cadeiras do poder; são elles que para nos revoltarmos nos ferem no que nos é mais caro: — a *Pátria* e a *Liberdade*.

Mandam-nos calar para que não digamos as verdades.

Mandam-nos prender para que não os prendamos nós.

E excitam-nos á revolta, para á sombra da lei e do direito, nos poderem assassinar impunemente!

E' ao governo que pertence a responsabilidade dos tresloucamentos a que a dôr e o soffrimento nos pôde levar.

O povo é como o vapor, que quanto mais o primem tanto mais pôde.

A revolução não fermenta nos meios livres; só os povos opprimidos se revoltam. E se amanhã a corrente rebentar impetuosa, deshumana, forte, e invencivel, foi porque antes lhe haviam posto um dique. E então, não seremos nós os responsaveis, nem tam pouco se poderá dizer que fomos nós os agitadores.

Os agitadores, repetimos, sam os que governam!

Dizemo-lo sem temôr, nem medo algum. Não nos amedrontam as prepotencias. Temos a paixão do sacrificio. Estamos fartos de oppressão e escravatura!

E se julgam que ham de vencer-nos pela força, enganam-se!

C. F.

Hintze constricto — em plena *vida nova*:

Deve apparecer brevemente a nomeação dos sub-inspectores primarios. No governo civil vae fogo vivo, pois são varios os analphabetos que, apresentando a lista dos serviços eleitoraes, se julgam com o direito a tomar parte no bodo.

Hade chegar para todos... Descansem,

Dr. Angelo da Fonseca

Como homenagem ás altas qualidades de espirito e de carácter do sr. dr. Angelo da Fonseca, — que é não só um homem illustre na sciência, mas também uma das mais brilhantes individualidades que as últimas gerações acadêmicas têm trazido ao partido republicano, — a *Resistencia*, transcrevendo de duas orações notáveis, proferidas na sala dos capellos, no dia 27 de abril próximo passado, e publicadas nos últimos números da excellente revista de medicina *O Movimento Médico*, archiva nas suas columnas os períodos em que dois eminentes professores da faculdade de medicina, srs. drs. Serras e Silva e António de Pádua, se referem ao infatigável e ennobrecido trabalhador.

O sr. dr. Serras e Silva:

O sr. Angelo da Fonseca tem um passado que lhe garante um brilhante futuro. As suas já numerosas publicações tornaram-no conhecido não só em Portugal, mas até no meio scientifico estrangeiro. Questões importantes de bacteriologia e de anatomia pathologica têm sido resolvidas por este distincto candidato nos laboratórios da faculdade de Medicina. É uma lição demonstrativa de quanto pôde a boa vontade, mesmo desacompanhada dos auxilios do meio. A pobreza dos nossos laboratórios, não lhe serviu de escusa, como infelizmente tantas vezes succede, para abandonar a investigação pessoal, de iniciativa própria, sem a qual todo o progresso é impossível no domínio das sciências naturaes. A educação da experiencia e da observação não podem substituir-se pela leitura dos livros: — vêr por meio do livro é vêr por procuração, disse alguém com verdade e com espirito. É um erro gravissimo o supôr que a sciência consiste nas divagações theóricas no amontoado de doutrinas, escuradas em bellas phrases, com que se alimentam discussões ruidosas, tam caras á indole portuguesa, e que afinal, sómente servem para illudir quem as faz e distrahir quem as presenciar. O que importa na sciência, o que importa na educação e no ensino são as noções practicas, as noções úteis e positivas, estas noções, que na phrase dos povos do norte, constituem os *músculos do espirito*. Aproveitar o lado pratico da sciência, caminhar na via do progresso apoiada na própria observação sem desprezar a observação dos outros, tal é, senhores, a physionomia verdadeiramente original deste candidato.

O sr. dr. António de Pádua:

Angelo da Fonseca é um homem conhecido por toda a medicina portuguesa contemporânea; e em mais de uma revista scientifica internacional, o seu nome apparece a firmar communições dos resultados da sua investigação própria, entre os dos mais illustres da Medicina da Europa. Angelo da Fonseca furtou-se á educação theórica, ancestral, no ensino português; fez-se um homem de laboratório. Apaixonou-se, decididamente, pela sciência; e propôs-se a contribuir, briosamente, para o seu desenvolvimento; pois a forma como o tem conseguido permitte-me afirmar que Angelo da Fonseca é uma — Honra — dos laboratórios em que estuda e uma — Honra — da faculdade que o educou. Tendo effectuado grande número de trabalhos originaes sobre diversas doenças infectiosas, tendo aperfeiçoado no mais elevado grau as suas faculdades de interpretação para os phenomenos que observa, o seu espirito ponderado e reflectido constitue hoje uma — Força — para o estudo dos segredos da Microbiologia e da Histologia Pathologica. Ainda recentemente, no seu livro extraordinario sobre a *Peste*, Angelo da Fonseca ampliou a sciência universal com a descrição da anatomia pathologica dessa pavotosa moléstia, investigação que, sob muitos pontos de vista, não havia sido feita ainda em nenhum centro médico do mundo. É um Trabalhador. É um Investigador. É também um Triunphador, porque á benemerência do seu trabalho é justo que corresponda o rutilante triumpho do seu espirito sagaz sobre as incógnitas scientificas que desvenda e decifra para Bem da Humanidade e Glória da Sciência. A sua personalidade, com incontestado direito, forma e alinha na legião altruista dos homens que, na hora presente, criam no mundo a sciência.

Noticias da corte

Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia sae no proximo mez para o estrangeiro, contando demorar-se pelo menos dois mezes.

El-rei o senhor D. Carlos e a rainha a senhora D. Amelia, acompanhados pelos snrs. condes da Figueira, de Tarouca e d'Arnoso, marquez de Soveral e tenente Figueira, embarcaram, na quinta feira, de manhã, no yacht *Amelia*, que partiu para o Algarve, devendo regressar hoje.

O embarque foi no caes da Galeota.

Nota. — As despesas publicas nos últimos tres annos elevaram-se a **60 mil contos!**...

Parte na proxima semana para Paris o sr. Pereira Karrillio. Vae em negocios. Empréstimos e gorjetas.

Onde chegámos?

Num dos últimos numeros do *Imparcial* lia-se o seguinte:

«Acabamos de ser surpreendidos com uma noticia que nos indignou.

Esteve nove dias preso e incommunicavel um individuo por suspeitas de nos prestar informações.

Asseveramos que é falsa e calumniosa a suspeita que tanto fez soffrer um homem sério, arrancado á familia, que durante nove dias ignorou onde elle estivesse.

Dizem nos que, sendo procurado por todos os hospitaes de Lisboa, onde não foi encontrado o supposto nosso informador, a sua esposa e filha pediam á policia em commovente pranto, que lhe procurasse o marido e pae.

A policia, porém, não se commoveu.

Não teve uma palavra de allivio para quem tanto via soffrer!

A policia tinha-o alli num quarto onde nem havia cama nem agua para se lavar, e alli esteve a desgraçada victima d'um regimen inquisitorial, durante nove dias, separado de todos, da sua mulher e da sua filha.

Ninguém sabia d'elle!

Favor foi não o matarem.

E faz se isto a um homem sério e digno pela suspeita calumniosa de nos prestar informações!

Por nossa parte protestamos contra este attentado e declaramos que não são verdadeiros os factos com que se pretende justificar a clausura d'um homem digno durante nove dias. Estamos sobretudo até a dizer o modo por que soubemos as noticias que tanto parece terem incommodado o governo.

Chegámos a este deploravel extremo: — ninguém sabe o que lhe pôde acontecer amanhã nas garras dos agentes da *ordem*!

É uma *infamia*, que se não commenta. Em presença de factos desta natureza, reveladores do mais desenfreado cynismo; desde que o governo rasgou a *car'a* e, abolindo as ultimas garantias individuaes, restaurou os processos da inquisição — os cidadãos que não queiram soffrer os vexames e os crimes dos esbirros devem armarem-se e resistir.

É o que ha a oppôr á cobardia desse governo de bandidos que declara não largar o poder, contra a vontade da nação, enquanto possuir a confiança da corôa.

Imbecillidade

O *Diario do Governo*, publicou o despacho nomeando o sr. bacharel Pedro Ferrão para *em commissão extraordinaria de serviço publico* coadjuvar a inspecção da policia administrativa da capital.

O sr. Ferrão já tomou posse e foi em seguida licenciado, realisando assim o ideal do funcionario publico neste pais — receber o ordenado sem cancelas.

Pois sabem os snrs. o que alli a *Correspondencia de Coimbra* chama a este facto, que representa para o sr. Ferrão ser elle um tolerado deste macabro regimen?

— Uma nomeação muito honrosa. Santa imbecillidade!...

Um benemerito da instrucção

É na verdade um benemerito da instrucção o professor official de Castello Viegas, sr. José Maria dos Santos, pela maneira como cumpre os seus deveres profissionaes procurando, com disvelo e cuidado, diffundir a instrucção.

Com uma competência pouco commum, com uma dedicacão nada vulgar, lecciona os seus numerosos alumnos, levando todos os annos a exame um crescente numero de rapazes.

Comportando apenas a sala da escola 38 alumnos, estão matriculados mais de 60, e para que as condições hygienicas dos que ali vãm em busca do pão do espirito não soffram, dá aula por turnos e assim realisa um verda deiro *tour de force*.

Quando, no tempo presente, qual quer funcionario cumpre dignamente o seu dever, já é merecedor de encómios; mas quando, como o sr. Santos, se ultrapassam os limites obrigatórios, e por meio dum grande excesso de trabalho, se procura ser util aos seus semelhantes, e com especialidade ás creanças faltas de instrucção, semelhante acto é nobre, é digno, e quem o pratica torna se um benemerito.

O accção, na escola primaria de Castello Viegas, é o maior possível, e o professor, com um cuidado extraordinario, attende a tudo que possa proporcionar o bem estar e commodidade ás creanças que lhe estão confiadas.

Aprás-nos registar o procedimento altruista do digno professor, ornamento da classe a que pertence, e que bem merece dos poderes publicos, pelos seus relevantes serviços em prol da instrucção.

Pena é que a casa da escola, que reúne todas as condições hygienicas necessárias, seja tam pequena, que não comporte o crescente numero de alumnos que a frequentam, não podendo ser leccionados sem que isso dê um accrescimento enorme de trabalho ao professor.

Convém também não esquecer que é ao professor actual que Castello Viegas deve o ter um edificio escolar modelo, pois se não fosse a sua dedicacão e a boa vontade que encontrou no digno presidente da camara, certamente tal não succederia.

Desculpe, o modesto professor sr. Santos, as referencias que lhe fazemos, mas a justiça manda-nos assim proceder.

Ao povo de Castello Viegas enviamos parabens pelo excellente professor que tem a educar-lhe os filhos.

Livraria Bordalo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma Secção de encomendas, tanto de livraria como de outros generos alheios a esta especialidade. Também se encarrega de vendas á consignação e de outros quizesquer negocios.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Arnaldo Bordalo**, rua da Victoria, 42, 1.º — Lisboa.

Encontra-se bastante incommodado, guardando por isso o leito, o nosso presado amigo sr. Victório Telles de Vasconcellos, do Sobral de Ceira.

As suas completas e promptas melhoras, sam os nossos desejos.

As obras da Sé Velha

Na Sé Velha continuam as obras de restauração, não parecendo, porém, que tudo se possa concluir até á epocha em que devem realisar-se as festas da Rainha Santa Izabel.

Andam-se actualmente restaurando as magnificas balastradas de pau preto com applicações metallicas, uma das obras mais curiosas da escultura decorativa em madeira do seculo XVII.

São exemplares de desenho variado, alguns analogos aos da Sé Nova, já estudados por Haupt no seu trabalho sobre a architectura da renascença em Portugal. A fechar uma das balastradas ha um ferrolho do seculo XVII, datado e assignado Gil, obra curiosa da serralleria coimbricense.

Esta restauração está encarregado o habil artista sr. Antonio Costa, que goza de justos e merecidos credits pela sua reconhecida aptidão em trabalhos desta natureza.

Nas paredes da igreja, donde se tinham arrancado os azulejos para restabelecer as frestas nas suas dimensões primitivas, comecam a collocar-se outra vez os bellos exemplares da olaria mujejar. Breve se collocará também o

grande vitral da varanda da fachada principal, feito em Lisboa, segundo um desenho do sr. Antonio Augusto Gonçalves, phantasia decorativa com que a junta de parochia da Sé Velha quiz deixar assignalado o seu reconhecimento pela protecção que o sr. Bispo Conde dispensou ás obras da restauração do edificio que á sua iniciativa se devem.

O centro do grande vitral é occupado pelo brazão do sr. bispo-conde.

Pena é que, conjunctamente com estas obras, não se resolva a regularisação e grudeamento do adro, obra indispensavel á conservacão daquelle precioso monumento.

Começa hoje em Santo Antonio dos Olivaeas a romaria do Espirito Santo, que se prolonga até quarta feira, sendo sempre muito concorrida por habitantes desta cidade e arrabaldes.

Foram apresentados os seguintes presbyteros:

Benjamin Carvalho, em S. Salvador de Pombino, Arganil; Joaquim Simões Paiva, em Castello Viegas, Coimbra.

Foi promovido a capitão o nosso amigo sr. Hermano Gomes de Castro, pharmaceutico do ultramar.

Os nossos parabens.

Dr. Avelino Callixto

Vae ser nomeado vice reitor da Universidade o sr. dr. Avelino Callixto, illustre professor da faculdade de Direito.

Sua ex.ª assumirá a direcção da Universidade logo que retire o sr. reitor, isto é, depois de liquidados os últimos acontecimentos academicos.

A hora e meia da tarde de hoje chegaram á estação nova desta cidade os bombeiros voluntarios da Figueira da Foz, acompanhados pela banda *10 de Agosto*.

Foram esperados pelos bombeiros municipaes e voluntarios, com a respectiva philarmónica.

Depois duma recepção festiva e cordial, dirigiram se todos, ao som das musicas e estrallear dos foguetes, para a casa de ensaio da banda, á Sophia, onde foi servido o *copo te agua da praxe*.

O adeantado da hora não nos permitte mais desenvolvida noticia.

Regressam á noite.

Gymnasio de Coimbra

Na última reunião dos corpos gerentes do Gymnasio de Coimbra foi deliberado desenvolver, com a maior energia possível, as suas secções de gymnastica e tiro.

E, para que este desenvolvimento corresponda á boa vontade da illustre direcção e directores das classes, foi resolvido que se inaugurassem passeios, concursos, conferencias, etc., de sorte que se levante no animo do público o interesse por esta instituição de educação physica, tam útil, quam benemerita.

O primeiro passeio realisa-se no domingo, 25 do corrente, ao Pinhal de Marrocos promovido pelo professor de gymnastica sr. Augusto Martins, e só poderam tomar parte nelle os alumnos menores do mesmo Gymnasio. Os alumnos de gymnastica do collégio de S. Caetano, com a sua fanfara, acompanharam os alumnos do Gymnasio neste passeio, que desperta já grande interesse, não só pelo que tem de útil, mas também pela forma como devem apresentar-se os dois grupos de creanças.

A organização militar que vai ser dada ás creanças não a poderam levar a effecto as últimas direcções, conseguindo apenas, o que já é muito para louvar, deixar o *Gymnasio*, na plena actividade, com as suas classes regularmente concorridas de modo que a direcção actual, composta de cavalheiros distinctissimos, poderá fazer muito, se não desanimar nos intuitos, de que está possuida.

Para criar estímulo entre as creanças, vãm estabelecer-se prémios para aquelles que mais se distinguirem nas suas classes e comportamento.

Resolveu também promover um torneio de tiro entre os socios da 4.ª filial dos Atiradores Civis Portugueses, annexa ao mesmo Gymnasio, estabelecendo premios para esse torneio, e, para que elle tenha o brilho e a utilidade que deve ter, pedir á camara municipal, commandante d'infantaria 23, mesa da irmandade da Rainha Santa e Associação Commercial, o seu auxilio.

O torneio, que deveria realisar-se no fim deste mês para commemorar o anniversario da fundação do Gymnasio, fica transferido para julho, epocha em que têm lugar as festas da Rainha Santa.

Em seguida publicámos a lista dos atiradores inscriptos na 4.ª filial e as suas classificações.

3.ª CLASSE

Jose Raposo Sousa d'Alte Espragoso
João dos Santos Donato
Domingos Valle de Freitas
Floro Henriques
Manoel Paes da Silva
Manoel Henriques Marques
Bernardino Raposo S. d'Alte Espragoso
Gonçalo Guedes Bacellar
Abilio Bastos Santos
Jose d'Alpoim de Napolis Manoel
Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo
José Augusto da Cunha
José S.ares Nogueira

Estes atiradores foram inscriptos este anno.

2.ª CLASSE

Gaspar dos Santos Bastos
Luís Augusto Teixeira
Pedro de Menezes
Abel Simões de Carvalho
Antonio da Silva Serrano
Antonio Rodrigues Pinto Junior
Francisco Alves Madeira Junior
Manoel José Telles
Joaquim Antonio Pedro
Gonçalo da Costa Bpataista Nasareth
Ernesto Ribeiro da Cruz
Francisco d'Oliveira Martins
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo
José da Costa Brazza
José do Charters d'Azevedo Lopes Vieira
Augusto Henriques
Antonio José Vieira
Casiano Augusto Ribeiro
Antonio Lopes de Moraes Silvano
José Simões Paes
João Alves Faria

Estes atiradores de 3.ª classe, inscriptos em 1901, passaram á 2.ª classe.

Coimbra, 11 de Maio de 1902.

N. B. — Dos atiradores inscriptos no anno de 1901, ha 4 que estão a concluir as sessões que lhe faltam.

Além d'estes ha mais 54 em idênticas circumstancias, e que não compareceram.

Têm este anno recebido instrucção sem interrupção apenas 16 atiradores de 2.ª classe e 8 de 3.ª.

O exercito do sello

Deu rumor de si, na passada quinta-feira, a tal gente do sello, em serviço nesta cidade.

Dois sub-chefes fiscaes dos impostos, talvez por serem inimigos de peças theatraes, embarraram com uns 6 ou 7 prospectos dos espectaculos que se devem realisar nos dias 19, 20 e 21 do corrente nesta cidade, e que o nosso amigo sr. Barreiro de Castro, proprietario do Salão da Moda, tinha dentro do seu estabelecimento, dobrados ao meio, e apprehenderam-lh'os por falta de sello, oisseram elles.

Apezar do apertado das malhas da *rede sellatoria*, é nossa opinião que os taes srs. sub-chefes passaram ainda alem da Taprobana, que é como quem diz — exorbitaram das suas attribuições e poderes.

A lei, apezar de iniqua e vexatoria, não legisla sobre o caso d'um commerciante ter dentro do seu estabelecimento, dobrados, uns prospectos theatraes quizesquer, que um distribuidor lá lhe levou, dando auctoridade aos empregados encarregados de a executar, para os apprehenderem e multarem o dono do estabelecimento onde se encontráram os ditos prospectos.

No tempo em que o sr. dr. Couceiro Martins era o inspector do sello neste districto, nunca se deram taes actos, que só demonstram da parte de quem os pratica, vontade de fazer mal e embolsar proventos.

Aquelle senhor era duma benignidade muito para louvar, nas pequenas transgressões que, por descuido ou ignorancia da lei, qualquer pessoa praticava, enquanto que era rigoroso para com os seus subordinados, que protergassem as disposições da lei do sello, ou fossem rigorosos em demasia.

E no caso a que nos referimos, e pelo qual o sr. Barreiro de Castro teve de pagar 30000 réis de multa, parece-nos que nem ao menos uma simples e ligeira transgressão havia.

É necessario que os empregados do sello se lembrem que recebem dos contribuintes para fiscalisarem a lei e não para os vexarem e expoliarem, por meio de pesadas multas.

Chronica alegre

O JUSTO INTERESSE DO COMMERCIO

(Reclame de graça)

Antigamente, para mim, um dia de sol era sempre um dia alegre e não havia manhã enevoadada, que me não enchesse a alma de tristeza.

Era uma alegria de calendário. Ha tempos, que a alegria da natureza me deixa indiferente, e ha dias, como o d'hoje, em que o céu é triste, e eu acordo com vontade de rir e de cantar.

Hoje, logo pela manhã, me advinho o coração que havia de encontrar melhor os doentes que tenho mais em perigo.

Com tantos annos de médico, ainda não pude habituar-me a ver a sangue frio a dor dos outros.

Quando me approximo da casa de algum doente, cuja vida me traz em cuidados, olho muito para os vizinhos d'elle, a estudar o modo como me comprimentam, e por elle sei logo como vai o doente.

Hoje, quando cheguei a casa dum pobre homem, que, ha tempos, tem estado em perigo de vida, vi logo que estava livre de perigo.

Ao cimo da escada, que sobe para a ladeira, onde elle mora, passei um gallo, deixando se cortejar desdenhosamente por algumas gallinhas galantes.

Os filhos, que eu encontrava sempre a minha espera, com as cabeças passadas pelos vidros quebrados das janellas, a olharem o caminho, por onde eu costumava vir, brincavam hoje cá fóra, e não deram por eu passar.

As visinhas, quando eu cheguei, olharam para mim a rir, como se eu trouxesse commigo a felicidade.

Não me tinha enganado o meu presentimento: o doente estava livre de perigo.

Gente, que tem corrido mundo, conta em livros, que antigamente me faziam scismar, que os japonezes, pelo estudo da vida dos animaes, tiraram indicações uteis, para a determinação da sua vida.

E' um ponto de contacto que eu tenho com esta gente de uma sensibilidade artistica tam aguda e tam delicada.

Algumas raças, que habitam em países pouco explorados da Africa e da America, consultam os animaes, e prevêm a approximação das tempestades pelo vô das aves, e advinham o fim das doenças pela vida dos animaes domésticos.

Este facto aproxima-me d'alguns selvagens, que provavelmente nunca virei a conhecer.

Sinto-me tambem alegre com a vinda dos estudantes.

Ando a procurá-los por toda a parte; já hoje estive na livreria do França Amado, que, mal me viu veio logo a rir-se para mim, a dizer-me palavras d'amizade, que eu nem ouvi, porque em frente avistei o sr. Barreiro de Castro, na decoração phantastica do *Salão da Moda*.

Sentado, sorria ao fundo meditativo, a mão direita no ar segurando a penna, numa attitude leve, a esquerda levantando um livro aberto.

Destacava, como um Evangelista, na luz que entrava a jorras pela janella, que lhe ficava por detraz.

Uma cambraia, em exposição á porta, punha sobre a sua cabeça a caricia leve duma nuvem branca, a passar.

Era religioso e terno.

França Amado continuava a fallar, e eu que costume ouvir sempre, com tanta attenção, as suas fallas, a que a convivência dos sábios, de quem me não deixa approximar o muito respeito, enche de um tom mysterioso encanto, eu, que o ouço sempre em adoração, como os gregos escutavam dos lábios do Oraculo de Delphos a palavra divina de Apollo, eu nem o ouvia.

E' que, em frente, o sr. Barreiro de Castro se debruçara sobre o papel, em que a penna ia correndo, enquanto que a mão esquerda ficava sempre alta levantando o livro.

E eu pensava, enternecido, que talvez elle estivesse escrevendo um compromisso galante aos estudantes, como o que publicara no *Século*, quando se fechou a Universidade.

E eu, a olhar para aquelle negociante, pensava com gratidão nos outros.

E' a elles que se deve a abertura da Universidade tam cedo.

Se na Baixa, ha ainda quem sorria

e murmure, na Alta, ninguém põe isto em duvida.

Os factos fallam bem alto.

A Universidade não se abria senão para actos. Era facto decidido.

Os negociantes da Alta dirigem-se ao sr. governador civil e ponderam-lhe os justos interesses do commercio.

O sr. governador civil quer abrir a Universidade já no dia 19.

Elles fazem-lhe notar que a semana toda é perdida para o commercio da Alta, porque os estudantes, nestes dias, gastam mal o seu dinheiro na romaria do Espirito Santo.

O sr. governador civil addia a reabertura para o dia 26.

As vendeadeiras de limonada de Santo António dos Olivaeis procuram o sr. governador civil para lhe dizer que, só em limonadas, gastam os estudantes contos de réis, e que, porisso, a sua falta as vem prejudicar muito.

O sr. governador civil diz, com um sorriso doce, que então abrirá mais cedo e marca a reabertura para o dia 22.

E assim soube o sr. governador civil conciliar os justos interesses dos commerciantes da Alta e das limonadeiras de Santo António.

Sam factos!

A mesa da irmandade da Rainha Santa foi ter com o sr. governador civil para lhe dizer que, se se pozesse o ponto mais tarde, os estudantes dariam aos festejos um brilho novo.

O sr. governador civil ficou indeciso, mas o sr. Miguel Braga disse que *ninguém os havia de ouvir, que haviam de dividir a differença ao meio: elle punha o ponto mais tarde e a mesa antecipava as festas.*

E' e porisso que este anno temos os festejos mais cedo.

O sr. governador civil disse, com um sorriso que, se não podessem ser todos, alguns haviam de cá ficar até então.

Attendeu assim o sr. governador civil aos justos interesses do commercio da Baixa e de Santa Clara.

E' de suppôr tambem que o sr. governador civil, attendendo ao estado de decadência, a que chegou a feira de S. Bartholomeu, out'ora tam florescente, se lembre de prolongar as aulas até agosto.

Ainda um dia havemos de vêr o sr. governador civil sacrificar-se de vez pelo commercio.

E elle, que deixou a faculdade de mathematica pela faculdade de medicina, a carta de doutor pela carta de conselheiro, o lugar de professor pelo lugar de governador civil, descerá sorrindo de tam grande altura até aos humilades da terra, e trocará o governo civil por um lugar de primeiro caixeiro numa loja de modas.

Terá uma applicação nova a docura do seu sorriso, o encanto daquelle olhar escuro duma sensualidade pagã e antiga, a fascinação dequella voz, cortada por um pigarro breve, correndo socegada e mansa como corre nos prados a água dos ribeiros, cortada pela brancura dos seixos.

E em breve jermos talvez no *Século*:

Barreiro de Castro dá as bóas vindas aos illustres académicos; deseja que tenham deixado suas excellentissimas familias na melhor saúde, e annuncia que tem ao dispôr de suas excellentissimas freguezas, no Salão da Moda, a pérola dos caixeiros, um encanto!

T. C.

Não irá alem do dia 7 do proximo mês o encerramento das aulas nas faculdades de medicina e direito.

Notas dum emigrado politico

Quinta feira, 3 da madrugada:

Dispersar! E' então forçoso dispersar!

Passa d'uma hora que estou aqui á porta da minha casa, com uma badiña na mão, olhando melancolicamente a Trindade silenciosa — porque vou eu partir.

Partir! E pergunto a mim mesmo para onde parto eu, sem ceia, sem bagagens, sem dinheiro, e com esta badiña na mão.

Partir! E lembro-me da Baixa, das tardes no jardim, do amigo olhar dos archeiros, da missa do Collegio Novo, que não a ha mais composta em todo o orbe da terra!

Este subito abandono dos meus habitos, das minhas commodidades, das

minhas serventes docecis; esta retirada abrupta para o indeterminado, para o desconhecido, apavoram-me. Toda a perspectiva do incerto exilo se desenrola ante os meus olhos pavidos; e os negros dias de fome, os sonhos dormidos pelos pateos, os dedos grossos, fulgurantes de anneis, que hão de cheios de nojo repellir o meu correcto cartão implorativo, esvoaçam-me em turbilhões pela mente, e mais acabrunhador me tornam o peso da amarga derrota.

E todavia, é preciso marchar. Atravesso a rua Larga. No civil ainda ha luz. O que irá lá dentro?

... Meu Deus, o que irá lá dentro!

A noite é lobrega e sobre a cidade tombou a quietação temerosa dos *len demains* das batalhas.

Pelas caladas ruas, apenas um ou outro dos vencidos passa; e na estação agglomeram-se umas dezenas de sombras, sem um grito, sem um olhar, sem um gesto.

E' a fuga; assim deixou Waterloo o primeiro Napoleão!

8 horas da manhã — Irral Esta terceira classe é dura como um calhau! Ademais, faz um frio pavoroso, e eu devo confessar que puz o capote no prego.

Não! decididamente — eu não nasci para proscripto!

Ha p'ali uns felizes que vêm em segunda classe; e alguém, mesmo, praticou a indignidade de almoçar na Pamphosa. De forma que, com o meu dinheiro quasi á justa para seguir até á Guarda — que sam dois terços da viagem — eu sou de todos o unico que sabe guardar correcta a linha do homiziado austero.

Já uma vez quis dormir, e ia esmagando a cabeça d'encontro ao banco da frente. Tinha principiado a sonhar que o sr. Hintze Ribeiro descobria uma Silveira para meu uso exclusivo. Afinal, tratava-se de um vidro partido aqui perto, que ha de dar cabo de mim.

Tambem, por vingança, puz me a catechisar esta gente, e levo todo o compartimento indignado com o convento. Ofereço a noticia ao *Dia*, que lhe posporá o sacramental: *reveja-se na sua obra, sr. presidente do conselho!*

10 e meia da manhã — Desembarco em Ne'l's, e almoço por doze vintens. Só Deus é grande!

Na villa, já toda a gente sabe do *ukase* purgativo, servido ontem a Coimbra á guisa de citrato de magnésia. Consequentemente, sinto-me rodeado duma atmospheria de gélido terror.

Todas as portas se me fecham — e, por detraz das vidraças, as mães apontam-me ás creanças como própria imagem do Anti-Christo.

Assim atravesso as ruas, assim entro no comboio; e, proximo a partir, quando já silvava a máquina, achei de rigor lançar para as bandas de Lisboa a grande phrase bombástica:

— Encontrar-nos-hemos um dia, sr. ministro do reino!

Sábado, na Guarda — Emfim, célebre!

Aquí não sou um banido. Toda a gente me circunda, toda a gente procura novas.

Ha salsifrés em minha honra. Monotonamente, numa voz sempre igual, como a daquellas mulheres prodigios que se mostram pelas feiras:

— *Sou natural de Marselha e tenho quinze annos de idade* — eu vou repetindo a complicada historia dos *successos de Coimbra*.

Depois, ha pessoas que applaudem, ha pessoas que aconselham — e por final, arremelgado para mim o olho amoroso e velludineo, meninas pallidas recitam meigamente *O Proscripto*:

Chora o zingaro proscripto Saudades da sua pátria...

Oh! Positivamente, não ha melhor posição do que a d'estudante de Coimbra, expulso da cidade sábia.

Senhor presidente do conselho: para a vida — e para a morte.

A. S.

Está se procedendo ao relaxe das congruas porochias das freguezias de Santa Cruz, S. Bartholomeu, Santa Clara e Ceira, relativas ao anno de 1901, de que é cobrador António Augusto Lourenço, e brevemente se procederá ás respectivas citações.

Atheneu Commercial de Coimbra

E' hoje que esta briosa associação de empregados do commercio desta cidade, festeja o seu sexto anniversario com uma sessão solemne a que presidirá o sr. conselheiro Bernardino Machado, sendo inaugurado o retrato do socio benemerito, Cassiano Ribeiro.

Discursaram os srs. dr. Fernandes Costa e José Eugenio Ferreira.

Ha grande enthusiasmo por assistir a esta sympathica festa, que representa muito boa vontade e tino, da parte dos empregados do commercio de Coimbra, que durante em tão grande espaço de tempo souberam conservar a sua associação de classe.

A sala do *Atheneu* está ornamentada, como sempre, a capricho, por meia duzia de rapazes de bom gosto, que assim quizeram demonstrar a sua dedicação.

Depois de realisada a sessão solemne, seguir-se lhe ha o baile, que terminará por um *cotillon* de lindas marcas havendo algumas prendas de valor oferecidas por damas.

Esta festa é abrilhantada por uma orchestra, que tocará o hymno dos empregados do commercio.

MORTUARIA

Falleceu, na passada segunda feira nesta cidade, a sr.^a D. Thereza do Amparo Severino, tia do nosso estimado correligionario e amigo sr. José Doria, digno e activo administrador da Companhia do Gaz.

Senhados pozames á familia do finado.

D. Pepe

Na Praça 8 de Maio encontram-se dois *cavalheiros*, paladinos strenuos da situação actual. Estendem-se as mãos, affectuosamente, e travam a cavaqueira edificante, que segue:

— Então, de novo?

— Olhe, venho do governo civil e não trago novidades.

— Não fallou com o dr. Luis Pereira?

— Fallei; mas ainda lá não tido o José Miranda.

— Perdão, o D. José Miranda.

— Então a reclusão do Luis Pereira deu-nos um administrador hespanhol?

— Não. E' assim que lhe chama o correspondente do *Século*.

— Então — *D. Pepe?*

— *Caracoles!*

E despediram-se.

AGRADECIMENTO

Maria Margarida d'Assumpção Precês Diniz e Francisco de Salles Ferreira Precês Diniz, profundamente reconhecidos, vêm ainda por este meio, agradecer mais uma vez a todas as pessoas que durante a fatal doença que para sempre prostrou seu adorado e nunca olvidado pae Joaquim Augusto Precês Diniz, se interessaram pelo seu estado, quer indo visital-o, quer informando-se por qualquer forma, não podendo n'esta occasião deixar de especialisar o seu medico assistente, o distincto clinico Sñr. Dr. Vicente Rocha, que foi d'uma sollicitude extrema, empregando os maximos esforços para o salvar.

E igualmente agradecem, a todos que, no sahimento funebre, o acompanharam até á sua ultima morada.

E' tambem eterna, inegalavel, a sua gratidão, para com as innumeradas Damas, Digno representante de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sñr. Bispo Conde, Dignos Lentes da Universidade, Officiaes superiores do exercito, Academicos, Negociantes, Industriaes e cavalheiros de todas as classes que nos deram a subida honra de assistir ás missas que por alma do saudoso extinto se rezaram, uma no dia 30 de Janeiro na igreja de S. Bartholomeu, e a outra em 17 d'Abri! na Real Capella da Misericórdia.

A todos, pois, protestam o seu reconhecimento e a certeza de que no mais intimo do seu coração fica indelevelmente gravada a lembrança de tantas demonstrações de estima, e de tantas homenagens á memoria querida de nosso chorado pae.

Coimbra 18 de Maio de 1902.

1.º andar para arrendar

Arrenda-se o da casa sita na rua de Ferreira Borges, n.^o 44 á 46, defronte do Arco d'Almedina, que consta de 4 divisões, sendo duas muito espaçosas.

Trata-se na loja da mesma casa.

QUARTO

Pessoa séria precisa de um quarto independente em casa de familia respeitavel.

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9 se diz.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5×9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 1500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 2000 réis.

Ditas para 12 chapas 9×12 e 2 visadores a 4000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheuler's, Lumière, Imperial, etc., e papéis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Capelaria Borges

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

Passa-se em boas condições um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado e com pouco capital, tendo casa para habitação.

Rua dos Sapateiros, 33 a 36 se trata com o seu proprietario.

ANNUNCIO

A Commissão Central de Beneficencia Poiarense faz publico, que se acha aberto concurso para a construção de um hospital no concelho de Poiars, districto de Coimbra, por espaço de 30 dias a contar da data d'este annuncio.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e dirigidas ao presidente da commissão Jeronymo Silva, residente em Santo André de Poiars. A planta, orçamento e condições da arrematação, acham-se patentes em Coimbra, no estabelecimento do Ex.^{mo} Sñr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, rua dos Sapateiros, 44, onde poderão ser examinadas em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

A Commissão, abertas as propostas apresentadas, reserva-se o direito de fazer a adjudicação a quem melhores garantias offerecer.

Poiars, 24 de abril de 1902.

A Commissão,

Francisco Corrêa da Costa,
José Henriques Simões,
José Ferreira de Carvalho Lima,
Arthur M. Feirão Castel-Branco,
Jeronymo Silva.

CURSO PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO COMMERCIAL

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de M. d'Amara! encarregando-se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos snrs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 á 7.

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armário para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.
Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.
Para tudo trata-se na mesma.

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viúva e filhos do falecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depósitos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viúva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuelas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & Co.
Agência - R. Ferreira Borges, 46 e 52
Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:
Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis
ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48
Depósito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.
Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso depósito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.
Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO
MARTINS DE ARAUJO

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pode ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Grande alfaiateria
Leão d'Ouro

44 - Rua Ferreira Borges - 46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

É aproveitar, quem quizer ver tirmem e barato.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

PROTECTORIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira - Rua Ferreira Borges - (em frente ao Arco d'Almedina - Coimbra).

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôcca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Empresa editora de publicações Illustradas

162, 1.ª - Rua da Rosa, - 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em utilitaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

ALBERTO VIANNA
Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176
Papellaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, molas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa - 500 réis, pelo correio 510. Deposto em Coimbra - Pharmacia Cordeiro - R. Ferreira Borges.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer - O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer - Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. - Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. - O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELL»

Exqesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA

MARCA «CASSELL»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELL»

Muito grandes - Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

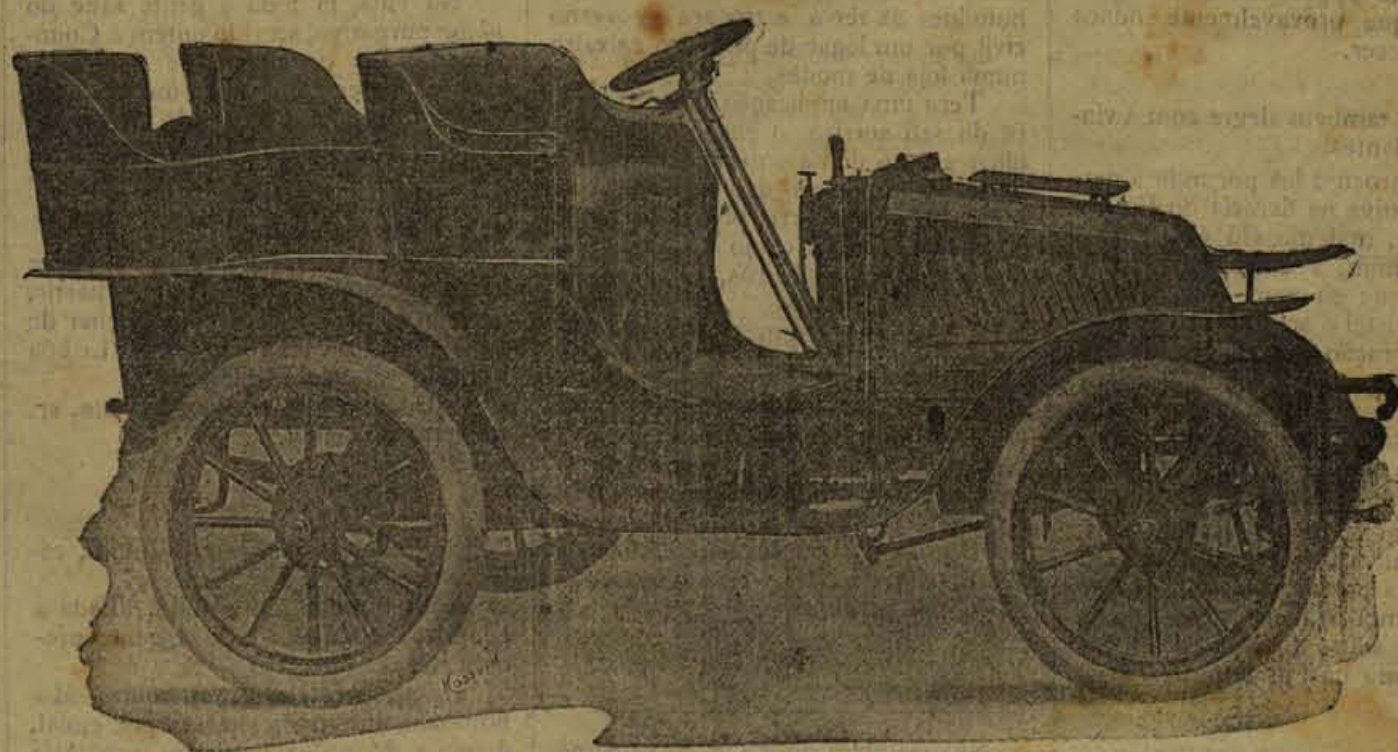
Coimbra

FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 - Coimbra

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mechanicas

em todos os géneros

COIMBRA

ARCO D'ALMEDINA

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 700

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de Maio de 1902

8.º ANNO

VIDA NOVA

A proclamação da *vida nova*, que para ahí anda retumbantemente annunciada nos jornaes, constitue sem duvida um depoimento insuspeito para se julgar do regimen que nos explora e persegue.

A juntar ao processo que nós, os alheios ás manigancias das clientellas monarchicas, temos organizado, é força não esquecer essa preciosa confissão que vem roborar fundamentalmente as nossas affirmativas.

Entendendo-se por *vida nova* o uso de novos processos e nova orientação, isto é, o repudio de velhas e immoraes praticas governativas, implicitamente se reconhece que de facto avultam no passado os crimes monstruosos que, rompendo á custa de mil sacrificios as mil pressões da lei e do arbitrio — nós temos denunciado.

Mas ha alguém que acredite ainda nos seductores processos dos salvadores charlatanescos?

E' caso novo, na nossa história constitucional, esse pregão de moralidade soltado por comediantes travestidos de catões?

Os proprios que defenderam mais calorosamente o convénio — decerto o calor estava na proporção da paga — fazendo depender o seu exito de uma administração escrupulosa, sã agora os primeiros a affirmar, Marianno á frente, que a *mó da vida velha continuará a girar* pelo impulso de todos.

A qualquer tentativa honesta e enérgica haviam de oppôr-se, com a sua força incontestavel, as camarilhas. A uma deliberação patriótica, cortando cerce e a direito, havia de responder uma clamorosa conspiração de velhos interesses triumphantes.

E os homens do regimen, todos com quinhão na partilha das responsabilidades, cairiam perante a grita dos energúmenos assalariados.

O bispo de Vizeu, que numa epocha critica de confusão e penuria se dispunha a ser enérgico e austero, caiu aos primeiros symptomas da *vida nova*, como caiu, traído pela intriga palaciana, o *governo dos cem dias* de Saldanha, como caiu, impotente, o sr. Dias Ferreira, agora outra vez salvador em segunda edição revista.

A *vida nova* é uma mentirolosa saloia, pretexto a um jogo de ambições rebuçadas em motivos facéis de patriotismo; é uma loteria onde se aventuram politicos fallidos e por incapacidade ou despeito arredados dos bandos rotativos.

Isto, e mais nada, como o confirma exuberantemente a chusma densa dos salvadores, que apparecem, disputando á compita, a gloria immarcessivel de salvar a patria.

Se a alguém consegue deter, numa expectativa benevola e confiada, essa desbotada bandeirola das occasiões criticas, a nós, que conhecemos sobejamente a historia e os processos dos homens que a empunham, como chamaris lucrativo, não faz mais do que animar-nos na lucta, afim de cortar, se possivel é, mais esse episodio grotesco.

Quando, porém, os politicos da

monarchia annunciam *vida nova*, que será a reedição dos velhos processos condemnados, justo é que nós, republicanos, por caminho diverso do que se está apontando enveredemos.

Approvedo o convenio, em duas opiniões diferentes se apartaram os que o combateram denodadamente, esperando do pais um acto de energia. Pronunciam se uns pela abstenção, pelo silencio, pelo desalento; optam outros porque se insista na lucta, pois que ainda nem tudo está perdido. Somos dos últimos. E' preciso insistir na lucta e no sacrificio, desfazer a lenda das maravilhas extra-partidaristas, não favorecer o scepticismo de uma sociedade combalida, trabalhar emfim pela inauguração de um regimen novo, adentro do qual a patria se resgate de todas as vergonhas soffridas, sem grilheta pela Historia fóra.

Este é o nosso pensar que muito leal e simplesmente expomos como affirmação da nossa crença inabalavel e do nosso proposito de luctar por ella até ao fim.

Cassiano A. M. Ribeiro

E' com inexprimivel satisfação que nos referimos hoje á alta consagração com que uma prestimosa associação desta cidade, o Atheneu Commercial de Coimbra, enalteceu o nome honrado e prestigioso deste nosso amigo, inaugurando no domingo, em sessão solenne, o seu retrato na sala das sessões. Procedendo assim, o Atheneu Commercial de Coimbra honrou se pela maneira como soube aquilatar os relevantes serviços que deve á esclarecida actividade do sr. Cassiano Martins Ribeiro, em quem encontrou sempre o auxilio eficaz, o conselho salutar e o exemplo indefectivel; e muito se elevaram na consideração pública aquelles que assim testemunharam alto apreço pelas raras virtudes civicas e extrema integridade moral daquelle nosso amigo, que tanto destaca, quer como cidadão, no dedicado amor que vota aos progressos do seu pais; quer como commerciante, na honradez e probidade do seu commercio; quer como sócio do Atheneu, pelo affecto que sempre dedicou a esta instituição; quer como politico, na intransigivel coherência das suas ideias republicanas, a que tem sacrificado largos annos dum constante esforço, orientado sempre pelo seu patriótico amor ao seu pais, esforço sempre prestado na mais absoluta sinceridade de convicções e na mais honesta e digna linha de conducta e de intenções.

E' que Cassiano Augusto Martins Ribeiro como que herdou da grande e bella alma de José Falcão, de cuja obra foi insubstituivel auxiliar, por elle proclamado, uma austera rigidez de principios, alliada a uma intelligente e inextinguivel actividade, porteada por pensamentos sempre honestos e levantados. E, por isso, este nosso amigo e prestantissimo correligionario, que o partido republicano tem encontrado sempre ao seu lado, gosa dum elevada reputação de honesta sinceridade e inflexivel dedicação, que o honram e exaltam perante o conceito de todos.

Muito se honrou, por isso, o Atheneu consagrando o nome do nosso amigo; e, na sua alma, esta consagração, que tanto cala no espirito de todo o commercio de Coimbra e de todos aquelles que admiram e apreciam as primorosas qualidades do seu carácter, será compensação bastante ás insinuações malevolas e traiçoeiras de espiritos trêdos e mesquinhos, que se não pejam em esquecer o passado brioso do sr. Cassiano Martins Ribeiro, decorrido em manifestações d'honra e de patriótica dedicação, para lhe imputarem

intenções politicas que se não condnam com a lealdade e hombridade do seu caracter immaculado!

Aproveitamos, pois, este ensejo de protestar vehementemente contra a capciosa malevolencia, que opportunamente será destruida, ao mesmo tempo que nos associamos do coração á homenagem que foi prestada a este nosso amigo, cidadão dos mais prestimosos, correligionario dos mais dedicados e honra dos mais honrados e briosos.

O ministério não cõe:

Motivo: — o desalojamento das cavalgaduras por effeito da tracção electrica e auto-mobilismo.

O que Sergio todos os dias recorda ao seu querido Hintze...

Bispo Conde

O sr. Bispo de Coimbra e conde de Arganil foi no domingo apedrejado e insultado na cidade de Aveiro, onde tinha ido assistir ás festas de Santa Joanna.

A imprensa diaria já pormenorizou, sendo o facto por demais conhecido. Notemos, no entretanto, que é a segunda vez que tal acontece a sua excellencia reverendissima.

Lastimamos a occorrença.

D. PEPE

Pelo governo civil as coisas vão turvas: D. Pepito de Miranda parece retirar a sua confiança ao meigo dr. Luis Pereira, seu delegado.

Causa: — *coisas penitenciarías* a que não é extranho um Esculapio local com larga representação de familia nas diversas repartições do districto...

Hospitales da Universidade

O sr. dr. Serra Mirabeau, decano jubilado da faculdade de medicina, pediu a demissão de administrador dos Hospitales da Universidade, cargo que vinha exercendo contra a vontade unanime da opinião publica e da faculdade de medicina, e em que foi mantido pela politica mesquinha de dois governos successivos, obedientes a mandões eleitoraes.

Na história da administração hospitalar o nome do sr. dr. Mirabeau fica tristemente celebrado como o do mais inepto, ignorante e desastrado funcionario a que podia ser confiada a direcção daquelle estabelecimento.

Contudo, com a sua tardia exoneração, rejubilam todos aquelles que se interessam pelos desgraçados que a doença alli manda recolher.

A demissão deste homem foi, na verdade, um grande allivio.

Emfim!...

O administrador dos hospitales indigitado pelo sr. governador civil, que aos hospitales tem concedido a sua proverbial sollicitude, deve ser o sr. dr. Donato, capitão medico, pharmaceutico, fabricante de gelo e gazosa, tio de todos os seus excellentissimos sobrinhos, emfim, um prodigio orçamentivo!

Assim, o sr. governador civil terá ponderado competencias e esbatido complicações que a direcção da Penitenciária parece accumular-lhe no horizonte... *Pepito?*!

A camara municipal d'esta cidade pediu um subsidio para a construção dum ramal de estrada, que partindo da Portella do Gato vá até Almalguez.

OS SALVADORES

Vários acrobatas politicos prepararam-se para salvar o pais, a dentro do regimen, iniciando a tam proclamada *vida nova*. Levantam-se já barracões, organisa-se o elenco das diversas companhias, e na imprensa as habituaes fanfarras dos saltimbancos chamam a attenção do público para os seus paineis, a golpes de hymno da Carta.

Assim, temos já os seguintes salvadores: — Dias Ferreira, João Franco, Jacintho Cândido, Marquês de Soveral, Júlio de Vilhena e... Emýgdio Navarro — o ladrão confesso, o das obras do porto de Lisboa, etc., que bem precisa novamente ser ministro para desempenhar o *chalet*.

A inclinar-se el-rei, em sua alta sabedoria, para uma destas figuras presidenciaes, informações seguras dãm como constituidos os seguintes núcleos vitanovistas:

GABINETE JOSEDIISTA

Presidência e fazenda, José Dias Ferreira, Bispo de Bethsaida, Justiça, Telles de Vasconcellos, Guerra, Jacintho José Maria do Couto, Marinha, Cardoso de Carvalho, Extranjeiros, Ferreira do Amaral, Obras publicas, Teixeira Júdice.

GABINETE FRANQUISTA

Presidência e reino, João Franco, Justiça, Malheiro Reimão, Fazenda, Mello e Souza, Guerra, Moraes Sarmento, Marinha, Luciano Monteiro, Extranjeiros, Luis de Magalhães, Obras publicas, Teixeira de Vasconcellos.

GABINETE NACIONALISTA

Presidência e reino, Jacintho Cândido, Justiça, Conde de Berrindos, Fazenda, Conde de Samodães, Guerra, Dantas Baracho, Marinha, Paiva Couceiro, Extranjeiros, Ayres de Ornellas, Obras publicas, Fernando de Sousa.

GABINETE SOVERALISTA

Presidência e extranjeiros, Marquês do Soveral, Reino, Conde de Sabugosa, Justiça, Luis de Magalhães, Fazenda, Pereira Karrilho, Guerra, General Cibrão, Marinha, Visconde de Pinella, Obras publicas, Fernando Eduardo de Serpa.

GABINETE VILHENISTA

Presidência e reino, Júlio Vilhena, Justiça, Vicente Monteiro, Fazenda, Matheus dos Santos, Guerra, Dantas Baracho, Marinha, Almeida d'Eça, Extranjeiros, Conde de Valenças, Obras publicas, Castanheira das Neves.

GABINETE NAVARRISTA

Presidência e fazenda, Emýgdio Navarro, Reino, Francisco Maria da Veiga, Justiça, Visconde de Carnaxide, Guerra, Elyseu de Serpa, Marinha, Visconde de Meyrelles, Extranjeiros, Camello Lampreia, Obras publicas, Pedro Victor.

Como a lista dos restaurantes: comidas, em geral, más e sempre requentadas...

Corre, como opinião da maioria dos professores das diversas faculdades, que o encerramento das aulas será no dia 31 do corrente, respeitandose a *Nova Reforma*, em vigor.

CHRÓNICAS DE THEATRO

O Tio Milhões. — Dizem-me que a Allemanha é uma terra abençoada, em que os homens bebem cerveja e engordam, e as mulheres casam e se enchem de filhos.

E' terra de inficis, que parece proteger o velho Deus antigo, e talvez por isso é terra procurada de israelitas, a terra de promissão dos banqueiros Judeus, patriarchas do Milhão, que lá encontram outra vez, a benção e protecção antiga de Jehovah.

A Arte, neste pais tranquillo, é vigiada pela policia, que não consente que os espectáculos alterem a hora das refeições, ou prejudiquem a digestão laboriosa da cerveja.

O Tio Milhões deve ter sido bem recebido pela policia.

Sam cinco actos pequeninos, separados por quatro intervallos grandes, como devem ser os intervallos na Allemanha, em que a cerveja é deliciosa.

Em Coimbra, a peça está deslocada: a cerveja no theatro do circo é detestavel.

O Tio Milhões é uma comédia, que se ouve distrahidamente, a rir, e que permite mesmo uma conversa galante.

Na arte, é comparavel aos concertos que dãm ao ar livre, nos jardins, as bandas regimentaes: entretém deliciosamente os ouvidos, e não deixa que os outros ouçam o que a gente diz ás pressões das suas relações.

E' uma comédia burguesa e honesta, a que não falta o castello pittoresco, nem o *flirt* das águas mineraes e das praias, que, pe'o que contam aquelles excellentes comediantes, parece ser tam necessário na Allemanha, como cá, para levar meninas solteiras ao altar.

A análise desta obra dramática é complicada e exige conhecimentos, que eu não tenho.

Não é uma comédia de costumes allemães; a não ser que se queira tomar a grosseria e o ar doentio e feminino de Kurt Holm como a notação de um carácter nacional.

Obriga-me esta peça a fallar dos actores, o que para mim, que os conheço, não é agradável.

Falta-me a competência para discutir a *toilette* das actrizes, o que poderia dar uma chronica interessante para as senhoras, que têm a curiosidade de me ler.

Maria Pia faz o seu papel de viuva honesta com a mais inextinguivel correção burguesa.

E' para enternecer, ver o cuidado com que anda sempre na conservação das suas *toilettes* caras.

Ha uma pequena particularidade, que revela o cuidado intelligente, a fina intellectualidade que preside á direcção da companhia do D. Amélia.

Maria Falcão, que no papel de Emma Holm consegue ser graciosamente detestavel, tem todavia uma particularidade de *toilette*, a que o público não deu o apreço que merecia.

A sua *toilette* foi copiada pela de Maria Pia, que na peça lhe serve de mãe. Quis-se assim accentuar, sem duvida, o carácter burguês de Meta Holm, indicando que, como mãe económica, mandava fazer os vestidos a uma modista boa, e fazia-os, depois, reproduzir para a filha por uma costureira modesta.

As *toilettes* de Maria Falcão eram, via-se bem, feitas em casa.

Só por este facto Maria Pia mereceria o titulo de boa mãe, se a história o não tivesse dado já a outra D. Maria, tambem nossa rainha e senhora.

Estas peças allemãs tornam a gente estúpido, como a cerveja de barril.

O Tio Milhões pretende provar que se não pôde ser solteiro e rico, sem se ser perseguido por viúvas e donzellas, com mal de casamento.

Eu estive toda a noite muito contente por não ter tido um tio no Brasil, que me tivesse deixado uma herança facil de liquidar.

Ao meu lado, Augusto Barbosa rico, e já tio, vergava ao peso dos olhares dellas.

PELAS LETTRAS

Palavras sãs, por João de Barros — I — *Entre a multidão* — Coimbra, França Amado, editor — 1902.

Com esta minha funda sympathia pelo auctor, a mim próprio pergunto se serei porventura um suspeito, ao ter que traçar duas linhas sobre o recente livro de João de Barros.

E todavia, não; porque — sendo certo que com João de Barros escassamente tenho por vezes trocado algumas ligeiras palavras — tal sympathia provém assim menos do homem que do artista, e maiormente me foi vasada na alma pela suggestão da sua obra honesta, cuja bondosa e ingénua intenção eu venho de ha tempo seguindo com affecto.

Em verdade, se não pôde João de Barros dar nos todas as vezes a impressão dum versificador inteiramente impeccavel, é positivo que da sua leitura nos fica sempre uma grande tentação de o abraçarmos e de o chamarmos nosso amigo; e desta forma logra elle realizar o que penso deva ser um dos supremos desejos do Poeta — sabendo fazer-se amar pelos seus versos.

Tal succede com o *Pomar dos Sonhos*, como com as poesias que lhe conhece, dispersas pelos jornaes — para não falar agora nas *Algas*, simples estrofaत्म sómente destinada a chamar sobre o auctor as atenções dos que lêem.

Entre a multidão é uma coherente sequencia do que o Poeta desde o principio tem escrito; e tanto basta para nelle nos provar alguma coisa, que bastantemente falha nos seus camaradas de letras — uma orientação em Arte.

Canta o Amôr, a Verdade, canta a Honestidade e a Justiça; pondo elle próprio tal verdade e tal amôr na sua obra, que nós forçosamente o hemos de julgar, por sua vez, um justo e um honesto.

Eu sou, não ha muito, dos que deixaram de fiar-se em demasia na proficuidade duma evangelisação attinente a firmar o Bem entre os humanos. Creio, ao contrario, que esta gente caminhará assim, torta e péca, sem mores alvoroços de consciencia, para um terminus adequado a porção de mal que vem criando e derramando Historia em fóra; mas por isso mais admirro o puro esforço d'aquelles que tentam ainda enveredá-la para o direito caminho da Virtude e da inatingivel Perfeição.

Assim é este livro, increpando a Mentira, a Dissimulação, a Vaidade; e tal convicção e tam ingénua candura vêm nessas páginas, que eu ao lê-las quasi claramente vi a figura breve de João de Barros, furioso, de punho erguido, a encarar com toda a profunda Iniquidade humana, e a bradar-lhe á face torpe que o seu reinado é findo e que uma era de venturosa paz vai succeder no mundo — como se ella, a ra-meirona, tésse importancia a ditos, e esse clamôr impedissem de catrapiscar cachopas ali pelas quelhas da Baixa.

Pelo que toca á parte estritamente artistica do livro, penso que elle accusa um bem sensivel progresso sobre o *Pomar dos Sonhos* — vindo ha um anno. *Para não mentir* é — por exemplo — um pedaço encantador e correctissimo; e todo o volume nos diz que se trata dum Poeta feito e definido, seguro dos seus processos e da sua maneira própria — o que não significa que, dentro da orientação traçada, não possa e não deva ainda aperfeiçoar-se na forma.

João de Barros é, em resumo, da actual camada coimbrã, um dos raros que ham de triumphar — e um ensejo excellente me permittiu consignar aqui a fácil prophécia.

ANNIBAL SOARES.

Livraria Bordalo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma Secção de *encommendas*, tanto de livraria como de outros generos alheios a esta especialidade. Também se encarrega de vendas á *consignação* e de outros quaesquer negocios.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a **Arnaldo Bordalo**, rua da Victoria, 42, 1.º — Lisboa.

Eu, alegre com a minha pobreza, olhava para todas, que deixavam es-corregar sobre mim o seu olhar, para voltar a fixar-se nelle, que sorria deixando bambular, satisfeito, o seu corpo d'artrítico.

Um tio milhões com menos cabelo. Mas ellas olhavam...

Hamlet. — Não é o Hamlet de Shakespeare, é um Hamlet para plateias populares: o adaptador cortou na tragedia tudo o que ella tem de eternamente humano e genial, e deu-nos um dramalhão, que pôdi ser representado igualmente bem por Brazão ou por Pato Mômiz.

O trabalho de Brazão é declamatorio e sem brilho.

O monólogo, que costuma ser a a corda dos grandes trágicos, foi ouvido em silêncio passou despercebido.

Os prospectos diziam que Hamlet, era a corda do actor Brazão.

E fica a gente sem saber por que daria o Lucas uma corda ao Brazão com tanta generosidade typographica.

O scenário mesquinho e ridiculo, os vestuários coçados, velhos e cheios de nodos, aquella declamação antiga dava-nos a impressão penosa que sentimos, quando encontramos, ás vezes, pelas feiras, restos de companhias que conheçeram, uma vez já, a riqueza e o successo.

O público, que victoriou Brazão, não notou o trabalho tam correcto de João Rosa, deixou sem um applauso a scena da loucura de Ophélie, que Rosa Damasceno compôs com tanto realismo, representou com tanta arte e tanto sentimento.

Aquella scena breve dá a Rosa Damasceno um logar honroso entre as grandes trágicas portuguezas.

Confesso que nunca esperei que um dia tivesse de escrever as phrases, que aqui deixo, de admiração sincera pela arte de bem representar.

O público não viu nada disto, todo na admiração do gesto emphático de Brazão, a rir toda a noite das chocarices de Augusto Antunes, que transformou o coveiro trágico de Hamlet num bebado de riso grosseiro, aquelle mesmo público, que já vimos correr a este mesmo theatro, e disputar furiosamente os bilhetes, uma noite, para applaudir, na *Dama das Camélias*, a grande trágica Adelina Ruas.

O Castello histórico. — E' uma comédia alegre, bem e alegremente representada pelos actores.

A *Ceia dos Cardeaes*. — Contou-me uma senhora que a obra de Julio Dantas era encantadora.

E' Eu não posso contradizer uma senhora.

Aquella fino artista, duma sensibilidade tam requintada, deixou na *Ceia dos Cardeaes*, numa nota brilhante, a affirmação das características de três povos.

Diz-nos Julio Dantas que o espanhol é fanfarrão, o francês espirituoso, e o portuguez homem de coração e sentimento.

E' subtil. Sam destas verdades grandes, que toda a gente sabe, mas que só o génio sabe imprimir duma forma fundamental e definitiva na historia do pensamento humano.

Eu até estou a escrever bem! Não ha nada mais contagioso do que o talento...

Julio Dantas afirma tambem duma forma ingénua, que muito honra as pessoas que dirigiram a educação do moço poeta, que o amôr do espanhol acaba na aventura, o do francês se limita á phrase espirituosa e galante, e que só o portuguez é capaz de casar, numa igreja e com um padre.

Julio Dantas, porém, mata a que havia de ser mulher do cardeal portuguez, cioso da castidade dos seus heroes, como o bom Pierre Loti.

E' deste sentimentalismo piégas a nova obra de Julio Dantas, que a critica imbecil annunciou como um desforço brilhante do insuccesso de *Os Crucificados*.

A acção passa-se no tempo de Benedetto XIV.

Porque? Porque Julio Dantas, que é intelligente, viu neste pontificado, na época deste Papa duma linguagem tam livre, e duma vida tam austera, a facilidade de tratar com espirito uma acção galante.

Viu-o, porque é intelligente, como entreviu uma obra dramática a fazer n'O que morreu d'amôr, no *Viriato Trágico*, *Seyera*, *Os Crucificados*, co-

mo entreviu a vida fácil na exploração dos successos de theatro.

Viu-o porque é intelligente, não o soube realizar porque não é artista.

A *Ceia dos Cardeaes* é como as outras obras delle, tem apenas sobre as outras a vantagem de ser mais curta.

Benedetto XIV entrou no pontificado com um dito de espirito, amava a ironia de Voltaire, naquelle tempo em que Voltaire era o amigo e confidente de todos os grandes da terra.

No leito de morte respondia, ironicamente este bom Papa a um frade que lhe fallava na canonisação de um monge da sua ordem, que morrera com fama de santo: *Veio em boa occasião; porque eu sinto-me verd deiramente doente. Vou-me chamar a elle, e, como elle me tratar, assim o tratarei eu depois.*

Julio Dantas preferiu aos ditos de espirito d: Benedetto as espanholadas de calendario, que faz dizer ao actor Brazão.

A historia do pontificado de Benedetto XIV acha-se intimamente ligada á historia de Portugal.

Pois ninguém o vê na obra de Julio Dantas.

Foi este Papa que deu a D. João V o titulo de fidelissimo.

Foi com este Papa que começou a campanha religiosa, que navia de deixar assignalado na historia o reinado de D. José.

Foi Benedetto XIV que mandou o arcebispo de Lisboa em visita e correição á Companhia de Jesus, e iniciou assim a campanha, que havia de fazê-la sair de Portugal.

Foi este Papa, que honrou Portugal, creando em Coimbra a *Academia litúrgica*, a primeira que houve na Europa, depois da de Roma.

Os Cônegos de Santa Cruz agradeceram bisarramente, mandando estampar nos Palearini a mais luxuosa edição das obras de Benedetto.

Enquanto o cardeal espanhol e o francês fallam com calor da politica de Benedetto, o cardeal portuguez conserva-se callado, parecendo saber della tanto como o sr. Julio Dantas e o dictionário de Larousse.

O sr. Julio Dantas parece ignorar que este Papa transformou o Vaticano numa academia, mandando abrir aos estudiosos cursos de estudos religiosos nas sallas daquelle Vaticano, que elle mostra como um gabinete reservado em que cardeaes comem e bebem e conversam d'amôr.

A saída as senhoras sorriam e diziam coisas interessantes daquelles lindos versos inspirados por um cantar d'amôr, enquanto eu ja murmurando, sem querer:

O amôr, onde apparece, Dizem que faz maravilhas, Eu nunca vi que fizesse Mais do que filhos e filhas...

Sam versos dum amigo meu, poeta modesto, que nunca teve, como Julio Dantas, um brazileiro, que lhe alugasse uma lyra d'oiro.

T. C.

A mensagem dos officiaes

O documento, que a seguir transcrevemos é já publicado em alguns jornaes, merece ser archivado, porque não só revela, por forma insuspeita, a administração immoralissima dos nossos governantes, mas tambem accusa as responsabilidades que cá-bem ao exercito e á marinha que, vendo-a e sentindo-a, a toleram — elles que afinal são a força e que só mostram fraqueza.

Continuem apresentando armas ao S. Jorge e acompanhando o Senhor dos Passos, mas yám lembrando-se do que acontece aos militares quando num País entram administradores estrangeiros...

«SENHOR»: — Sobresaltados com os perigos que n'este momento impendem sobre Portugal, ameaçando-lhe a propria existencia de nação livre, vi mos apresentar a Vossa Magestade, com a rude e franca hombridade de soldados leaes, a expressão do sentir da generalidade dos camaradas de terra e mar, que não é mais do que o eco das ultimas e sinceras aspirações de

todos os que respeitam e glorificam a ideia da Patria.

Senhor! — Alheios por completo ás paixões politicas e aos interesses partidarios, respeitadores dos preceitos que nos impõe a disciplina militar, que sempre timbramos em acatar, como nos cumpre, *pensamos, todavia que assumiriamos uma grave responsabilidade perante a nossa consciencia e perante a historia, se n'este momento solemne em que se jogam os destinos da nossa patria nós, militares, a quem cabe a honrosa missão de a defender, continuassemos em uma attitude apparentemente correcta de espectadores impassiveis dos acontecimentos, mas que no fundo seria uma cobarde continencia ou criminosa cumplicidade com os dirigentes politicos que de longa data vem conduzindo do o paiz para o abysmo que hoje pora muita gente se afigura inevitavel.*

Senhor! — Neste momento a questão que a todas sobreleva, a questão nacional por excellencia, é a do convenio com os credores externos, que, negociado sobre a base de consignação de rendimentos, digam o que disserem, corresponde a profundo golpe, vibrado á autonomia portugueza e á perda, talvez irreparavel, da nossa liberdade economica, pelo menos n'aquelles actos que directa ou indirectamente possam influir sobre o valor da caução por esses rendimentos constituída.

Senhor! A's nações pequenas cumpre velar cantelosamente pelo liberrimo exercicio de sua administração, não dando ensejo á mais leve ingerencia de elementos estrangeiros no seu intimo mecanismo politico, economico e financeiro. Ora, admitindo o principio de consignação de rendimentos, mórmente dos aduaneiros, é inevitavel a acção externa mais ou menos coerciva ferindo simultaneamente o organismo economico e a constituição soberana do Estado.

Até que ponto os compromissos diplomaticos que acompanharam as negociações com os comités dos credores externos inibiram o paiz de rejeitar *in limine* o accordo resultante d'essas negociações ou mesmo de conseguir modifica-las, não o sabemos nós, mas o que podemos afirmar á maneira a mais categorica, é que, quer o convenio se não approve, quer tenha de vir a ser firmado, urge que se mude de rumo, abandonando por completo os systemáticos processos governativos que vem cavando a ruina da nação.

Senhor! Não nos movem ambições nem despeitos pessoaes; pelo contrario muitos de nós têm recebido as mais iniquivocas provas de apreço dos homens publicos mais em evidencia, mas essas considerações de particular deferencia nada valem perante as solemnes responsabilidades de occasião e não podem impedir que nos associemos ao brado unanime de um povo ávido de moralidade que de um ao outro extremo do pais clama por vida nova!

Senhor! Sem intuito de amesquinhar o grandioso esforço da geração que nos precedeu, e, pelo contrario, tendo no mais subido apreço a sua eloquente licção de acrisolado patriotismo e de inexcedivel dedicação pelo lemma sublime da Liberdade, Rei e Patria, o nosso coração de soldados, representantes hoje d'esse punhado de bravos que se illustraram nos heroicos rochedos da Terceira e nas lendarias linhas do Porto, não pode deixar de sentir-se penetrado de funda magua nem esquivar-se a um frémito de invencivel indignação ao rememorar que tantas ruinas, tantas victimas, tanto sangue derramado nos campos da batalha e no patibulo, o que é peor, tantos e tão grandes sacrificios, resultaram inuteis, porque, afinal, volvido mais de meio seculo, confrangidos assistimos a esta vergonhosa e desenfreada dissolução de costumes politicos, arvorados em norma da vida publica, arrastando nos a bancarrota e ao desprezo das outras nações, e, corolario fatal, por pouco mais que se siga n'este caminho ruinoso, a perda do nosso patrimonio colonial e a liquidação de uma nacionalidade. E tudo isto obra da ficção constitucional com que os governos rotativos conseguiram illudir as aspirações liberaes evangelizadas pelos nossos maiores.

Senhor! Já não é licito conceber illusões. A triste illusão dos factos, invariavelmente repetidos durante a larga vida d'esta ficção constitucional, mostra que os governantes, propositamente, têm descurado a instrução d'este povo, aliás extremamente docil e governavel, no conhecimento e pratica dos deveres civis e dos direitos que da constituição derivam, sem os quaes esta será mystificação nociva e perigosa.

Assim se explica com um povo, tendo soffrido tanto pela implatação do regimen liberal, illudido nas suas aspi-

rações, expoliado dos seus direitos e mantido em deploravel ignorancia, se tornasse indifferente á vida publica, não oppondo a menor resistencia aos desmandos das oligarchias partidarias, que tudo ousam, porque têm responsabilidades effectivas, mercê da docilidade dos parlamentos, sempre submissos e promptos a apoiar os actos dos governos que se revesam no poder.

E quanto custa ao paiz essa ficção parlamentar em isempções e favores aos influentes locaes, falseamento de matrizes, protecção a companhias poderosas, compra de notas, retribuição de serviços eleitoraes, estipendios a empresarios da politica, subsidios á imprensa venal... dil-o com a inflexivel clareza dos numeros o estado deploravel das finanças publicas.

Inventam-se serviços, preterindo muitas vezes direitos adquiridos em honesto labor, e assim se avolumam constantemente as despezas orçamentaes, não se parando n'este ruinoso caminho nem mesmo no momento em que os delegados do governo arrastavam aos pés dos estrangeiros a dignidade e os brjos do velho Portugal, escarnecido lá fóra como um paiz de insolventes, relapsos e contumazes.

O abuso do credito, que fez estalar ha poucos annos o periodo agudo da crise, que ameaça recrudescer, não foi licção que aproveite; os expedientes estão exgotados, a circulação fiduciaria está absorvida, mas o paiz ainda tem no seu inventario bens alamente cotados; ontem alienou-se um dos melhores rendimentos do Estado, o dos tabacos, e já se planeia a renovação nefasta do contracto; hoje cabe a vez aos rendimentos aduaneiros, ámanhã esphacelar-se-ha o nosso dominio colonial; assim o previu e declarou bem alto, á toda a Europa, Salisbury e a imprensa de Berlim, desvendando os intuitos secretos do tratado entre a Inglaterra e a Alemanha, sem confirmar esta previsão! E o que seguirá depois?

Senhor! A raça portugueza, não obstante a acção deprimente da influencia monastica e jesuitica, que vem de longe, e a acção demoralisadora e dissolvente dos partidos pseudo liberaes, não perdeu ainda de todo a energia por forma que deixe consumir a obra que se prepara e que põe em risco o futuro da Patria, o throno de Vossa Magestade e o patrimonio que nos legaram os nossos antepassados e que integro devemos deixar aos nossos filhos.

Esta mensagem era assignada por 260 officiaes de terra e mar, entre os quaes se contavam 9 generaes e vice-almirantes, 25 coroneis e 68 officiaes superiores.

Efeitos da coroação

O *Seculo* é eximio nestas coisas de sentimentalidade. Senão veja se:

... Pouco depois apparecia o trem conduzindo D. Alfonso XIII, a rainha viuva e a infanta D. Thereza.

«O momento foi grandioso. De todas as janellas, que estavam ornamentadas com vistosos mantons de Manila, estoiraram bravos e palmas.

«Os homens cumprimentavam com os chapéus, e as mulheres com os lenços e os leques. Em alguns olhos viam-se lagrimas. (Trem na orchestra.)

«O trem do rei parou um instante. Então adeantou-se a commissão de raparigas, da Puerta de Mouros, e Carlota del Hoye e a menina Maria Fruile entregaram um ramo de flores ao monarca.

«Com voz tremula, Carlota disse a sua Magestade:

«— Senhor, em nome das raparigas deste bairro, digne se vossa magestade acceitar esta recordação.»

Não diz o chronista se o rei, ao vér as hermosas muchachas, corou, mas acrescenta, um pouco depois da descripção da sentimental scena:

«Quando o trem onde ia sua magestade se punha a caminho, foram soltos duzentos pombos brancos, que levavam ao pescoço fitas de cores nacionaes.

«As pombas puzeram se a revoludar e muitas poisaram na coberta do trem. Uma, que poisou no rebordo da portinhola, foi agarrada pelo rei que a apertou contra o peito.»

Quando elle apertou contra o peito um pombo, como trataria as pombas que lhe offereceram o ramo de flores?

Altos mysterios, que *O Seculo*, não explica, nem nós podemos advinhar.

Atheneu Commercial de Coimbra

Esta prestantíssima associação, que ha poucos annos se fundou pela iniciativa intelligente d'alguns empregados do commercio de Coimbra, e que na sua classe está desempenhando uma apreciavel função educativa, commemorou no domingo ultimo o seu anniversario realisando uma sessão solemne, que decorreu brilhante, sob a presidencia do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que foi recebido com a calorosa saudação que é devida ao seu elevado caracter e bello espirito.

Nesta sessão discursaram, alem do sr. presidente, o sr. José Eugenio Ferreira, que fallou eloquentemente sobre o commercio, e o sr. Alberto Gonçalves da Cunha, presidente da Direcção que, agradecendo o concurso de todas as dedicacões que se têm votado ao progresso e desenvolvimento do Atheneu enalteceu os relevantes serviços que a florescente associação tem prestado o seu socio benemerito e nosso amigo sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, sendo por esta occasião inaugurado na sala das sessões o seu retrato, significativa homenagem que foi acompanhada de vibrantes salvas de palmas da numerosa assembleia.

O sr. dr. Fernandes Costa, director politico deste jornal, a quem foi impossivel tomar parte nesta festa, associou-se contudo a ella, enviando ao presidente da illustrada direcção do Atheneu o seguinte officio, que, como homenagem á sympathica associação e ao nosso amigo Cassiano Ribeiro, em seguida publicamos:

De junto do leito de pessoa de minha familia, muito proxima e gostosamente doente, escrevo a V. Ex.^a a testemunhar-lhe o meu sentimento por não poder tomar hoje parte na festa de commemoração do anniversario do Atheneu Commercial de Coimbra, a cuja direcção V. Ex.^a tão dignamente preside. E lamento-o tanto mais quanto os meus sentimentos por esta prestantíssima associação são os do mais dedicado empenho pelo seu engrandecimento, o qual mereço das suas dedicadas Direcções e do amor e affecto dos seus associados, já hoje é uma feliz realidade.

Cumprimento, por isso, o Atheneu, protestando-lhe a minha dedicacão, ao mesmo tempo, que me congratulo com todos os seus dignos socios, e principalmente com a sua illustrada Direcção, por tão bem terem sabido associar á sua festa commemorativa a consagração dum dos seus socios mais prestantes, mais cavalheirosos e mais dignos, o meu amigo muito presado, sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, a quem o Atheneu deve serviços relevantissimos, no mesmo tempo que o mais alevantado e salutar exemplo. A exaltação do nome deste prestimoso cidadão, cuja vida é modelo de civica dedicacão, de patriótico esforço e de esmaltado caracter, constitue mais um titulo de honra para o Atheneu Commercial de Coimbra, que tanto se tem salientado pelos seus nobres intuitos e imposto por elles á publica consideração.

Agradecendo desde já a V. Ex.^a e aos seus ex.^{mos} collegas da Direcção, a honra do convite que me fizeram para tomar parte na sua festa, e rogando-lhes acceitem a expressão do meu pesar, peço a V. Ex.^a torne publicos os meus sentimentos de alto apreço pelo Atheneu, que tão alevantadamente sabe honrar se honrando o nome dos seus socios benemeritos, mórmente quando nelles se allia, como presentemente, a austeridade do caracter á energia da vontade intelligente e á iniciativa fecunda do espirito aberto a todas as conquistas generosas.

Digne-se V. Ex.^a acceitar os protestos da minha alta consideração e apresenta-los á digna Direcção, como

De V. Ex.^a

Muito attento admirador

a) F. Fernandes da Costa.

O Atheneu Commercial de Coimbra, que tanto merece pelos seus elevados intuitos, mais se impõe á publica consideração pelos serviços que presta á laboriosa classe dos empregados do commercio, e bem o havia de ter reconhecido pela numerosa assistencia que concorreu á sua sessão solemne e ao animado e brilhante baile que se seguiu. E sobremodo se honra na maneira como sabe apreciar o verdadeiro mérito, enaltecendo-se com a homenagem do seu respeito e da sua admiracão a homens de tão elevados sentimentos como o nosso amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro.

A *Resistencia*, agradecendo ao Atheneu o convite que lhe foi feito, cumprimenta a sua illustrada e diligente Direcção, bem como todos os seus associados pelo exito da sua festa.

A República é uma aspiração nacional

No meio do descabro a que chegaram as instituições monarchicas, em parte provocado pela deficiencia duma constituição que, sobre ser um monumento atrozado que já não corresponde ás crescentes liberdades que a opinião publica reclama, é um amontoado de preceitos que os homens sophismam a seu bello prazer, e em parte pela accentuada corrupção que, devido á péssima orientação dos governos, lavra em toda o organismo politico,—a causa da República surge espontaneamente no animo de todos, como a única forma de ainda nos levantarmos para brilhantes destinos.

Esta convicção, que nos apresenta a monarchia como um regimen absolutamente precario para os interesses nacionaes, porque não permite que elles tomem a larga corrente que os modernos ideaes democraticos apontam, está já tam arreigada no sentimento daquella parte da nação que pensa e conhece as condições da nossa situação, quer pôr-lhe entraves, prejudicando-lhe o desenvolvimento, é apontar uma odiosa obra de repressão, que acarreta para os seus auctores o epitheto de traidores.

Presentemente, esta áncia de mobilisar o passado á custa dos tenazes extorções de uma politica desconhecida e immoral, attingiu os aspectos de uma situação que se sustenta exclusivamente do auxilio que a ella prestam os corrompidos pelo systema de especulações. Nestas circunstâncias, o pais está offerecendo no mundo e á história, que lhe ha de tomar contas, e espectáculo duma scena em que se extremam dois campos completamente antagonicos, quaes sam, dum lado a monarchia, a custo amparada por uma força absurda que ninguém respeita, ou antes todos odeiam, do outro a República, fortemente sustentada e difundida pela grande legião dos homens verdadeiramente amigos do progresso e da patria, pelos obreiros dessa grande e nobilissima causa que se chama— a democracia.

Este estado de tensão dos espiritos não pôde protelar-se indefinidamente, sem graves prejuizos para a causa publica que, todos os dias, pela bôcca dos que briosamente a servem, reclama a chegada do novo dia em que a justiça ha de ter o seu triumpho.

E' ja longa a história desta luta, em que a coroa e os serventúrios que a defendem se collocaram em franca opposição contra o pais. A alma nacional, lançando um olhar retrospectivo para os acontecimentos que se têm desenrolado ha uma longa série de annos, só vê negras páginas com que enlutar a sua desgraça, e dellas tira a mais cabal conclusão da insufficiencia desta vida politica, que não passa de um enorme amontoado de erros criminosos.

E', pois, tempo de esmagarmos de uma vez para sempre os traidores, que á sombra de uma injusta impunidade têm praticado os mais infames attentados contra a integridade do povo; consagrando essa nova patria, que em si reúne as condições que neste momento sam as únicas á custa das quaes nos isentaremos do rebaixamento em que vegetamos para surgirmos, para um brilhante futuro, cheio de auspicias conquistas e de fecundo trabalho.

A. C.

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

Esteve no domingo entre nós o nosso amigo sr. Antonio Cabral, habil e illustrado dirigente do posto de socorros da Praça do Commercio, na Figueira da Foz.

Este nosso amigo, que é o chefe da ambulancia dos bombeiros voluntarios daquella cidade, acompanhou a corporação na visita que fizeram a esta cidade.

Novo commissario

Já está em exercicio o novo commissario de policia, que ha dias foi nomeado para dirigir o corpo policial deste districto.

E' o capitão de infanteria n.º 5, sr. Pinto da Rocha, que passou uma demorada revista a toda a corporação, no edificio do governo civil.

Parece que vai ser remodelada a corporação, afim de que possa desem-

penhar cabalmente o melindroso serviço a seu cargo.

A policia civil deve ser composta de guardas escolhidos com o maior cuidado e não de individualidades recommendadas apenas pela politica e pelo favoritismo.

E para a educação conveniente duma corporação policial, com as responsabilidades de quem tem de fazer serviço em Coimbra, não nos parece adequada uma chefatura militar, pois que a disciplina e usos da caserna são contraproducentes e por assim dizer antagonicos com as obrigações e deveres dos guardas a quem fôr confiado o policiamento da cidade.

Vamos a vêr os resultados da nova orientação que a policia vai ter, mas desde já se nos affigura que não devem satisfazer ás enormes exigencias do serviço.

CORRESPONDÊNCIAS

Coimbra, 21 de maio.

Falleceu na sua casa em Lime-de, freguesia de Cantanhede, a extremosa mãe do rev.^o Netto Murta, ex-presidente da câmara municipal deste concelho, a quem enviamos o nosso cartão de pezames.

—De regresso á sua patria chegou do Pará, na quarta feira passada, o sr. José Maria de Carvalho Neves, a repousar por algum tempo no seio de sua familia.

—O *Jornal de Cantanhede*, no seu número de 3 de maio, dá nos a summa da sessão da câmara municipal deste concelho, de 9 d'abril ultimo.

Entre outras deliberações a seguinte: «Resolveu (a câmara) incluir em orçamento suplementar verba para a acquisição de um formulador systema — Ennes — e auctorizou o fornecimento ao sub-delegado de saúde dum tubo de vaccina animal, por mês».

Por informacões particulares sabemos que o sub-delegado de saúde compareceu na mesma sessão, requisitando o citado aparelho; o que porém ignoramos é se o fornecimento foi requisitado pelo sub-delegado, e na quantidade auctorizada, por assim o julgar sufficiente para o serviço vaccinico mensal.

Não julgámos licito suppôr-se que não tenha havido requisição e igualmente se não comprehende que a câmara possua previamente a quantidade de vaccina a fornecer.

Em qualquer da hypóthese é inadmissivel a mesquinhez de um tubo de vaccina mensal, a não se admitir a vaccinação genneriana, hoje reprovada pela sciencia e prohibida pelas leis sanitarias ultimamente promulgadas.

Nem o sub-delegado de saúde se pôde e deve contentar com esta mesquinhez, que não bastaria para as necessidades d'uma só freguesia do concelho, nem a câmara pôde limitar-lhe a quantidade, porque a isso se oppõem disposições legaes.

O artigo 5.^o da Reforma dos serviços de saúde e beneficencia publica, approvada por decreto de 24 de dezembro findo, diz:

«A's camaras municipaes incumbem:

N.º 11.º Contribuir com a verba que lhes couber para as despesas de vaccinação publica;...

N.º 17.º Cumprir, dentro dos seus meios e facultades as requisições do sub-delegado de saúde...»

Na mesma reforma, ao tratar da regularisação do Real Instituto Bacteriologico de Lisboa, lê-se: «O Instituto fornecerá a requisição dos sub-delegados e delegados de saúde, a vaccina anti-variolica necessaria para as vaccinações gratuitas a realisar em cada concelho. — Cada municipalidade contribuirá para as despesas do serviço vaccinogenico com uma verba consignada no seu orçamento, proporcional á cifra média dos nascimentos do concelho, segundo uma taxa fixada pelo governo.»

Ao sub-delegado de saúde, dentro da área do respectivo concelho, compete: (art.º 74.º n.º 10.º) «Praticar a vaccinação e revaccinação...; requisitar, segundo as instrucções que lhe forem communicadas, as reservas vacinaes do Real Instituto Bacteriologico...»

Não vemos, pois, a razão de ser desta auctorisação, mas simplesmente a liberdade do sub-delegado poder requisitar directamente a vaccina necessaria, sem tutela da camara. Esta sómente tem ingerencia no assumpto pelo que respeita á paga, para cujo fim deve ter verba orçamentada.

Em vista, pois, dos recursos que ora existem, era para desejar que de vez se acabasse com a vaccinação braço a braço, não se permitindo a pratica d'esta operação a qualquer bicho-careta.

300\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca n'este concelho.

Para tratar n'esta redacção se diz.

CURSO PRATICO
DE
ESCRITURAÇÃO COMMERCIAL

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de M. d'Amaral, encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos snrs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

PIANO

Vende-se um bom piano, auctor Bord, quasi novo.

Para informacões dirijam-se ao sr. João Gomes Moreira, em frente do Arco de Almedina.

Passa-se em boas condições um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado e com pouco capital, tendo casa para habitação.

Rua dos Sapateiros, 33 a 36 se trata com o seu proprietario.

BILHAR

Vende-se um bilhar e seus pertences (jogo de bollas novo) e outros objectos pertencentes a uma sociedade de recreio.

Para tratar, com José Coimbra, na rua Larga, 6 a 12.

1.º andar para arrendar

Arrenda-se o da casa sita na rua de Ferreira Borges, n.º 44 a 46, defronte do Arco d'Almedina, que consta de 4 divisões, sendo duas muito espaçosas.

Trata-se na loja da mesma casa.

QUARTO

Pessoa séria precisa de um quarto independente em casa de familia respeitavel.

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9 se diz.

Loteria de Santo Antonio

SANTA CASA

MISERICORDIA DE LISBOA

50:000\$000

Extracção a 12 de Junho de 1902

Bilhetes a 24\$000 réis

Vigésimos a 4\$200 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia o mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remette-se listas a todos os compradores, Lisboa, 5 do Maio de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

Trespasse

De uma loja de fazendas brancas, muito antiga e afreguezada em muito boas condições e com pouco dispendio de capital, por seu dono não poder administral-a, na rua dos Sapateiros, 33 a 39.

Passa-se livre de quaesquer dividas activas ou passivas.

Para tratar no mesmo estabelecimento ou na rua do Visconde da Luz, 44 a 48 — Coimbra.

ANNUNCIO

A Commissão Central de Beneficencia Poiarense faz publico, que se acha aberto concurso para a construcção de um hospital no concelho de Poiars, districto de Coimbra, por espaço de 30 dias a contar da data d'este annuncio.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e dirigidas ao presidente da commissão Jeronymo Silva, residente em Santo André de Poiars. A planta, orçamento e condições da arrematação, acham-se patentes em Coimbra, no estabelecimento do Ex.^{mo} Sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, rua dos Sapateiros, 44, onde poderão ser examinadas em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

A Commissão, abertas as propostas apresentadas, reserva-se o direito de fazer a adjudicacão a quem melhores garantias offerecer.

Poiars, 24 de abril de 1902.

A Commissão,

Francisco Corrêa da Costa,
José Henriques Simões,
José Ferreira de Carvalho Lima,
Arthur M. Feirão Castel-Branco,
Jeronymo Silva.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 1\$500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 2\$000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 4\$000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheuler's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

AGRADECIMENTO

Maria Margarida d'Assumpção Preces Diniz e Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz, profundamente reconhecidos, vêm ainda por este meio, agradecer mais uma vez a todas as pessoas que durante a fatal doença que para sempre prostrou seu adorado e nunca olvidado pae Joaquim Augusto Preces Diniz, se interessaram pelo seu estado, quer indo visital-o, quer informando-se por qualquer forma, não podendo n'esta occasião deixar de especalisar o seu medito assistente, o doutor clinico Sr. Dr. Vicente Rocha, que foi d'uma sollicitude extrema, empregando os maximos esforços para o salvar.

E igualmente agradecem, a todos que, no sahimento funebre, o acompanharam até á sua ultima morada.

E' tambem eterna, inegalavel, a sua gratidão, para com as innumeradas Damas, Digno representante de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. Bispo Conde, Dignos Lentos da Universidade, Officiaes superiores do exercito, Academicos, Negociantes, Industriaes e cavalheiros de todas as classes que nos deram a subida honra de assistir ás missas que por alma do saudoso extinto se resaram, uma no dia 30 de Janeiro na igreja de S. Bartholomeu, e a outra em 17 d'Abri! na Real Capella da Misericordia.

A todos, pois, protestam o seu reconhecimento e a certeza de que no mais intimo do seu coração fica indelevelmente gravada a lembrança de tantas demonstrações de estima, e de tantas homenagens á memoria querida de nosso chorado pae.

Coimbra 18 de Maio de 1902.

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armário para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da Rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente á viúva e filhos do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario; tem boas benheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viúva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, Antonio Pedro Leite.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.^o

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

PROFICIENCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēsa de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges (em frente ao Arco d'Almedina)—Coimbra.

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bocca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, e que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro apparecer uma machina Singer, conceder-se-á o espirito de diamante dezenas de dias doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos as sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra), temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um salão de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competetemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

Mēsa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de brio-a-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mēsa de pau preto e sândalo, com embudados de marfim e obra de talha. Quem a pretender pode ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Grande alfaiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quiser vestir bem e barato.

REWOLVERS

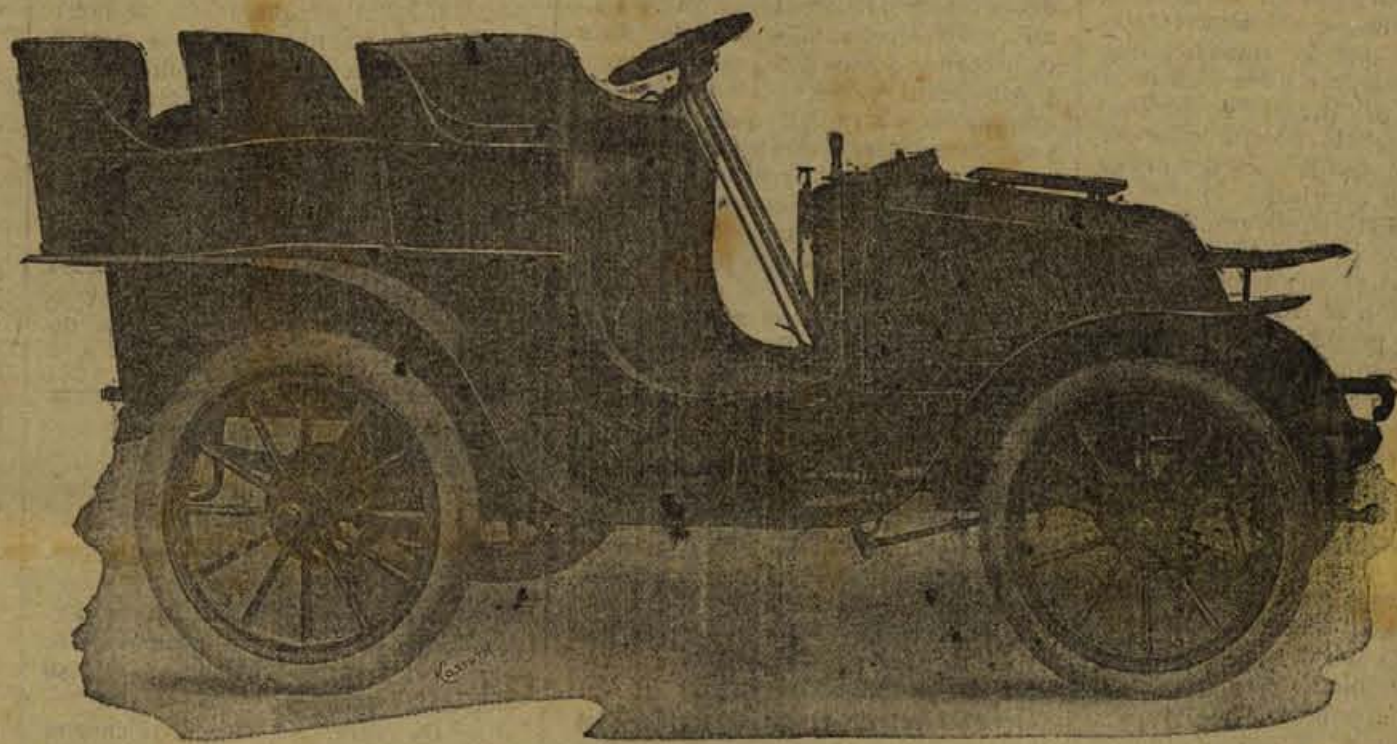
Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

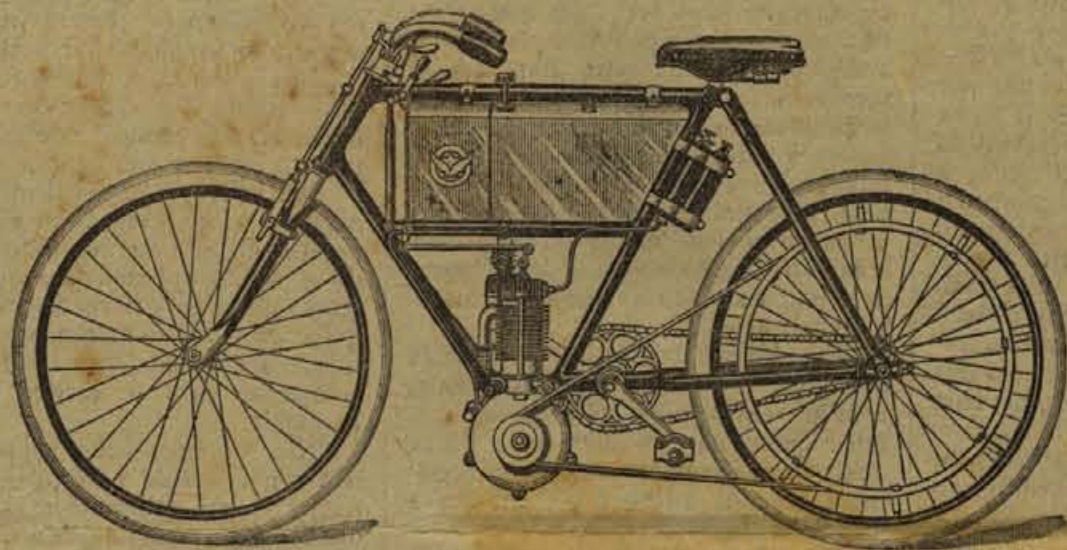
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mecánicas

em todos os géneros

COIMBRA

ARCO D'ALMEDINA

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.^o—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.^{os} 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mēsa, participa a todos os seus freguēses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

ALBERTO VIANNA
Largo da Sé Velha
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.^o 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 10100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 10100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA CASSELS

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA CASSELS

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA CASSELS

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletas com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 701

COIMBRA — Domingo, 25 de Maio de 1902

S.º ANNO

INDIFFERENTES

Depois das violentas manifestações da opinião, a propósito do convénio, cujas bases uma maioria subserviente, de complicitade com uma minoria interesseira, ha poucos dias approvou no pseudo-parlamento, manifestações como ha muitos annos se não tinham visto em Portugal, tam generalizadas e tam vehementes, o país como que recuou numa apathica indifferença politica, como que mergulhou num desalento profundo por ter visto, talvez, a inutilidade dos seus esforços.

Passou o convénio, recuaram investidas inicialmente nobres e generosas, appareceram protestos de vida nova por parte dos velhos marmanhões da rotação, surgiram do lodaçal em que se crearam e têm vivido, messias salvadores com elixires baratos para a reorganisação nacional... e tudo, ao que parece, ficará como dantes, quedando-se o país na bestificante expectativa do que virá.

Não se illudam, porém, os rotativos roedores, nem creiam que lhes fôram accites as punaceias os messias de papelão. Uns e outros bem os conhece o país; o que valem os seus protestos de emenda toda a gente o sabe. Dêlles se pôde dizer, como do gato da fábula—*sic valeas ut farina es...*

Contando com essa pretendida indifferença, que se affigura tal, porque ainda se não ergueram os chuços nas aldeias, nem irromperam, frementes, as cóleras vingadoras que latejam na alma popular, as clientellas esfaimadas estão á espreita que se extingam os últimos echos da indignação despertada pelo convénio, para de novo se entregarem ao despedaçar da presa; e o governo, aturdido ainda pelo vosear clamoroso que lhe perturbou a farta digestão, está se retemperando do susto para atirar novas presas ás fauces hiantes da canzoada insoffrida.

Confiados, todos elles, na força tradicional que lhes é garantia e cumplice; certos da impotencia, que julgam demonstrada, da espada romba que não conseguiu cortar o nó gordio do convénio, ai estão elles de novo a prepararem-se para a continuação criminosa da urgia báchica do poder. Annunciam-se mais commissarios do governo; estão á cóca os inspectores e sub-inspectores da instrucção primaria; campeiam os inspectores de primeira e segunda classe, e os sub-inspectores e os chefes e os sub-chefes e os fiscaes de varias classes dos serviços da fiscalisação dos impostos; estabelem os conselheiros nos seus altos cargos, de grossas prebendas e carruagem ás ordens; continuam a accumular os altos funcionarios do estado, os deputados e os pares do reino as suas elevadas funcções com as directorias de companhias varias; vae no mesmo caminho a integração na mesma conspicua personalidade de varios cargos incompativeis, quanto ao serviço, mas compativeis no fim do mês para a accumulação dos ordenados, unica compatibilidade que se requer; não cessa o commodo systema da aposentação de funcionarios válidos, e tanto que, aposentados num lugar, continuam a servir em mais dez ou doze para futuras aposentações; é constante o paternal carinho que subsidia commissões phantásticas e embaixadas tam caras como inúteis e prejudiciaes até; vae o governo protegendo e defendendo companhias de banqueiros, que sam descarados ladrões

dos dinheiros do estado, encobrando os nas traficâncias e favorecendo os no contrabando; os serviços publicos continuam aparchicos e galhofeiros, desde as secretarias de estado ás regedorias de parochia; a instrucção não se organisa nem se normalisa, da primaria á superior, que os orçamentos do estado sam estreitos para a educação do país e a politica não dispensa a intervenção dos governadores civis na constituição do ensino, desde a nomeação dos professores á constituição dos jurys para os exames; continua a magistratura judicial e do ministerio publico dependente dos governos pela ameaça das transferencias e o gladio das promoções; para a administração não se requerem caracteres illibados, mas somente os que mereçam a confiança das quadrilhas... e é este em linhas geraes o esboço da *vida nova* que apregha a rotação!

Está o país indifferente á continuação da bambuchata constitucional?

Por certo não; nem a apathia do momento justifica a prevenção que tam bem qu'dra aos intulos do governo. O impulso que ha poucos dias movimentou o país inteiro bem indica que na primeira occasião irrompera, incómito e violento, um protesto novo de reivindicación e de vingança, que ha de depurar o nosso meio politico e collocar em novas bases a nação.

A indifferença hoje é, mais do que nunca, um crime. Todos os portugueses, dignos deste nome, e que tenham a peito a honra e a salvación do país, têm que se preparar para os grandes commettimentos. Não pôde ir longe a jangada constitucional.

Estâmos, por certo, prestes a ter de lançar mão dos negócios do estado, se quizermos evitar que se afunde em lama uma nação gloriosa.

E' dever de todos nós não cair num desalento funesto. A reacção impõe-se. Compra cada qual o seu dever!

Dr. Fernandes Costa

Do nosso respeitavel amigo e prestimoso correligionário sr. dr. Fernandes Costa, recebemos a seguinte carta:

Meus amigos:

Porque me não permitem os meus deveres profissionais exercer o cargo de director politico deste jornal, por esta carta levo ao conhecimento dos meus amigos que não posso exercer essas funcções, como, de facto, não exerço desde o número 698.

Prompto, sempre, para acompanhar com a minha dedicação tudo o que possa favorecer a propaganda e realisação dos nossos ideaes politicos, protesto-vos e á "Resistencia", toda a minha lealdade e cooperacão, como vosso

Am.º e correl.º ded.º

F. Fernandes Costa.

Sentindo a resolução do nosso amigo, que nos priva da effectividade de um auxiliar de tanta validade, compensa-nos a promessa da sua cooperacão valiosa e dedicada.

Ao dr. Fernandes Costa reitramos os protestos da nossa inquebrantavel sympathia.

Do Porto disseram ao Hintze que não fosse assistir ás festas garreteanas. O homem pediu, supplicou, tentou subornar... e nada. Ficará em Algés a phantasiar a viagem triumphal do convénio...
Ingrata patria!...

OPINIÕES

Approvedo o convénio, consummado o último attentado que barateou pelo extranjeiro a nossa honra e a nossa liberdade sem que da parte do país se manifestasse, por maneira clara e enérgica, o desejo de salvación, um grande desalento tomou a alma de muitos combatentes estrénuos que ora trocam pelo *fauteuil* commodo de espectador o logar honroso das pugnas nunca ingratas!

Longe de nós, que somos obscuros soldados do grande exercito republicano, irrogar censuras a quem quer que seja, chefe illustre ou miliciano humilde.

Na exteriorisação do nosso pensar nem ha quebra dos genuinos principios democraticos, nem vai menos respeito pela opinião dos que recolhem á abstenção, acurvados ao péso das suas illusões desmornadas; ha muito simplesmente o desejo honesto de definir a nossa attitude perante a situação que se nos affigura não ser para repousadas contemplações.

A História, de resto, não admittre espectadores, reconhece cúmplices, e de complicitade no vergonhoso derruir duma pátria nos queremos illibar, mantendo até ao fim o nosso propósito de lucta.

E' o fim, é nossa opinião, ainda não chegou.

Abandonando neste momento o país á exploração desaffrontada das clientellas, reconheceremos por maneira cathégica a nossa impotência, e consequentemente a sem razão da nossa existencia organizada em partido politico.

Está, pois, decretada a dissolução?

Creemos que não. E visto que o não está, cumpre lançar, ainda e sempre, o grito de ataque, arrear para longe desalentos que entorpecem, e unidos pelo fervor do mesmo ideal, e fortes pela nobreza da nossa aspiração, insistir com não menos brilhante denodo na guerra á monarchia.

Depois de consummado o ignominioso accórdo com os crédores externos, a continuação do regimen importa a sua final e vergonhosa ruína, dado o convencimento de que os seus homens sam impotentes para organizar em novos processos uma nova vida; mas nestas circunstancias, o que mais coherente, patriótico e justo que se nos affigura, não é abandonar a lucta, vendo silenciosamente a ignominia da patria que é a nossa propria ignominia, e lançando depois sobre as ruinas biblicas maldições, mas redobrar de vigor, de entusiasmo, de sacrificadores propositos, dando até ao fim o alto exemplo dum fervoroso e puro apostolado.

Para nós, republicanos, não sam de hoje os desalentos nem os motivos de cruel pesar. Como aquelle rei antigo, Mithridates, se defendera contra o veneno, habituando-se a elle, instillado gotta a gotta, assim tambem nós deviamos já conservar-nos indemnes á accão corrosiva da descrença.

Vimos desaparecer chefes prestigiosos, cair vencidas tentativas em que tivemos glorioso baptismo

de sangue, passar sem os protestos, que seriam a gratidão compensadora do país, todas as nossas campanhas por seu bem emprehendidas e todas as perseguições por seu amor soffridas, e não nos abstermos, e não desanimamos, e continuamos a luctar, sempre em frente, com a mesma fé e a mesma gallarda devotação.

Porque motivo agora, neste transe doloroso, sim, mas não de irremediáveis effeitos, desertar do nosso posto de honra, capitulando vencidos deante da monarchia?

Nunca a lucta é ingrata, nunca o sacrificio é inútil. Nada se perde. A semente, que o vento levanta dos sulcos arados, vai germinar e florir entre silveiras.

A semente da nossa crença, tambem, ha de insinuar-se por fim neste solo que parece rebelde a acceitá-la, e germinar e florir numa grande messe vigorosa de ótimos fructos que serão a larga recompensa das nossas luctas repetidas, dos suores do nosso esforço constante.

Quando será isso? Não importa que seja para nós, esse reinado glorioso de austera justiça que sonhamos.

O que importa é insistir, avançar serenamente no nosso caminho, espalhando a mãos plenas os ensinamentos da democracia, e levar a toda a parte o clamor animoso da nossa lucta. O que importa é não deserer da salvación da pátria pela República, e tentar essa salvación por todos os meios, á custa de todos os sacrificios, através de todos os obstáculos.

Cruzar os braços — não!

O que resta fazer?

Isto: vencer a monarchia.

Tal a missão que o partido republicano tem por sua honra de levar a effeito.

Noticias da corte

Sua altesa o Príncipe Real, para o fim de assistir á coroação de Eduardo VII, parte para Londres no próximo dia 20 de Junho, a bordo do cruzador *D. Carlos*, acompanhado pela sua larga comitiva.

Acompanha tambem o *D. Carlos* o cruzador *D. Amélia*.

O jantar que se realisou no Paço da Ajuda, em honra do principe de Sião, foi de 140 talheres.

Nota—O governo ordenou que o pagamento dos juros das inscripções, que devia ser feito durante o mês corrente, fosse addiado para o mês de Julho.

Sanatório para tuberculosos

Vai em breve proceder-se á construcção dum dispensario anti-tuberculoso em Vianna do Castello. O novo edificio, que será moldado pelo já construido na cidade de Faro, elevar-se-ha na rua do Caminho de Ferro, quasi em frente da rua de S. Francisco e na estrada que conduz ao pittoresco sitio de Santa Luzia. O local retine todas as condições requeridas para o fim que se tem em vista.

Em breves dias o sr. Raul Lino, architecto ao serviço da Assisténcia Nacional aos Tuberculosos, partirá para Vianna do Castello afim de alli iniciar os trabalhos, conforme com as deliberações tomadas pela assembleia geral da mesma instituição, na reunião realizada em 4 de maio corrente.

CHRÓNICAS DE THEATRO

As récitas da companhia *Rozas & Brazão* têm sido verdadeiros espectaculos de verão.

Estamos em plena primavera, e as senhoras trocaram os camarotes pelo encanto novo da natureza.

E' uma imprudéncia. Tudo anda agora pelos campos a segredar palavras d'amor.

Até as flores mais simples têm agora um halito perfumado que não vai bem á sua modéstia.

Os insectos negros e feios, que vivem a morder as pobres plantas, andam agora gravemente, arrastando o vestido magnifico e dourado com que os cobriram as flores que elles surprenderam a amar.

Faz pensar ver como se debruçam á caricia do vento da primavera as astes delicadas das plantas novas, que vibram numa ondulação d'amor, e como se abrem os cálices assetinados das flores para abraçarem aquelles insectos feios, portadores dos beijos de outras flores que as amam a distancia.

E de cada abraço saem mais dourados os insectos.

A noite tem agora um encanto novo: no céu sereno e pallido ha agora mais estrelas e têm ellas um brilho maior agora.

Na mancha escura das sébes acendem-se á noite os vôos dos pyrampos, e parece que o céu desceu a inundar a terra de estrellas.

Tudo tem um perigo agora; até os carreiros pequeninos que se somem na pureza dos campos, a fugir das estradas poeirentas, que levam ao vicio das cidades, esses mesmos conspiram agora contra a pureza dos amantes.

De cada sebe rompem bráncinhos novos, que fazem approximar os corpos dos que passam descuidados, sem pensar em mal, e o vento murmura baixinho os amores das flores, cujas respirações quentes e perfumadas se trocam na espessura das sébes.

E' tempo d'amores o tempo das flores.

O primeiro amor mesmo deu-se no tempo das flores, como descreve uma antiga gravura, que eu fui encontrar hoje cheia de manchas de bolor e que me deu bastante trabalho a limpar.

E' uma bella gravura em cobre, que o tempo cobriu de tons de sépia, adoçando assim a dureza do traço.

Dám os olhos logo com uma clareira alta, que domina um prado distante.

A árvore, que abençoou aquelle primeiro amor, cobre com uma sombra doce a relva cheia de flores.

Adão sentado ouve Eva com o olhar preso dos seus lábios. Pelo tronco da árvore sobe enroscada a cauda da serpente, que domina a scena.

O corpo della levanta-se ao cimo da rama, na figuração de um busto luxurioso de mulher, de braços abertos, os dedos levantados, mal pousando numa caricia leve sobre as fôlhas e os fructos, a cabeça erguida, o olhar pasmado e sem vêr, toda ouvidos, a escutar.

A meio da planicie avista-se a casa d'onde sobe o fumo; tem um jardim pequenino todo cheio de flores subindo em latadas, á roda de um póço de pedra, em que corre, num baixo relevo, uma dança de sátyros.

A volta de uma janella aberta esvoaçam pombas; duas arrulham na ponta dum beiral.

Por toda a parte flores; junto de Eva levanta-se uma roseira a afagar-lhe o corpo na caricia das rosas de tocar.

Não mente a minha gravura; no paraíso havia sempre flores, porque as árvores vergavam sempre ao péso dos fructos.

E foram as flores que mostraram a Adão o encanto do perfume da carne de Eva.

Voltei ao theatro senhoras...

O Amigo Fritz. — E' uma commédia de bons costumes, que marca um ponto importante na evolução do nosso theatro.

Foi nella que Rosa Damasceno começou a amar os animaes, e se habituou a explicar a gente ás vozes da natureza.

O rouxinol do *Amigo Fritz* foi o primeiro passarinho que veio gorgear, em palcos portuguezes, a par da voz da Rosa Damasceno pequenina e cantada como a voz das avesinhas, que repetem, a todo o momento, o mesmo canto, que os homies admiram, sem poder dizer porquê.

Depois daquêlle rouxinol, appareceu o passarinho da *Grisélia*, e os auctores dramáticos portuguezes descobriram um effeito novo, o pretexto para fazer ouvir a caricia daquella voz infantil.

Na *Madrugada* appareceu já uma scena longa, em que Rosa Damasceno canta o amor dos animaes.

D. João da Camara, num rapto de génio, descobriu na voz de Rosa Damasceno as notas altas do canto musical do grillo.

Tudo a bondade divina deixou naquella garganta encantada.

Por isso ella faz, ha tanto tempo, as delicias de grandes e meninos.

Se a voz do rouxinol faz parar em extasis os namorados que andam nos caminhos perfumados pela primavera, o cantar do grillo faz debruçar sobre a terra os pequeninos que acham mais encanto aquella voz simples e ingénua do que ás notas complicadas do cantar molhado do rouxinol.

No *Amigo Fritz* foi mais uma vez applaudido por grandes e meninos o chitrear de Rosa Damasceno.

Louvada seja sempre, sobre a terra, a bondade do Senhor...

A sociedade onde a gente se aborrece. — Pailleron é um escriptor elegante, que sabe interessar-nos com assumptos fúteis e consegue prender-nos a attenção nas intrigas feminis da sociedade elegante de Paris.

E' comédia que para ser bem ouvida necessita uma *mise en scene* cuidada, riqueza de scenario, luxo e elegancia de vestuários, distincção no dizer as futilidades da boa sociedade.

Explica-se assim a falta de attenção com que foi ouvida a obra de Pailleron.

Rosa Damasceno conservou nesta comédia a mesma dicção cantada a mesma voz com que fallava aos animaes.

De tanto conviver com elles, de tanto procurar as suas caricias, Rosa Damasceno, arranjou uma voz artificial, a voz que faz abrandar a ira dos cães esquivos, a voz doce, com que se engana a timidez das aves, a voz com que se fazem vir comer as pombas á mão.

E' assim que se falla ás rôlas, aos canários, e ás creancinhas de peito, que não sabem dizer palavra ainda.

D. Cezar de Bazan. — E' um drama romanesco, cantando a bohémia dum fidalgo da velha Espanha.

E' uma obra d'arte feita para agradar a corações simples, cheia de grandes gestos e de grandes fallas românticas.

Ha duellos, murros escalados, o fuzilamento na esplanada do castello, á luz da lua, com três nuvens feias, que até parecem pintadas.

Não falta a donzella, que nunca conheceu pai nem mãe, que faz parar a rainha, quando passa no seu coche, para a ouvir cantar, e que traz correndo atraz della, pelas ruas de Madrid, o rei enamorado.

Ha tiros que não accertam, um homem que cae assassinado, aos pés da rainha, nos jardins Aranjuez, o grande de Espanha, que se pôde cobrir deante de el-rei.

Tudo isto foi bem dito e bem representado por Augusto e João Rosa, num scenario miseravel, com figurantes de corte ridiculos e pelintras.

Augusto Rosa deu-nos um *D. Cezar de Bazan* cheio de reflexos de sédas e velludos, a espumar de rendas brancas, fresco e bonito como um figura de Saxe.

O Tio Pedro. — E' um episodio dramático de Marcellino Mesquita, a cuja interpretação João Rosa deu todo o seu talento.

Silêncio Callado. — Henrique Alves representou com brilho, fazendo-se applaudir com justiça.

Faz pena ver gastar tempo e aptidões na interpretação da detestavel litteratura dramática de Eduardo Garrido.

Nota final. — Nos comparsas appareceram pela primeira vez empregados de pompas fúnebres.

Foi innovação desta companhia.

Nem que se tratasse dum enterro.

Os rotativos

Não querem os regeneradores largar o poder e, agarrados a tudo o que possa representar-lhe a ultima taboa de salvação, justificam a sua teimosia — com a necessidade de ultimar as negociações do convenio.

Mas os progressistas recalcitram, e o organo do Baccó proclama euma réplica constitucional:

«Ora se, para a execução das leis, é indispensavel a conservação dos governos que tomaram a sua iniciativa, teremos de concluir pela eternisação do ministerio, porque, como aquella lei, outras ha que carecem de ser executadas e foram da sua iniciativa.»

Mas azul e branco de todo vem o organo do famoso Alpoim, incommensuravel pança progressista, que a largos traços impõe ao ministerio o seu mandado de despejo.

Resa assim «O Dia»

«A existencia do governo não pode prolongar-se com o pretexto pueril das negociações finaes do convenio, — que qualquer outro que lhe succeda ha de proseguir e concluir, — vindo o gabinete a cair perante um incidente grave de ordem publica que não possa efficazmente dominar. Seria a victoria apparente dos inimigos da liberdade, que logo teriam a vangloria de ter derrotado uma situação politica. E' preciso que a modificação ministerial se dê sem se prolongar esta interinidade perigosa para todos e prejudicialissima para o futuro da nação.

Fazel o é um dever patriótico do governo, e a questão religiosa está indicando que elle não pode deixar de cumpril-o desde já.

A confiança da Corôa corresponde a lealdade com que os governos devem servir a e defende-la.

Essa lealdade impõe ao governo o reconhecimento de que chegou a sua hora final e por maior sacrificio que faça na retirada, esta é imposta por circunstancias a que não pode fugir, quem, servindo o seu partido, tem de não sacrificar por elle o futuro da monarchia, a tranquillidade do paiz, as conquistas do regimen liberal.

Medito o governo na sinceridade d'este conselho, que tem muito de verdade!

O Paiz, por sua banda, assiste indifferente ao interessante espectáculo.

Que nós tambem não sabemos o que diabo o interessa!

Mas vamos lá andando que o desfecho desta coisa não deve vir longe e talvez haja muito que rir... Quer paecer-nos.

A PAZ

Londres, 23. — Uma informação communicada aos jornaes diz que as negociações para a paz com os boers tocam o seu termo; restam apenas alguns pormenores que foram submettidos ao gabinete, cuja resposta será transmittida aos delegados boers que voltaram a Vercening para apresentar aos seus collegos os accordos finaes. Assegura-se que as condições inglezas são de natureza a garantir a paz e a segurança publica.

Foi transferido para a direcção das obras publicas deste districto, o engenheiro dr. Fávio Marinho Paes.

Effeitos do convenio

Em Lisboa houve um banquete, dado pelo corpo commercial aos srs. Dias Ferreira, Augusto Fuschini e visconde de Chancelleiros, pela forma como defenderam os interesses do paiz, na questão do convenio, no parlamento.

Foi tambem convidado o sr. Dantas Bracho, que não compareceu, por o ministro da guerra não o ter consentido — por motivo de disciplina.

O banquete foi dado aos extra-partidários, demonstrando assim o commercio que, ao adoptar tal resolução, não tinha intuitos partidários, mas sim a demonstração de apreço pelos serviços prestados ao paiz por aquelles senhores, combatendo o convenio.

Do banquete tiram-se duas conclusões:

1. — que o commercio da capital continúa firme no seu protesto contra o governo, que mais tem concorrido para a fallência moral e monetária do paiz;

2. — que o governo continúa no firme proposito de empregar violencias contra aquelles que estão dependentes de qualquer ministerio e que ousam protestar contra o seu procedimento.

Procedeu bem o commercio, sendo correcto nos seus actos; procedeu mal o governo, cometendo mais uma violencia.

As afirmativas feitas em nome do partido republicano, pelo nosso illustre collega de *O Mundo*, França Borges, foram importantes.

Com um desassombro que muito o honra, declarou que o partido republicano estava no seu lugar, unido e forte, prompto a todos os sacrificios em prol da causa publica.

Defendeu com notavel energia o procedimento de Augusto Fuschini, durante a questão do convenio, procedimento que os serventuários assalariados dos governantes tentaram denegrir, por meio de falsas accusações e cobardes insidias.

Foi muito applaudido, assim como os srs. Dias Ferreira, Fuschini e Chancelleiros, que discutiram com grande desassombro e patriotismo.

O banquete, que contou de 104 talheres, foi presidido pelo sr. conselheiro Carvalho Pessoa, achando-se presentes, alem de França Borges, como director de *O Mundo*, representantes de *O Imparcial*, *Diario de Noticias Vanguarda* e *O Norte*.

Apavorados

A esta hora já teram morrido de pismo alguns dos meninos bonitos do governo que estão, ou estavam, para ser nomeados sub inspectores de instrução primaria. A ultima hora corre que taes nomeações já se não farão, boato que é determinado por o governo ordenar que se façam os exames d'instrução primaria como nos annos anteriores, e não perante a inspecção escolar, e pelo facto de o inspector da circumscripção de Coimbra, sr. dr. Santos, ter sido mandado regressar á sua situação de lente de theologia.

Se não estão gorados os apeteçidos logares, parece que, pelo menos, estão para demoras.

Mas estarão gorados? ..

Ah! que se o sr. ministro do reino começasse a fazer administração moralisadora e séria, sem conezias nem compadrios, sem Jerónimos de Vasconcellos nem inspectores do sello, sem commissários do governo nem mirabolancias burocráticas... quem sabe? talvez o paiz lhe perdoasse o mal que lhe tem feito!

Mas pôde, porventura, esperar se que de repente mude o feito dum homem? ..

Exauctoração

A Associação dos Advogados votou a resposta á consulta da Associação dos Jornalistas de Lisboa, sobre se a **aprehensão dos jornaes** se pode fazer simultaneamente pelo **artigo 39.º da lei de imprensa e artigo 251.º do Código Administrativo**, como tem sido praticado pelos esbirros da policia á ordem do Hintze. O relator concordara com a jurisprudência ministerial, mas a Associação dos Advogados rejeitou o parecer, assentando a verdadeira doutrina, isto é, a revogação do artigo 251.º do Código Administrativo pela lei de imprensa.

E aqui está como uma aggremação de tanta competencia e auctoridade respondeu ao curioso estadista, que, julgando tratar-se d'uma eleição, pôs em campo, para evitar o cheque, toda a actividade de misero galopim que o caracteriza.

E o governo fica...

Secretário da câmara

Fechou o prazo de concurso para secretário da câmara municipal de Coimbra, tendo concorrido os seguintes pretendentes a esse logar:

Dr. José da Motta das Neves Elyseu, secretario da câmara municipal de Villa Nova d'Ourem, dr. Albertino Pinho, advogado no Carregal do Sal, e Francisco dos Santos Almeida, guarda-livros da câmara municipal de Coimbra, e seu secretario interino.

Perante o numero de concorrentes e as circunstancias que se têm dado relativamente ao provimento deste logar, correm immensos boatos acerca da nomeação, sendo geral a expectativa.

Parece que a questão se debate entre os srs. dr. Elyseu e Santos Almeida, devido aos documentos que apresentam e á situação que occupam, e pouco falta para se fazerem apostas sobre qual será o nomeado.

Esperemos pela solução, porque, naturalmente, pouco viverá quem não vir.

«A Voz da Justiça»

E' assim que se intitula um semanario, que começou a vêr a luz da publicidade na Figueira, e com a visita do qual fomos honrados.

Respeitando sempre todas as convicções e ideias, que forem sinceras, pois queremos a maior liberdade do pensamento, não podemos contudo deixar de fazer ao novel collega algumas benevolas reflexões, que a leitura do seu artigo de apresentação nos suggeriu.

Não comprehendemos as suas palavras, quando diz — que ha de lutar pacificamente, e não concordamos com a sua affirmativa, de — que não vem para a liça de clavá em punho...

No momento gravissimo que atravessa a sociedade portuguesa, não tem razão de ser um jornal platonico, que quer lutar pacificamente, que vem para a liça sem clava, e dizer que a sua missão é de paz!

Estando a saque os cofres publicos, a imprensa amordaçada, as liberdades constitucionaes postergadas, a patria em perigo, a tutella estrangeira a bater-nos á porta, a bancarrota declarada, — ha um jornalista, que se diz democratico, que não quer guerra, que quer lutar pacificamente, que não quer bater-se em prol da liberdade, da honra e da independencia de todos nós, gozando assim vida pacifica e socegada!

Um jornal assim, não tem razão de ser; um jornalista, que se diz democratico, e procede de tal forma, não cumpre dignamente a sua missão: ou é um fraco, ou não se compenetra bem das suas responsabilidades e deveres. *A Voz da Justiça* afirma por ultimo — que será, naturalmente, um devotado campeão dos justos interesses da Figueira. Uma especie de salvador em pequeno ponto.

Que lhe faça bom proveito e não nos leve a mal as reflexões que intendemos ser nosso dever moral dirigir-lhe.

Apezar de tudo, desejamos ao collega uma larga vida e uma orientação mais energica e consentanea com os interesses da patria e de toda a grande familia liberal.

Festejos em Condeixa

Nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho, realisar-se-ham em Condeixa grandes festejos em honra da padroeira da villa.

No dia 31 haverá alvorada, bençãam de duas capellas na igreja matriz, bençãam da imagem de Nossa Senhora de Murillo, procissão, ladainha a grande instrumental, bôdo a 20 pobres, danças populares, illuminações e fogos de artificio.

Nêste dia será inaugurada a feira franca, annual, creada pela câmara em sessão de 13 de abril ultimo.

No dia 1 de junho, alvorada, espera ao prelado da diocese, procissão, acto de obediência, *Te-Deum*, missa solemne a grande instrumental, por orchestra de 30 executantes desta cidade, sermão pelo prior de S. Paulo de Frades, procissão, com a imagem pertencente á sr.ª condessa de Pudentes, illuminações geraes e danças populares.

No dia 2, chrisma, grande cotrida de bicycletas, com premios de medalhas de ouro, vermeil, prata e cobre, musica na praça da villa, retirada do prelado, illuminações, danças populares, etc.

A feira franca termina nêste dia.

Na verdade sam deveres tentadores os attractivos que a commissão dos festejos de Condeixa apresenta ao publico, e como o nosso povo o que quer sam festas, musicas e foguetes, não deixará de ali concorrer em grande numero, apezar de todas as pragas que sobre elle peçam.

O que é de gosto regala a vida.

MORTUÁRIA

Pelas 6 horas da manhã de ontem falleceu repentinamente nesta cidade o sr. Eduardo Mendes Simões de Castro, 2.º aspirante telegrapho-postal e correspondente de varios jornaes.

Tambem falleceu hontem de madrugada o antigo commerciante desta cidade sr. Joaquim Pinto.

A causa da morte foi um profundo golpe que deu no pescoco, com uma navalha de barba, na sexta feira.

Ha muito que o Pinto tinha a monomania do suicidio,

A propósito dum livro

Foi em Lisboa, por occasião da recita dos quintanistas. O Raul d'Abreu, esse talentoso artista tam moço e tam modesto, fazia na peça uns quatro papéis. Mas o de Minerva incommodava-o, porque não lhe servia a couraça e ia sempre entalado e desesperado para a scena.

Estavamos á porta do Martinho e o Raul, que tinha levado de Coimbra, para o ajudar a vestir nos quatro papéis da peça, um alfaiate, mandou por elle buscar a couraça ao hotel.

— Que ou lh'a alargavam ou fazia a Minerva sem couraça.

— Sem couraça? E os auctores?

— Coiro sou eu e elles e a Minerva não era vaidosa, respondia.

Veio a couraça e fomos á rua de Santo Antão a um lateiro, para a alargar.

Contractou-se a obra, que devia estar prompta d'ahi a uma hora e voltámos para o Martinho.

Havia pouca gente, muitas moscas, preguiçosos, molles, pregadas ás paredes, aos espelhos, aos aventaes e ao naris do Fialho, que escrevia a um canto. O Raul nunca largava o alfaiate. Abancámos. O sr. Raymundo vinha trágica mas correctamente vestido de preto, grandes bigodes, chapéu molle, gravata á *la Vallière*. Confundia-se, emfim. Parecia um quintanista... a futrica. Nisto chegou um litterato das *Novidades*, cumprimentou a todos e sentou-se á nossa mesa, a conversar.

— Se tinham gostado dos electricos, da estação do Rocio, da fachada do Normal... que o dia estava feio, mas que elle adorava as coisas feias e até já lhes fizera verso. Que a arte, isto a proposito de theatro e de pintura, não era a natureza, mas o temperamento, a *vis* creadora do artista.

E o litterato que é intelligente, vendo o ar de devoção do sr. Raymundo, que escutava enleado, sem se metter na conversa, perguntou lhe:

— O' Doutor, conhece por exemplo, as Virgens, as Imagens nuas de Ticiano? Uma maravilha! Não sam obra eminentemente impessoal?

E o Raymundo atropalhado, julgando ouvir mal, atalhou com importancia:

— O Cassiano? Conhecia de vista. Muito bom rapaz, uma maravilha mesmo, como o sr. doutor tinha dito.

Houve risos e o Raul, vendo o fiasco do alfaiate, volta-se para o litterato e com aquelle ar *canaille* de indisciplinado trocista:

— O sr. dr. dá licença; elle (apontando o Raymundo) vai-me alli buscar a couraça de Minerva, que está num lateiro da rua de Santo Antão.

E o sr. Raymundo ergueu-se, fez as despedidas ceremoniosas e cortou para o Rocio. O litterato ficou a miralho pelas costas attentamente e convencido concluiu, como a querer justificar o engano:

—Leva uma roupa muito bem feita.

O Antonio Leitão não se conteve. Tirou as lunetas, embaciou-as para as limpar e piscando os olhos de myope e de intelligente, murmurou:

—E' alfaiate.

O litterato sorriu e para disfarçar apontou um sujeito mulato, d'olhar profundo, labios grossos testa vincada do monóculo, baixinho, gordinho.

—Conhecem?

—Não.

—E' o Carlos Malheiro Dias.

—O Pae do Filho das Hervas, como dizia o Boddallo?

—Vivinho. Está a sahir outro livro delle. *A Paixão de Maria do Ceu*.

Depois passou um typo exquisito, bonacheirão com ar de menino de côro.

—Quem era, inquiri eu?

—O sr. Gallis. Em menos de anno detirara três gemeos porcos, viciosos, nocivos, mas companhias, emfim. Sai-ra agora o V. vol. dos ensaios de Tuberculose Social.

O Leitão não se conteve outra vez: —Mas isso é uma verdadeira tyisca galopante.

Nisto chegou a couraça. O Raul queria ir experimenta-la e visitar na rua das Gaveas um antigo conhecimento. Despedimo nos até a noite, em S. Carlos. Ia ser uma noite de festa, com lindas mulheres, lindas flores, lindas casacas pretas, lindas gravatas brancas, lindosinhos doirados...

O perfume, a alegria, o encanto das festas de mocidade, que vêm entre cabelos brancos e faces descoradas de velhinhos tam bem como um véu branco de noiva num triste rosto moreno, como uma camelia vermelha num seio branco de leite...

Li o livro com interesse. Fallo delle pela emoção que me despertou.

Paixão de Maria do Ceu, que eu esperava ansiosamente, desde aquella conversa de Lisboa, é um lindo livro. Li e admirei o *Filho das Herbas* e os *Telões d'Albergaria*. Romances portuguezes, brigantes, bem cheios, por vezes asperos, por vezes amorosos, por vezes heroicos, marcam um triumpho porque annunciam um talento. Não sam isto palavras lisongeiras, aduladoras ou mentirosas. E' a verdade. Nem, demais a mais, nu ligam a Malheiro Dias, compromissos de nenhuma natureza. E' claro que se pretender fazer-se a critica meida e futil dos dois livros, encontram-se contradicções e superfluidades.

Não ha, porém, obra nenhuma que resista a este processo de critica.

Diz o meu philosopho Schopenhauer que um romance é tanto mais nobre quanto mais falla da vida intima e menos das aventuras, porque a tarefa do romancista é tornar interessantes coisas pequenas, sem fallar das grandes.

O segredo de C. Malheiro Dias é commover e impressionar com o mais ligeiro detalhe. As lagrimas quasi rompem dos olhos só d'ouvir Maria do Ceu, quando diz:—*Nossa Senhora. Eu não vejo. Eu estou cega de todo.* E phrases curtas, dolorosas como estas nós commovem pelo livro adiante. A gente lê e fica com vontade de chorar, mas se chora por força torna a ler outra vez.

Os decadentes e os lyricos pandilhas chamam a esta commoção uma pieguice sentimental, mas porque ignoram que o verdadeiro amor é a verdadeira desgraça, se morre, e a verdadeira felicidade, se triumpho.

A **Paixão de Maria do Ceu** é um livro para ser lido por todas as lindas noivas, gastas de martyrio e devoção piedosa, a quem a belleza fugiu e com ella a esperança do seu noivado. E' um livro tristissimo, duma delicadeza extraordinaria, outras vezes irritante, como uma arcada tragica dum violino velhissimo mas sempre admiravelmente bello, porque nos inquieta e, torturando nos, nos educa na senda da temperança e da fortaleza. E' um apello mystico de regeneração moral, agora que a gente moça chafurda na correção do vicio e na lubricidade do olhar. Aprendam todos e os que desdenham da regeneração pela arte, como se pôde fazer arte verdadeira sem fallar de miserias, mas purificando o amor e exaltando o sacrificio.

Ainda bem que nesta boa e linda terra portugueza, tam simples, tam perfumada, ha moços de talento para a illuminar com a palavra da sua fé, e o raio benedito de amor e de soffrimento que escorre do seu coração. Vós todas, mulheres, que viveis na vaidade do luxo e na facilidade do prazer, mulheres virgens, que vos perverteis só na caricia peccaminosa dum olhar e na troca galante dum sorriso, mulheres que desdenhaes da felicidade no lar, porque a procuraes na Riqueza e na Mentira, vinde aprender no livro deste talentoso moço, que é necessario amar para viver e viver para soffrer.

Coimbra, 6 de maio de 1902.

Pedroso Rodrigues.

(19) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

VIII

O coronel montava o cavallo de M. de Villy, que estava habituado a passo moderado, por isso apenas conseguia perturbar o animal, sem conseguir fazer-lhe partilhar a impaciencia que o devorava. Quando chegou ao sulco em que corria a agua, o cavallo estacou. Lambrune jurava e praguejava, como se estivesse em Africa na perseguição do inimigo.

— Ah! com mil bombas! murmurou elle, é muito forte; tenho o ar d'um cura d'aldeia, a cavallo, assim me leve o diabo! Mas, com os diabos, a verdade é que esta M.^{lle} de Croisy tem o demonio no corpo.

Quando passou o ribeiro, viu Herminia, cujo pony retardára o passo, mas que a succudia d'um lado para o outro.

— Devagar, meninas, devagar, gritava elle, continuando a esporear o cavallo,

PONTO

Confirma-se a nossa informação do numero anterior, relativamente ao encerramento das aulas nos diversos cursos universitarios, em 31 do corrente. Assim o resolverão já as faculdades de theologia, mathematicae medicina.

Os actos começam no dia 9 de junho.

PUBLICAÇÕES

A falta de espaço com q se quasi sempre luctamos, faz com que muitas vezes não tenhamos podido accusar o recebimento de muitas publicações com que somos honrados, do que pedimos desculpa ás respectivas casas editoras.

Conforme o espaço no-lo for permitindo, iremos dando conta das publicações recebidas:

O Theatro Illustrado.—Fomos visitados pelo primeiro numero, duma publicação quinzenal illustrada, do Porto, que se apresenta bem redigida e variada.

Revista de Lisboa.—Recebemos o numero correspondente ao corrente mês, desta valiosa publicação da capital. E' seu director o sr. Oscar Leal e secretario da redacção o sr. Décio Carneiro.

Archivo Bibliographica.—Recebemos os n.º 1, 2, 3 e 4, do 2.º volume em que vém inseridas as ofertas de publicações feitas á Bibliotheca da Universidade de Coimbra.

O Occidente.—Revista illustrada de Portugal e extranjerio, da qual recebemos o n.º 888, de 10 do corrente.

Revista Commercial.—Excelente periodico independente, em formato de livro, dedicado ao commercio, industria e agricultura, do qual é agente em Coimbra o sr. Camillo Eduardo Alves, morador na Quinta da Machada.

Júlio de Mattos—Os Alienados nos Tribunaes.—Lisboa, Livraria Editora Tavares, Cardoso & Irmão.

Dos illustrados editores srs. Tavares, Cardoso & Irmão, recebemos um bello livro, dos melhores que têm saído daquella acreditada casa editora—**Os Alienados nos Tribunaes**—devido ao talento consagrado do dr. Julio de Mattos, a personalidade scientifica que tanto avulta no nosso meio e tam conhecida lá fóra pelos seus magistraes trabalhos psychiatricos. O que temos na nossa presença é notavel pelo numero de *casos* que estuda e pela rigorosa analyse scientifica que applica á investigação psychica de tantos criminosos. A clareza e elegancia do estylo sam atraentes e dam relevo á curioso galeria de typos que apresenta para elucidação dos estudiosos, magistrados, advogados e médicos, que todos têm que aprender neste ultimo livro do celebrado homem de sciencia que é o dr. Julio de Mattos.

O Tiro Civil.—Mais um numero desta interessante revista de educação physica e sport nacional. E' o 233, que corresponde a 15 de abril, que vem muito interessante e se recommenda pela quantidade e qualidade das materias de que trata.

Orgão official da patriótica *União dos Atiradores Civis* e da *União Velocipedica Portuguesa*, tem, para os amadores do tiro nacional e para os amadores do cyclismo, não só a auctoridade que lhe dá a publicação de todos os regulamentos e resoluções officiaes, como aquella que lhe advem dessa provisão official.

Além de artigos e noticias sobre tiro e velocipedia, publica artigos sobre educação physica, historia, litteratura, nautica, venatoria, taurinomia, esgrima, gymnastica, equitação, etc., etc. Este numero insere as gravuras seguintes: Luiz Trigueiros, Visconde do Tegal, Manoel Goncalves Timoco e um «abegão em miniatura» recordação do Carnaval. E' um numero completo.

Respondia-lhe o riso de M.^{lle} de Croisy.

E' elle ficava a olhar para ella, balança agora pela marcha do cavallo, que voltara ao galope.

— Que corajosa que é! disse quando a alcançou, e Alice não tem mais prudencia.

— Confesse, pelo menos, disse Herminia, que teve, uma vez tambem na vida, um susto terrivel.

— Sim, mas tenho desculpa! replicou Roland.

A côr de M.^{lle} de Croisy tinha-se animado com a corrida desenfreada; os olhos tinham se-lhe aberto mais, as narinas delicadas estavam levantadas pelo ar que aspiravam.

— E' certo, pensava Lambrune, que se fazia d'ella uma valente esposa para um coronel, como dizia M.^{lle} de Villy.

O sentimento, que Herminia lhe inspirava, era todavia differente do que tinha sentido Emmanuel.

Lambrune, solteiro que tinha amado muitas mulheres, soldado desmamiado em Africa das aristocraticas caricias, que tinha recebido outr'ora, nas horas de successo das suas aventuras amorosas, creára um appetite novo com o perfume d'aquella carne fresca; mas era na verdade, apenas uma questão de olfato. Ao voltarem, roçava pelas pregas da amazona de Alice, cujos caprichos vigiava, sem se sentir envidado, como Argouges, por um calor voluptuoso; contacto accidental sem empregação magnetica e entontecedora. Por outro lado o coronel estava, por

AGRADECIMENTOS

Aos distinctos medicos srs. drs. Cruz Amante e Luiz Rozette, vimos dar um publico testemunho de eterno reconhecimento pela maneira dedicada e intelligente como trataram a nossa filha Maria José da Silva que, sendo accommetida por gravissimas enfermidades, foi salva pela muita proficiencia e cuidado que lhe dispensaram os dois illustres clinicos, honra da classe a que pertencem.

A todos as pessoas que durante a doenca da nossa querida filha se interessaram pelas suas melhoras, ou nos prestaram os seus serviços aqui lhes agradecemos todas as suas atencões, pondo á sua disposição o nosso limitado prestimo,

Coimbra, 24 de Maio de 1902.

Joaquina da Conceição Silva
Francisco Antonio da Silva

Antonio Duarte d'Oliveira e sua mulher, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vém por este meio testemunhar o seu reconhecimento para com todos os cavalheiros que se dignaram tomar parte no funeral de seu filho, e pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessem.

Coimbra, 24 de Maio de 1902.

Júlio de Mattos

Os Alienados nos Tribunaes

Illustrado com photographuras

Lisboa

Livraria Editora

TAVARES, CARDOSO & IRMÃO

5. Largo do Camões, 6

Nova colleção Horas de Leitura

Walter Scott

IVANOHÉ

VOLUME I

Livraria Editora

Gulmarães Libanio & C.ª

Lisboa

BICO SYSTEMA AUÉR

Mudou provisoriamente até junho para o 1.º andar da mesma casa da rua Via conde da Luz, sendo a entrada pela rua Corpa de Deus n.º 5.

AVENTURAS PARISIENSES

14.º

A mancha da familia

por

Pierre Salles

Lisboa

Antiga CASA BERTRAND, de José Bastos

Cada volume illustrado, 200 réis

assim dizer, sob a fascinação da audacia de Herminia; a sua coragem tinha para elle uma sedução irresistivel que, quando a via inclinar-se melancholica e scismadora sobre a crina do cavallo, mal ouvindo Alice, se transformava em enternecimento. M.^{lle} de Croisy era então para elle uma d'essas bellas raparigas, que procuram atordoar-se para não deixar fixar muito tempo o seu espirito sobre a realidade da vida. Um soldado, como Lambrune, é mais cavalheiresco que um burguez, mesmo em amor; o coronel estava vencido.

Pensaria n'um casamento proximo! Com certeza que não. Fluctuava ainda na especie de vago, que não é indecisão; mas é mais envolvente do que ella. O coronel não tinha colada aos ossos a tunica devoradora da paixão; mas a sua selvageria de solteiro fóra apanhada a laço pelo olhar, que habilmente lhe deitára Herminia, para não arranjar compromettimentos entre Argouges e Lambrune.

Emmanuel passeava nas proximidades da grade do parque com uma agitação, que não podia acalmar de todo, quando viu chegar Herminia e Alice, e como vinham sózinhas, o seu mau humor desappareceu.

— Então, senhoras, que fizeram do coronel?

— Faz parte da rectaguarda. Argouges socegou de todo, e teve uma satisfação ainda mais viva, quando viu chegar Lambrune.

(Continúa.)

Descoberta d'um Theouro

Anos e annos, au fazes morgulhadores vasculharam nas profundezas da bahia de Vigo, para acharem as galietas d'ouro, que lá foram a pique. Sabem todos que em 1710, durante a guerra da successão d'España, uma numerosa armada, carregada com inestimaveis theouros, barras d'ouro, naufragou toda n'essa bahia. Não deram resultado as pesquisas, e os gastos consideraveis, de que necessitavam, levaram êsses homens animosos a renunciar a tal perigoso trabalho. Não longe, ali, n'uma cidade de Perugal, em Braga, o Ill.^{mo} Sr. Antonio Brito Marques, Rua de D. Fr. Caetano Brandão n.º 42, foi mais feliz e descobriu, sem expôr a vida no fundo do mar, um theouro mais precioso do que os célebres galões.

Andara á procura, por muitos annos, sem resultado, e lá n'um dia, deitou a mão n'umas caixinhas de Pilulas Pink, que lhe salvaram a vida, coisa mais d'apreciar-se do que todas as riquezas do mundo.

«Soffri durante annos, escreve-nos, d'uma doença dolorosa dos rins e do figado. Perdi então todas as forças, o appetite e o somno. Tinha uma saúde deteriorada e soffria cruelmente. T. me tudo quanto me aconselhavam como bom, nenhuns resultados colhi até que a final dei com as Pilulas Pink. E lá se foram os meus padecimentos e essas atrozes dôres de cabeça, que eram o meu desespero. Já não soffro, recobrei forças, animo, a saúde.»

Sendo muitas doenças originadas na pobreza do sangue, as P. Pink, que sam o grande regenerador, curam pois, anemia, a chlorose, a neurasthenia, os rheumatismos e o enfraquecimento geral d'ambos os sexos. Sam assim taes pilulas inestimavel theouro.

A um médico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos S.ªs. James Cassels & C.ª no Porto.

As pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estam á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1:000 a caixa; 5:000, 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª Rua Municipal da Silveira, 85, Porto.

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, muni-das de boa objectiva e 1 visador a 15000 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheuler's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

PIANO

Vende-se um bom piano, auctor Bord, quasi novo.

Para informações dirijam-se ao sr. João Gomes Moreira, em frente do Arco de Almedina.

Passa-se em boas condições um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado e com pouco capital, tendo casa para habitação.

Rua dos Sapateiros, 33 a 36 se trata com o seu proprietario.

300\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca n'este concelho.

Para tratar n'esta redacção se diz.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos effeitos, que pedi a minha demissão da corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Coimbra, 22 de Maio de 1902.

Guilhermino Dias da Conceição.

BILHAR

Vende-se um bilhar e seus pertences (jogo de bollas novo) e outros objectos pertencentes a uma sociedade de recreio.

Para tratar, com José Coimbra, na rua Larga, 6 a 12.

1.º andar para arrendar

Arrenda-se o da casa sita na rua de Ferreira Borges, n.º 44 a 46, defronte do Arco d'Almedina, que consta de 4 divisões, sendo duas muito espaçosas.

Trata-se na loja da mesma casa.

Músicas para piano

As canções populares de 1901 do **Rancho da Liberdade do Páteo da Inquisição**, vendem-se na Praça do Commercio n.º 62 (ao fundo das escadas de S. Thiago).

MARÇANO

Precisa-se de um com prática de mercearia.

Rua Sargento-Mór, 52.

CURSO PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO COMMERCIAL

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de **M. d'Amarel**, encarregando-se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos snrs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

Trespasse

De uma loja de fazendas brancas, muito antiga e afreguezada em muito boas condições e com pouco dispendio de capital, por seu dono não poder administrá-la, na rua dos Sapateiros, 33 a 39.

Passa-se livre de quaesquer dividas activas ou passivas.

Para tratar no mesmo estabelecimento ou na rua do Visconde da Luz, 44 a 48—Coimbra.

Loteria de Santo Antonio

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

50:000\$000

Extracção a 12 de Junho de 1902

Bilhetes a 24\$000 réis

Vigésimos a 1\$200 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbido de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de Maio de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello,

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armação para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viúva e filhos do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma. O arrendatario: tem boas bñheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação-sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viúva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. Antonio dos Olivaeis

Arrenda-se por anno uma casa e jardim realçada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Celfas, Antonio Pedro Leite.

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real numero 63. Lanco de Coimbra ao limite do districto.

Faz-se publico que, no dia 2 de junho, ás 12 horas do dia, na Secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 712,000 de pedra britada para empedramento da referida estrada entre os kilometros 1 a 3.

Base de licitação 480000 réis; Deposito provisorio 120000 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 20 de maio de 1902.

O chefe de Secção,
Joaquim J. Vidal Mourinho.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

PROVINÇA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mēa, etc, etc, por preços excepçionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e mēa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicyclutas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, e que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso fôr aparecer uma machina Singer, a concertar apatecenciao diariamente dezenas de dias doutros adutores a concertar na nossa officina. Recomendamos as sr.^{as} costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima paravra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Grande alfaiateria

Leão d'Ouro

44 — Rua Ferreira Borges — 40

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vestirbem e barato.

REWOLVERS

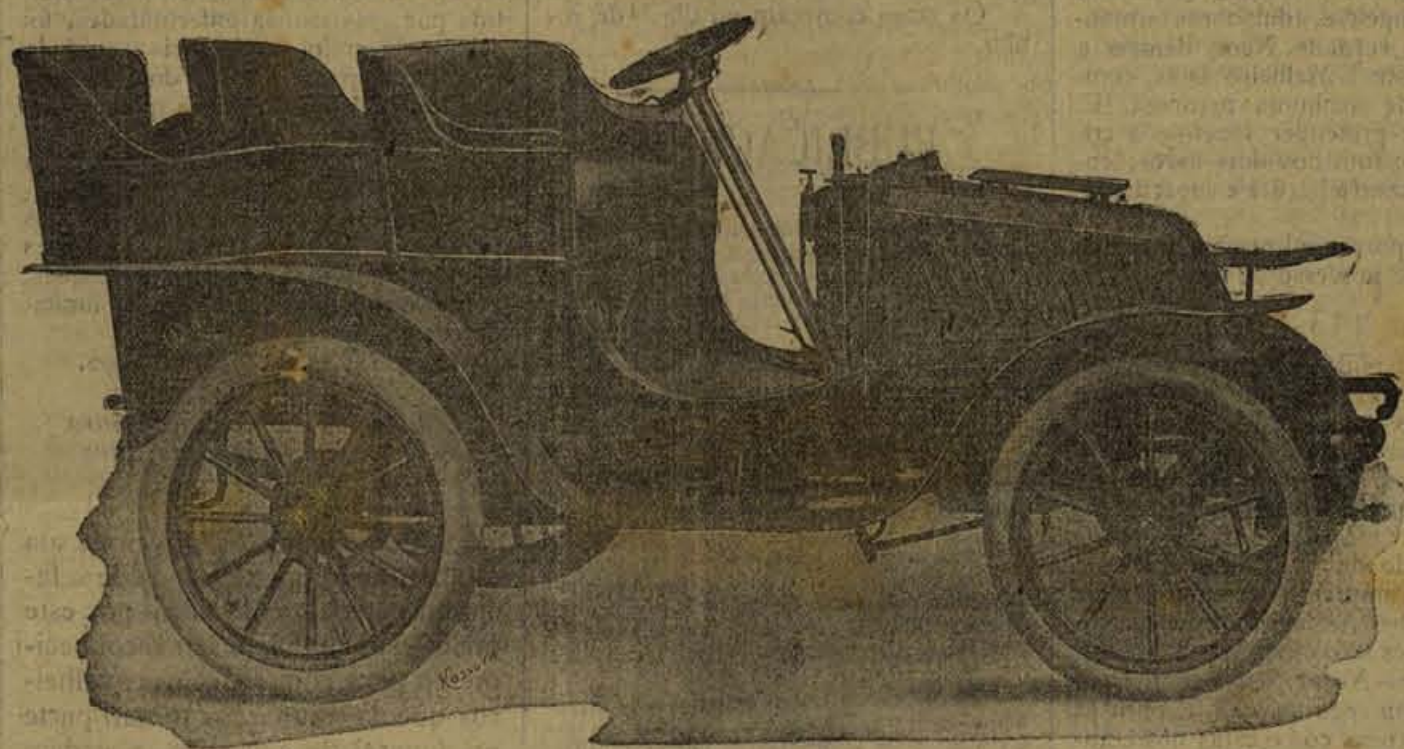
Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

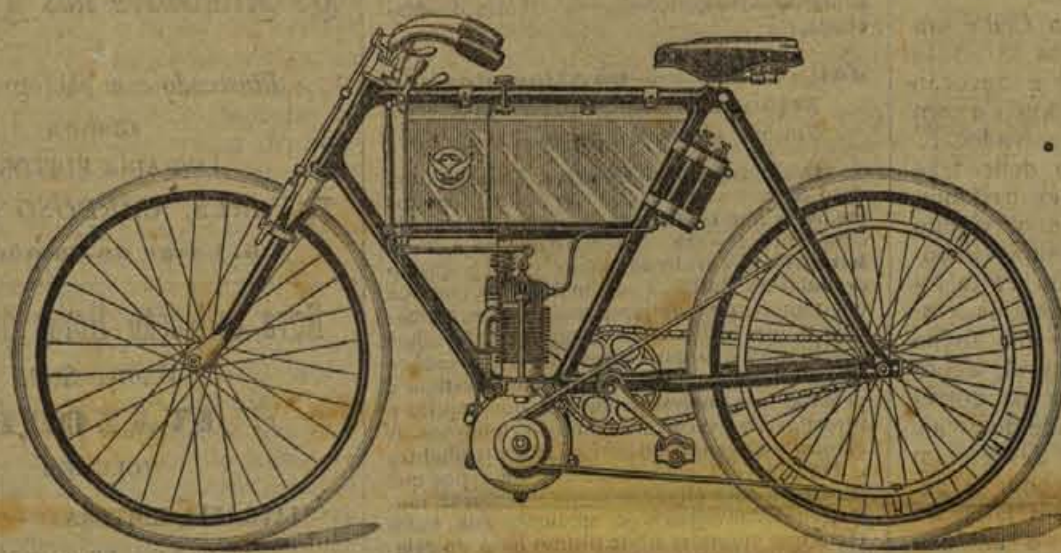
JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES
COÍMBRA



Reparações mecánicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

REDUCÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mēa, participa a todos os seus freguēses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. do Passos
Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) So com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa — 500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vgor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELL»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA

MARCA «CASSELL»

Perfume delieioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELL»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletas com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FABRICATURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 702

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de Maio de 1902

8.º ANNO

Joaquim Antonio d'Aguiar

1834-1902

PRO LEGE

E' ao termos de celebrar a memoria luminosa dum grande homem, dum alto e strenuo portuguez, que attingiu a elevada estatura dum homem de espirito — Joaquim Antonio d'Aguiar; — é memorando um dos actos mais notaveis do eminente estadista — a extincção das ordens religiosas em Portugal — que mais desperta em nosso espirito a divisa, tam simples e suggestiva, que encima este artigo — **Pro lege — Pela lei!** deve ser o grito de todos nós, liberaes, que ha um anno vimos assistindo á mais evidente protecção dispensada pelo governo a instituições religiosas, condemnadas pela historia e legalmente banidas dos territorios portuguezes, e agora legalizadas e reguladas por diplomas ministeriaes subservientes e hypocritas. Pela lei, a lei de Joaquim Antonio d'Aguiar, restabelecida em todo o seu largo alcance, na suprema sinceridade da sua promulgação, na alta significação dos seus intuitos, deve trabalhar constantemente a familia liberal portugueza. Pódo de lado o real triumpho que obtiveram os jesuitas em Portugal pelos decretos de Hintze Ribeiro, que lhes deram garantias inesperadas, cumprimos a nós rasgar, na primeira occasião favoravel, esses infestissimos documentos duma decadencia social, para restabelecermos, bem alta e bem respeitada, na sua pureza politica e na sua doutrina social, a extincção, sem excepções, promulgada pelo decreto de 28-30 de maio de 1834.

Na verdade, estamos vivendo sob um descarado tiranismo. As palavras do luminoso relatório com que Joaquim Antonio de Aguiar fez preceder o decreto que immortalizou o seu nome, foram apagadas pelos borrões de tinta que sam esses decretos liberticidas de 10 de abril de 1901 — Cumpre-nos fazê-las resurgir rutilas e brilhantes, e dar toda a vida de que foi privado o artigo 1.º desse famoso decreto, que diz simplesmente, — abrangendo tudo, sem rodeios nem ficções: — **Ficam desde já extintos em Portugal, Algarves, Ilhas adjacentes e Dominios portuguezes todos os Conventos, Mosteiros, Collégios, Hospícios, e quaesquer casas de Religiosos de todas as Ordens Regulares, seja qual for a sua denominação, instituto ou regra.**

E' assim que poderemos condignamente commemorar o nobre espirito desse estadista genial e forte, que soube e pôde, num momento, arrancar

pela raiz as plantas daminhas que infestavam a nação.

E como a sua obra grandiosa teria sido fecunda e vasta, se espiritos mesquinhos, de curtas vistas e consciencias largas, não tivessem deixado germinar de novo as sementes nocivas das arvores do mal... Mas deixaram que se perdesse a sua obra de gigante os pigmeus que se lhe seguiram!

Joaquim Antonio d'Aguiar foi um grande e forte. Nascido numa época em que se agitavam na Europa os mais generosos principios, em que se debatia a França nas convulsões da mais grandiosa das revoluções, o seu espirito foi se criando ao calor dos ideaes mais generosos e mais puros. Decorreram os seus primeiros annos no fragor da tempestade que gerava no seio as sociedades novas; bem novo ainda, combateu pela independencia da sua terra ameaçada pelas invasões de Napoleão; e ao surgir a revolução portugueza de 1820, Joaquim Antonio de Aguiar, robustecida a sua fé civica nas lutas da independencia, afevorada a sua alma nas correntes novas dos mais elevados ideaes politicos, armado o seu talento suprior com uma larga illustração que lhe dera o estudo, foi um dos campeões mais fervorosos dos principios liberaes contra as imposições odiosas do absolutismo tradicional.

Foi um forte pelo animo, pelo talento e pelo saber. Com predicados assim e que a sua obra de reformador pôde ser vasta, profunda e grande. O seu espirito democratico fez-lhe ver de alto as reformas politicas, religiosas e economicas, que se impunham num pais minado pela mais crassa ignorancia e pela mais fúrida e perniciosa influencia religiosa; a serenidade da sua alma deu-lhe força para o grande comprometimento a que o seu talento e o seu saber deram vida e forma; e foi assim que na época mais agitada da nação no século passado surgiu um homem de extrema envergadura intellectual e moral para atacar com impeto e decisão a maior força politica daquelle tempo — a igreja, no que ella tinha de mais audacioso e mais forte — as suas instituições monásticas, perturbadoras do poder civil e dos traidores da ordem, da moralidade e das energias sociaes.

Tem grande obra, pervertida pelo tempo, e perversão que perversos sancionaram hoje, devemos nós, os liberaes, commemorá-la sempre, ensiná-la ás gerações que se vam formando. E o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar, que pertence á historia do nosso pais e da humanidade, é necessário que viva na intelligencia e no coração das creanças: na intelligencia para, quando homens, comprehendêrem e seguir os vãos daquelle alto espirito; no coração para que aprendam, de bem novos, a tributar-lhe pela sua obra, o respeito pelo seu carácter.

PROSEGUINDO

Póde a amargura da primeira hora ter vertido na nossa alma uma porção dêsse desalento que aos espiritos mais inquebrantáveis acomete, e arrancado palavras de desespero e crua censura deante da expectativa mansa com que o pais deixou consummar a obra inicial da sua ruína.

Mas á amargura e ao desespero devia succeder a serenidade que nos restitue á lucta, de novo na posse das nossas esperanças e da nossa vigorosa fé.

Proseguimos, pois, na nossa tarefa de evangelisação democratica, mais animosos e decididos ainda pela excepcionalidade da hora presente, concitando os que commungam no nosso credo a trazer o seu esforço desinteressado e persistente á obra gloriosa da redempção nacional.

Nada mudou na scena politica que justifique, da nossa parte, uma concessão de indúcias que a historia poderia archivar como documento de cumplicidade. Não se deslocou o alvo dos nossos ataques, nem cessou o motivo da nossa justa cruzada. A monarchia continua a gulear, impenitente, a immortalidade dos seus homens e dos seus processos, dispondo-se a comprometter irremediavelmente o futuro na orgia estridulosa a que ha muito se entregou.

Como tentativa de vida nova a dentro do regimen vigente, apenas o baixo entremez dos salvadores que de todos os lados surgem, numa grande sollicitude, como o *deus ex machina* das tragédias antigas, a provar que ainda nas horas mais criticas ha exploradores que, rebucando-se sob patrióticas intenções, se dispõem a usufruir este feudo das camarilhas esfaimadas.

E' portanto um dever de patriotismo e de coherencia proseguir na nossa campanha, esclarecendo e levantando o pais do seu quebranto, até o trazermos á realisação definitiva do ideal que propugnamos; e, sobretudo, o que devemos ter em vista é generalizar essa campanha, fazendo que ella se repercuta e ganhe apóstolos em todos os recantos do pais.

Com o enthusiasmo communicativo, a fé ardente, a pertinácia inquebrantavel, com tudo isso que é indispensavel para preparar o triumpho das ideias, teremos augmentado consideravelmente a legião dos combatentes, dispondo enfim uma victoria decisiva.

Traçar a historia do regimen, pôr deante do pais todas as immoralidades e todas as violências que elle estadeia, contumaz e impudente, deixar a claro a connivencia dos partidos na obra ruinosa e degradante da exploração nacional, prevenir com a rememoração de responsabilidades anteriores o engodo extra-partidarista, eis o que nos cumpre fazer para firmar no espirito público a crença de que a República é a solução única, irreductivel.

Não desprezar as occasiões, prender a oportunidade de alargar o nosso campo de acção, resistir ás derrotas, recommençar sempre que algum esforço ou tentativa seja vencida, tal o programma que lógico se nos depara e que espontanea e entusiasticamente aclamamos.

Emquanto o Existente for affirmando a sua dissolução no espectáculo sórdido da sua politica de rufiões crapulosos, e cavando mais o seu divórcio da opinião com o exhibicionismo minaz dos seus tyrannetes, vamos nós impondo á consideração do pais as consequências fataes da sua passividade e as vantagens superiores de uma larga renovação politica.

Algum dia seremos ouvidos. O reinado da Justiça e da Verdade ha de enfim implantar-se e viver, nunca para a fruição exclusiva de um grupo, só para a participação harmonica de todos, para o resurgimento honesto do pais.

E ainda então, é preciso dizê-lo, não cessou a nossa missão nem as nossas responsabilidades desappareceram.

Feita a República, percizamos de defendê-la dos ataques de uns, das ambições de outros, dos cegos fanatismos de muitos, pondo em realce a superioridade que lhe attribuímos, provando que exercemos um apostolado e não uma exploração, fazendo enfim que ella não minta ás nossas próprias esperanças.

Que da necessidade de uma attitude assim todos se compenetrêm, eis os votos que faz quem pela causa da República sacrificará, nos mais perigosos recontros, a sua própria vida.

Dr. Teixeira de Carvalho

Pelo facto de o nosso collega de redacção, sr. dr. Fernandes Costa não poder, pelas suas occupações, que o afastam frequentes vezes de Coimbra, exercer a direcção politica deste jornal, passa a exercê-la o nosso illustre amigo e collega de redacção, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

CHRÓNICAS DE THEATRO

Semi-Virgens. — Nunca me senti tam embaraçado para escrever uma chronica de theatro como hoje.

O sr. Mello Barretto adaptou a comédia de Marcel Prevost á scena portugueza, cortando por onde lhe aprouve com grande applauso da critica lisboeta.

Pelo que ficou vê se que Marcel Prevost se deixou dominar pela bella e brilhante técnica de Ibsen.

As situações precipitam-se, enredando as personagens, que se deixam arrastar pela fatalidade do meio em que vivem.

A crueza porém das scenas da peça de Marcel Prevost não tem a justificá-la o accento tragico de Ibsen.

Não se percebe o interesse que podem merecer aquellas figuras, vivendo num meio repugnante, sem a grandeza tragica da mizéria ou do vicio.

Escolhendo a sociedade cosmopolita, que vive em Paris uma vida aparte, que ninguém respeita, Marcel Prevost conseguiu rodear a acção de todo o luxo, que a futilidade feminina pôs em moda no theatro; mas perdeu assim em grandeza e interesse.

Marcel Prevost conseguiu, com a escolha daquelle meio especial, afastar o estorvo, que tem levantado a mais dum auctor, o publico; que habitualmente frequenta o theatro, e se offende, quando julga ver analysar os seus vicios na peça que tem de applaudir.

Aquelle meio cosmopolita é, na verdade, em Paris, uma sociedade de que todos sa riem, e que ninguém respeita.

O vicio de educação, que Marcel Prevost pretende estigmatizar não é particular aquelle meio, é commum á alta sociedade, é defeito tambem da educação burgueza.

E percebe-se bem o drama pungente, que saberia fazer Ibsen, analysando as semi-irgens da sociedade burgueza.

A tragédia antiga só via a virtude e vicio nos reis; tudo se desenrolava num apparato de côrte; os românticos pozeram em moda o luxo das mulheres galantes; hoje, as comédias sam um pretexto para a exhibição de *toilettes* caprichosas e ricas. A litteratura dramatica começou a ser da competencia dos criticos de jornaes de moda.

Com o rejuvenescimento que iniciaram os homens do Norte na cançada litteratura latina, mostrou-se que é possível interessar o publico pela discussão dos problemas sociaes, sem sacrificar á frivolidade feminina.

Ibsen faria das *Semi Virgens* uma tragédia, Prevost deu-nos uma comédia crua e sem interesse.

Ibsen seria tragico, Marcel Prevost é apenas irritante.

Prevost tem esta opinião ridicula: em Paris, ninguém consegue obter uma mulher honesta, a não ser que o accaso lh'a envie, directamente, do convento ou da provincia.

Ora ninguém ignora o defeito capital da educação do convento, que entretém uma atmosphera de galanteria e amor, exactamente na época mais perigosa da vida das educandas.

O apparecimento dos primeiros phenomenos da vida sexual sam affirmados com orgulho, em attitudes de falsa timidez, ar de soffrimento resignado, a

Evocarem as perguntas curiosas, a confiança desceida, que as aproxima das grandes.

Depois da saída do convento, mantem as educandas a correspondência, que ensina os mil episódios galantes que antecederam o casamento.

E' porisso que a vida do convento é...

Perdão, minhas senhoras.

Sem querer, ia a fazer tambem eu um artigo— Joaquim António d'Aguiar.

Nem me lembrava a hora do theatro, e que é hoje a primeira representação da Sada Yacco, daquelle theatro japonês que tanto encommodou os nossos primeiros navegantes.

Dizem histórias que, ao chegarem os nossos ao Bungo, que é terra de Japões, recolhia o rei da pesca numa baía no meio de grandes festas, e Fernão Mendes Pinto sorri ironicamente das fallas servis dos fidalgos japoneses, que só ao rei attribuíam a honra de pesca tam maravilhosa e nova para elles; porque nunca houvera outra tal naquella terra.

Os nossos, sobretudo os mais novos, olhavam para aquellas senhoras delicadas envoltas em sedas raras, olhos pretos alagados de malícia, bocca vermelha, fresca e pequenina, como uma cereja da boa terra de Portugal.

Riam-se os seus dentes brancos pequeninos e miudos, a dizerem aos nossos graças e zombarias, que os nossos não percebiam, com o que estavam todos bem corridos.

O que mais as fazia rir era verem os nossos comerem a mão, e uma princesa dezenota pediu a el-rei que lhe desse licença para representar uma farsa, ao que o rei acedeu indo-se todas para dentro.

Voltavam, pouco depois, em trajos de mercadores, pedindo a El Rei para vender a sua mercadoria.

Passava-se isto ao som de músicas, no voltar de danças leves, em trovos com fallas muito suaves, e muito para folgar de ouvir.

Deu-lhe licença o rei para venderem.

Começaram então os mercadores a desatar os fardos.

Ouvia-se apenas o ruído, que faziam as damas da corte acotovelando se, e vindo um riso baixinho e callado.

Quando se abriram de todo os fardos, caíram sobre o chão muitos braços de pau, como os que, em Portugal, é de antigo costume offerecer a Santo Amaro, dizendo o mercador com muita graça, e com palavras muito discretas: *Que pois a natureza por nossos peccados nos sugerira a nós outros a miséria tão suja, que necessariamente as nossas mãos haviam sempre de andar fedendo ao peixe, ou á carne, ou ao mais, que comiamos com ellas, nos armava muito aquella mercadoria, porque em quanto nos servissem umas mãos se lavariam as outras.*

Estavam os portuguezes corridos de tanto riso, mas accudiu logo El Rei, com palavras de fãvor dizendo que a princesa, inventando aquelle auto para elles só, os quizera desenfadar como a irmãos seus.

E mandou os com palavras de riso e um presente para Francisco Barretto de armas d'ouro e tecidos caros em que vinham bordadas as aves e as plantas raras, daquelle país estranho.

Conta assim a primeira representação, que viram os portuguezes no Japão, o soldado aventureiro Fernão Mendes Pinto no livro que escreveu das muitas, e mui estranhas cousas, que viu, e ouviu no reino da China, no da Tartária, no de Pegu, no de Martavão, e de muitos outros Reinos, e Senhorios das Partes Orientaes.

T. C.

Infamia ministerial

Diz O Jornal:

«Informam nos de que está já assignada a demissão do empregado publico que esteve nove dias incommunicavel por infundadas suspeitas de informador do Imparcial. A policia judiciaria, com todas as suas selvagerias e violencias, com todas as suas torturas, nada encontrou para esmagar a sua victima. Como se explica então esta demissão? Comprometemo-nos a tratar este assumpto com a severidade que merece um attentado desta natureza, e reforçamos o nosso compromisso com a promessa de trazer ao conhecimento do publico outros exemplos de austeridade administrativa que se acaçapam alapardadas no ministério das obras publicas. Completem a violência.»

Que cada um commente em sua casa com a sua mulher e os seus filhos.

Ah! A santa paz do lar... não a pertubais oh gentes!

Os acontecimentos academicos

Parece que já vão esquecendo os acontecimentos academicos que nesta cidade se desenrolaram e que tamanha ressonancia e tão variados commentarios obtiveram.

Os horizontes clarearam-se, sorriu o sol, e tudo reposto na pacatez antiga, ninguém já se lembra de inquirir da punição infligida aos principaes auctores d'esses successos cujo desfecho barbaro e tragico indignou todo o paiz.

Do sr. Ferrão já nós sabemos que passou a gosar, bem estipendiado, uma deliciosa mandria, justa recompensa das suas façanhas heroicas e do seu superior engenho, revelado na celebre epistola... aos corinthios.

O sr. dr. Luiz Pereira continua a ser governador civil, mordido de despeitos pela ingratidão do governo que não soube premiar o tino e a energia das suas medidas, mandando-o pelo menos... á China, em embaixada especial, com *attachés* de ambos os sexos.

E até o cabo 3, o assassino, contra quem se gritou o *crucifige* das turbas iradas, demora tranquillo e perdoado!

Mas ao passo que os verdadeiros culpados passeiam impunes e ovantes, outros que falsamente são indiciados como tal, sofrem os rigores draconianos de leis iniquas ou do desenfreado arbitrio governativo.

O caso da expulsão, por 3 annos, do alumno do Collegio de S. Pedro, sr. Nobre, ahi está a demonstrar até onde vai a sanha dos tyrannetes do poder, n'um momento perturbados no seu festim pela vibrante e nobre expansão da mocidade.

Essa condemnação é positivamente uma infamia. Se leis ha que deêm ao facto insolito uma coloração de auctoridade, a dureza d'essas leis deveria ser amaciada pelo espirito de justiça que deve orientar todos os julgadores nas suas decisões.

O que importa vêr n'essa sentença, que chega a interdizer ao alumno Nobre o ensino domestico, é mais o seu caracter de vingança feroz do que mesmo a sua genuidade ou inconsistencia legal.

Tendo em breves linhas lamentado a aggressão ao sr. dr. Araujo e Gama, não podemos occultar que para tal desfecho contribuiu a imprudencia de s. ex.^a, o seu porte auctoritario e rispido. E isto deveria ser levado em conta para o julgamento, como sensível attenuante.

Não attendeu, porém, a cousa a guma a sevicia do governo. Era preciso tirar a desforra dos sobresaltos soffridos, dar ao sr. governador civil e demais socios um principio de compensação.

Foi o que se fez, impedindo que, durante tres annos, o estudante Nobre, siga a marcha regular dos seus estudos.

Quando é preciso infirmar as manifestações dos estudantes insiste-se na cantata da irreflexão, da impetuosidade moça, da inconsciencia natural em tal idade, e outras miudezas que os conspicios Acicios da situação atiram solememente dos pinaculos da sua importancia; mas quando se trata de achar culpados, aos rapazes liquidam-se responsabilidades como se cidadãos fossem, sem se attender as attenuantes primeiro invocadas para depreciar a sua attitude e tirar o ecco aos seus clamores...

Oh! a coherencia dos marmanjos! O caso de agora é um aviso para que chamamos a attenção dos interessados; e porque é tambem uma infamia revoltante contra ella protestamos n'um desafio de consciencia honesta e livre.

Não vão longe os acontecimentos de que Coimbra foi palco. O sr. dr. Luiz Pereira morde ainda, raivoso, o seu charuto...

E' preciso não esquecer.

O sr. Soveral

Está sendo muito discutida a hypothese de um ministerio salvador presidido pelo sr. Soveral.

Este cavalheiro que é par do reino, conselheiro de estado e marquez, tudo homenagens aos seus patrioticos serviços em Inglaterra, — foi em tempos denunciado pelos progressistas como agente da *South African*.

Está certo, como diria o philosofo Tiberio.

Cumprimentos

Navarro todo se desfaz em elogios ao novo ministro da Inglaterra, sr. Martin Grosselin.

O diplomata britannico já deve saber o preço destas homenagens.

LITTERATURA E ARTE

A FREIRA

Os olhos tristes d'essa triste Freira
Que da janella enorme e gradeada
Olha a paysagem, não lhe diz em nada
Da Alegria que anima a Terra inteira.

Pois corre a Natureza uma primeira
Ancia de Amor, e desde a Madrugada
A luz d'ouro do Sol é mais doirada
E protege e fecunda a sementeira.

Cantam as aves sob um Céu mais puro,
E ha na Vida a esperança d'um Futuro
Cheio de paz eterna e verdadeira...

Mas vendo a alegre luz e os verdes prados,
São cada vez mais tristes e magoados
Os olhos tristes d'essa triste Freira!

JOÃO DE BARROS.

Alviçaras

No Porto fundou-se mais um *Centro Nacional*. Sem discutir a importancia destas aggremações, salientemos que o jesuita, cauto e pertinaz, se prepara para resistir a futuras escaramuças.

A propósito:
Dam-se alviçaras a quem nos der conta de várias *Ligas, Juntas e Associações liberaes* que ameaçaram exterminar o jesuitismo.

Chegou ante-ontem a esta cidade o carro cellular, destinado á condução dos presos para a Penitenciária.

Terminará, pois, com esta aquisição; os espectáculos que se presenciavam, com a condução dos presos no meio de escoltas e a que assistia sempre numerosissima concorrencia de curiosos.

Gymnásio de Coimbra

Esta simpáthica collectividade vai promover um passeio velocipedico á cidade de Aveiro, que terá logar nos principios do próximo mês.

Vai abrir-se a inscripção na qual poderão tomar parte os socios do Gymnásio e quaesquer pessoas extranhas propostas pelos socios.

E' de crer que não faltará concorrencia ao passeio, que deve proporcionar ás psssoas que nelle tomarem parte, algumas horas agradaveis.

Queima das fitas

O curso do quarto anno juridico resolveu em reunião de ante-ontem queimar silenciosamente as fitas á porta ferrea, indo depois cumprimentar o academico sr. Vasco Quevedo, a victima da ferocidade policial nos ultimos acontecimentos d'esta cidade.

O livro do rei

Anuncia o *Dia*, em longa tirada elogiosa, o novo e sensacional livro de El-Rei.

E' uma obra célebre que desvenda mysterios do mar nunca doutros penetrados, e põe em destaque o alto valor das incessantes pesquisas oceanographicas de sua majestade.

Se a companhia dos *galeões de Vigo* encontrasse um *plongeur* assim felis!

Por onde se prova, illustre José Maria, que se El-Rei tem a moça facilidade de rir das gaiatices da Ivette, é tambem homem para coisas sérias.

Ainda bem que o seu artigo admirativo é já um acto de contricção...

Quando se resolverá a Camara Municipal a acabar com o *bide aformoseador* do largo da Portagem?

Aquillo, alli, assim como está, é tam lindo que nos quer parecer que successivas vereações camarárias lá o conservam como a attestar o bom gosto das gentes a quem sam confados os delineamentos das obras desta malfadada terra.

Admira-nos, pois, que a actual cámara, que tanto tem feito em beneficio de Coimbra, não o mande concluir ou demolir, e muito especialmente agora que estão próximas a festas da Rainha Santa.

As festas da Rainha Santa

Parecem andar, este anno, todos empenhados para darem um brilho no vo ás festas que Coimbra celebra em honra da virtuosa esposa de D. Dinis, o iniciador dos estudos scientificos em Portugal, o rei artista que fez da corte portugueza uma escola de poetas.

Não sei quem levantou a ideia de fazer ir este anno a imagem de Teixeira Lopes para a Sé Velha.

A ideia não pôde ser applaudida. A imagem de Teixeira Lopes é uma obra d'arte, conhecida e admirada no pais.

Não ha ninguem que visite Coimbra, que não vá em piedosa digressão até Santa Clara ver a imagem, que a critica consagrou obra d'Arte.

Tal tesouro não pôde andar á mercê de procissões e trajectos complicados.

E' já difficil fazê-la vir até á baixa e, não ha muito, que a imagem correu o perigo de cair e se inutilisar.

Os interesses artisticos oppõem-se á ida da imagem para a Sé Velha.

A tradição manda que a imagem não abandone o convento de Santa Cruz.

Para lá tem ido sempre.

Justo é que, com este facto, se affirme o que a cidade deve ao convento donde saíram as rendas com que D. João III dotou a Universidade e a transferiu para Coimbra.

O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra foi sempre a casa preferida dos reis portuguezes. Lá estão descansando os primeiros. Por tradição para lá deve ir Santa Izabel.

A exposição da imagem na Sé Velha, dá apenas uma procissão a mais, o que se não pôde dizer que seja de grande brilho para as festas, e tem por effeito alargar a área das ruas em festa, o que, nas circumstancias, que atravessa o commercio, vem dispersar os recursos com que se pôde contar.

Ha toda a conveniência em restringir a área das festas.

Finalmente, acabar com a procissão pelas ruas da baixa, que a imagem atravessa á noite, como uma apparição, é acabar com uma das partes de maior encanto dos festejos.

O que lembrou naturalmente a ida da imagem á Sé Velha foi a ideia de honrar este templo de novo aberto ao culto, mas nem mesmo assim nos parece justificada. Ha toda a conveniência em não chamar á Sé Velha gente de mais.

A igreja deve ficar cheia pelos convidados, a solemnidade não pede o público ruidoso das romarias.

Será por occasião das festas próximas da Rainha Santa a inauguração das novas sallas de exposição do thesouro da Sé.

Começa a fazer-se já a collocação de pratas e tecidos nas estantes novas, que forram as paredes, e nos mostruários de vidro e castanho, que occupam o meio das sallas.

Os objectos serão expostos por ordem chronologica, devendo occupar um logar especial os que faziam parte da capella de Santa Izabel, e que ella deixou ao convento de Santa Clara.

A congregação da faculdade de direito reunida hontem resolveu que o ponto fosse no dia 31 do corrente.

Cessam, pois, nesses dias as aulas em todas as faculdades.

Partido Republicano

Na *Democracia do Sul* publicou o sr. dr. Estevão de Vasconcellos um bello artigo, plenamente norteado pelos principios que, em opposição a alguns nossos correligionarios, temos defendido, e que folgamos de vêr proclamados por uma entidade directora do nosso partido.

As responsabilidades dos republicanos na presente conjunctura não podem senão tornar-se maiores, impondo em vez da solução de um abandono amargurado, uma energica e persistente concentração de forças.

Proclamar que a nossa missão é finda seria uma traição, se não fosse, nos correligionarios dedicados e illustres que por tal maneira se exprimem um grito perdoavel de amargura e desespero.

Combatemos com a possivel galhardia do nosso esforço essa obra infamante do convenio, animados sempre da esperança ingenua de que o paiz saberia compensar-nos d'essa ardua tarefa, salvando-se pela energia das suas proprias affirmações.

Vimos desmoronar-se todas as nossas boas illusões: sentimos por momentos tolher nos o desalento; mas recuperada a serenidade indispensavel para apreciar a situação, aqui estamos de novo na estacada, como sempre animados e intransigentes, como sempre crentes e decididos.

O partido republicano atacou com energia e insistencia o convenio, tentou tudo que era possivel tentar para fazer ruir essa infamia, lembrou ao paiz, por todas as formas, a legitimidade da sua defeza em qualquer campo.

Quer dizer: o partido republicano cumpriu o seu dever.

E pôde elle arrepende-se de assim haver procedido? Caramente que não, nem o facto de não ver premiado o seu esforço honesto e patriotico deve induzi-lo a enveredar pelo caminho da abstenção e do scepticismo dissoivente.

Não! Se as tentativas fracassaram, ha simplesmente uma cousa a fazer: recommear.

Pois o facto de sermos vencidos significa, da nossa parte, incompetencia, inabilidade de esforços, ausencia de justiça?

Se para vencer bastasse ter razão, ha quanto tempo a velha Humanidade iniqua e despotica, mentirosa e barbara, estaria soterrada sob uma camada nova e fecunda onde florescessem os largos ideaes de justiça e de amor universal...

Tomámos perante o pais o compromisso de o defendermos, e esse compromisso não o esquecemos ou quebramos. Ahi estão a prová-lo, todas as perseguições soffridas sob o império da mais revoltante das tyrannias.

De resto nada ha que justifique a dispersão aconselhada. E' doutrina dissoivente que felizmente ha de cair, repudiada até pelos que agora a perfilham e defendem.

O momento, é certo, não dá ensejo a esperanças, mas tambem não deve dar logar a incoherentes e prematuros protestos de scepticismo inexpressavel.

Os povos que um dia caíram vencidos numa resistencia heroica, nem por isso foram *para casa chorar*: foram, sim, preparar a vingança, e se as tentativas sam suffocadas nem por isso a história deixará de registra las com louvor.

O artigo do sr. dr. Estevam de Vasconcellos define e assenta qual seja, na conjunctura presente, o dever dos republicanos; e porque as ideias que elle expressa traduzem a nossa opinião de sempre, saudando o illustre e devotado republicano que á desconsoladora tristeza de tantos vem dar um bello exemplo de varonil firmeza, lembramos a todos os nossos correligionarios o dever e a necessidade de escutar essas nobres palavras de incitamento.

Asylo de S. José

Foi-nos offerecido pelo ex.^{mo} sr. Conego Prior Francisco da Silva, um exemplar dos Estatutos porque se regê o Asylo de S. José, fundado junto de Torres Vedras e do qual s. ex.^a é administrador dedicado.

Agradecemos a offerta e recommendamos aos nossos leitores aquella benemerita instituição.

Os progressistas de Villa Franca de Xira formaram centro, elegendo seu chefe o *estadista* Alpoim.

Tenha cautella conselheiro, que estas cousas ás vezes não dão certas... Olhe a peça que pregaram os regeneradores de Coimbra ao seu querido João Franco.

Emfim, os progressistas xiranenses saúdam a *nova aurora que desponta!*

Vida Nova

Aos pataratas que julgam possível a transformação de processos políticos nos homens do regimen, que devoram os dinheiros do povo, na allucinação desordenada de servir apenas os interesses próprios e os da quadrilha,—offerecemos as seguintes amostras:

Do Imparcial:

«A vida nova do sr. Hintze:

Como se sabe o chefe do governo tem muitos amigos e para todos elles é um mãos rôtas... com o dinheiro dos contribuintes.

Entre os muitos amigos do sr. Hintze ha um que é um excellente rapaz, mas que tem o defeito de ter dívidas.

Um crédor deste amigo do sr. Hintze, protege certa actriz, que tem melhores qualidades plasticas do que artisticas.

—Tu podes-me pagar o que me deves sem grande trabalho—disse o credor ao devedor amigo do sr. Hintze.

—Como?

—Como o presidente do conselho já tem feito mais de trinta tolices para te ser agradável, consegue que elle metta no theatro normal a actriz X com 140.000 réis, por mês, e está tudo acabado.

O amigo do sr. Hintze viu logo as difficuldades. Era precisa a aquil-scénica do gerente do D. Maria Mas, pensando bem, tudo se arranjou.

O sr. Hintze consentiu em fazer um empréstimo de 5 contos ao theatro normal (!!), deu uma commenda a uma actriz, e tudo feito!

Amor com amor se paga, e os favores tambem se pagam com favores, sobretudo quando se trata do dinheiro dos contribuintes.

Foi admittida no theatro normal a tal actriz, protegida pelo credor do amigo do sr. Hintze, e—quantos negócios se não fizeram duma vez?

O vida nova! vida nova! como tu és boa; e como o sr. Hintze é um pândego!

Outra:

«Não gostaram os ministros que o Século trouxesse a público aquelle negocio legalissimo da compra do material Krupp por mil contos.

O Século a desmanchar prazeres é como quando d'antes o fallecido Balthar vinha a Lisboa.

E afinal o caso é corrente.

Até para nada lhe faltar tem o sello da legalidade. A legalidade! Quantas patifarias se não têm feito na nossa terra com a capa desta santarrona?

Em tempos o sr. Pimentel Pinto, que ha annos anda desaforado a pedir logares em Companhias onde ha banqueiros que não perdem o seu tempo nem o seu dinheiro, o sr. P. Pinto legalizou a auctorização para comprar material de guerra.

Dizem os intendidos que o material de que mais se precisa sam armas para a infantaria, e o sr. P. Pinto chegou a querê-las comprar. Mas a casa Krupp não fornece. Dito e feito. Deram-se mil contos á casa Krupp para comprar canhões que vão ser postos ao sol allí para os lados de Cascaes, para que os ingleses fiquem sabendo que, se se metterem comnosco, apanham para o seu tabaco.

Quer o accaso que seja o sr. Burnay o representante em Portugal da casa Krupp.

Os maldizentes suppõem que o sr. Burnay é um sollicito agente e que não se esquece de fallar neste negocio aos ministros a quem tem arranjado dinheiro para irem atamancando a vida. Mas isso deve ser história porque o sr. Burnay tanto lucraria uma percentagem do negocio tratando com o governo como não tratando... As percentagens neste caso sam de rigor como a casaco nos casamentos. Só não receberia a percentagem deste negocio... se elle fosse feito com outra casa que não fosse a Krupp até levou o seu escripturo ao ponto de querer que no contracto se declarasse que não havia intermediários neste caso da compra de mil canhões! Ha uma coisa que não percebemos. E' aquelle cuidado e aquella impertinência de se dizer num contracto de compra que não ha intermediários... Nunca se costuma fazer tal declaração... a não ser quando realmente ha intermediários...

O sr. Burnay não é homem que deixe a cauda de fóra. Bem haja elle. Estes portuguezes sempre sam uns patos...

E a vida nova do sr. Hintze?

Que nos dizem á vida nova deste cavalheiro?

Do Jornal:

«Estão de molho 70 sub-inspectores primarios, que o sr. Hintze Ribeiro servirá ao paiz no pantagruelico banquete generosamente pago pelos cofres publicos. A aciedade dos pretendentes redobra com a demora espicada por uma cruel duvida, que, se a sybilla não mente, ameaça transformar-se n'uma desillusão funebre.»

Querem melhor?...

«Jornal de Abrantes»

E' um dos collegas provincianos que, com mais intrepidez, está na brécha em defeza dos principios republicanos e do paiz.

Com um vigor pouco commum, com uma lealdade e correcção digna de registo, o *Jornal de Abrantes* segue impavido o programma que adoptou desde os seus primeiros numeros, sendo um soldado fiel das ideias que expõe e defende.

Pela sua entrada no 3.º anno de publicação, enviamos-lhe calorosas felicitações.

Continuam a affirmar varios collegas que o Hintze Ribeiro ainda anda de revolver no bolso, talvez com o fito de dar cabo da *hydra*, se a encontra.

Não haverá por ahí uma alma caridosa que nos informe se o figurão terá licença de porte d'armas?

Ou os chefes das quadrilhas rotativas estão superiores ás disposições leigas em vigor?

D'esta feita é que o Hintze mata o bicho!...

Automobilismo

Eis as ultimas noticias que nos communica o excellente jornal da especialidade *L'Auto Velo*:

As carruagens construidas pela casa Darracq, de que são agentes n'esta cidade e em todo o paiz os srs. Leão, Moreira & Tavares, acabam de ganhar a corrida de Pariz-Nice, fazendo, em plano, 96 kilometros á hora, o Circuito do Norte, 410 kilometros, com velocidade de 75 kilometros em media á hora e ultimamente, em Inglaterra, na corrida de Bexhill, batendo todos os vehiculos a petroleo, ganhando a *Cuntry Gentleman Cup*.

São premios ganhos em velocidade; mas os automoveis Darracq, no Concurso de Despeza de petroleo, occuparam a primeira filla dos vencedores.

A motocycletta Werner, a mais afamada de todas as bicyclettas, com motor, no Circuito do Norte, 910 kilometros, venceu todos os outros concorrentes, fazendo esse trajecto em 6 h. e 7 minutos, apesar do tempo estar borrascoso e as estradas cheias de lama!

E' tambem agentes d'estas motocyclettas a «Empresa Automobilista Portuguesa», com séde na rua Ferreira Borges, 44 a 52.

Ao sr. Jorge da Silveira Moraes, bem como a sua familia, enviamos a expressão do nosso sentir pelo golpe que acaba de soffrer com a morte do seu filhinho Jorge.

O funeral da innocente creança realizou-se ante ontem, sendo muito con corrido.

«El Combate»

Fomos vis-tados por este denodado semanario republicano espanhol, que vê a luz da publicidade em La Coruña.

Agradecemos a visita e satisfazendo ao seu pedido vamos permutar.

Ao «Louzanense»

Este nosso presado collega refere-se, num dos seus numeros ultimos, á empresa automobilista de esta cidade, a proposito das projectadas carreiras de automoveis entre Coimbra, Louzã e Arganil, dizendo se será preciso vir uma companhia estrangeira para tal tentar, visto as nacionaes não se abalancarem a taes commettimentos.

O collega foi injusto desta vez, na parte em que se refere á empresa automobilista, que se não montou já as carreiras é porque não lhe foi ainda concedido o seu exclusivo, durante uns tantos annos.

O exclusivo pedido pela empresa, que não quer praticar explorações, representa uma garantia justa para o capital empregado nos automoveis para

as carreiras pois a sua aquisição sobe a dezenas de contos de réis, não devendo a empresa por isso ser prejudicada por quaqesquer concorrentes desleaes, que appareçam.

Pugne o *Louzanense* para que a camara d'essa localidade represente aos poderes publicos para ser deferido o justo pedido da empresa automobilista, combinem-se os esforços de todos os que aproveitam com o melhoramento projectado, e tudo se conseguirá.

E as carreiras serão estabelecidas sem ser necessaria a intervenção de estrangeiros.

Passeio ao pinhal de Marrocos

Effectuou-se no domingo o passeio official do grupo de creanças do gymnasio de Coimbra, que saíra da sede ás 6 horas da manhã, regressando ás 10.

As creanças foram acompanhadas pelo sr. Augusto da Costa Martiins seu professor e por algumas pessoas de familia, tendo logar varios jogos proprios deste genero de passeios.

Terminados os exercicios, as creanças deram cabo dos farneis que levavam, sendo depois tirados alguns grupos photographicos, para recordação d'este pittoresco asseio.

E' pena que todos os chefes de familia se não compentrem da utilidade, que ás creanças provem dos exercicios gymnasticos e pedestres que ministardos por pessoas competentes, muito concorrem para o desenvolvimento e saude das creanças.

A direcção do *Gymnasio* é merecedora de elogios, pela sua iniciativa e boa vontade.

Os alumnos do collegio de S. Caetano, que estavam tambem para ir ao Pinhal de Marrocos, não puderam comparecer.

Atiradores civis

Pelo intelligente director da 4.ª filial do tiro civil installado nesta cidade, o distincto tenente d'infantaria 23, sr. José Coelho Correia da Cruz, foi participada que, tendo de retirar-se para a Africa, para onde foi promovido a capitão, deixa com grande máguia, de ministrar theorica aos atiradores que se inscreverem de novo.

Antes, porém, de se retirar, como recordação, tenciona offerrecer aos atiradores civis desta filial, um premio para ser disputado entre elles, devendo o dia do torneio ser brevemente annunciado.

Com a retirada do sr. tenente Cruz perde a 4.ª filial, annexa ao *Gymnasio* de Coimbra, um dedicado cooperador, que, com grande diligencia e saber ministrava os conhecimentos theoricos a todas as pessoas inscriptas na filial.

A dedicação, que o sr. tenente Cruz tinha no desempenho da sua missão, era grande, o que bem se deprehende do facto do torneio, com premio offerrecido por elle, que quer realizar antes da sua retirada.

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

Percalços da vida

Ismael Gomes Paes é um rapasote dos seus 18 annos, de genio folgasão e amigo da brincadeira, que comete ás vezes coisas, com que os seus visinhos e outras pessoas embirram.

Ha tempo, querendo ir visitar umas tias a Lisboa, mas não tendo dinheiro para as passagens, metteu-se debaixo dos vagnos do comboio, e lá foi até á capital.

Depois disto tem feito as suas estroinices, gostando a valer da vida airada.

No domingo passsado, na rua Direita, pelas 9 horas da noite, deu á *terramella* de mais e um mantenedor da ordem passou lhe a luva, afim de o levar ao sr. mestre, que é como quem diz ao commissariado, afim de ali receber uma paternal admoestação.

Ao passarem na Praça 8 de Maio, uns amigos do Ismael, que neste caso foram para elle uns amigos do diabo, embirram por o verem na companhia da policia e trataram de lhe dar escapula.

Ao policia chegam de reforço varios collegas e aos taes amigalhotos do Ismael juntam se outras pessoas, e aqui começam todos a teimar. Os policias queriam levar para o estarem o seu preso, os populares queriam dar-lhe a lj.

berdade. E nisto andaram até que os homens do chantalho levaram em triumpho o Ismael para a esquerda, não sem que uma *aureola* de pedradas emmolhasse a sua marcha triumphal.

E é que os valientes tiveram de se fechar em copas na esquadra, para não arriscarem os *cadables*, pois S. Segurato foi apostolo e Santo Estevam um bom sujeito.

Eis o que veio a causar a incontinencia da lingua do Ismael.

Incêndio

Numa barraca de madeira num quintal da travessa de Montes Claros manifestou-se incêndio, na segunda feira, ás 11 horas da noite. No local compareceu logo o material da 1.ª estação de bombeiros municipaes de que foi montada uma agulheta que terminou a extincção em que de começo trabalharam uns visinhos.

Chegando depois os voluntarios deu-se um conflicto que o 1.º patrão ajudante seguido doutros voluntarios provocou, com um desacato ao sr. Francisco Nazareth, vereador do pelouro, procurando este cavalheiro com a mais louvavel prudência evitar que a occorrenca tomasse maior vulto.

Compareceu uma força de policia, estando tambem o sr. commissário.

Os prejuizos causados pelo fogo sam insignificantes.

ANNUNCIOS

Loteria de Santo Antonio

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

50:000\$000

Extracção a 12 de Junho de 1902

Bilhetes a 24\$000 réis

Vigésimos a 1\$200 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettam-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de Maio de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

Trespasse

De uma loja de fazendas brancas, muito antiga e afreguezada em muito boas condições e com pouco dispendio de capital, por seu dono não poder administral-a, na rua dos Sapateiros, 33 a 39.

Passa-se livre de quaesquer dividas activas ou passivas.

Para tratar no mesmo estabelecimento ou na rua do Visconde da Luz, 44 a 48—Coimbra.

CURSO PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO COMMERCIAL

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de M. d'Amaral, encarregando se tambem de balanços para trespases, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos snrs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7.

1.º andar para arrendar

Arrenda-se o da casa sita na rua de Ferreira Borges, n.º 44 a 46, defronte do Arco d'Almedina, que consta de 4 divisões, sendo duas muito espaçosas.

Trata-se na loja da mesma casa.

Músicas para piano

As canções populares de 1901 do *Rancho da Liberdade do Páteo da Inquisição*, vendem-se na Praça do Commercio n.º 62 (ao fundo das escadas de S. Thiago).

Passa-se em boas condições um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado e com pouco capital, tendo casa para habitação.

Rua dos Sapateiros, 33 a 36 se trata com o seu proprietario.

PIANO

Vende-se um bom piano, autor *Bord*, quasi novo.

Para informações dirijam-se ao sr. João Gomes Moreira, em frente do Arco de Almedina.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, muniadas de boa objectiva e 1 visador a 1\$500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 2\$000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 4\$000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheuler's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

Júlio de Mattos

Os Alienados nos Tribunaes

Illustrado com photogravuras

Lisboa

LIVRARIA EDITORA

TAVARES, CARDOSO & IRMÃO

5, Largo de Camões, 6

MARÇANO

Precisa-se de um com prática de mercearia.

Rua Sargento-Mór, 52.

Nova collecção Horas de Leitura

Walter Scott

IVANOHE

VOLUME I

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.ª

LISBOA

BICO SYSTEMA AUÉR

Mudou provisoriamente até junho para o 1.º andar da mesma casa da rua Visconde da Luz, sendo a entrada pela rua Corpo de Deus n.º 5.

AVENTURAS PARISIENSES

14.º

A mancha da familia

FOR

Pierre Salles

LISBOA

Antiga CASA BERTRAND, de José Bastos

Cada volume illustrado, 200 réis

BILHAR

Vende-se um bilhar e seus pertences (jogo de bolla novo) e outros objectos pertencentes a uma sociedade de recreio.

Para tratar, com José Coimbra, na rua Larga, 6 a 12.

ANNUNCIO

Por este Juiz de Direito, e car-
tório de 1.º officio se annuncia
que no dia 15 de junho proximo,
pelas 10 horas da manhã, ha de
ter logar a porta do tribunal ju-
dicial desta comarca, sito na Pra-
ça 8 de Maio, por deliberação do
conselho de familia no inventario
orphanologico a que se procede
por o Sr. de Maria Pereira Pe-
sôa, solteira, moradora, que foi
no dia 16 de fevereiro de 1898, M. re-
nho d'Arvore, a arrematação, em
harta publico, da seguinte pro-
priedade:

— A contribuição de registro sera
paga pelo arrematante.
São por este Juiz para assis-
tirem a praça quaisquer credo-
res incertos.
Coimbra, 24 de maio de 1902.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
R. Callisto.

O Escrivão interino,
J. A. de S. R. de S. R.

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de
banhos pertencente a viuva e fi-
lhos do fallecido Antonio dos Reis,
sito no Bairro Novo da cidade da
Figueira da Foz.
Está montada com decencia e
em condições de não dar despeza
alguma ao arrendatario; tem boas
banheiras de pedra e ferro esmal-
tado e todos os pertences de qua-
rto, depositos para agua doce e
salgada etc.
Tambem se arrenda uma casa
de habitação sita na rua do Paço
da mesma cidade; e um terreno
junto a estação dos caminhos de
ferro; pertencentes a mesma vi-
uva e filhos.

Trata-se com Abel da Encar-
nação Pestana, proprietario do
Hotel Reis, Figueira da Foz.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos
e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

Phonographos

de grande variedade e
cylindros populares, canções, operas,
zarzuelas, bandas, operetas, co-
mpositos de todos os generos.

Lembra-se a todas as pes-
soas que foram a Lisboa, que
não se esqueceram de visitar a
maravilhosa e surpreendente
Exposição Fabril e Artistica
SINGER, instalada na rua do
Primeiro, a entrada da Aveni-
da RUA AMETZYS 18

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
Com estampilhas:
Anno 100
Semestre 10350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 25400
Semestre 12200
Trimestre 600

AVISO

Cada linha, 30 réis; repetições,
20 réis; para os senhores assi-
gnantes, desconto de 50%.
Annuncios-se gratuitamente to-
das as publicações com cuja re-
messa este jornal for honrado.

REDUCCAO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges
(Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sorido tanto em fer-
ragens e materias de construção como em
cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de
cosinha e mesa, participou a todos os seus frequentes, e ao
publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de qua-
s todos os seus artigos.
As condições em que faz todas as suas compras dire-
tamente nas principais praças extranjei-
ras e fabricas portuguesas, com uma garantia de
que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra
casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz
Esta antiga e acreditada casa
situada num dos melhores locais
da Figueira, Junta dos Cas-
sinos e a dois passos
da praia de banhos,
continua recebendo hospedes per-
manentes, por preços commodos.
Fornece almoços e jantares para
fora, desde 300 réis.
O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de

publicações illustradas
162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.
LISBOA
Em publicação as obras com-
pletas de Paulo de Kock, das quaes
está já em distribuição o primei-
ro volume nitidamente impresso
e primorosamente illustrado com
esplendidas photo-gravuras.

ROTULOS

para pharmacias, merceari-
as, livrarias, etc., Imprimem-se na typographia de
M. Reis Gomes, rua Martins
de Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.º 178
Papellaria, tabacaria, Perfuma-
ria.
Carteiras, malas, caixas de cha-
rão, e todos os objectos de escri-
torio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos
Pharmaceutico pela Universidade
Cura frequente, em 48 horas,
da blenorragia (purgações, mes-
mo as mais rebeldes.) Só com o
uso deste acreditado medicamento.
Resultado seguro e garantido
por numerosas curas.
Preço da caixa—500 réis, pelo
correio 510. Depósito em Coim-
bra — Pharmacia Cordeiro — R.
Ferreira Borges.

Bicycles com motor

R. Ferreira Borges. 46 a 52
Coimbra

FACTURAS e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins
de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja
de Ayer—O remédio mais
seguro que ha para a cura da tosse,
bronchite, asthma e tubercu-
lose pulmonar, frasco, 12100
réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de
Ayer—Impede que o cabelo
se torne branco e restaura ao cab-
ello grisalho a sua vitalidade e
formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de
Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical
das estrofulas. Frasco 12100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres in-
termitentes e biliosas.
Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concen-
trados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito
tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purga-
tivo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»
Exquesisita preparação para aformosear
o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA

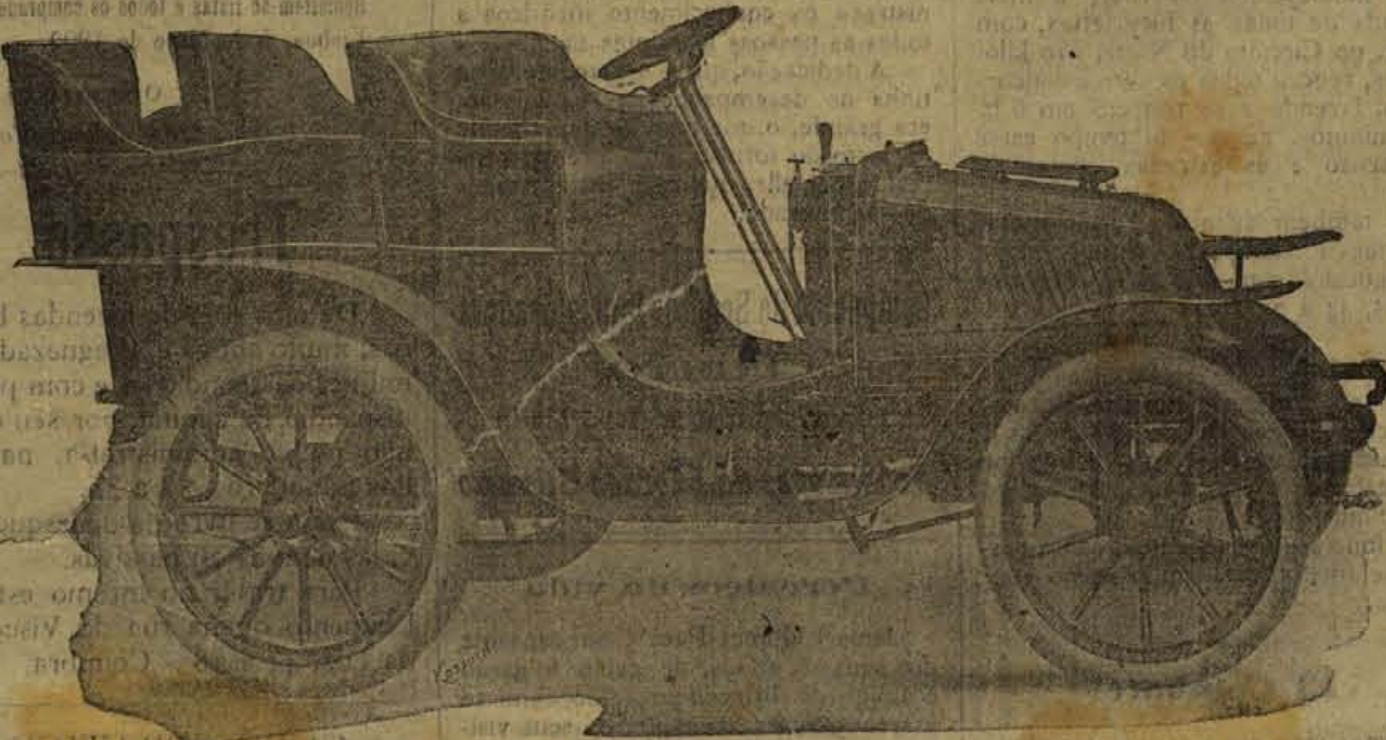
MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço,
toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

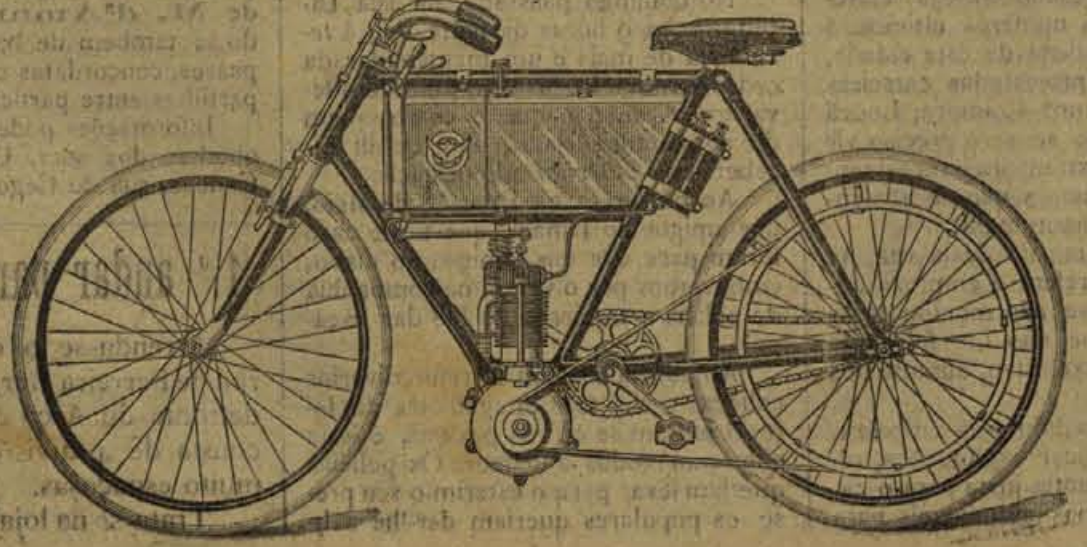
MARCA «CASSELS»
Muito grandes—Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES
e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES
COIMBRA



Reparações mechanicas
em todos os generos

ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

PROVINÇA
LINHOS E ATOALHADOS
DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quan-
tidade de toalhas de mesa e guar-
danapos de linho e algodão, toa-
lhas para rosto em linho, algodão
e telpa. Colchas, panno de linho
e algodão para lençoes, pannos
para mesa, etc, etc, por preços
excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se
ao estabelecimento de ferragens
e utensilios de cosinha e meza de
João Gomes Moreira — Rua Fer-
reira Borges — (em frente ao Arco
d'Almedina — Coimbra.

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armação para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros
e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa
da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

Casa em S. António dos Olivaeis

Arrenda-se por anno uma casa
e jardim reedificada de novo, de-
nominada a casa dos Gambouas;
serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapatei-
ros, 62 a 72, ou em Cellas, An-
tónio Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA
AUTOMOVEIS
A. Darracq & C.
Agência — R. Ferreira Borges, 43 a 52
Coimbra

Espingardas

De fogo central e de carregar
pela bôcca. Vendem-se com gran-
de abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabe-
lecimento de bric à-brac, tabacos
e oculista na rua Ferreira Bor-
ges, em frente ao Arco d'Alme-
dina, tem para vender uma mesa
de pau preto e sandalo, com em-
bellidos de marfim e obra de ta-
lha. Quem a pretender pôde ir
vé-la no seu estabelecimento on-
de está em exposição.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48
Depósito das legítimas machi-
nas Singer, instrumentos, mu-
sicas, Pianos, Bicyclotas, oculos
e lunetas.

Por mais uma vez provar que
as machinas Singer, são as
mais acreditadas do Mundo, as
mais solidas, e as mais simples,
é que já vendemos no nosso de-
posito mil e tantas machinas. E
caso raro apparecer uma machina
Singer, a concertar apparendo
diariamente dezenas dellas
doutros auctores a concertar na
nossa officina. Recommendamos
as sr.ªs costureiras e alfaiates a
machina Singer, Bobina Cen-
tral (ultima palavra); temos sem-
pre um completo sortido em agu-
lhas e peças para todas as ma-
chinas. Guitarras, Violbes, Ban-
dolins, Bandolinetas, Rebecas,
Violetos, arcos, cordas, flautas,
clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para
piano a 40 réis. Concerta-se
toda a qualidade de machinas, bi-
cycletas, instrumentos e tudo o
quanto tor em metal amarello,
para o que temos pessoal compe-
tentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS
LOJA DO MINHO
MARTINS DE ARAUJO

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 703

COIMBRA — Domingo, 1 de Junho de 1902

8.º ANNO

A questão religiosa

Volta a produzir-se no país a questão religiosa que, durante um período bastante longo, manteve os espiritos numa revolta honesta e justa.

E' natural o facto, que resulta, como lógico corollário, da maneira como no anterior recontro se combatu a ameaça temerosa do jesuitismo, e da forma desconsoladora como se recebeu essa burla insigne do decreto regularizador do sr. Hintze Ribeiro.

Esse movimento, cujos efeitos resultaram nullos, não podia deixar aos reaccionários uma lição severa para conter futuras tentativas.

Não. Da campanha tiraram incentivos, organisaram-se, ganharam alôr na investida, e com a tenacidade que é a sua característica e o elemento primacial dos seus triumphos, continuaram a estender o seu predomínio, a insinuar-se em todas as classes e em todos os recantos do paiz, fomentando a criação de associaçõesinhas de rotulo piedoso em que a multidão credula fosse receber a senha da sua doutrina immoral e subversiva.

Correlacionaram, analysaram os factos, e, n'uma illação justa, viram bem que as suas provocações audazes ou passavam despercebidas e ficavam inultas, ou resultavam, como d'aquella vez, n'uma victoria legal.

A' legislação rasgadamente liberal, representativa d'um largo esforço de intelligencia e de audacia, que vigorava sobre as congregações religiosas, e era uma herança gloriosa e preciosissima de grandes homens e grandes luctas, consentiu-se que se substituisse a mystificação provocadora do celebre decreto de 18 de abril, uma das trações vulgares do actual chefe do governo.

E' a esta protecção que do alto vinha defendel-os carinhosamente, accrescia ainda, como que a facilitar-lhes o triumpho, a indecisão, a fraqueza, a insensatez e até a hypocrisia de certos agrupamentos liberaes que se formaram, precipitadamente, para combatel-os, e que debandaram breve, aqoutados por discordias intimas e por desalentos injustificaveis, feridos da propria inconsistencia das suas convicções e do seu programma, condemnados pelos vicios da sua composição hybrida.

Os reaccionarios mediram, pois, as forças do adversario, sentiram que a sua propaganda se havia já insinuado muito fundo, para que fosse possível operar, n'uma escaramuça breve da população, e com a óca gralhada da imprensa mercantil uma libertação duradoura: lançaram em resposta ás concitações farfalhadas dos liberaes uma para traz audaciosa, e seguros da sua força, julgam-se agora senhores do campo, pimponeando sem respeito e sem os disfarces que eram ainda uma manifestação de receio.

E' perigoso, porém, generalisar o conceito a futuros movimentos da opinião. Não é fatal, nem logico, que os acontecimentos se reproduzam sob o mesmo aspecto, com a mesma primitiva natureza, nada

traçando de fecundo e duradouro no seu clamor ruidoso.

O povo a quem um regimen de variada exploração gasta o corpo e entenebrece o espirito, não deixa de aperceber-se do ludibrio indecoroso de que é victima; e, se na sua quietude singular olha resignado, por muito tempo, para o desprezo a que votam as suas reclamações, dia vem em que abre a repreza da sua colera e leva deante de si, n'um impulso formidavel e cego, tudo que ao seu espirito se mostre como sendo um elemento da tyrannia que o opprimiu e insultou.

A historia fornece exemplos friantes, e não seremos nós quem amanhã, deante d'uma affirmacão violenta da multidão, venha lançar anathemas sobre os seus desvairamentos, deploraveis, sim, mas plenamente justificados pela evidente e incessante provocação.

Os reaccionarios não vão bem, fiando muito do seu poderio e muito mais ainda da fria mansuetude do povo.

Todos os seus esforços para reconstituir a força abalada, perdida, do ultramontanismo, que a civilização tem accossado com o anathema formidando das suas descobertas e prodigiosas conquistas, resultam provavelmente impotentes como o affirmam factos claros de transgressão intolancia antiga.

As provocações, pois, que do campo reaccionario vem a incitar-nos, fornecem o ensejo a abrir a lucta que alguma cousa de util, progressivo, e bom engendrará, e não seremos nós que desprezemos a oportunidade de a preparar e fortalecer com o nosso apoio.

A campanha em que, não ha muito, um episodio intercorrente nos lançou, serviu a acabar com illusões perigosas, desafiando o nosso ambito de accção e desfazendo escrupulos que são ainda sobrevivencias atavicas e educativas; e por isso é de esperar que d'esta vez não nos deixaremos illudir e ensurdecer pelo ruflar irritante da rethorica conselheiril, assentando n'uma attitudie criteriosa e resoluta.

Por nossa parte, accudindo ao primeiro alarme, não desacompanharemos quaesquer protestos que se tentem para atacar o perigo negro, sem deixar de nos reservarmos, no entanto, toda a liberdade na maneira de medir e julgar a questão.

O generalissimo de Trajouce

Recortamos do Jornal:

«O sr. ministro da guerra vai começar em breve um passeio triumphal pelo paiz. Desta vez não se trata de um passeio recreativo politico, mas sim duma revista das ultimas vontades da ultima organisação do exercito. Esta revista, pelas condições em que se realisa e pelo largo estado maior que acompanha o sr. Pimentel Pinto, vai custar largos contos de réis ao thesouro. E' para acudir a esse roubo, que se está licenciando as praças ainda no primeiro anno de alistamento!!

«E' assim que se instrue o exercito!»

Devia caber ao heroico marechal das manobras de Trajouce a gloria de inaugurar, em excursão vistosa e cara, a vida nova que o governo annunciou.

Vai com vista aos officiaes da tam celebrada representação ao rei.

Partido republicano

Não é desarrasoado insistir nas considerações que vimos fazendo acerca da attitudie do partido republicano na presente conjunctura.

A crise de desalento que, apoz a approvação do convénio, se manifestou não deve protrair-se, pois que altamente prejudica a accção partidária e deixa desprotegidos os mais sagrados interesses da pátria.

Compreende-se o desespero, filho das grandes dôres que, ao produzirem-se, como que nos cerram para sempre os horizontes d'entrevisão confortadora das esperanças; mas não se aceita sem protesto a resolução serena, fria, de abandonar uma causa que pôde ter sido rudemente ferida, mas que ainda não está irremediavelmente por terra.

O abandono da lucta nas circumstancias presentes, poderia traduzir impaciencias que seriam comprometedora denuncia de ambições mal represadas. Quem combate pela República no exclusivo interesse da pátria e com o nobre desejo de que ella fructifique em todos os seus bellos resultados, não pôde coherentemente deixar devoluto o seu posto de combate, quando elle mais rijamente perciza de ser ferido.

Todos os partidos têm as suas crises. A uma phase de febril actividade não raro succede uma outra de calma e desfallecimentos.

Isso é natural, e fatal. Mas o que não é justo é que sem outra razão além da amargura do momento, se abandone a lucta, compromissos de solidariedade politica que a mais simples coherencia ensina a manter intactos.

O partido republicano tem o dever de proseguir na lucta, combatendo a outrance a monarchia e atacando simultaneamente a indifferença morbida do paiz. E' pois que o ultimo congresso fixou um plano de reorganisação partidária e lançou o pregão de vida nova, activo, denodado, intransigente, urge effectivar as resoluções tomadas, dispondo todos os elementos para a lucta que dominadoramente se impõe.

Confesse-se que o aspecto do paiz não é muito para originar esperanças e accender enthusiasmos. Mas por que a tarefa é mais difficil, e vai deparar obices mais altos, será acaso menos justa e honrosa?

Não, que o valôr duma campanha está percizamente na razão directa dos obstaculos que vence e dos sacrificios que exige.

Assim, a nossa campanha será grandiosa e justa.

Apellando para o partido republicano, confiamos em que a sua attitudie ha de corresponder ás nossas boas esperanças; e outrosim confiamos em que aquelles dos nossos correligionários que se deixam vencer por um contristador scepticismo hãm de voltar a dar á nossa causa a galhardia do seu esforço proficuo.

A Resistencia insiste no seu propósito de lucta: continúa prestando á causa da República o seu incondicional e fervoroso apoio; e só dará por finda a sua missão se no partido republicano encontrar uma indifferença igual á do paiz.

Os rotativos

E' curioso surpreender o pânico dos rotativos, ameaçados duma intercepção calamitosa no goso periódico dos benesses da administração pública.

Os progressistas sam naturalmente os mais furiosos. Parece que por accordo negociado pelo sr. Navarro das lamas, deviam apossar-se do poder logo apoz a approvação do convénio. O sr. Hintze, que não é homem para se deixar enlugar por escrupulos, insiste em ficar; e como se isto não bastasse para accender-lhes as iras, os extra procuram substituir-se-lhes na successão do poder.

E' vê-los!
Lembram um herdeiro ludibriado...

Noticias da corte

Sua majestade El-Rei foi para Villa Viçosa assistir ás importantes feiras annuaes que alli se costumam realizar em maio.

Ainda não está marcado o dia em que Sua Majestade partirá para Alter do Chão, desembarcando na estação do Crato para visitar a caudalaria que é propriedade da casa de Bragança.

Nota — Estám sendo licenciadas as praças ainda no primeiro anno de alistamento.

A grande droga...

Os vários salvadores improvisados continuam a apregoar as virtudes mirificas da sua droga governativa cujo segredo de manipulação só elles possuem.

Caimos ás vèzes em comecar a ler a sua parolagem charlatanesca que no argol dos partidos politicos se chama programma; e, francamente, e sem offensa ao patriotismo e mais partes dos vários cincinnati, fica-nos a mesma impressão que ao chegar ao fim de um desses mirabolantes réclames das *Pillulas Pink*: — uma impressão de logro.

Falleceu na quarta feira o continuo da Universidade sr. Luis Diniz de Carvalho, que ha muitos annos era victima duma terrivel enfermidade.

Soveral

Na bolsa da politica indigena continuam subindo os fundos deste salvador da pátria.

Os rotativos, vendo em perigo os seus interesses, atiram-se raivosos ao homem, parecendo querer reduzi-lo a terra, cinza e nada.

E' que a apresentação deste novo factor no tablado onde desde ha muito vinham exercendo a sua industria, vem transtornar-lhes as combinações, pondo em risco a continuação do regabafe.

E de mais a mais o nosso embaixador em Londres, o dedicado amigo de Inglaterra, o dandy que tanta admiração causa nos salões do bom tom, é apoiado pelas hostes do sr. João Franco.

O rei quer ao Soveral como ás meninas dos seus olhos e portanto sam cada vez maiores as probabilidades de tal entidade vir a ser o chefe dum governo de força.

Porque, e vergonha é confessar-lo, o rei é a unica entidade que ainda tem força no paiz. Força que lhe dá a ignorancia do povo e as ambições dos politicos.

Temos, portanto, em perspectiva um ministerio Soveral-franquista.

Que de tal união saiam boas crias, sam os nossos desejos.

Foi a Lisboa o digno director das Obras Publicas deste districto para conferenciar com o respectivo ministro acerca da distribuição dos fundos para as reparações nas estradas que dellas necessitem.

X O curso do 2.º anno juridico, em assembleia geral de 30 de maio de 1902, resolveu, sob proposta do sr. José de Arruella, approvada por unanimidade, offerecer ao seu condiscipulo Vasco de Quevedo, como prova de regosijo pelo seu completo restabelecimento, que contera os nomes de todos os condiscipulos, que concorrerem para este fim.

Para adquisição desta offerta, nomeou-se uma commissão composta dos srs.: — Mário Barroso Henriques da Silva, João de Sande Calheiros Mexia Salema, Francisco Pires Tavares, José Maria Proença d'Almeida Garrett, Armando Cancellia e Abílio Ribeiro de Almeida.

CHRONICAS DE THEATRO

Sada Yacco

Desde muito novo que eu senti a fascinação pela arte japonesa.

Quando eu comeci a andar á descoberta na casa antiga, em que nasci, encontrei, escondida, uma jarra japonesa, que me prendeu, que vejo ainda e que, hoje mesmo, poderia desenhar de cór.

Puz-me a mirá-la, a olhar aquelles esmaltes que se deixavam atravessar pela luz, aquellas côres delicadas como as das sédas antigas, que minha mãe me não mostrava senão na sua mão, aquellas figuras, que eu nunca vira, finas de mãos longas a sumirem-se na caricia das pregas dos vestidos, como se o ar lhes fizesse mal.

Gostava daquella jarra; interessava-me a vida daquelles senhores, que á beira mar, donde se erguia ao longe uma montanha, deitavam gravemente um papagaio.

Gostava sem saber porquê, e, ainda hoje, que a jarra desapareceu, sinto a pena que me entristecia então por estar partida aquella jarra tam bonita.

Aos vinte annos, tinha questões pelo Japão, irritava-me quando ouvia chamar exotismo á adoração da arte daquelle país, e era tal a minha loucura que, um dia, quasi chorava de alegria, quando encontrei um outro estudante que admirou, comprehendeu e sentiu, como eu, a obra que Gonse publicára sobre a arte japonesa.

Quando elle saiu de minha casa, não pude deixar de lhe dizer: — Quando, poupando muito tempo o meu pouco dinheiro de estudante.

Adoro aquelles desenhos, em que até os pontos vivem na escuridão dum olhar, na delicadeza da pétala de uma flôr, na espuma com que as ondas acariciam os corpos prateados dos peixes a brincar e a dividir a água.

Quando assisti ás representações da Sada Yacco, a emoção artistica era tam forte e tam nova, que algum tempo, não soube se era dor.

A vida que me deram aquelles actores, era a vida que eu conhecia pelas obras dos pintores. As attitudes delles lembravam-me porcelanas raras, algumas vira-as em bronzes, que me haviam prendido a admiração, em estatuetas delicadas, cheias de vida e sentimento artistico.

Olhava, sem cessar, e pelo succeder da mimica, eu ia descobrindo a curva harmoniosa daquelles movimentos, o rythmo do gesto, a cadência da marcha.

Sada Yacco, a dançar, quasi nem pousa sobre o chão; o vestido, desenrolando-se no rythmo da dança, parece levantar aquelle corpo leve, que foge e se annulla no revolver das sédas, e que se julga vêr subir e apparecer para morrer como um perfume, na sua cabeça languida d'amôr.

O corpo delicado de Sada Yacco não se advinha.

Nos seus vestidos, as plantas levantam-se nas curvas caprichosas das hastes d'ouro, e o corpo perde-se no desabrochar das flôres.

E' como se na primavera dançasse uma sébe florida: a sua cabeça grande encima aquelle corpo delicado, que parece vergar ao peso della, como a haste duma planta ao peso duma flôr.

A mulher japonesa sabe o encanto que lhe dá a terra em que nasceu: cobre-se de flôres, encobre-se de nuvens, anda no meio dos vôos das aves, cujas pennas de séda lhe cobrem os vestidos.

Numa dança, Sada Yacco envolveu o busto no encanto do nevociro. Sobre o hombro, a lua brilhava no meio da séda prateada como a água, quando lhe bate o luar. Viam-se subir na noite as hastes dos bambús, voava no céu a mancha escura duma ave cortando a séda prateada e leve.

O rôsto animado pela dança oscilava, como os balões que elles inventaram para que nas suas noites de festa houvesse sempre, no céu, estrellas

namoradas a mirarem-se na água dos lagos e ribeiros.

Tem todas as elegancias de movimento o corpo das bailadeiras japonesas.

A's véses encolhem-se, dobram-se para o chão e deslizam no passo leve e miudo que têm as aves, quando descem a andar sobre a terra.

Na expressão das paixões, o ser inteiro é dominado exclusivamente pela vida do sentimento.

O amor, a heroicidade, o ciúme, a ferocidade vibram no mais pequenino músculo, accentuam-se na mais insignificante attitud e traduzem-se sempre sem a correção que os actores civilizados têm, a pretender mostrar que sabem dominar se no tumultuar da vida.

E' esta posse exclusiva do corpo pela vida artistica, que Lemaître assigna como o segredo da fascinação que Sarah Bernhardt tem sobre os que sabem comprehendê-la.

E essa possessão absoluta nota-se em Sada Yacco e nos artistas que a acompanham.

A arte japonesa procurou a intensidade da vida nas coisas mais humildes; nas plantas rasteiras e nos insectos, e assim conheceu o encanto do sorriso, o mysterio da morte.

De tanto amarem a natureza, os Japoneses descobriram a expressão inicial da vida; por isso a sua pintura é clara e simples, como a conclusão dum raciocinio, como a deducção duma fórmula mathematica.

Não ha linha, que não exprima claramente um momento vital simples e necessário; não ha ponto mesmo que se não anime da expressão da vida.

Por isso elles, a pintar a morte dum insecto, que a chuva collou á terra e que debalde tenta soltar-se, encontram a attitud pequenina, que vive, num movimento trágico, mais que a musculatura de Laocoonte no marmore admirado que nos deixou a arte antiga.

As attitudes dos actores japoneses são estudadas com tanto cuidado por elles como pelos pintores e são traduzidas pela mesma forma summaria no que tem de fundamental.

Ora é para recordar que foi na dança ingénua d'uma bailadora Annamita que Gerôme, o grande escultor, encontrou o movimento claro e simples, que havia de animar no marmore.

E nunca ninguém virá tal encanto nas dansas applaudidas da ballarina parisiense.

E aquelle gesto simples e ingénua veio gritar mais alto a graça provocante, o rythmo melodioso daquelle bello corpo.

Cada sentimento, cada paixão se traduz, em cada organismo, por movimentos da exteriorisação dependentes da complicação maior ou menor de cada ser; mas no organismo, ainda o mais complicado, se manifesta um movimento inicial, que traduz a paixão no ser simples, como na vida dos organismos complicados se vê sempre dominante a vida da célula.

Os japoneses, estudando com paixão a vida dos animaes simples, a morte dos insectos e o amor das borboletas encontraram a forma inicial porque se traduz o sentimento; porisso a sua arte é tam admirada, porque ella traduz na forma mais clara e rápida o pensamento pelo que elle tem de mais universal e humano, na manifestação da vida commum a todos os que soffrem.

Por isso Sada Yacco sabe mostrar hoje, ella que nasceu, longe da civilisação occidental, a attitud, o gesto trágico que a arte refinada da Grécia consagrou em baixos relevos, restituídos a nossa admiração pela terra, que os guardou com o cuidado com que conserva o corpo dos santos e dos heroes.

Os actores japoneses deram-me, nesta noite, em interpretações de um grande caracter artistico, a vida do Japão, como a contam as obras primas da esculptura, como a descrevem os seus pintores, a quem a admiração dos artistas deu um papel tam grande no rejuvenescimento da arte europeia.

Não pôde ter consagração maior o talento de um actor.

Foi pela admiração da vida que os japoneses chegaram ao culto da arte e da paixão.

Conta a lenda japonesa que uma noite, um scismador, em Tomb, ficára admirado com a graça com que se fechavam e abriam as azas dos morcegos a voar.

Era isto pelo anno de 670. Corria o vento fresco, fazendo inclinar sobre a água as folhas largas de uma planta alta; e viu o artista que aquellas folhas, que o vento juntava e separava, tinham a graça, que elle julgara achar no vôo dos morcegos.

Inclinou o corpo, cortou as folhas, e pôz-se a olhar o vôo negro dos morcegos, tentando reproduzi lo, approximando as folhas umas das outras, afastando as depois para as tornar a juntar.

Assim se inventou, no Japão, o leque, uma noite, em que um artista á procura duma estrella no céu, admirou pela primeira vez a graça que dava a vida á aza repugnante do morcego!

E desta admiração duma aza forte e negra nasceu o leque, que pôz nos dedos delicados das japonesas a caricia leve do vôo florido das borboletas...

T. C.

A queima das fitas — Realizou-se este anno a festa tradicional dos cursos do quarto anno das diversas faculdades.

Este uso é relativamente recente, data das festas em honra de Camões, que iniciaram um periodo novo de actividade intellectual na academia, movimento de curta duração, a que se deve o inicio das obras do Theatro Académico.

Este anno coube a parte principal ao curso do 4.º anno médico, que foi com um grande cortejo estrair a porta férrea o ponto, que este anno houvera difficuldades a impôr á luz do dia.

Levavam triumphalmente um grande forceps, prevenção complicações e difficuldades.

Não obstante uma gestação laboriosa, cortada por sustos e tumultos, a operação correu sem difficuldade, e o ponto foi estraido da porta férrea, sem gritos da Alma-Mater, contra as previsões de muita gente que se julga entendida.

Com a applicação do forceps, extrairam os estudantes grandes pontos de admiração da cor das diversas faculdades, que foram arvorados e passeedos triumphalmente ao som da hymno do curso, e sob o estalar dos foguetes, que em cima, se andavam a rir de troça ao céu de chuva, triste e amuado.

As fitas subiram para o céu agarradas a um balão, a fugir á chuva, que fazia chorar o sr. José d'Arruella sobre a terra.

O hymno era de Annibal Dias, a phylarmonica era, como pediu o symbolo, a "Boa-União".

adheriu: ficára enternecido com a voz do secundarista José d'Arruella, que trovou a pedir que se deixassem de praxes, que deixassem andar os caloiros de noite pela rua, e que, quando os encontrassem, lhes não fizessem troça, e os beijassem.

Uma pouca vergonha, que até nos faz fallar em verso.

O nosso collega o *Tribuna Popular* já o publicou no último numero, e deu-lhe a sua approvação.

José d'Arruella é uma alma sentimental e delicada, que a chuva torna triste e dum choro communicativo.

São provas da harmonia universal.

Uma nuvem no céu torna triste o cantar do rouxinol.

E' a bondade de Deus.

Chove, tornam-se tristes os que cantam na natureza.

Chove, — entristecem o sr. José d'Arruella e as gallinhas.

A golpes de sabre

A reforma do theatro Normal já deu causa a um duello.

O sr. Abel Botelho escreveu no *Dia* um artigo apreciando desfavoravelmente o novo parto do governo, no qual o sr. Eduardo Schwabach se julgou atingido e offendido.

Bateram-se ao sabre, não no alto da Cotovia, mas no sitio da Ameixoeira, ficando ferido sem gravidade, na cabeça, o sr. Abel Botelho.

Emquanto estes se batem, o auctor da obra, esfrega as mãos, ri-se e... assume as responsabilidades costumadas.

Ou elle não fosse o fundamental Hintzel!

O carro cellular, que ha dias veio para esta cidade, prestou serviço na sexta feira, pela primeira vez.

A estação nova chegaram, vindos do Porto, 20 condemnados, que vêm cumprir sentença na Penitenciaria de Coimbra, sendo 6 transportados no carro cellular e os restantes seguiram, acompanhados pela força de infantaria 18, que os escoltou desde o Porto até aqui.

Com a vinda d'estes condemnados sobe o numero de presidiarios a 47.

Havia vantagem em fazer a transferencia dos presos, todas as vezes que isso fosse possível, por forma a que

viesses apenas os que podessem transportar n'uma só viagem do carro cellular.

Acabar-seia assim com o espectáculo vergonhoso, a que a curiosidade publica dá lugar, enquanto os presos esperam que volte da Penitenciaria a buscal-os, o barro que conduziu a primeira leva.

A providencia não é impossivel, nem difficil de realizar.

O encerramento das matriculas começa no dia 2 para as faculdades de theologia e medicina, no dia 3 para a de direito, no dia 4 para as de philosophia e mathematica.

Os actos começam, em todas as faculdades, no dia 9 do corrente.

Amanhã reúnem as faculdades de philosophia e direito para o julgamento das faltas.

Associação dos Artistas

Começou no dia 29 o bazar de prendas, que esta sympathica associação promoveu em beneficio do seu cofre.

O mau tempo tem prejudicado bastante o bazar, não deixando que a concorrencia seja grande, pois, não obstante estar mos no principio de junho, tem feito frio e temporal como se janeiro fosse quem desse ainda os dias santos.

O rendimento, até hoje, é o seguinte:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes entries for Donativos, Venda de bilhetes, Idem em tombola, Arrematações, and a Total of 237,660.

Hoje deve tocar no bazar a excellentissima figura da Foz.

As prendas de mais valor que existem no bazar, e que ainda não saíram, são as seguintes: — uma salva de prata offerecida pelo nobre conde de Valença; uma bilheteira, pela rainha D. Amelia; um centro de mesa, pelo rei; e um serviço para ovos, pela rainha mãe.

Motocyclettes Werner

Dentre todos os meios ao alcance do grande publico para accelleração no transporte, occupa um lugar dos mais em vista a motocyclette Werner.

A solidéz da sua construcção, forte e provada, pois o material empregue tanto no motor como no vehiculo é de primeira ordem, faz com que, a esta hora, mais de 5:000 máchinas demonstrem, por todas as estradas do mundo, a sua indiscutivel reputação.

E' que a motocyclette impõe se de uma maneira absoluta.

E' o mais facil meio de viação automovel e ao mesmo tempo o mais accessivel a todas as bolsas. Por pouco mais do que uma máchina simples, obtém se uma Werner que vence com toda a facilidade as mais íngremes ladeiras das estradas portuguezas e tudo isto á custa duns litros de gazolina.

O modelo 1902, então, preenche todos os requisitos duma máchina excellente; é dotado de uma grande elegancia e os melhoramentos feitos no motor que é de aluminio, dão-lhe leveza, porém só a necessária para se ter uma máchina apta a arrostar longas viagens.

A' nossa redacção têm chegado varias queixas de pessoas de Miranda do Corvo, contra o chefe da estação telégrapho postal daquella villa.

Os queixosos declaram que o chefe é um excellent rapaz, mas que abandona a estação, o que da lugar a prejuizos e incómmodos.

Servir bem o Estado e o amor ao mesmo tempo, é caso bicudo, que dá lugar a faltas que prejudicam terceiros, que se queixam com razão.

Registaremos, com gosto, a noticia da emenda do tal sr. chefe, que, com método, pôde cumprir os seus deveres e attender ao seu coração.

A regulamentação do automobilismo

O automobilismo tem para a segurança da vida pública, um perigo bem assignalado já em toda a parte e que todas as nações têm pretendido remover organisando regulamentos especiaes.

E' a fascinação das grandes velocidades.

E' este perigo, assignalado em records célebres, determinou já até da parte da Suissa uma medida que foi muito censurada, mas que nós approvamos completamente, mandando, numa corrida de automoveis, diminuir a velocidade aos chauffeurs enquanto atravessavam os terrenos da confederação numa corrida internacional.

A atracção das grandes velocidades é sobretudo grande nos que começam, e a sua inexperiencia constitue um perigo maior que nunca será de mais assignalar.

Coimbra é, já hoje, um centro importante de automobilismo, e sel-o ha grande em breve attendendo ao franco desenvolvimento e actividade que se vê na *Empresá Automobilista Portuguesa*, que, ainda ha tam pouco tempo, se estabeleceu nesta cidade.

A facilidade de compras, a montagem de officinas onde pessoal competente se vai adextrando em trabalhos de automobilismo, o estabelecimento de cocheiras podendo conter carros tanto da empresa como particulares, augmentarão mais e mais o commercio automobilista cujas transacções se iniciam com um movimento próspero.

E' conveniente, urgente, mesmo, não deixar ao bom senso de cada um a gradação do andamento, a velocidade maxima.

Pôde regular-se isso agora, estudando o caso com a attenção que requer, e que tem merecido a outros paizes.

E' bom não deixar estabelecer hábitos que mais tarde custem a dominar, é bom não esperar que o movimento consideravel de automoveis, ou a repetição de accidentes desagradaveis tornem urgente e indispensavel uma medida pronta, que não tenha sido bem estudada.

Avisinham-se as festas da Rainha Santa, que atraem a Coimbra milhares de pessoas, gente do campo, inexperiente, sempre pronta a imobilisar-se, pasmada, ao ver um facto novo.

Parece-nos occasião azada para pensar este assumpto procurando evitar desgraças possíveis.

Os quintanistas de medicina, para festejarem o encerramento das aulas, que se effectuou hontem, deram um jantar no restaurante José Guilherme, que acabou depois das 10 horas da noite.

Foi um jantar animadissimo, em que esfusavam os ditos espirituosos e os brindes se succederam no meio das gargalhadas e da maior alegria.

Bem hajam os intelligentes rapazes em se divertirem.

Aviso aos interessados

A camara municipal deste concelho fez publico, por meio de editaes affixados nos lugares costumados, que na secretaria da camara se encontra patente, por espaço de 15 dias, o rol da contribuição do serviço braçal do corrente anno.

Houve nada menos de dois comecços de incendio na sexta-feira.

Um pelas 7 horas da manhã, em Santa Clara, na padaria do sr. Antonio Maria, o outro perto do meio dia, em Fôra de Portas.

Chegou a sair material de incendios, que não foi necessario trabalhar, por os visinhos dos predios já terem feito o serviço necessario.

Os prejuizos foram insignificantes. Antes assim.

Vám atrazadas as obras da Sé Velha, sendo para desejar que se lhes desse a actividade, que impõe a proximidade da inauguração do venerando templo.

A igreja, que tem estado agora sem vidraças, precisa ser vedada quanto antes para limpar a poeira que se tem accumulado com as obras da restauração.

Sem isso, não pôde comecar-se decoração alguma.

Não se pensou tambem no adro. E o seu estado é vergonhoso.

Em 18 do corrente termina o prazo para a entrega de requerimento para exames, como alumnas externas, na Escola Normal do Sexo Feminino.

A camara municipal de Cantanhede e o contracto das carnes verdes

I

Escreve-se por vaidade, por passatempo e por profissão; escreve com pòde e sabe, aquelle que se toma o cargo da defesa dos povos.

Com esse fim, e despedido de pretensões, vamos chamar a attenção da camara corporação administrativa para o assumpto que se nos affigura da maxima importância. Fã-lo hemos sem titulos partidários nem resentimentos pessoais, apenas guiado pelo que dicta a razão a bem da saúde pública.

Ninguem bemamente illustra desconhece a influencia de alimentação sobre a saúde e futuro das gerações, e n:m sempre se lhe dispensa sufficiente cuidado.

Será ignorância ou desleixo criminal o que?

Erradamente se pensa que só a classe proletária das cidades, aquelle de quem medram ociosos e contos, commerciantes sem escrúpulo, capitalistas exploradores que não o rem reconhecer que a propriedade para elles um roubo, diziamos, erradamente se pensa que só ella, a dos despregidos da sorte, tem uma alimentação deficiente e viciada.

Não. Nas cidades ha géneros menticios adulterados; nas aldeias contram se igualmente, embora em nor numero, quer importados, scientemente ou inconscientemente grandes cenurus, quer viciados nos quenos meios, onde a humanidade, respeito pela saúde do próximo, isa que chamam consciencia e moralidade tendem a desaparecer.

A parte, porém, a viciação dos mentos, escasseiam nas aldeias algéneros de primeira necessidade.

Na escolha dos dois meios preferiamos a abundancia e commodidadum, os bons ares do outro; regeitamos, in limine, o modo de viver hygienico d'ambos.

Neste concelho o lymphatismo contra se duma maneira assustadora. de quer, se vêem creanças com pções erpetiginosas da cabeça e do ce, e corrimentos nasaes e auricula intermináveis catarrhos das mucoculcular e pharingea, etc.; tudo m festações dum temperamento lymphatico.

De par com o lymphatismo a crofulo-tuberculose, porque, embora da um destes vicios constitucionaes, uma entidade mórbida autónoma, ao outro vai um só passo.

Encontram-se aqui, como talvez parte alguma tenhamos observado, números adultos e creanças portadores d'amygdalas exuberantes, de adenidabcessos frios, de lupus, etc., m festações multiplas do mesma diathese. E, se é certo que algumas dellas pôdem filiar em antecedentes hereditarios syphiliticos, o maior numero pertence a escrofulo-tuberculose.

Se alguns destes accidentes da tureza nitidamente tuberculosa podem por todo o tempo no estado tuberculose local, não é raro se seguidos de phthisica pulmonar.

Estes estados mórbidos, hereditarios de paes alcoolicos, arthriticos, syphiliticos, tuberculosos ou incapazes, sua idade e estado hygienico, de crear descendentes sem taras, ou adridos por aleitamento defeituoso e insufficiente, mercê da fraca alimentação mães, e, numa idade mais avançada por más condições hygienicas, o sejam: alimentação deficiente e viciahabitações húmidas sem ar nem prepararam o terreno á tuberculose monar.

O que é o lymphatico, o escrofuloso, senão um candidato á tuberculose?

Cadima, 30 de Maio de 1902.

X.

Noticiou ha dias um nosso colla local que um grupo de individuos do lugar de Santo Antonio dos Olivinhos assaltado, á entrada do meso lugar, uns guardas da policia civil, tidos á paisana, que para ali tinham em serviço de vigilancia á gatuagem.

O moel, porém, do assalto, conforme uma copia da participacão apresentada ao sr. commissario de policia, o ter-se o guarda n.º 64 apossado d'um guarda-sol, que se achava situado no estabelecimento do sr. Joaquim Marques, e pertencente a João Felismino, o qual sendo prevenido por Eugenio Pereira, uma das testemunhas que reconheceu o furto na mão do policia, foi immediatamente sobre elle encontrando o, preveniu-o de que o crime lhe pertencia, recusando se elle entregar lh'o.

E foi esta a causa do conflicto.

As festas da Rainha Santa

Recebemos pelo correio um artigo para publicar, com o título de *Santos, procissões e festeiros*.

Para avaliar do espirito, com que o artigo está escripto, transcreveremos apenas este episodio:

Quinta feira. — Dia de Corpo de Deus, nunca ninguém poudo contar com tempo bom. A procissão d'hoje passou-se entre dois aguaceiros.

Houve este anno uma innovação: S. Jorge fez politica.

O governador civil não foi a procissão, fazendo-se representar pelo secretario geral. S. Jorge, no fim da procissão, foi em visita ao quartel general, onde, como de justiça, se achava apenas o sr. governador civil, o heroico governador das armas, em Coimbra, por occasião dos últimos movimentos de insurreição.

Adventante da ja pagagem pallido e branco, como o alvaide branco.

Pallido e branco, como um lyrio branco, correu a esperá-lo D. José Miranda.

Quando chegou S. Jorge, o sr. Luis Pereira desceu a escada, numa correção austera, numa bella attitude militar.

S. Jorge mostrou-se satisfeito, afirmou que sempre fora opinião sua que Coimbra devia ter um quartel general; porque (palavras suas) Marte ficara sempre bem junto de Minerva e Venus.

E sorriu para as senhoras, que tinham vindo acompanhar o sr. governador civil.

Perguntou pelo commissário de policia antigo, e admirou-se de não ter chegado ao ceu a voz de Hintze Ribeiro, que o chamára para Lisboa.

Foi-se. D'ali a pouco, ouvia-se na Feira, numa descarga rufada, o espirar das espingardas constipadas.

O sr. governador civil retirava, e a melancolia da sua cabeça dominava a graciosidade das cabeças femininas como, no dizer do veneravel Fenelon, dominava a cabeça de suas aias o rosto triste de Calypso, que não podia consolar-se da partida de Ulysses.

Empallidecia a tarde, a morrer. A porta do governo civil, ficára D. José.

Paravam todos tristes a ver a sua cabeça pendente, os olhos baixos, a cabeça caída, a olhar para o chão... Adivinhava chuva.

Quem assim escreve pretende ser-nos agradável.

E conseguiu-o.

Não publicámos, porém, a carta na integra, porque ella se refere a uma occorrença recente, sobre que a *Resistencia* formulou já a sua opinião.

Insistiremos porém, sobre o facto, que parece tê-la motivado — o no so ultimo artigo sobre as festas da Rainha Santa.

A projectada ida da imagem de Teixeira Lopes a Sé Velha é absurda.

O que torna respeitáveis os festejos populares é o seu carácter tradicional.

Por tradição a imagem tem de ir para Santa Cruz, seguindo, em procissão nocturna, pelas ruas pequeninas da Baixa, cujas illuminações sam, ha muitos annos, justamente admiradas.

Nunca se pouparam os habitantes d'aquellas ruas a sacrificios, e era sempre certo o successo daquelle número dos festejos. Nada aconselhava pois uma modificação.

Dizer que esta procissão se fará depois e porisso nada perderam os festejos que contarão mais um número novo é não ver que a primeira vem prejudicar o successo certo da segunda.

Quanto á novidade do numero, lembra a originalidade do professor, que todos os annos publicava as mesmas prelecções, avisando, todos os annos, na lição da abertura que naquelle anno sairiam com matéria nova e completamente transformadas.

Além disso é já difficil encontrar quem traga a imagem até Santa Cruz, e nem mesmo isso se faz sem riscos para a bella obra de Teixeira Lopes.

Para que correr pois um risco novo?

Para que alargar a área dos festejos, quando os recursos pecuniários, que se podem prever, e até o interesse do commercio indicavam a necessidade de a restringir?

Parece que esta novidade pretende encobrir uma esportada. Parece querer-se mostrar que a imagem de Teixeira Lopes não pôde ser facilmente transportada, e indicar assistir a necessidade de a fazer substituir por uma imagem, mal feita em Braga, coisa vergonhosa e sem nome, que viria dar ás festas de Coimbra a nota grosseira e ridicula das procissões das aldeias do Minho.

Condemnam a innovação, que pretende fazer-se, o respeito pela tradição, e o cuidado que deve haver pela conservação das obras d'arte.

Ai fica a resposta a quem nos interrogou com tanto espirito.

Theatro Japonez

Por falta de espaço reservamos para o proximo numero um interessante artigo sobre o theatro japonéz.

Que nos desculpe o cavalheiro que nos honrou com a sua distincta colaboração.

Selvajarias

Na noite de segunda para terça-feira appareceram cortadas umas poucas d'árvores novas, que a câmara mandara plantar em Mont'arroyo.

Pelo visto, o arborizada que tem destruido tantas árvores, foi passear para aquelle local e lá exerceu o seu malvado intento.

E não se descobrem os nomes dos heroes nocturnos!

Emquanto elles destroem, a entreter a ferocidade do alcool, a policia descansa e dorme...

Tambem na estrada que vai desta cidade para Sernache têm sido roladadas as maiores árvores que existem nas margens, o que causará certamente a sua morte dentro em pouco tempo.

Correm boatos de que não é extranho ao caso um empregado da mesma estrada, que consente aos proprietários prejudicados pelas árvores, que façam taes feitos.

Causa pena ver semelhantes destruições, e impunes os causadores e consentidores dellas.

Pelo sr. vice-presidente da câmara, sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, vai ser feita uma syndicância, aos factos que se deram no incendio que houve na passada segunda feira e que narrámos no numero passado.

se rir do facto, foi contrariada todo o dia pela obstinação de Herminie em deixá-lo fóra da conversa geral, como já fizera no dia precedente.

— Hoje deve-me bem um pouco de musica para me descansar das suas travessuras, disse Lambrune a Alice no fim do jantar.

Pegára-lhe paternalmente na mão levára-a para o salão.

Argouges julgou a occasião azada para se approximar de Herminie.

— Mademoiselle, disse-lhe elle, está dado o exemplo, é necessario segui-lo. E offereceu o braço a Herminie, que não poudo deixar de o aceitar.

Tiveram ambos a mesma commoção; quebraram-se ao mesmo tempo as resoluções de Emmanuel e o orgulho de Herminie.

— A senhora sabe vingar-se bem, disse Argouges, quando atravessavam o vestibulo, que separava a sala de jantar do salão.

— Vingar-me? Não entendo...

— Entende sim.

— Mas vingar-me de quem e de quê? replicou Herminie com um resto de firmeza.

— Vingar-se de mim, minha senhora.

— E porque, senhor Argouges?

— Porque o mereci bem, respondeu Argouges, apertando com o braço contra o peito a mão a arder de Herminia.

PUBLICAÇÕES

Estrangeirismos, por Candido de Figueiredo. Lisboa, Tavares Cardoso e Irmão, editores, 1902.

Insistindo na tarefa, ha muito emprehendida, de depurar a lingua patria dos erros e vicios que n'ella se insinuaram e a deturpam, o sr. Candido de Figueiredo revela n'este seu ultimo livro um grande esforço de investigador paciente, impondo o aos estudiosos pela intenção honesta que o domina.

Sem concordarmos com todas as innovações e theorias iconoclastas do sr. Candido de Figueiredo em materia de linguagem — contra que, não ha muito, um outro illustre philologo se insurgiu, — o sr. Nobre Franço — não deixaremos de reconhecer que as debilitações do distincto escriptor contra os *galliciparlas* sam em grande parte justas e necessarias.

Principalmente entre os litteratos que ahi se estão orgulhando do preciosismo irritante das suas produções, é vicio entranhado o polvilhar de gallicismos a sua linguagem arrebicada; mas se isso é em muitos presumpção estultá, menos do que *desaffeição á pureza da lingua*, em muitos outros é natural o uso d'esses vocabulos, tão em voga entre nós, que nossos quasi os julgamos.

Nos *Estrangeirismos*, porém, o sr. Candido de Figueiredo não é um intolerante, reconhecendo que em todos os tempos e em todas as linguas se tem feito permutações lexicologicas, e que na technica scientifica, industrial ou artistica neologismos ha que, não tendo traducção satisfatoria, forçosó é admitir. O que elle pede — e é justo — é que a taes palavras se não tire o cunho estrangeiro, grifando-as ou pondo-as em italico.

Apontando e commentando trechos de varios escriptores e jornalistas inquinados de gallicismos, o sr. Candido de Figueiredo accrescenta o seu livro com um largo repositório de locuções latinas, mostrando quando com propriedade podem ser empregadas, bem como a applicação opportuna dos proverbios ou proloquios francezes, italianos e allemães, a que tão frequentemente recorremos.

São, pois, os *Estrangeirismos*, como o seu auctor o confessa, um livro pratico, um livro para estudiosos, e como tal o recommendamos aos nossos leitores, agradecendo ao distincto escriptor a amabilidade da sua offerta.

Guia Agricola, por F. Palma de Vilhena. Porto, Lello & Irmão, editores, 1902. — Preço 400 réis.

Dos arrojados editores srs. Lello & Irmão que com o seu esforço dedicado tem enriquecido as lettras patrias com as obras dos nossos mais notaveis escriptores, recebemos este excellente livro de reconhecida utilidade para todos os agricultores, pois reúne os esclarecimentos indispensaveis sob varios assumptos — viticultura, oenologia, arboricultura, avicultura, etc., conhecimentos conscienciosamente extrahidos de obras que na especialidade versaram essas materias.

Aos srs. Lello & Irmão os nossos agradecimentos pela gentileza do seu offerecimento.

CORRESPONDÊNCIA

Figueira, 30-Maio 902.

Foi ha tempo estabelecida, nesta cidade, uma casa de culto evangelico, onde se diffunde e pregam as puras doutrinas de Christo, sem os mysticismos e outras adulterações que fanaticos ingenuos ou demasiado espertos, lhes têm juntado.

Vão ali, de Lisboa e outras partes, presbyteros evangelicos fazerem as suas predicas, estendendo a sua propagação ás povoações circunvisinhas, com que os respectivos pastores de almas dam uma sorte monumental.

No passado domingo coube a vez da visita á povoação de Buarcos, indo, além de bastantes adeptos das doutrinas evangelistas, o venerando presbytero sr. Santos Carvalho e o professor da escola evangelista da Figueira sr. Coelho.

Como em Buarcos não tivesse sahido pescado ha bastantes dias, a povoação dali, a quem um João Velhaco e congeneres tinham impingido carapêtoes, adrede forjados para servirem os interesses da seita negra, recebeu mal os propagandistas, attribuindo-lhe a falta de peixe e portanto as suas miserias.

Na retirada dos visitantes foram-lhes no encaicho, e ao passarem pelo lugar da Praia insultaram-nos e apedrejaram nos, sendo atingidas varias pessoas e entre ellas o sr. Coelho.

Semelheira attentado, que é uma verdadeira selvajaria, merece severo castigo, não só applicado aos que por estupidez e infames suggestões commetteram a acção, mas tambem aos mandatarios encobertos, aos *velhacos* que por conta de terceiros os incitaram a isso.

A classe piscatoria, na sua quasi totalidade analphabeta e cheia de credencias estupidas, está sempre prompta a dar credito ás coisas mais inverosímeis, ás atoardas mais extravagantes. A questão é espalha-las entre o mulherio, que este se encarrega de as fazer acreditar aos crédulos peccadores.

Não se contentam os *velhacos atoardistas* em inventarem as patranhas que deram causa aos insultos e apedrejamentos, foram mais além.

Como na segunda feira as armas apanhassem grande quantidade de peixe, os taes *ratazanas* espalharam que a miraculosa pesca era devida a terem sido expulsos os herejes, os pedreiros livres, que sam contra a santa religião catholica, apostolica, romana.

E as *carecas* de Buarcos, quando vêem á cidade, e lhe expõem o procedimento para com os evangelistas, fazem gala do *Sambenito*, e dizem que ha mais tempo o deviam ter feito; que se lá voltarem, os taes herejes, lhes ham de acabar com a castr!

Entendemos que, em materia de religião, deve haver o maior respeito e a maxima liberdade e por isso repugnamos ver taes processos empregados por aquellos que se dizem sectarios duma religião de paz e amor, contra individuos que, de mais a mais,

M.^{me} de Villy lhe parecia agora absolutamente natural, que se tinha resolvido a *sondar o terreno*, como elle dizia.

— Em summa, pensava, eu sou um homem maduro, mas longe ainda de caduco, porque, quando não digo quantos annos tenho, ninguém me dá mais de quarenta e oito. Tenho um nome, sou coronel, e sou rico, levarei pois a minha mulher o que M.^{elle} de Croisy deve desejar mais: uma situação bem notavel na sociedade, e a consideração de todos. Porque é que os não hade aceitar com alegria, e ser-me reconhecida a mulher mais amavel que eu poderia encontrar no mundo?

N'estas disposições era menos capaz de sondar o terreno, do que devoral-o para chegar á conclusão, depois de uma primeira entrevista. Já, ha alguns dias, que procurava occasião, quando, uma manhã, encontrou Herminie só no jardim.

Que insomnia a fizera levantar mais cedo ainda do que o costume? O coronel achou-lhe a causa nos cuidados da partida, que se approximava mais e mais, e na entrada para o convento, cuja porta se fechara pela ultima vez.

— Seria ser cúmplice d'um suicidio, murmurava. Aquella fronte com um véu, aquella busto com uma capa, aquella pé com uma sandalia, acrescentava Lambrune, detalhando tudo o que n'aquelle momento o impressiona-

tractam de diffundir as doutrinas de Christo, existentes nos Evangelhos.

Tal procedimento, além de criminoso e attentatorio da liberdade de consciencia e do respeito que se deve ter para com as doutrinas e crenças dos outros, para que elles nos respeitem as nossas, — é contraproducente pois faz crer que os catholicos não se guem as doutrinas do sublime marty do Gólgotha, e até as aborrecem, poi perseguem os seus propagandistas.

E que a verdadeira luz pode dissipar as trevas em que os theocratas retrógrados querem conservar o povo para mais facilmente o explorarem, dominarem, e por isso fazem guerra de exterminio aos evangelistas.

Quem esta correspondência escreve, não é evangelista nem catholico mas é liberal, é justo, e portanto contrario a embuscadas, a actos indecorosos, que só servem para enxovalhar o principios que tentam defender.

As doutrinas devem impor-se por si, pela sua bondade e excellencia nunca pela força, pela intriga.

Até breve.

COSMOPOLITA

ANNUNCIOS

Loteria de Santo Antonio

SANTA CASA

MISERICORDIA DE LISBOA

50:000\$000

Extracção a 12 de Junho de 1902

Bilhetes a 24\$000 réis

Vigesimos a 1\$200 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigesimos, log que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos a secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 de Maio de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

Passa-se em boas condições um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado e com pouco capital, tendo casa para habitação.

Rua dos Sapateiros, 33 a 36 se trata com o seu proprietario.

va. E' impossivel! Se fizer uma loucura, logo se vê. Irra! Mais vale isso do que deixar commetter um crime.

O coronel estava seriamente commovido. Apesar de estar de sobrecasaca, n'aquelle manhã, puzera um képi, por habito militar, quando descerá para o jardim. Levantou a pala com um gesto rapido, como costumava fazer, quando dirigia um ataque.

Apesar de tudo hesitou, quando, depois de ter cumprimentado Herminie, se viu em pé defronte d'ella.

Mademoiselle de Croisy tinha a cabeça envolta n'uma mantilha antiga de renda de Bayeux; dos seus bandós saham mechas de cabello doirado; as meninas dos olhos dilatavam-se, na sombra dos ciliós grandes, n'um deslumbramento de claridade mysteriosa, e a cabeça voltada de trez quartos, como á espreita, por cima do hombro, era d'uma elegancia de encantar os mais delicados e d'uma decisão capaz de intimidar os mais afoitos.

— Minha senhora, disse Lambrune, v. ex.^a tem talvez horror dos indigretos. Consente porém que um amigo sincero a console se soffre?

— Se soffro? respondeu Herminie, não percebendo ainda onde queria chegar o coronel. E de que pensa o sr. que eu soffro?

(Continúa.)

(20) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

VIII

Lambrune trazia o rosto vermelho como uma papoula, suava, bufava, e esporeava o cavallo com os dois pés para entrar com as duas meninas, que, mais uma vez, lhe tinham fugido.

— Coronel, disse Argouges, traz o fogo d'um homem, que volta de uma expedição.

— E' verdade! D'uma expedição contra as Amazonas. Que diabo! Já comprehendo que estas senhoras o vencessem ante hontem.

— Porque está vencido? Não é assim?

— Vencido? Conforme! O meu amigo Villy é que nunca pensou em habituar o cavallo a semelhante exercicio.

Emmanuel comprehendeu que Herminie e Alice se tinham divertido a conservar o coronel em anciedade perpetua. Mas a disposição, que tinha para

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

ANNUNCIO

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito e cartório do 1.º officio se annuncia que no dia 15 de junho próximo, pelas 11 horas da manhã, ha de ter lugar a porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanológico a que se procede por óbito de Maria Porcena Pessoa, solteira, moradora, que foi, no lugar e freguezia de S. Martinho d'Arvore, a arrematação, em hasta publica, da seguinte propriedade:

A setima parte d'umas casas e quintal, no lugar de S. Martinho d'Arvore, que vai a praça pelo preço da avaliação, no valor de 333.000 réis.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São por este citados para assistirem a praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 24 de maio de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Callisto.

O Escrivão Interino,

J. A. Lopes Ferreira.

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto a estação dos caminhos de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

Phonographos

e grande variedade de cilindros impressos com canções populares, cançõetas, operas, zarzuelas, bandas, operetas comicas, revistas, fados, etc.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, a entrada da Avenida.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 25700
Semestre..... 12350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiais de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas, sum uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Juntados Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de

publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins do Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1200 réis.

O remédio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOEBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

FABRIL DE ENVELOPPES

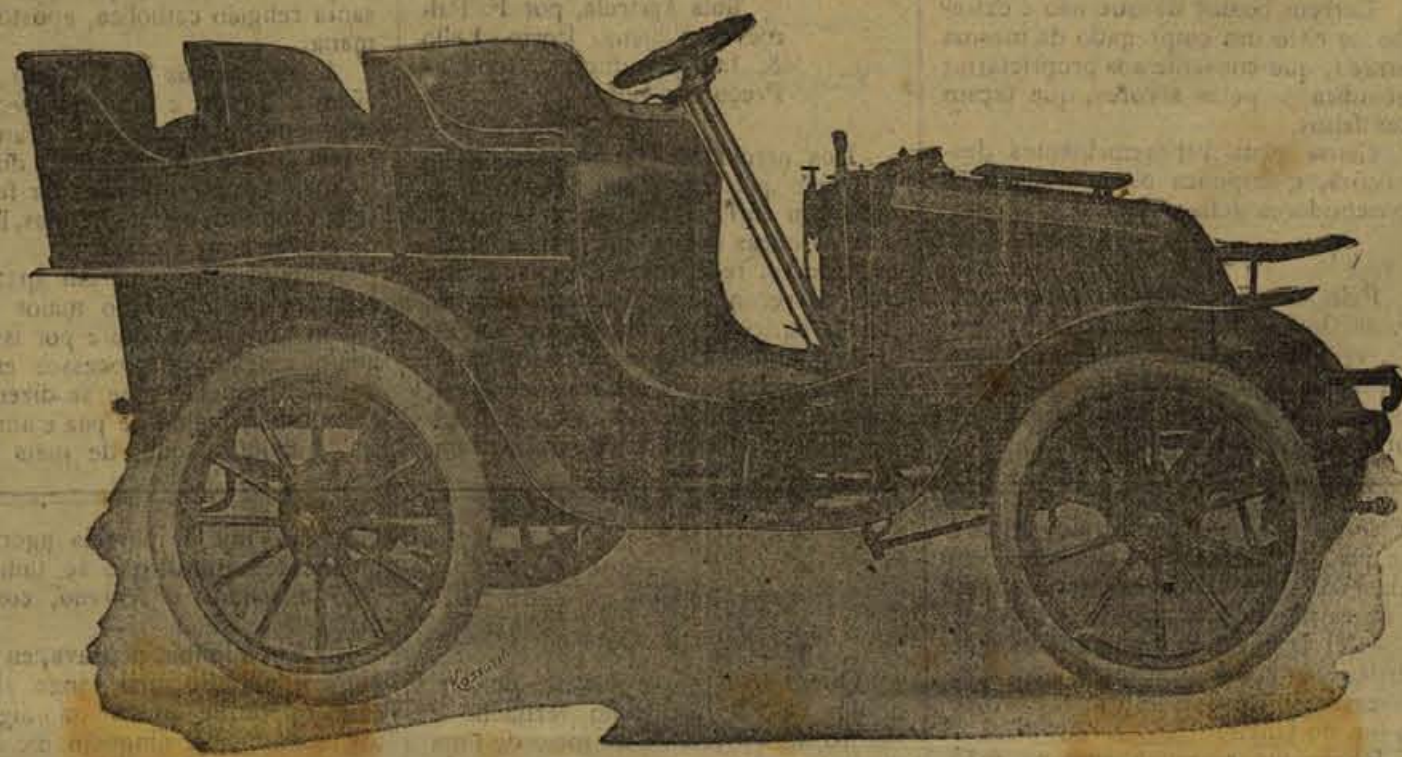
Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins do Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 32

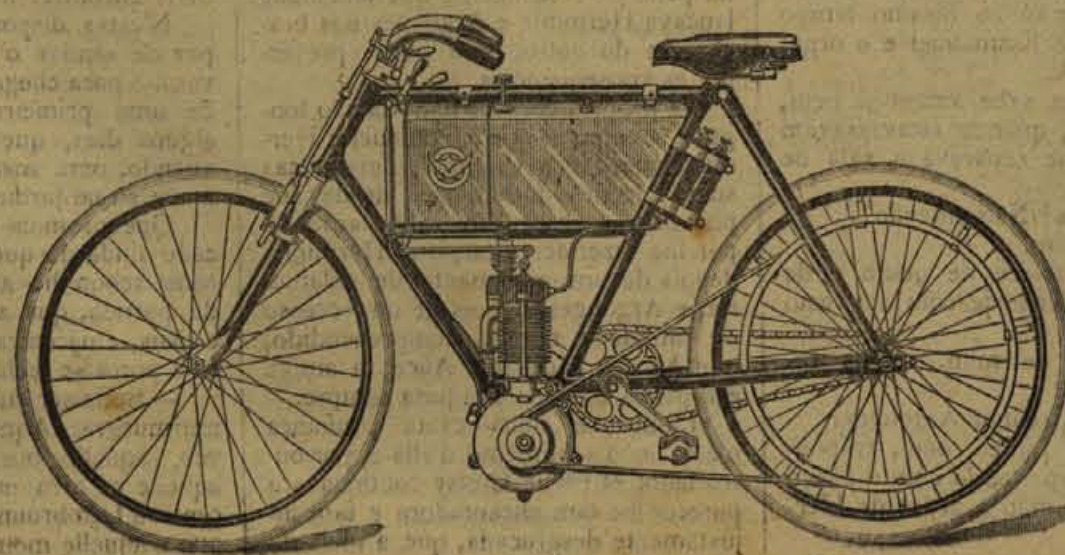
Coimbra

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

Vende-se

15 reposteiros e galerias; 2 balcões com estantes; 1 armação para escriptorio; 2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

Casa em S. António dos Olivaeis

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.ª
Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 62
Coimbra

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôcca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

PEQUINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro apparecer uma machina Singer, a concertar apparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO
MARTINS DE ARAUJO

RESISTENCIA

Editor

Mannel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 704

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de Junho de 1902

8.º ANNO

UMA LIÇÃO

Nunca propheta alguma se realizou mais estrondosamente do que a do velho Kruger, ao estalar dos primeiros tiros na Africa do Sul, quando o bravo povo que elle dirigia se lançou n'essa lucta heroica, extraordinaria, pela causa santa da sua independencia:

Esta guerra ha de assombrar o mundo!

Cumpriu-se. A breve trecho o mundo assistia, commovido e assombrado, a esse combate de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes, desesperado, grandioso, extranho, em que deante de forças reduzidas, assomando nas cristas das montanhas, os batalhões cerrados e brilhantes da Inglaterra debandavam, n'um tumulto, como se os envolvesse um redemoinho diabolico.

Tudo levava a crer, e todos acreditavam, que a Inglaterra, com forças poderosas, rica, com generaes adextrados, com todos os inventos e segredos da guerra, esmagaria sem esforço, n'uma severa reprimenda de sangue, a audacia temeraria dos boers.

Era fatal. A propheta do velho presidente ficava a vibrar como um ingenho desabafo supersticioso...

Resistencia assim, nunca o mundo esperou d'esse pequeno povo ignorado, o herdeiro das tradições austeras dos antigos protestantes da Hollanda: exemplos de tão singular heroismo, lições tão altas de generosidade e altivez cavalheiresca, nunca esperaram recebê-las d'esse perdido nucleo de valentes os paizes que se ufam de colher os fructos preciosos da civilização.

E agora que a paz se firmou, e na Inglaterra, desfeita a ameaça temerosa, um jubilo doído campêia, ninguém deve vêr na acquiescência dos boers a cessação da guerra uma capitulação vergonhosa.

Elles venceram, assombrando o mundo. E não só pela sua valentia se immortalisaram, que tambem á admiração da Humanidade se impozeram pela sua conducta generosa para com os vencidos.

Eram elles os perseguidos na sua patria, as suas granjas ardião, os seus irmãos prisioneiros eram fuzilados, á extorsão juntava-se a deshumanidade mais feroz; e, apesar de tudo, nunca elles cevaram o seu desespero na vingança torpe de execuções covardissimas.

Combatiam, não assassinavam: eram justos e eram humanos.

Nós, que acompanhámos com commovida anciedade e exaltada sympathia essa lucta distante, devemos lembra-la agora, em todos os seus episodios gloriosos e em todos os seus altissimos exemplos, como um poderoso incentivo, como uma grande, uma severa lição.

Povos que cahem assim — quando cahem — a Historia consagra-os n'uma grande, e luminosa, e justa apothose. Ficam a viver

nas almas, adora-lhes a humanidade a memoria aureolada, como que se eternisam n'uma lenda romantica de esforçadas aventuras...

Attentemos no grande exemplo que nos vem das republicas transvalianas, agora que nos amarguram desalentos e afistulam os remorsos de nos havermos deixado derivar, sem um protesto, sem uma rebeldia, a este chavascal de ignominias.

Não é vergonha capitular deante da Força. Perante a historia e perante a consciencia universal os vencedores são, n'esse caso, os vencidos: a Força não trava uma lucta, dá um assalto: os seus campeões não são soldados, são piratas ou bandidos.

O que é vergonha, e fica a alastrar-se como uma nodoa immensa por sobre a Historia, é que um povo inteiro capitule deante de uma oligarchia que o adula e o explora, que o exalta e o degrada, que diz temel-o e lhe bate, quando esse povo podia por sua unica força rehabilitar-se e impôr-se ao respeito e á sympathia do mundo.

O que é vergonha, é que um povo prepare por suas mãos a galgalheira da submissão mais degradante, e deixe sepultar n'uma valla de lama, toda uma historia fulgurante de heroismos, onde ha luctas que parecem um esforço sobrenatural, e onde vivem heroes que tem a estatura sobrepujante dos semideuses.

Andamos a celebrar a memoria de homens que illustraram o passado com o brilho dos seus meritos dominadores, e deshonramos esse passado, e profanamos essas memorias, conspurcando ou esquecendo os largos ideaes que elles evangelisaram e por que combateram.

Parece que relembramos o passado só pelo prazer de fazer avultar melhor toda a negra vergonha do presente...

Como os boers, já assombrámos o mundo com o nosso esforço aventureiro; mas como somos pequenos e desprezíveis na nossa queda, como nos peza e infama a lição dos seus heroismos, da sua indomita coragem, da sua sobranceira altivez nos lances mais adversos!

Que grande exemplo! Que nobre e severa lição!

Rainha Santa

Pelo prelado d'esta diocese foi concedido que no dia 7 de Julho esteja exposta á veneração dos fieis o tumulo de prata que encerra o corpo da Rainha Santa e que está no côro do real mosteiro de Santa Clara.

Por occasião dos festejos realisa se tambem o concurso de pecuaria, que ha annos foi organizado pela camara municipal de então.

O programma já se encontra devidamente organizado.

Foi superiormente ordenado ao director das obras publicas d'este districto, para que mande elaborar o projecto e respectivo orçamento para a restauração de egreja de Santa Clara.

El-Rei artista

Era-não-era andava na arada... Assim começa um velho conto portuguez.

O Primeiro de Janeiro publica um artigo critico de José de Figueiredo sobre o quadro, que el rei D. Carlos apresentou á admiração das gentes na exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes deste anno.

Transcrevemos um periodo:

«Como tudo o que sae das mãos de sua majestade, o seu pastel deste anno Ao cahir da tarde é uma obra perfeita pela execução e pelo sonho...»

Mais periodos:

«Mas os primeiros planos que claramente se vê terem sido esboçados sur place... quebram um pouco a harmonia da tela... o vago da hora e o indefinido do fundo tornaram os, pelo contraste, um tanto duros...»

Era-não era...

Continua:

«Será por isso talvez preferivel que el rei continue dando nos a paisagem e a vida do sul, com que está tão identificado...»

Era...

«As impressões que traria das paisagens destas nossas regiões (do Norte), dado o caracter violento de cor dos costumes e a successão dos accidentados que marcam tam pittorescamente os terrenos, deviam ser outras tantas telas magnificas.»

Não era...

Termina:

«... a extraordinaria justeza de caracter e da faculdade assombrosa de visão que todos os trabalhos de el-rei descobrem.»

Era-não era andará na arada?..

SPORT

Segue hoje para Paris, a bordo do Cordillère, o nosso amigo Dr. Tavares de Mello, em serviço da Empresa Automobilista Portugueza, a fim principalmente de fazer introduzir nos automoveis, que esta casa tem de fornecer ao publico, melhoramentos que consideramos indispensaveis para as estradas do nosso paiz.

A empresa de Coimbra tem o exclusivo da venda dos automoveis Darracq, casa constructora que o presidente da Republica Franceza, durante uma visita feita ao «Stand» automovel, felicitou, calorosamente, e que nas ultimas corridas ganhou o 1.º premio.

Mr. Loubet encontra os automoveis ainda muito caros porem saudou o constructor Darracq por ter construido automoveis perfeitos por preço já accessivel.

As ideias de Mr. Loubet são as mesmas de todos os chauffeurs que já estão convencidos da carruagem ligeira ter triumphado dos velhos e peza-dos enginhos automoveis.

Coherencia

Alguns jornaes que se evidenciaram na campanha contra o convenio, e abandonam os grupos extra-rotativos, accedem e defendem agora um ministerio-Soveral.

Ora este celebrado diplomata foi dos que mais se esforçou porque a negociata com os credores fosse a bom fim, votando a com a declaração de que a julgava excellente e preferivel a qualquer outra.

Isto é o suprasumo da coherencia e com taes indícios de seriedade o paiz deve lançar-se nos braços dos egregios salvadores que para ahi se lhe oferecem...

Quem os intende?

Como se entendem...

SALUT!

A Voz da Justiça extranhou-nos a descortezia.

E' amabilidade.

Julgavamos que toda a gente imaginava que nós não tinhamos a preocupação da cortezia galante.

Por o que vemos, ha ainda quem nos julgue correctos e se magoe com a nossa falta de gentileza.

E' muita amabilidade.

A Voz da Justiça, respondendo a umas leves reflexões que fizemos ao seu primeiro numero, diz-nos que os republicanos não estão organizados, e que nada têm feito pela educação do povo.

Taes palavras não podem referir-se á Resistencia e, menos ainda, aos republicanos de partido de Coimbra.

E' a dedicacão delles que a Resistencia deve a existencia longa e livre de cuidados que até hoje tem tido.

Nunca, neste jornal republicano, se sacrificou ao reclame, que faz a vida folgada e pouco honesta de tanto jornal, que, com applauso publico deshonra a imprensa portugueza.

Foi o congresso de Coimbra, que tentou esforço maior de reorganização, que conta a historia do partido republicano em Portugal.

E' a maior das injustiças dizer que os republicanos de Coimbra não têm tentado ensinar e educar o povo.

Os republicanos de Coimbra não têm só tentado, têm sabido educar e ensinar o povo.

E têm no feito por uma forma rara em toda a parte, e talvez unica em Portugal. Tem ensinado a cada um a amar e a respeitar a sua profissão; não ha officina, que não visitem, artista a quem não ensinam tudo o que sabem, a quem não guiem, a quem não animem nas horas de desalento.

Não ha porisso artista, que os ouça, que não ame, que não tire muito orgulho da profissão, que exerce, e que a não respeite muito.

E só quem ama a sua profissão, e só quem a respeita é que pôde levantar-se, com justiça e direito, a fazer reclamações em nome dos que trabalham.

Mas a Voz da Justiça termina dizendo que tem a mesma aspiração, e que deseja avançar no mesmo caminho direito, porque nós vamos.

Não era então um combate, estava mos numa sessão de esgrima, num assalto de salla d'armas.

Resta-nos descalçar a luva e dar o aperto de mão do estylo.

Está dado.

Vida nova

Para que os crentes na vida nova não affrouxem a sua confiança nos salvadores que os andam negaceando com sorridentes promessas, continuamos archivando es symptomas prenunciadores da nova idade de ouro.

E' do Imparcial, esta enumeração:

«Collocação em testamento dos secretarios dos ministros;

Collocação, ainda assolapada, de um pessoal de amigos para as escolas de Lisboa;

Provimto de afilhados de muitos logares nas alfandegas;

O arranjinho eleitoral dum lyceu em Setubal;

Nomeação in petto de 70 sub-inspectores primarios ou galopins com este nome pedagogico;

Nomeação de varios sub chefes e fiscaes do sello, todos ou quasi todos de familias conhecidas e amigas.

O negociarrão escondido dos 3 milhões de kilogrammas de trigo exotico que um nosso amigo impõe, apesar de haver trigo nacional de sobra. Uma bagatella de 100 contos perdidos.

A collocação dum commissario de

policia addido em Lisboa, que não era precisa senão para pagar favores;

A nomeação encapotada de mais quatro commissarios regios a 800000 reis por cabeça, uma bagatella.

O caso dos telephones, que até o governo, de envergonhado, teve de os revender á pressa e por todo o preço.»

Não se pode exigir, para inicio de vida, nada mais completo, nem mais variado.

Decididamente não vamos para Pantana, como prophetisam espiritos azedos. Vamos para a Colchida, á conquista do velocino de ouro, com Hintze-Jasão por piloto...

Onde fica Portugal?

Chegou a epocha das viagens, e a livraria Ollendorf de Paris acaba de publicar o catalogo dos guias Baedeker, os mais conceituados por quem tem o habito de viajar.

Lê se no catalogo das edições francezas, logo a seguir á Italia, — *Espagne et Portugal* (1900).

E fica a gente convencido que Portugal fica na Europa.

Passa-se ás edições inglezas e vê-se com assombro:

ORIENT

Egypt (1902)

Palestine and Syria (1898)

Spain and Portugal (1901)

E fica a gente sabendo que vive no Oriente, e tem vontade de pedir um camello na redacção dos Baedeker para ir para casa.

As edições allemãs consolam a gente e põem nos, outra vez, na Europa. Podem verificar:

SUISSE

Schweiz (1901)

Spanien und Portugal (1899)

Portugal fica na Suissa. E' pittoresco.

Por o que se vê ninguém sabe na Europa onde fica Portugal.

Todos os estrangeiros sabem, porém, onde ficam as nossas colonias.

E' uma compensação consoladora... para elles.

Parte brevemente para o Bussaco o sr. João Machado que vai dirigir o assentamento do fogão, que fez para a sala de baile do monumento delineado por Manini.

O fogão é todo da pedra branca de Ançã, detalhado com amor por João Machado, tendo algumas partes as delicadezas buriladas dos bronzes da Renascença.

Nas obras antigas do seculo XVI, é frequente o ver tomar á pedra de Coimbra o geito, a forma, o movimento do bronze; e os artistas accentuavam ainda esta particularidade, devida á ductilidade da pedra que tão bem se deixava trabalhar por elles obedecendo a todos os seus caprichos, dourando alguns motivos de decoração que simulavam as douraduras dos bronzes.

No collegio de S. Domingos, na igreja, onde hoje está o estabelecimento de carruagens do sr. Costa Soares, na capella da Assumpção da Virgem, pode verificar-se nas decorações da abobada a verdade do que deixamos escripto: as cabeças dos anjos, os florões, se tivessem sido dourados, ninguém diria que não fossem de bronze.

Num baixo relevo, representando S. Jeronymo, e existente na capella particular do sr. dr. Manuel Cabral em S. Silvestre, o esculptor tratou a pedra, como se fosse marfim. Prestou-se a pedra a todos os caprichos da Renascença.

Na decoração renascença do fogão, a que falta apenas a figura que o remata, o sr. João Machado mostra-se o artista cuidadoso, que todos conhecemos, em plena posse da sua arte,

NOTAS SOBRE O THEATRO
JAPONÊS

(A proposito de Sada Yacco)

Visitou nos, rapidly, um ligeiro perpasso de sonho, entre sedas matizadas, ricas de ouro e indolentes de cor, a mais celebrada das actrizes japonesas — Sada Yacco — a primeira dama que na sua cruzada delicada, veio fazer aperceber a Europa alguma coisa da arte dramatica do Japão do seu moderno e phantastico Japão, que nós apenas conhecemos de longe e imperfeitamente, como um mundo de inutilidades estranhas. É para decompor essa atmosfera de mysterio em que nos apparece extragante e medita uma actriz japonesa, que tentaremos, num esboço singelo e rápido, traçar, apoiados em factos de credito, a realidade que corresponde a esta exótica em que todos envolvemos esse capricho que nos parece ser o theatro japonês.

O theatro, em todas as manifestações, nas primarias e nas evolutas, antes de chegar propriamente, nas formas autonomas d'um genero — nascendo, segue e alia-se com os modulos hieraticos e symbolistas dos cultos; e assim em toda a sua historia: a primitiva integração do phenomeno dramatico no phenomeno religioso, e é tão viva essa ligação intima que conseguindo constituir se, a parte, elle, quando se da na sua evolução um retrocesso, volta-nos de novo, fundido com o mytho, assim, por exemplo, depois da maravilhosa civilização theatrical da Grecia e atravessando a comedia romana nas suas curiosissimas phasas, o theatro, fluctuando durante algum tempo num estado de surpresa, até hoje pouco estudado, vae de novo conformar-se as formas rigidas, mas felicemente fecundas, dos mysterios cultistas da idade media, até que após um longo periodo de lenta emancipação, elaborador da sua epocha moderna, elle se constitue independente e livre nos modos tragicos e dramaticos que se originam nos autos e na commedia dell'arte. E é ainda assim, hoje, quando ao lado do emancipado, e castanho theatro litterario, cujo fundo nada accusa o resíduo religioso das origens, nos surge numa sobrevivencia curiosa, a dramatica popular, em que a tradição, nos vem superexistente confirmar os seus remotos modos de ser.

O theatro japonês nasceu portanto de fontes hieraticas e esse, é interessante a lenda, foi inventado por deuses. Amatersu, a deusa do sol, irritada com o irmão, resolveu enfiar-se na sua gruta celeste, e quando elle a entrada com um tocado irremovivel e pezadissimo, deixando a terra nua, completa e escura noite. Ouzoumé, a bella deusa generosa, empreendeu restituir de novo a luz ao mundo e recorreu a musica, a eterna, abrandadora; reuniu os deuses, que tocavam monotonos, dois bocoados de madeira entre os dedos, e ella então, soprando numa toca flauta de bambu e tirando d'aquelle instrumento barbaro, as mais harmoniosas notas, ensinava no fragmento os mais caudalosos passos duma dança subtil. Ouzoumé bailava como a mais linda das deusas; o enorme desejo de salvar os homens, suggesta-lhe novos compassos mais languidos e estonteantes — o entusiasmo creceu, o movimento acceterava-se, as voltas e os gestos eram já tão rapidos que as vestes da deusa, julgando-se ceginosas e estorvantes soltaram-se desprezadas e cahiram, revelando aos deuses a mais radiante nudez que a mais virgem se tão victoriosa era essa deusa nua que bailava ainda, que as pitocentas myriades dos deuses, diz a lenda, arrijubaram num crepito feizo e foi tal esse edo de admiracão, que Amatersu, lá, no seu asturo de despetada, estremeceu de curiosidade e afastando a rocha que lhe violava o abrigo, espatou alvorçada o estranho espectaculo que a attrahira; mas, Ono Mikoto, o Hierarcho futuro, vigiava-a e agarrando o duro pededo, atriuu com elle para os montes Fogahousi — a uma distancia respeitavel. E Amatersu descoberta e vencida luziu de novo mais brilhante para a terra agradecida, que a bella luz protectora. E esta a origem lendaria do nou ou drama religioso, que tem outra origem, hieratica tambem — a cultural.

No 9.º seculo, Yamato, uma terra malhada, mal vista do céu, desaparecera pelo fogo, numa fumarada enve-

nenada que lenhava a morte; cataclymo tão medonho, transira de susto os padres do templo visinho, que para conjurar o perigo imminente que os ameaçava para realmar os deuses tão irados e furiosos, começaram de fazer uma dança symbolica cheia de preces. Foi tão effizaz e milagroso o effeito surtido que o fogo que abraçava a terra se extinguiu de instante. O sambasho essa dança rythmada e feita das virtudes que desarmam os deuses, ficou na tradição; em todas as representações um velho sacerdote a desempenha, entre um côro dolente, que diz, cantando, a misericordia dos Ceos.

Os shintoístas augmentaram-na com cantos seus, celebrando a historia do templo em que se realisam. O nou era assim uma peça chorographica e musical, cuja letra exalçava os deuses num côro prolongado.

No seculo 15 transforma-se; perde-se a lembrança do flagello que devorara Yamato, esqueceram-se os deuses cuja sanha não mais atormentava os homens e estes voltam-se então, para os despotas e poderosos, que mais os intimidavam agora, que o fogo celeste. Os nouts derivam para uma forma aristocratica e liturgica em que se exaltam as virtudes e feitos dos nobres e senhores, dos lendaes shoguns; os inimigos dos barbros.

No seculo 16 os nouts immobilizam-se nos textos existentes, dados como classicos e que comprehendem de 200 a 300 composições do genero.

Fernão Mendes Pinto concebe e descreve na forma laudativa e congratulatória os nouts japoneses e o sabio professor Dr. Theophilus Braga quer ver nesses composições notadas na Peregrinação, o modelo dos nossos elegios dramaticos, o que nos parece contestavel.

Os apostolos do buddismo acham no nou um bellissimo instrumento de propaganda e por isso compozeram bastantes. Há um bem característico a *Possessy*, cujo accção é curiosa e typica: O principe Ghendji, o Don Juan japonês na opinião de Jador, desposa uma dama, mas a vingança das antigas amantes desprezadas espera-o, para lhe attribular a esposa. O espirito de Rokio, princeza abandonada pelo heroe, encarna-se na noiva, dando-lhe a mais pallida vida, entre gemidos sem trevas; uma sacerdotiza shintoista tenta expulsar o mau espirito que lhe reside, para só ceder ás ordenas dum pad e de Budha. Outro espirito substitue o primeiro — é o çime furioso e fatal — demonio violentissimo; o padre emprega todo o seu efforço, sem lograr vencer, até que um derradeiro e terrivel exorcismo, expulsa o diabo do pobre corpo doente.

Isto tudo é acompanhado de uma musica aguda e esturrujo, insupportavel para o ouvido d'um europeu, segundo affirmam testemunhas. As representações consistem de cinco peças religiosas, entremeadas de farças ou na denominação original: palavrões loucos.

Até aqui o theatro oçioso; faltando dizer do theatro popular — esse não vae ao céu buscar origem, mas se a não pede a siderea Ouzoumé, achá-a na linda Okouni, sacerdotisa dum templo de Idzoumo, que lince d'amor abandonou o culto por um companheiro adorado. Okouni representa pela primeira vez, em Kioto, inaugurando o drama popular.

No seculo 17 Takamatou, actor e auctor escreve numerosas peças, terriveis e sangrentas, cheias de conspirações e tramas pavorosas — que elle confieva, não a actores, incapazes de reproduzir tanta barbaridade, mas a fan-toches complicadissimas nas suas articulações rigidas, que ainda hoje influem na manelra de muitos actores japoneses, como nota o citado escriptor.

O genero preferido pelos japoneses é o *jidamono* — ou peças historicas. Nesses dramas, a nota mais ferida é o sacrificio pessoal, pela honra, pela familia ou pela patria, elevando-se alguns a heroicidade no amor. Predomina nelles invariavelmente o suicidio, como um grande acto de honra; ora dada a forma vulgar do suicidio no Japão — o *harakiri* — ou seja abrir o ventre com um golpe de sabre — essas peças reyessem um caracter de carnificinas tremendas, desempenhadas com um realismo repugnante.

Outro thema pre-biecto, e que no theatro japonês se desenvolve com um naturalismo que se não fosse tão ingenho, seria escandaloso é o da filha obrigada a vender o seu amor, para afugentar a miseria dos paes. A cortezi é na serie feminina a heroína obrigada dos palcos japoneses.

Como se vê o theatro japonês pertence a uma forma inferior de civili-

ção, o seu conthedo é rudimentar e o seu desenvolvimento humilde e atrozado. Demais todas as peças são acompanhadas de musica, de modo que a recitação é gritada e aspera. O pessoal dos theatros era constituído por homens, os papéis femininos cabiam-lhes tambem; ha poucos annos é que se permitiu á mulher o livre accesso da scena.

Com os progressos incontestaveis que o paiz tem feita ultimamente, é claro que tambem o theatro ha-de transformar-se — e quem sabe os primores que nos proporcionará num futuro longeuo, a a admiravel imaginação japonesa, quando a civilização lhe tiver dado, os meios necessarios, para a realisação puramente artistica das suas ineguaiveis faculdades creadoras.

20-5 902.

M. S. P.

Creches de Coimbra

A respectiva Direcção resolveu na terça feira, 3, mandar proceder com a maior brevidade á cobrança das quotas, afim de, na assembleia geral ordinaria, que se reunirá em Agosto proximo, poder estabelecer por meio de um relatório circumstanciado, o estado economico e o numero de creanças admitidas durante o anno.

Resolveu tambem que o sr. presidente continue as soas instancias junto do digno director do Hospicio, sr. dr. José Nazareth, para vêr se é possível conseguir, ainda este mez, instalar a creche na nova casa.

Oxalá se consiga, pois n'este caso aproveitaremos os proximos festejos a Rainha Santa, para ter a nova instalação em exposição; e ahi teriam os visitantes ensejo de verificar e reconhecer o fim altruista das creches, e a quanta dedicacão e efforços o seu presidente, sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, se não tem poupado para lhes dar vida util e o maximo desenvolvimento compativel com o caracter e recursos d'esta instituição.

As creches, que tanto honram os sentimentos altruistas da população de Coimbra, têm vivido da quotação de socios, e dos donativos piedosos dos que sabem quanto soffrem as creanças, que as mães, para as não deixarem morrer á mingua, têm de abandonar tantas horas no dia, para ganhar uma alimentação insufficiente para si e para os filhos.

São bem dignos de louvor os que na vida corrente de egoísmo, sabem parar para attender quem mal pôde gritar, quem mal sabe fallar ainda.

Entre os bemfeitores d'esta instituição, devemos especialisar a senhora Marqueza de Pomares, cuja bondade e generosidade, em actos philanthropicos, são proverbias, e o sr. dr. Daniel de Mattos, que obsteu a que a primeira creche não sosobrasse por falta de recursos, pois concorreu para a levantar não só com meios pecuniarios, mas ainda mais com a sua voz auctorizada, estimulando vontades que correram a esta humanissima cruzada.

Muitos outros bemfeitores continuam a dispençar os seus donativos, animados do desejo de verem manter e progredir uma das instituições mais humanas e altruistas — a defeza e a educação dos que entram na vida fracos e desfavorecidos da fortuna.

Progridam as creches, para se ouvir por mais partes em Coimbra a chilhada das creanças a brincar, que sabe hoje d'aquella casa humilde a abençoar os que scuberam transformar o choro no riso alegre.

Os actos na Universidade começaram no dia 9 do corrente em todas as faculdades.

Na faculdade de medicina começaram-se-ha este anno pelos actos de pratica, não se fazendo os theoricos sem que aquelle tenham terminados em todos os annos.

Os jurys na faculdade de direito são formados pelos professores dos respectivos annos.

Na faculdade de phylosophia são respectivamente: para chimica inorganica, drs. Sousa Gomes, Guimarães, Alvaro Bastos; para chimica organica, drs. Alvaro Bastos e Sousa Gomes; para physica (1.ª parte) drs. Santos Viegas e Teixeira Bastos; para botânica, drs. Julio Henriques, Bernardino Machado e Bernardo Ayres; para physica (2.ª parte), drs. Teixeira Bastos e Santos Viegas; para zoologia, drs. Bernardino Ayres e Julio Henriques; para mineralogia e geologia, drs. Guimarães e Alvaro Bastos; para antropologia, drs. Bernardino Machado e Julio Henriques; para o 5.º anno, drs. Julio Henriques, Gonçalves Guimarães, e Bernardino Machado.

Mais uma vez...

Admira se algum de que tenhamos já por duas vezes condemnado a desastrada ideia de arrastar a imagem de S. Isabel, feita pelo artista Teixeira Lopes, em viagem de recreio até á Sé-Velha.

Diz-se tomada a resolução pela meza. Luctar é luctar entre o irremediavel.

Engana se quem tal pensa. Nós não lactamos, protestamos apenas, contra a ideia, defendendo os interesses artisticos com mais amor e mais convicção do que tem a irmandade na exhibição aparatosa das suas creanças religiosas.

Seria um crime não protestar, tanto mais que, mesmo na meza da Confraria ha quem condemne a decisao tomada.

Para que modificar tradições, para que ir despertar e irritar susceptibilidades, que não podem dar senão maus resultados?

Festas não se fizeram para lisongear vaidades, para despertar irritações; a historia consagra nos santos uma missão de paz. Respeite-se a tradição, é ella que justifica a conservação das festas, é ella que faz inclinar a cabeça dos que levam a vida a pensar.

O contrario não é respeitavel e tem sido, mais de uma vez, a origem de conflictos ridiculos, quando não da maior gravidade. E, a proposito, lembra nos a historia que ha bem pouco tempo se passou numa aldeia do Norte.

Tinham apparecido os primeiros cachos, chegara a occasião de fazer a procissão com que, de costume, se chama a protecção do céu sobre as ceáras e a que dão, no sitio, o nome de *clá mor*.

Era S. Sebastião, que costumava ir no andor e atravessava todo o campo, no meio do clamor do povo que entoava hymnos religiosos, seguindo um tracto que, de memoria de gente antiga, nunca fora alterado.

Mas viera para proximo um brasileiro, que pagou uma philarmónica, e deu um fogo d'artificio, novidade grande na terra. Era o juiz, quiz que a procissão lhe passasse a porta. A irmandade accedeu.

Mas um povo visinho, que a imagem costumava atravessar abencoando a cementeira, sahio ao caminho á procissão, paramentado, de opas ao vento, e agarrou-se ao andor para o levar.

Levaram se cirios, ateou-se a briga, veio o medico, o influente politico, o regedor. Os animos acalmaram, as mulheres fallavam aos maridos, a riem se, mais socegadas.

Uma palavra imprudente ia de novo accender a questão, quando uma mulher decidida sae do grupo e exclama enfurecida, o punho fechado voltado para o andor:

— O diabo leve o santo que é a causa de tudo isto.

Vae ao andor, as outras seguem-na e, d'ahi á pouco o andor levantado por ellas inclina-se sobre uma vinha.

S. Sebastião, o corpo de pedra hirto, o olho negro aberto, immovel, as pestinas erisadas a ve em-se todas, muito pretas, a trahirem a ingenuidade do pintor, parecia medir cheio de horror, petrificado, aquella queda até ao ribeiro, que ao fundo corria entre dois montes.

Intervieram os homens e lá conseguiram livrar o santo que seguia depois o tracto antigo, mais alegre por caminho ja sabido.

Isto aconteceu a um santo da minha terra, feio e de pedra.

Mas não acontece só a santos feios...

A tradição é respeitavel, lisongear vaidades é ridiculo.

Não percebemos que, com um falso pretexto de homenagem á arte, se queira levar á Sé Velha, uma obra d'arte, cuja conservação tantos receios tem inspirado.

Não percebemos que, nas tradições festas de Coimbra, se ponha de lado a tradição.

Se é necessario mais um numero, a historia indica bem qual deva ser.

Faça-se um sarau litterario na Universidade, discurssem sabios em grego, trovem poetas em latim

Assim se fazia já no seculo XVI.

E então em grego...

Devia ser um encanto vel-os.

Seria um gosto ouvil-os.

Os interessantes filhinhos do nosso prestite amigo e dedicado administrador d'este jornal, sr. João Gomes Moreira, estão doentes com sarampo. Tambem sua virtuosa esposa tem passado encommoada.

As rapidas melhoras dos enfermos, é o que sinceramente desejamos.

BRIG-A-BRAC

Em Condeixa-a-Nova no seculo XVI

As ultimas festas em Condeixa puzeram á admiracão de todos as obras de restauração que João Machado fez na igreja, reconstituindo por fragmentos decorações do renascimento, que trabalhos relativamente modernos, e o incendio que em tempos se deu naquelle templo, haviam mutilado e destruido quasi completamente.

Não deixaremos, sem o elogio que nos merece, o sr. João Antunes, que promoveu a restauração e soube levá-la tão brilhantemente a cabo.

A restauração é curiosa; porque os artistas do renascimento, que haviam feito a obra primitiva, tinham-lhe dado um caracter local, que é mais facil de demonstrar nas obras gothicas, do que nas da renascença.

E, a proposito, deixaremos aqui algumas notas ineditas acerca desta igreja e das obras que nella se fizeram por conta do convento de Santa Cruz, estrahidas do livro do cartorio.

A primeira, em data, é de 1521:

Contracto, e obrigação q fizeram os moradores do Condeixa anova á fabrica do Corpo da Igreja a Altarres della; e o Mosteiro se obrigou a fabrica da Capella mor anno de 1521. Livro 4.º f 110.

Ainda hoje se conserva a abobada da capella mor.

De 1522 temos a nota seguinte:

Obrigação que fizeram os moradores de Condeixa anova dedarem toda aprata que for necessaria para Ornato, e serviço da Igreja de S.ª Christina. anno de 1522. Liv. 4.º f 113.

O infante D. Duarte, pouco tempo antes de morrer, tomou posse da igreja, mandando a mais tarde restituir ao mosteiro de Santa Cruz.

Assim rezam os documentos:

Instrumento de posse que mandou tomar o Infante D. Duarte (como Prior comendario deste Mosteiro) da Vigairaria de S. Pedro de Condeixa a Velha, e de S.ª Cristina de Condeixa a nova anno de 1540. Livro 4.º f 114.

O mesmo Infante mandou restituir a posse destas Igrejas ao Mosteiro no mesmo anno de 1540. d.º L.º f 117.

Instrumento que tem inserlo hum Alvará, por onde consta, q o Infante D. Duarte mandou dar posse ao Mosteiro das Igrejas de Condeixa a nora, e velha de que tinham tomado posse seus officiaes, dizendo q elle não queria prejudicar o Mosteiro. O Infante morreu logo depois, e o Mosteiro deu por vagos todos os officios do ditos Officiaes, e tomou posse delles, e ellegeo novam.º aos mesmos Officiaes. anno de 1540. Livro 4.º f 87 até f 93.

Em 1541 se erigiu a freguezia de Santa Christina com parte das de S. Pedro e do Sebal.

Erecção da freguezia de Santa Christina de Condeixa a nova, tirada da parte da freguezia de S. Pedro de Condeixa a-Velha, e de parte da freguezia do Sebal pelo Nuncio — anno de 1541 Livro 4.º f 107

O ultimo documento inedito de que temos conhecimento é o que segue:

Provisão do Bispo de Coimbra em que aliviu este Mosteiro do mandado do Visitador q ordenou q o Mosteiro posesse Vidraças na Capella mor da Igreja de Condeixa a nora—deferio q só bastaria panos encerrados—e ao de se pôr capá de asperges para o Santissimo determinou—que os Mordomos o fizessem, e que bastaria q o Mosteiro desse p.ª ella hua esmola honesta, por ser honra da sua Igreja, e misto usaria das suas Virtudes. Anno de 1542. Livro 4.º f 118.

Sempre tiveram escrupulo de mostrar estas virtudes os conegos de Santa Cruz.

Modestia.

Humildade christã, muito vulgar em religiosos de todas as ordens.

T. C.

Foi approvado, para ajudante do conservador da comarca de Coimbra, o sr. Manuel Marques Pereira.

A câmara municipal de Cantanhede e o contracto das carnes verdes

II

Contra a tuberculose, doença tão mortifera quão generalizada, travam lucta as autoridades sanitarias, coadjuvadas quasi que só apparentemente pelos governos. Iniciou a classe medica, auxiliada por valiosos elementos de almas bemfazejas, de corações sensíveis ao infortúnio de tantos infelizes; nella entrou o governo, como o soldado raso em campanha.

Para o seu exito é necessario o concurso de todos.

Sabido é que a hygiene e a boa alimentação, nem a sciencia mais avançada, desempenham um papel primacial, se não unico, na cura e prophylaxia desta doença. Assim o têm comprehendido algumas corporações administrativas, cuidando da hygiene e alimentação. A câmara municipal de Lisboa, com bastantes sacrificios para o municipio, impede a especulação de marchantes sem escrúpulos e estuda o problema das carnes congeladas; a câmara municipal do Porto impõe-se para que os negociantes de carnes verdes não explorem os consumidores; egual cuidado têm manifestado mais algumas camaras, entre ellas a ex-câmara de Cantanhede.

Mas com que critério? Põe em arrematação a venda exclusiva de vacca, estabelecendo um só preço para as diversas qualidades.

Esta conducta, contrária á que adoptou o commercio livre e todos os que deste assumpto têm tratado, serve apenas para aquelles de quem o arrematante depende e para os que estão nas suas boas graças.

Não diremos que a ex-câmara tivesse em vista adquirir carne de primeira qualidade pelo preço por que a pagam aquelles que só obtêm da infima. Mas, francamente, não descobrimos o fim, o critério que presidiu a tão absurdo contracto. Repugna-nos a concessão dum monopólio, desde que a palavra rouba-lheira foi enriquecida com synonymos varios.

Emfim, dada a necessidade de abastecer o concelho dum genero insubstituível e de impedir a especulação gananciosa, se é este o unico meio, conceda-se o exclusivo, mas subordinado ao bom senso.

Faça-se a cada um a liberdade de alimentação, conforme as suas necessidades e a sua bolsa.

Que os apaniguados não deixem só ossos aos desprotegidos.

Não se firme um contracto, cujas bases estultas levem o arrematante e os municipios á sua violação secreta.

A quietação do povo não significa apoio a este acto administrativo; os clamores são geraes. O que faltou foi pessoa que, á frente dum movimento de protesto, mostrasse a essa corporação que, quem não tem capacidade e é tino administrativo, não se deve sentar nas cadeiras da vereação. A indifferença duns, a dependencia doutros, a timidez e ignorancia do maior numero, levaram a ex-câmara a considerar a sua obra o suprasumo da administração

e á repetição dum contracto similhante, herança da actual camara.

E' este o nosso modo de ver. Folgaremos com que a actual camara, findo o prazo do contracto, regularise tão importante assumpto d'harmonia com as necessidades e com a razão, como é de esperar. No entanto, visto que erros passados se não remediam, urge fazer cumprir o contracto.

Que a camara fiscalize, como lhe compete, os pesos e medidas.

Não saberá a camara que se tem vendido carne em principio de decomposição? Não nos admiramos.

Ousadia é mandar o marchante uma dessas bellas postas aos srs. vereadores.

Desconhecerá a camara que se não cumprem as posturas relativas a açougues?

Urge, portanto, como unico remedio á situação legada, fazer cumprir religiosamente o contracto.

Esperamos que a camara dê as devidas providencias, poupando-nos assim ao sacrificio de voltarmos ao assumpto.

Cadima, 30 de Maio de 1902.

X.

Recebemos, n'esta redacção, a visita do nosso correligionario sr. Carvalho Neves, ha pouco chegado do Brazil, e que já collaborou na *Resistencia*, redigiu e por bastante tempo um jornal republicano em Cantanhede. Damos-lhe as boas vindas.

A real confraria da Rainha Santa Izabel officiou ao governo, pedindo que, pela direcção das obras publicas de Coimbra, se mandasse proceder a trabalhos, concluindo-se assim os arruamentos e jardim entre a ponte de Santa Clara e a estação do caminho de ferro, obras que, ha muito tempo, deviam estar terminadas, se não fosse uma suspensão arbitraria e injustificada.

Informam que esta determinação da confraria mira a conseguir assim um campo para as corridas de bycicletes, que pretende organizar por occasião das proximas festas.

Seria, sem dúvida mais interessante seguir num espaço restricto o concurso, sem perder de vista os corredores, durante toda a duração das corridas. O trajecto, que antigamente seguia por Santa Clara, Lages, Conraria, Ceira e Portella, a que, porisso mesmo se chama a *Volta das corridas*, só dá interesse ao começo e ao final da corrida, deixando o publico ao sol e ao pó, sem nada que lhe prenda a attenção. Tinha, além disso, inconveniente de prohibir o transitio das carruagens, que nesse dia costuma ser grande, e impedir a passagem do povo pela estrada mais concorrida de Coimbra.

A mudança do campo de corridas para o caes remove todos estes inconvenientes, se, por acaso, elle se poder construir neste local em condições regulares.

E' necessario, porem, attender aos cuidados, que requerem as arvores e as plantas novas do jardim em começo.

Não vão alguns instantes de festa perder tanto trabalho já feito.

Queria dizer que, quando se tem o nome de Croisy, que se tem a favor o nascimento, a educação, o espirito e o orgulho, é permitido esperar uma solução para a vida, bem diferente do convento.

— Sou pobre, e o sr. bem o deve saber.

— Mas além da belleza, tem todas as qualidades brilhantes e solidas, que eu enunciei ha pouco.

— V. ex.ª é muito amavel; mas no fundo, cre que isso só basta?

— Estou convencido, minha senhora.

Hermine eravou a ponta d'aço do seu olhar nos olhos do coronel, e continuou depois:

— Seja; é franco, sel-o ei tambem, sr. Lambrune. Prefiro a certeza de sofrer no convento, á incerteza de ser feliz com alguém, que me despozasse, por se lembrar de minha familia e por generosidade...

— Generosidade! Oh! minha senhora, eu pronunciei essa palavra?...

— Não! Mas ia apostar que a tinha no pensamento.

— E se esse alguém a amasse, sem as ideias, que lhe attribue? Responda.

— Coronel, disse Hermine um pouco surpreendida, não entendo muito da linguagem do mundo, mas julgo que isso se chama uma declaração?

— Pois bem! sim, continuou Roland, se esse alguém fosse eu?

A NOVA PATRIA

O regimen das Cartas Constitucionaes, originado na transição do absolutismo dos velhos tempos para os modernos dias de liberdade, correspondendo a uma situação transitoria, que o tempo na sua obra de revolução se encarregou de fazer desaparecer, já não satisfaz as aspirações do espirito moderno que, pelo impulso de novos ideaes, volta as attensões para os arraiaes da democracia.

Entramos francamente num periodo de accentuado desenvolvimento que, á medida que nos faz avançar para novas conquistas, vae reclamando as respectivas applicações praticas no seio da sociedade, para que se desfaiam os perniciosos estorvos que têm atrazado o andamento da civilização e se caminhe ousadamente á procura dessa sonhada felicidade que é a mira apetecida das almas boas.

O passado tende constantemente a desaparecer sob o influxo dum progresso benefico, e todo o esforço que se faça para o conservar é exercer uma acção que a consciencia condemna.

E' por isso que Portugal, permanecendo subjugado aos pesados encargos da monarchia e alimentando todo o vasto cortejo de vicios, que desde a origem acompanham este nefasto regimen, se tem esgotado numa longa vida de mal encaminhados esforços, não conseguindo nunca atingir uma posição que em frente das outras nações lhe grangeasse uma relativa superioridade, antes afundando-se continuamente num lamaçal de vicios, do qual só poderá immergir pelo esforço dum grande revolução moral.

Já passou o tempo dos ideologos, que ingenuamente suppozeram que o constitucionalismo estava destinado a trazer á nação a felicidade que o absolutismo lhe não dava.

A situação moral e economica do nosso paiz é uma prova irrefutavel, que deixa todos os espiritos no convencimento de que a monarchia é impotente para dar ao paiz a salvação de que tanto carece.

Acolhidos pela impunidade de que gozam, o rei e os ministros estão habilitados a praticar quantos crimes lhes approuver. Assim tem feito, soccorrendo-se das ficções do roto guardanapo constitucional e dos torpes processos de politica que á sombra delle se praticam, lançando o paiz numa estagnação e numa miseria que affrontam a rudimentar dignidade que qualquer povo civilizado deve, por brio, manter.

Aqui não se gosam os abundantes fructos dum vida solidamente garantida pela actividade nacional, nem a estreiteza do meio deixa que o indivi-duo procure alcançar a situação que todos os homens gozam nos paizes em que a lacta pela vida não encontra, como aqui, as restricções dum acanhado horizonte.

Mas é de balde que uma oligarchia ferocemente entrincheirada nos seus carcomidos reductos procura retirar ao povo as luzes que lhe hão de abrir o largo campo dum progresso cheio de resultados, porque as consciencias cada vez mais se vão compenetrando da ne-

— Sr. Lambrune, respondeu Hermine de Croisy, deixando qahir friamente a sua mão na mão que lhe estendia o coronel, pediria para reflectir. Mas succeda o que succeder, nunca poderei esquecer o seu gracioso pedido, nem para envaidecer-me mesmo deante da minha melhor amiga; obrigada, sinceramente obrigada, coronel!

E, como tinham subido toda a rua, deixou-o, mais risonha, mas sempre grave, e desapareceu no vestibulo.

Lambrune seguira-a com a vista, depois, muito agitado com esta conversa tão viva, como curta, afastara-se e dirigira-se para os massiços do parque.

Tinha levado o caso á militar, e Roland applaudia-se por isso.

Estava menos satisfeito com a final da entrevista; e, apesar disso, achava que Hermine de Croisy a tinha terminado com uma dignidade tocante. Crescera mais ainda na opinião que fizera della, e censurava-se por ter pensado que ella era uma desesperada e uma ambiciosa, que procurava a todo o preço a desforra dos primeiros golpes de infortúnio. O coronel, com o seu espirito de rectidão e de justiça, amava a por isso mais ainda; dizia consigo mesmo que um character assim devia ter orgulho do dever cumprido, e que aquella mulher, apesar dos seus dezoito annos, havia, mais que outra, de ser constante á fé jurada. Se só tives-

se havidado cálculo naquelle espirito, não teria hesitado em pronunciar a palavra bastante para unir a mão que elle lhe offerecia e que estava cheia de todas as promessas dum futuro risonho. Hermine não queria comprometter-se como uma leviana, ou uma intrigante; fazia bem; e esta delicadeza era bastante para a mostrar digna de ser mulher de Lambrune.

Assim pensava o coronel, meio a pensar, meio a fallar. Afinal, não desesperara ainda de todo.

Hermine reflectia, por seu lado, como tinha dito; mas não como o coronel poderia acreditar. Pensava sem dúvida que o coronel se encontrara no caminho da sua vida, como um libertador, cuja vinda não poderia prever algum tempo antes; sabia que, se casasse com Lambrune, elle a faria senhora de uma fortuna e de uma gerarchia que sam apreciados na sociedade a mais escolhida; não duvidava de que elle tinha por ella um amor respeitoso, talvez, que ella amoldaria á sua vontade; mas, sem repellar absolutamente a declaração que lhe fizera, não tivera a audacia de a receber com alegria. Não entrava neste pensar a consciencia, porque, se tal se dera, teria respondido com uma recusa nitida e terminante, em vez de deixar Roland na indecisão. Mas a paixão estranha, que Emmanuel accendera no seu sangue levantara-se como uma chamma entre ella e Lam-

brune, e não tinha mais coragem para a atravessar do que para a apagar. O coronel tinha razão. Hermine soffria, e a sua conversa com elle estivera longe de acalmar o seu mal. Por momentos, a razão fallava mais alto, mas o amor gritava mais forte, e os sentimentos diversos misturavam-se e torciam-se nella como os sarmentos no brazero.

Aquella lucta ardente não podia dar-se sem deixar vestigios, cujas verdadeiras causas ninguém poderia adivinhar no castello de Villy, a não ser Argouges, apesar de ignorar a entrevista de Lambrune e Hermine. O seu rosto havia se alterado; Alice andava inquieta ha dois dias.

— Avósinha, dizia, Hermine não se queixa, mas anda doente. Tenho a certeza disso, e vae ser tão mal tratada no convento...

— E' verdade, respondeu a senhora de Villy, voltando-se para o filho, ainda outro dia fallei nisso a Roland; esta rapariga sécca com a ideia de ir encalhar-se tão depressa, no convento de Baieux. Penso que devemos deixa-la ficar mais um mês com Alice; quando as arvores se desfolharem e o sol se fôr, resignar-se-ha mais facilmente á sombra do convento.

O Tiro Civil.

Recebemos mais um numero d'esta interessante revista de «Educação physica e sport nacional», é o n.º 239 do 8.º anno. Como órgão official da benemerita *União dos Atiradores Cims Portuguezes e da União Velocipedica Portuguesa*, além de tratar estes dois assumptos em artigos e noticias, publica tudo o que é official e que diga respeito ás duas *Unões*.

A gymnastica, a caça, a esgrima, a equitação, a nautica, a tauromachia e emfim tudo o que é do *sport* é alli tratado com vedadeiro interesse e cuidado.

A litteratura e a historia tem alli o seu lugar, vem de ha muito publicando uma colleccção de contos militares historicos, firmados pelo tenente coronel Ribeiro Arthur, um dos nossos melhores e criptores militares. Esta parte obedece ao principio de tornar esses factos conhecidos e ao mesmo tempo levantar o brio nacional e o amor pela patria.

E' pois, uma publicação de maior utilidade e que hoje mais publicidade tem em todo o paiz.

Companhia de Seguros Indemnizadora PORTO

Toma seguros n'esta cidade
João Lopes de Moraes Silvano

se havidado cálculo naquelle espirito, não teria hesitado em pronunciar a palavra bastante para unir a mão que elle lhe offerecia e que estava cheia de todas as promessas dum futuro risonho. Hermine não queria comprometter-se como uma leviana, ou uma intrigante; fazia bem; e esta delicadeza era bastante para a mostrar digna de ser mulher de Lambrune.

Assim pensava o coronel, meio a pensar, meio a fallar. Afinal, não desesperara ainda de todo.

Hermine reflectia, por seu lado, como tinha dito; mas não como o coronel poderia acreditar. Pensava sem dúvida que o coronel se encontrara no caminho da sua vida, como um libertador, cuja vinda não poderia prever algum tempo antes; sabia que, se casasse com Lambrune, elle a faria senhora de uma fortuna e de uma gerarchia que sam apreciados na sociedade a mais escolhida; não duvidava de que elle tinha por ella um amor respeitoso, talvez, que ella amoldaria á sua vontade; mas, sem repellar absolutamente a declaração que lhe fizera, não tivera a audacia de a receber com alegria. Não entrava neste pensar a consciencia, porque, se tal se dera, teria respondido com uma recusa nitida e terminante, em vez de deixar Roland na indecisão. Mas a paixão estranha, que Emmanuel accendera no seu sangue levantara-se como uma chamma entre ella e Lam-

ANNUNCIOS

Loteria de Santo Antonio

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

50:000\$000

Extracção a 12 de Junho de 1902

Bilhetes a 24\$000 réis

Vigésimos a 4\$200 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbido de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia o mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 5 do Maio de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5×9, muni-das de boa objectiva e 1 visador a 1\$500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 2\$000 réis.

Ditas para 12 chapas 9×12 e 2 visadores a 4\$000 réis.

Outras novidades photographicas che-gadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleu-mer's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

Músicas para piano

As canções populares de 1901 do *Rancho da Liberdade do Páteo da Inquisição*, vendem-se na Praça do Commercio n.º 62 (ao fundo das escadas de S. Thiago).

MARÇANO

Precisa-se de um com prática de mercearia.

Rua Sargento-Mór, 52.

(21) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

RESISTENCIA IX

— De que posso eu soffrer? repetiu Hermine.

— Teve uma perda irreparavel com a morte de sua mãe, e a auctoridade de suas tias bem lh'o deve fazer sentir, e tornar bem cruel...

— E' verdade, sr. Lambrune, e não disfarçarei com v. ex.ª, que é, como diz e eu acredito, um amigo sincero, accrescentou sublinhando as palavras.

— Mas, replicou o coronel, perdeu já toda a esperança de reparar, quanto possivel, essa perda, encontrando o apoio, a protecção que succederiam á dedicacão e ao amor maternal?

— Que sentido dá a essas palavras? perguntou Hermine, cuja linha das sobrancelhas se franzira. Não comprehendo bem...

— E' que, com certeza, eu me expremi muito vagamente; perdoe-me,

(Continúa.)

Espingardas
Vendas a prestações
João Gomes Moreira

Mesa rica
Thomaz Roeder com estabelecimento de brie-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina...

Casa em S. Antonio dos Olivares
Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas...

JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS
A. Barraçq & C.
Agencia - R. Ferreira Borges, 43 a 52
Coimbra

PROCHINCHA
LINHOS E ATOALHADOS
DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhás de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhás para rosto em linho, algodão e felpa. Colchus, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc. etc. por preços excepcionaes.

Vende-se
15 fusteiros e galari 85
2 baldes de espingarda
1 armão para escriptorio...

ARRENDAR-SE
O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filho do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz...

ARRENDAR-SE
O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filho do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz...

REMEDIOS DE AYER
Pectoral de Cereja de Ayer - O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar...
Vigor do Cabello de Ayer - Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer
Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas, frasco 1000 reis.
O remedio de Ayer contra sezões - Febres intermitentes e biliosas...

TONICO ORIENTAL
MARCA CASSELS
Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afeções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA
MARCA CASSELS
Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA
MARCA CASSELS
Muito grandes - Qualidade superior
A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor
R. Ferreira Borges, 46 a 52
Coimbra

PURGAÇÕES
Pillulas orientaes de A. R. de Passos
Pharmaceutico pela Universidade
Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes)...

ROTULOS
para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havaneza
Rua de Ferreira Borges n.º 176
Papellaria, tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges
COIMBRA
Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materias de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa...

Empresa editora de publicações illustradas
162, 1.º - Rua da Rosa, - 162, 1. LISBOA
Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

COSINHA POPULAR
Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz
Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos...

REWOLVERS
Saint Etienne
Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.
JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

LOJA DO MINHO
44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48
Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.
Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples...

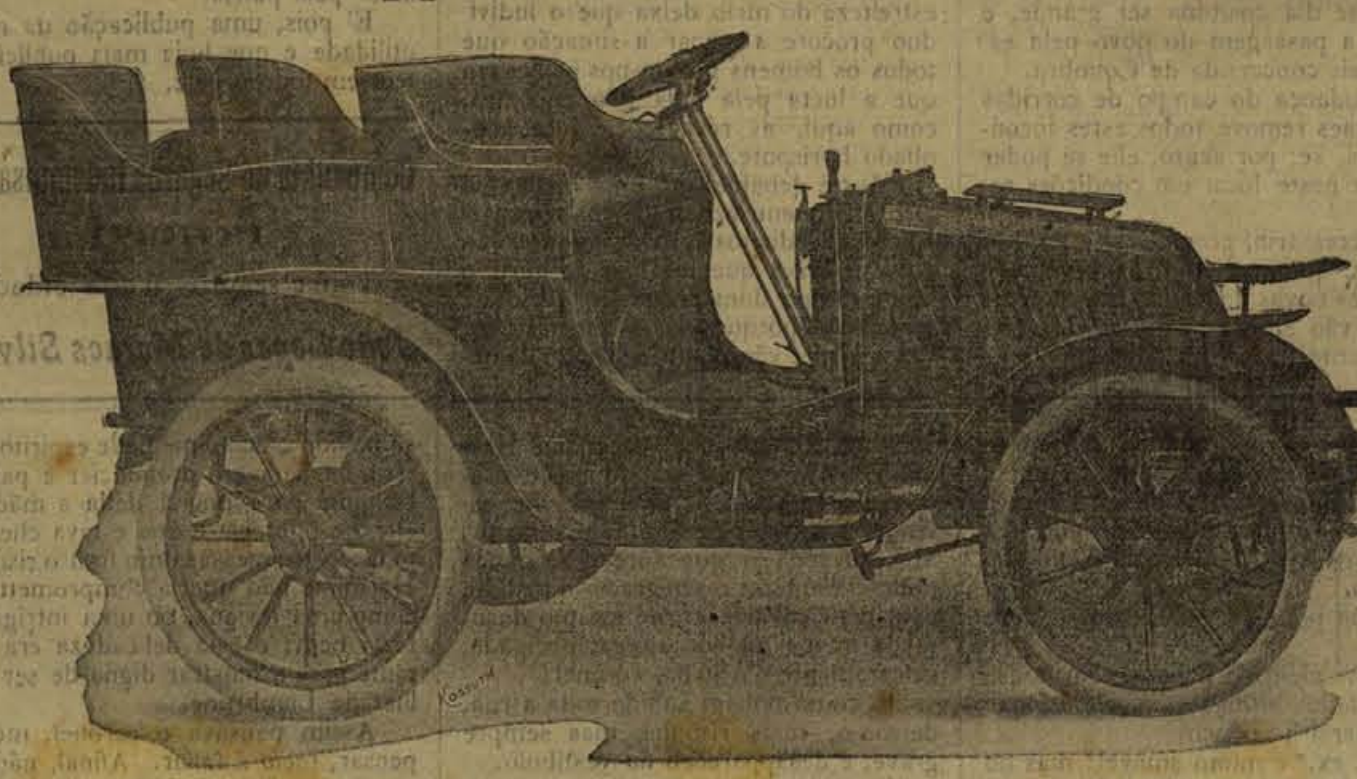
PREÇOS FIXOS
LOJA DO MINHO
MARTINS DE ARAUJO

CURSO PRATICO DE Escripturação commercial
Abre desde já, para funcio-nar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de M. d'Amaral...

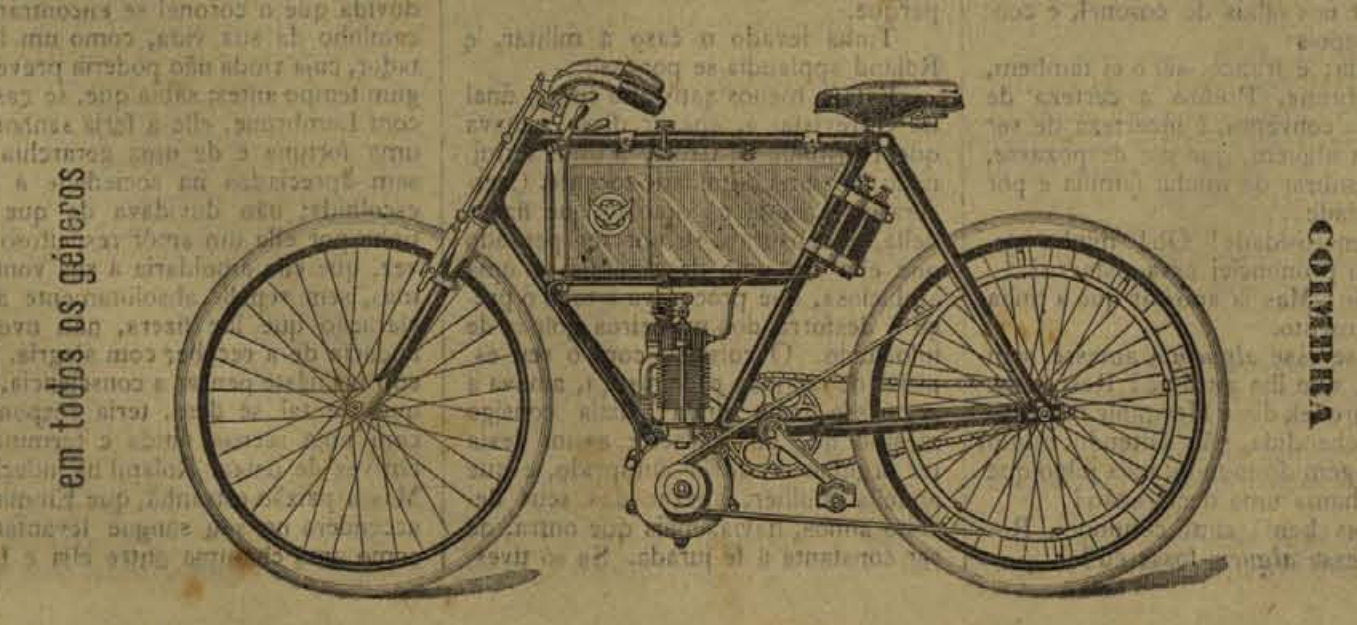
Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.
Em frente do Arco d'Almedina.

"SINGER,"
Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES - COIMBRA



Reparações mechanicas em todos os generos

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA
CONDICÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Com estampilhas:
Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600
Avulso 40 réis
ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 705

COIMBRA — Domingo, 8 de Junho de 1902

8.º ANNO

GIL VICENTE

1502=1902

Carta a el-rei

Sêde vós senhor de vós
Em fazer o que deveis,
Então he bem que mandeis.

GIL VICENTE.

Na nossa terra triste, vae hoje um rumor estranho de festa.

De toda a parte, se levantam vozes a gritar, n'uma ovação, o nome d'um português antigo.

Senhor! Sêde tambem da festa, se sois de Portugal.

Não se festeja uma batalha, não gritam os nossos labios pallidos, a saudade do sangue heroico, que deixamos em paizes distantes, ao vento da conquista, sangue que a terra não bebeu, e que o sol queimou ao cimo da areia loira, como se fundisse um esmalte vermelho sobre oiro fino.

Debalde procurareis, nos livros illuminados, que contam as gerações dos homens de boa casta d'este reino de Portugal, o nome humilde, de que hoje tanto se ufanam os portugueses.

Em Cintra, terra encantada que a Primavera não deixa senão tarde, ha um palacio cheio de recordações, que os vossos antepassados preferiam a todas as delicias da côrte, n'um tempo em que Lisboa era terra de alegria e de prazer.

Era entám esta terra abençoada de Deos, e dizem livros que um homem novo, e ousado, que se armára, para correr mundo á procura d'amor e de aventura, fôra consultar um astrologo para lhe dizer qual a terra mais formosa do mundo, e este lhe virára para o rosto um espelho, onde elle viu, com admiração, apparecer Lisboa, branca, faiscante ao sol, como prata, no esmalte azul do céu e do mar.

Pois, mesmo n'aquelle tempo, os reis treçavam Lisboa por aquella serra, toda a fallar de moiras encantadas, que muitos diziam ter visto.

No palacio velho que alli tendes, Senhor, ha uma grande sala, onde um rei português mandou pintar no tecto os brazões de todos os grandes do reino.

Quis pôr bem alto os que com elle riam e choravam, os que haviam sido irmãos d'armas de seus avós, os que haviam feito maior a terra da patria, e cobriu-se com os brazões dos seus homens nobres, d'aquelles nobres homens que luziam sobre a terra como no céu as estrellas do bom Deos.

Debalde procurareis, Senhor,

não encontrareis ahi tambem o nome de Gil Vicente.

Mas se visitardes um dia as casas pobres da gente de Portugal, vereis que todos sabem o seu nome, e podereis ouvir, em dias de festa, as obras do poeta, com que o povo ri e chora, como outrora riam e choravam vossos avós, quando elle era novo e vinha, n'alguem disfarce, rir e folgar tambem.

E' que Gil Vicente é a alma mais portugueza d'artista que tem visto Portugal.

Conto que elle inventasse, era tão português que todos o ouviam como se fosse conhecido já, e o applaudiam, como se os mais antigos o tivessem ensinado a respeitar.

Era de gente pobre do povo e tirava orgulho d'isso.

Na corte era muito amado. Não podia vêr homem moço e leal que não quizesse casar-o logo com senhora sisuda.

Se a intriga se demorava, elle aproveitava a primeira farça para vir contar tudo com os seus nomes e provocar a intervenção d'el-rei.

E não havia casamento que elle não fizesse.

Quando ia representar á côrte, vestia-se de pastor ou de outro trajo humilde do povo, e deixava os habitos de cortezaõ, para fallar alto e á vontade, como fallava entám o povo em Portugal.

Era duma familia abençoada d'artistas e havia um primo, que tinha o mesmo nome que elle, e era ouriues. Foi duas vezes abençoado em Portugal o nome de Gil Vicente.

Escrevi-vos, Senhor, em dia de festa tam grande, por me dizerem que está nas vossas mãos a custodia dos Jeronymos, a obra prima, que elle fez, a pedido de D. Manuel, do primeiro oiro que chegou ao reino das páreas de Quiloa.

Senhor, entregae ao povo português a custodia dos Jeronymos, não deixeis isso para mais tarde.

Perdoae, Senhor, o lembravos o que talvez vos não terá esquecido ainda.

D. Fernando, vosso avô, foi dos primeiros que em Portugal tiveram gosto e admiração pelas antigas obras d'arte.

Dizia quem lhe andava perto que colhia vosso avô para deixar a Portugal, o que sem o seu favor e canceira se perderia.

Não houve escrupulo em abrir os conventos aos que vinham em seu nome, e os nobres de Portugal sentiam-se honrados com que vosso avô lhes admirasse as obras de prata e ouro fino da baixella de seus avós.

Tinha vosso avô peças do mais

puro lavor cantando as façanhas do sangue português, a nobreza, as alianças, a vida dos seus fidalgos.

Havia salvas de prata perfumada, gastas pelo tempo, que valiam mais que livros de linhagens.

Outras contavam batalhas celebres, a vida dos monstros, que se escondem em palacios, que ha no fundo do mar, todos banhados de uma luz lactea e verde que vinham contar a Portugal os que tinham estado quasi a morrer afogados.

Contavam toda a nossa historia, todas as nossas lendas, como as sabia a alma boa da gente do povo, que escolhera o officio de ouriues, para viver a sua vida d'arte.

As sereias enlaçavam os corpos e levantavam alto nos braços os brazões, que attestavam o valor do sangue português. No centro, via-se por vezes o cerco de Diu, ou alguma façanha que, de pouco, fôra contada por quem voltára nas náos da India de pelejar.

Algumas diziam a vida quieta do campo, o amor dos animaes da boa terra de Portugal.

Era um thesouro sem par o que formára vosso avô. Elle dizia bem alto a gloria dos nossos artistas, eram as paginas duma historia por fazer, a historia do trabalho artistico de Portugal.

Vosso avô morreu, não fostes o unico a herdar.

Vieram de fóra outros mais ricos, levaram o que não podia pagar vossa pobreza, sahiram de Portugal, para sempre, as obras que vosso avô juntára; e os herdeiros dum rei levaram-nos o que restava da nossa vida heroica de conquista.

A India fóra se primeiro no dote duma princeza.

Senhor, a custodia dos Jeronymos não pôde ser senão a propriedade do povo português.

Elle canta toda a nossa gloria, no mais glorioso canto que a Arte fez cantar ao ouro da India em terras de Portugal.

Reparae, Senhor, que aquelles apostolos que adoram simples e ingenuos, a hostia, sã os rudes homens de Portugal, que só pode respeitar e amar quem tem sangue português.

E' nossa.

Mandou-a fazer um rei pelo maior artista do seu povo e deu-a a Deus, que entregára á herocidade dos portugueses aquelle pais distante.

E' nossa.

Nem Deos poderá reclama-la. Ha muito que nos deixou roubar a terra tam trabalhosamente conquistada.

Senhor! Entregae ao povo português, o que só elle saberá guardar.

A herança dos reis é bem mal guardada.

Quando morreu vosso avô, encontraram-lhe, ao pé dos livros que lhe eram caros, sibuns com desenhos seus.

Sã de uma infantilidade para respeitar. E' um diario que vos contaria a vida de vosso pae, o que, em menino, o fizera rir, o que o fizera chorar.

A's vezes, numa caricatura, reconhece se um velho personagem da côrte, fóra alguém que fizera chorar vosso pae, e que vosso avô desenhára para o fazer rir outra vez.

Numa pagina, ou outra, as linhas do rosto da vossa avô.

Eram cousa sagrada para o vosso coração.

Pois venderam-se essas reliquias, que só tinham valor para vós, Senhor.

Ninguem soube respeita-las, ninguem soube entende-las.

Senhor! é mal guardada a herança dos principes.

Está Portugal em festa, entregae-nos a custodia dos Jeronymos, que canta a gloria do mesmo sangue, que soube dar, na obra do ouriues, o mesmo grito da alma portuguesa, que cantam os versos do poeta.

Não espereis, Senhor.

Da herança dos reis, nem a patria nos chega inteira.

T. C.

ROMA

*O troco das estações
Não fareis algum partido,
E a troco de perdões,
Que he thesouro concedido
Para quaesquer remissões?
Oh! vendei-me a paz dos ceos,
Pois tenho o poder na terra.*

SERAPHIM

*Senhora, a quem Deos dá guerra,
Grande guerra faz a Deos,
Que he certo que Deos não erra.
Vede vós que lhe fazeis,
Vede como o estimais,
Vede bem se o temeis;
Attentae com quem lutais,
Que temo que caíreis.*

ROMA

*Assi que a paz não se dá
O troco de jubileus?*

MERCADOR

*O' Roma, sempre vi lá
Que matas peccados ca,
E deixas viver os teus.
E não te corras de mi:
Mas com teu poder facundo
Assolve a todo o mundo,
E não te lembras de ti,
Nem vês que te vas ao fundo.*

Gil Vicente em Coimbra

Gil Vicente viera com a côrte. Tinham fugido todos ao primeiro rebate da peste.

A alcáçova, ordinariamente tam abandonada, triste no alto da collina, a olhar o campo, andava agora cheia do riso dos pagens, que teciam as rédes das intrigas novas d'amôr, provocadas pela mudança da côrte.

Passavam-se os dias a trovar, e procuravam todos afastar a idea da peste, que os perseguia, seguindo com interesse a representação dos autos e comédias.

Por isso esperavam todos com anciedade a representação da peça nova de Gil Vicente, a *Comedia sobre a divisa da cidade de Coimbra*.

Andava Portugal, então, na febre da archeologia, despertava, por isso, mais interesse a comédia de Gil Vicente, pois se soubera que elle explicava o que devia significar aquella princeza, leão, a serpente, e calice, ou fonte, que Coimbra tem por divisa, e assim este nome de Coimbra donde procede, e assim o nome do rio, e outras antiguidades, de que não é sabido verdadeiramente a origem.

As peças de Gil Vicente eram ouvidas com encanto, e as senhoras da côrte estavam sempre á escuta, á espera dos versos amáveis, com que o poeta costumava consagrar a atracção da sua bellêsa.

Já, antes de vêr a comédia, as senhoras conversavam della; porque os pagens tinham irritado a sua curiosidade, dizendo que o poeta fizera lindos versos para algumas.

Quem seriam?

Chegára o dia, a côrte toda olhava o palco, que representava uma scena, com as ruinas dum palácio, rodeado de uma floresta espessa.

Entrou um peregrino, que vinha dizer o argumento, com que riram as fidalgas, por elle afirmar que, em Coimbra, os clérigos mantinham as regras dos homens casados, e que, por uma fatalidade, sacerdote sem ninhada de clérigos era excommungado.

Mas abafaram logo o riso, porque el-rei D. João III lanzou levemente a testa.

Retirou-se o *Peregrino*, e veio um muito nobre *Lavrador*, que começou com uma exclamação, dando principio á comédia.

Estava o lavrador chorando, quando chega o *Ermittão* á procura de um deserto áspero, sem alegria, para onde fugir do mundo.

Conta-lhe então o lavrador que fugira da côrte para salvar a alma, e casára com uma pastora, tambem nobre.

Um dragão levára-lha, deixando-o carregado de filhos. A neve matára-lhe o gado, o vento levára-lhe a fructa, o frio queimára-lhe os prados, não tinham nascido os legumes, não levava peixes o rio, as aves haviam fugido, e os filhos choravam com fome.

Dá-lhe de conselho o *Ermittão* que entregue cada filha ao cuidado dum dos filhos e os mande embora, depois de os abençoar.

Vã se os filhos, e por fim o *Ermittão* dá-se a conhecer ao *Lavrador* por o rei Ceridon, que anda á procura dos filhos e damas e quatro irmãos dellas, que lhe roubára um selvagem, a quem chamavam *Monderigon*.

Saem depois e apparece *Liberata*, a filha mais velha do lavrador, que anda com o irmão, *Celiponcio*, á caça pela serra de Coimbra.

Mal o irmão a deixa, *Liberata* põe-se a cantar, e apparece, chamado pela voz della, o selvagem *Monderigon*.

Ouvia-se o ruído que faziam os corpos das damas que se inclinavam para ouvir melhor, mas logo se callou o ruído das sedas e velludos e mal se ouviam as respirações.

É que começára Gil Vicente a trovar de amor.

Liberata ameaça *Monderigon*, que lhe responde docemente:

No os entiendo:
Y tan valiente os sentis,
Que me quereis hacer guerra?

Para acabar com um suspiro:

Yo me riendo.

Continua *Liberata* com palavras de morte para *Monderigon*, que remata:

Señora, no tanto mal,
Si muerto me deseais,
Muerto só.

Esquiva-se a donzella, até que *Monderigon* lhe perguntou se quer ser namorada d'elle.

Todos escutavam aquelle lindo diálogo:

Lib. Namorada que cosa és?
Mond. Linda cosa:
Serdes mansa y moderada,
Hablar risueña y cortés
Y amorosa.

Liberata despede-o e *Monderigon* diz antes de sair:

Librame de tu esquivanza
Tan esquiva.
Señora, dame ayedrio
Que vuelva por esperanza,
Con que viva.

Começavam a chorar as senhoras, quando appareceu de novo *Celiponcio* a contar á irmã que encontrara na floresta uma serpe e um leão, que o protegem e o seguem para toda a parte. Mal o irmão se vai, appareceu um homem, muito desfigurado, coberto de cabelo, e com uma braga de ferro.

Era *Melidonio*, que vinha em nome do *Monderigon*, e pede a *Liberata* que o livre a elle, a irmã e aos irmãos, que elle tem captivas, e que cada dia, aquella hora, faz cantar.

Sus llantos son muy continos;
Elloran con ojos divinos;
Y las lágrimas son
Arroyos del corazón,
Con que molerán molinos
Escuchad, que aquellas son.

Aquí, ouviu-se uma doce música de longe.

As senhoras choravam, e as suas cabeças inclinadas pareciam vergar ao péso das lágrimas, como as flores se dobram ao orvalho da madrugada.

Liberata, não se commove, nem com os rogos de *Monderigon* que volta a persegui-la.

Quando o irmão chega diz a *Liberata*, que está namorado duma das captivas de *Monderigon* e que resolveu matá-lo.

Monderigon accommette-o, toca *Celiponcio*, sua bozina, accodem a Serpe e o Leão que matam a *Monderigon*, e logo se vão ao seu castello, e tiram a príncêza *Colimena* e suas donzellas e irmãos.

Entra por fim *Colimena* com seus irmãos e irmãs, com grande apparatus de música, e a Serpe e o Leão acompanhando a dita príncêza, e acabada a música o *Peregrino* convida as damas de *Colimena* a descobrirem os seus nomes.

Aquí começaram os pagens a sorrir-se e trocaram-se os olhares de amor a darem razão ao poeta.

Era plena renascença ouvia-se então no murmurar do vento, no choro da água, no torcer dos raminhos dos salgueiros, a dor de *Ignês de Castro*.

Dirigiu-se a *Dama* para as senhoras desta familia que andavam na côrte e disse-lhes:

As mulheres de Crasto são de pouca falla,
Fermosas e firmes, como saberês
Pela triste morte de Dona Inês,
A qual de constante morreu nesta sala.

E fallando dos fidalgos dizia iroicamente á *Dama*:

Todos os Crastos procedem de mi
Forão d'antigamente mui leais:
Mui poucos delles vereis liberaes
Pela maior parte sam bons pera si.

D. João sorriu, e os Castros sorriram também, sem levar a mal a liberdade graciosa do poeta.

Outra *Dama*, mui grave, adeantou-se para dizer que della vinham os Silvas, homens de casta para conselho. Eram muito chegados a el-rei, que os respeitava, porque nunca haviam trocado a verdade pela cortezia.

Tinham-no acompanhado a Coimbra, como privados e por amarem muito a terra que escolheram para dormir o último somno.

Fôram elles que mandaram bordar das graças da renascença, por grandes lavrantes do seu tempo, as sepulturas que hoje se admiram em S. Marcos.

Eram grandes homens na figura e no engenho

Porém são zelosos de moças de geito,
Porque alguns dos Silvas sahem lá os Fogaças,
E são dezedores de supitas graças,
E peza-lhe muito com pouco proveito

E iam se adeantando as damas e diziam as virtudes dos Souzas da Arrifana.

...homens de paz, pde tudo em razão,
Bós cavalleiros nas partes d'alem.
E são verdadeiros e dissimulados,
Amigos do rei e bós servidores;
Muito amiudo começo d'amores;
Porém nunca acabão de ser namorados

As Souzas, porém, eram conhecidas pela sua esquivança, e a *Dama* terminava por isso, com um riso para fidalgos:

E tanto vos monta adardes nellas,
Como não terdes nella devoção.

Os Pereiras eram censurados como muito querençosos de casaes e eiras.

Attenção para casa até nas peneiras

E terminava a poeta por fazer notar que a economia, censurada num fidalgo, deve ser a qualidade de excellência para as damas:

Porém as mulheres direitas Pereiras
Oh! que mulheres de tantos primores!
Pereiras de rosas, Pereiras de flores,
Pereiras doçares, de muitas maneiras

Por último disse *Melidonio* as qualidades dos Mellôs da Louzam que delle descendiam.

Forão senhores que antigamente
Na honra do reino erão os primeiros;
Tão esforçados e bravos cavalleiros,
Que não se achava casta mas valente.
E além d'esforçados,
Sempre devotos e bem inclinados
E vem lhes por casta de dar quanto tem.

E acrescentava sorrindo com malícia.

Porém os d'agora não cuide ninguém,
Que desejo tanto de serem gabados

Como para as outras familias, exaltava as senhoras:

Oh que senhoras para bons senhores!
Seus olhos de garças e outras d'açores
Taes que não cabem em nossa linguagem
Vae d'ellas a elles tão grande vantagemem,
Sendo os de Mello fidalgos d'avisos,
Como havera de Panasco a Narciso,
Ou como do vivo a hũa imagem.

Por último adeantou-se *Colimena*:

E eu sou Coimbra; e v'm de Colimena
Tomei por divisa a—queste Leão
E aquesta Serpente, por que fui livrada;
E o calix do meio ha cousa errada,
Porque ha de ser torre com hũa prisão
E porque fui livre por graça de Deos,
Tomei estas armas, fazendo saber
Que tudo Deos faz e pôde fazer,
E as cousas da terra procedem dos Ceos.
E da Colimena vem os Menezes,
Que forão e são mui claros varões:
Na guerra são d'aço os seus corações
E em tudo se mostrão frol de Portuguezee.

E saíram-se todos com sua música, e assim acabou a comédia.

Levantaram-se as damas, soou de novo o riso dos pagens.

As senhoras diziam os versos com que Gil Vicente censurara os nobres, e elles respondiam-lhe, num galanteio, as graças que o poeta trovára para ellas.

Pouco a pouco, foi socegando tudo, e quem passasse por um recanto affas-

tado do palácio ouviria uma voz traveza perguntar a rir:

Namorada que cosa és?

E responder lhe uma voz quente de moço:

Linda cosa:
Serdes mansa y moderada,
Hablar risueña y cortés

A rir, interrompia a primeira voz, fresca, como a das creanças, doce como a da água a correr por entre as hervas floridas do prado:

Y amorosa?

E logo se ouvia a outra cariciosa:

Y paes hermosa nacistes...

Fôra echo da voz de Gil Vicente que allí chegára, nova intriga de amor que elle armara.

Más palavras de Gil Vicente ás tricanas de Coimbra

Nas ruas frescas e estreitas de Coimbra, encontram-se ás vêzes mulheres duma delicadêza estranha, e fica-se a scismar, vendo as passar graves e silenciosas como aparições.

Lembram as imagens, que mandavam fazer na Índia os portugueses antigos, tristes, longe dos santos alegres das terras de Portugal.

Parecem de marfim, brancas, com um traço leve de carmim nos lábios, como era a Virgem Nossa Senhora, que da Índia traziam os navegantes ás noivas, que tinham deixado tristes, e a peral-os, nos campos floridos de Portugal.

Os seus cabellos loiros sam finos como a filigrana, que cobre do capricho das flôres as joias das senhoras.

O seu collo fino parece vergar ao péso dos seus cordões de ouro.

E, ao pé dos seus cabellos loiros, parece sujo e grosseiro aquelle ouro de que se fazem as corôas das rainhas.

O chale dá aos seus hombros a carícia delicada da curva das azas fechadas das rôlas.

Têm no andar a ondulação das astes finas das flôres á carícia doce do vento da primavera, e o seu corpo desliza suavemente como a sinuosidade melanchólica do Mondego.

Junto das ruínas do renascimento, que dão um aspecto tão pittoresco ás ruas velhas de Coimbra, ellas parecem figuras descidas dos quadros góticos, príncêzas encantadas que vivem a sonhar um sonho da renascença.

As bellas senhoras da côrte no século XVI, não eram mais formosas do que as humildes tricanas de Coimbra.

Sempre imaginámos que deviam ter sido muito amadas as tricanas pelos poetas da renascença.

Enganámo-nos. Foi mais uma illusão que nos fugiu.

Gil Vicente era um poeta alegre, amigo do povo, sempre a começar amôres, sem nunca acabar de ser namorado.

A sua viola era tão conhecida, que mal elle despontava numa rua, as adufas se abriam todas, e se enchiam de aparições, como se tivessem florido lírios brancos, ao luar.

Pois é elle, que, para a gente de Coimbra, teve este feio trovar:

Que fallam aquí rouquinhos os moços,
E todalas moças tem curtos pescocoços,
E mãos rebuchudas, e as unhas pretas.

Em Coimbra, onde se canta tão bem!

Pescoco curto o collo fraco das tricanas, mãos rebuchudas as suas mãos a vas e finas.

Já é.

E ainda foi dizer que escrevera estes versos em louvor e honra da muito honrada, nobre e sempre leal cidade de Coimbra.

Maltratar assim aquella carne, que se faz tam alva, no mystério da sombra das ruas pequeninas de Coimbra, longe do sol, como as cearas brancas, com que se enfeitam os altares.

Nem ver o encanto, com que arrastam a chinella bordada, e pequenina, mal segura no pé, como o sapatinho, que, num conto de fadas, perdeu uma menina, que, por pouco saíra á rua, chamavam, as invejosas, a *Gata Borrallheira*.

Mal o viu, um príncipe disse que, quem o calçava, tinha um pé de rainha.

E não é maior a chinella bordada e pequenina, que a tricana traz, para não sujar na terra a ponta do pé, que mal pousa sobre o chão.

Os contos tradicionaes

As obras de Gil Vicente sam para consultar, como fonte preciosa, por os que se dedicam a estudos tradicionalistas.

A reproducção exactas da vida e da alma portugueza que Gil Vicente conhecia e amava mais que os seus contemporâneos, todos apaixonados pelas graças novas da poesia do Renascimento, fazem da obra poética de Gil Vicente uma collecção fértil em aproximações bizarras, podendo-se verificar, hoje, na tradição popular de povos habitando outras regiões, e fallando lingua diversa, contos e fábulas que elle fôra encontrar na tradição do povo portuguez.

Na Guardia, uma cidade pequena do cantão de Cetraro, na Calabria-setentrional, habita uma colônia, que, como mostra o trabalho de Filippo de Boni—*L'inquizzitione e i Calabro—Valdesi*—, emigrou para alli da região occidental dos Alpes.

Luigi Bruzzano recolheu da tradição oral um conto interessante, que reproduzimos:

O conto do ovo

Era uma vês um homem, que não tinha senão um ovo, e não comia, á dois dias. Collocou o ovo em cima do joelho, e pôz-se a pensar com os seus botões.

Se comer hoje o ovo, fico sem nada para amanhã. Valle mais ir deitar o ovo na gullinha da minha comadre, que está no chôco.

Deste ovo nasce um pintainho, êsse pintainho hade crescer e chegar a gallinha, e porá um ovo por dia; depois fica no chôco, e hade dar me muitos pintainhos; hãm de crescer e, quando forem grandes, vende-os-ei por dez ou quinze soldos cada um e ficarei rico.

Quando disse esta palavra, teve tal alegria com a idea de chegar a rico um dia, que estremeceu com o joelho, e o ovo caiu ao chão, e partiu se.

E' a mesma lenda que Gil Vicente nos dá em forma mais elegante no *Auto da Mofina Mendes*:

PAYO VAZ

Pois Deus quer que pague e peite
Tão daninha pegureira,
Em pago desta canseira
Toma este pote de azeite,
E vae-o vender á feira;
E quiçaes medrarás tu,
O que eu contigo não posso.

MOFINA

You-me á feira de Trancoso
Logo, nome de Jesu,
E farei dinheiro grosso.
Do que este azeite render
Comprarei ovos de pata,
Que he a cousa mais barata
Qu'eu de lá posso trazer.
E estes ovos chocarão;
Cada ovo dará um pato,
E cada pato hum tostão,
Que passará de hum milhão
E meio, a vender barato.
Casarei rico e honrada
Per estes ovos de pata,
E o dia que for casada
Sahirei ataviada
Com hum brial d'escarlata,
E diante do desposado,

Que me estara namorando:
Virei de dentro bailando
Assi dest'arte bailado,
Esta cantiga cantando.

Estas cousas diç Mofina Mendes com o pote de azeite á cabeça, e andando enlevada no bailo, cai-lhe e diç

PAYO VAZ

Agora posso eu dizer,
E jurar e apostar,
Qu'es Mofina Mendes toda.

PESSIVAL

E s'ella baila na voda,
Qu'está ainda por sonhar,
E os patos por nascer,
E o azeite por vender,
E o noivo por achar,
E a Mofina a bailar;
Que menos podia ser?

Vai-se Mofina Mendes, cantando.

MOFINA MENDES

«Por mais que a dita m'engeite,
«Pastores, não me deis guerra;
«Que todo o humano deleite,
«Como o meu pote d'azeite,
«Ha de dar consigo em terra.»

Gil Vicente apropriou-se da alma popular, vestiu os seus ditos, as suas lendas a sua philosophia do encanto da sua alma de artista, e fez tudo tam seu que, hoje, é bem difficil conhecer quando o poeta nos dá o seu pensamento numa criação nova, ou quando nos transmite apenas o conto, o dizer simples e ingenuo da pobre gente do povo, a quem dera a sua alma, a quem sacrificára a sua arte.

Sousa Viterbo nos *Subsidios para a formação do refraneiro ou adagario portuguez*, publicados no *Portugalia*, o teve já essa difficuldade, que accentuou na nota, que precede a collecção de adágios, que extraiu das obras de Gil Vicente.

Apresentamos em seguida, escreve elle, o fructo da nossa apanha, que, por um lado, talvez não seja completa, e por outro talvez apresente como adágio ou aphorismo popular o que não passa de sentença individual do auctor, o que é difficillimo de distinguir, sobretudo pela fórma e feição particular que apresentam. Muitos delles, todavia estão confirmados por virem em outros auctores, nas collecções especiaes, e por andarem ainda na bocca do povo.

E' de notar também que a poesia popular conserva ainda o amor das obras do poeta.

Os nossos autos populares são claramente influenciados pelas obras de Gil Vicente, e no Brazil andam na tradição autos de Gil Vicente que, ainda hoje sam representados pelo povo.

E anda ainda a alma de Gil Vicente naquella terra, que não é já de Portugal.

Gil Vicente e os medicos

Gil Vicente não gostava dos medicos.

E' caso assente, e é para estranhar que ainda nenhum se tivesse lembrado de lhe pagar tam feio procedimento, demonstrando, n'um livro erudito, que Gil Vicente era um degenerado.

Não se farta de dizer que os medicos do seu tempo viviam de matar saões, faz-lhe troça das receitas, ri-se das dietas.

Mas vae mais longe, atreve-se a rir do medico da côrte, de Thomaz Torres, physico d'el rei D. Manoel e professor da Universidade.

Viu a côrte tam feio acto na farça dos Fisicos, na qual se tratam os graciosos amores de um clerigo.

O clerigo manda o moço a casa de Blanca Denisa, por quem morre d'amores.

E' arisca a donzella, que fecha a boca a Perico, dizendo-lhe irada:

Se tu mais me dizes nada,
Dar-t'hei tanta bofetada,
Que não saibas a primeira...

O clerigo, que é de gentis manhas, retruca:

Caza mata el por—fiar
Como dice el refran viejo.

E lá volta o creado, que vem, outra vês corrido.

Adoce o clerigo, correm a chamar medicos, vem a comadre, vem mestre Philippe, vem mestre Fernando, cirurgião a quem chamayam o *sudeste*, por ser vento assomado, por andar de gorgomillo alto, direito como se tivesse

engulido um espeto, e que declara que o caso não tem interesse, e que, se fosse de peste, teria muito mais graça; vem por fim mestre Anrique, mas o professor da Universidade faz-se esperar.

Chega no dia immediato, viera logo que o chamáram, á pressa, mas não pudéra vêr o doente. Explica:

Hontem quiz vir e não pude,
Topei alli com mestre Gil
E com Luiz Mendes, assi
Que praticamos alli
O Leste e o Oeste e o Brasil,
E lá lhe dei razão de mi.

Quizera vir, mas ficára-se a explicar coisas de saber aos amigos. Chega, vê o doente, começa a discursar, divaga.

O moço interrompe:

... leuáis mui bom caminho:
Está a doença em Bilbao,
Vós is para entre Douro e Minho

O dr. Torres fica indeciso. A doença começara, ha dez dias, estava em tão setúrnio em Aries, monologava:

Bisexto he o anno agora,
Em Piscis estava Jupiter,
Saturno hade desfazer
Quanto natura melhora

Continuava meneando a cabeça, numa grande erudição:

Bem ha aqui que guarecer.
Tombem em Piscis a lua,
Isso foi em quarta-feira
Mercurio á hora primeira

E terminou lógico:

Não vejo causa nenhuma
Pera febre verdadeira.

Ria-se Gil Vicente da preocupação da moda que eivava o ensino Universitario das ideias de astrologia.

O Torres concluía:

Não sei que he, nem que era;
Mas hade saber quem curar
Os passos que dá uma estrella
E hade sangrar por ella,
E ha de saber julgar
As eguas n'ũa panella

E ia aproveitando a ocasião de fazer estendal de sciencia deante do moço e da comadre:

E hade saber proporções
No pulso se he ternario
Se altera, se he binario...

A erudição histórica era troçada por Gil Vicente no final das qualidades necessárias ao médico

E saber quantas lições
Deu Ptolomeo a El-Rei Dário

Aproveitava a ocasião para intrigar os collegas

E quem isto não souber
Vá-se beber disso mesmo,

rematando com um encolher d'hombros

E Mestre Nicolau quer
E outros curar a esmo...

Este Mestre Nicolau era o outro médico de D. Manuel. O nome delle figura em cartas de examinação.

Gil Vicente sublinha a meticulosidade do medico interrompendo-se a cada passo para perguntar *sim?*... como se dissesse coisas difíceis de entender, ou que precisassem de ser muito ponderadas:

Não coma senão lentilhas...
Si, — ou abobora cozida...
Si, e assim Deos dará vida
Si, e dem-lhe caldo d'ervilhas...
Si, — que esta febre he parida.

Termina cheio de reservas com um prognostico muito fundamentado:

Porém a fallar verdade,
Segundo seu pulso está,
E segundo os dias que ha,
E segundo a viscosidade,
E segundo eu sinto ca,
E segundo está o zodiaco,
E segundo está retrogrado
Jupiter, confessado.

E vae-se murmurando:

Ha mister, que está mui fraco,
Si... si... si, bem trabalhado.

Assim era, no seculo XVI, o dr. Thomas, medico da corte, e lente da Universidade.

Como tudo tem mudado,

Gil Vicente e os Sás

Os autos e farças de Gil Vicente estão cheios de allusões a personagens da corte, de referências á vida ordinaria do povo e do paço, no século XVI. Por elles se tem podido reconstituir a vida de Gil Vicente, por elles se tem pretendido explicar situações embaraçosas da nossa história.

As referências frequentes, que Gil Vicente faz á vida de mancebia, em que vivia o clero, têm sido explicadas pelos criticos, como um desforço da guerra, que lhe movia, no paço, Sá de Miranda.

Não nos parece justa a interpretação.

A vida irregular do clero português foi censurada muito tempo antes de começar a lucta contra Sá de Miranda, apparece, desde o principio até ao fim da sua obra, como affirmação do seu caracter, sam como as referências aos bispos e ao Papa, o reflexo da influencia das ideias da reforma na sua alma simples e direita.

Gil Vicente soube sempre fallar alto diante do rei e do Papa, a sua voz nunca se baixou, disse sempre os nomes dos mais nobres para censurar-lhes a vida que levavam.

Os Sás de Coimbra não eram um mau exemplo raro, era o facto comum no clero da renascença.

Era esse facto um dos sobre que mais insistiam os censores da reforma.

Na obra de Gil Vicente não apparecem os nomes dos nobres para dar mais força estygmatisação da decadencia em que se ia afundar a nossa raça.

Não ha, na obra de Gil Vicente os epigrammas maus, tam frequentes no trovar dos poetas do seu tempo, não só encontram lá referências a ridicularisar defeitos, versos feitos para cevar vinganças suas ou alheias.

Mais capaz disso era o bom Sá de Miranda.

Estes Sás eram muito dados á cressia.

D. Guiomar de Sá deu brado, em Coimbra, com os seus amôres com o bispo D. João Galvão, primeiro Conde de Arganil.

Os irmãos, aproveitando uma ausencia do bispo, cassaram-na com Afonso de Barros, fidalgo de poucos escrupulos.

Camillo Castello Branco conta que o bispo não levára o caso a bem.

Esta virtuosa senhora jaz na igreja do Salvador, num tumulo, que mandou fazer para ella, e para deitar o muito honrado Afonso de Barros...

Assim o diz o letreiro do tumulo, sustentado por dois anjos, de joelhos, reverentes, sem saber o que mostram.

O que pensava das freiras

Dizia-o n'estes versos que extrahimos d'um auto seu:

Madre, isto em confissão;
Determino de ser freira,
Que este mundo he todo vão;
E ser freira he salvação
Muito certa e verdadeira.
Era hũa estalajadeira.
Tinha hũa filha fermosa;
Veio lhe essa veia rossa,
Ser freira em toda a maneira,
Contra todos perfiosa.

Quando virão seu doairo,
Determináram de a levar;
E ella chegando ao Rosairo
Houve medo ao campanairo,
E fugio pera o logar.
A salvação eu me finto
Na freira não ser segura,
Porque está sempre em ventura
Este segredo profundo
Emquanto lhe a vida dura.

Que tambem lá ha peleja
Da razão com apetito;
E a isto não vale igreja.
Pois ainda que isso seja,
Jogão mais perto do fito.
Por isso perde dobrado
O que joga de mais perto;
E menos louvor lhe he dado
Que o que joga arredado,
Se atira ao fito certo.

Mais ganhou o Publicano
De longe, que o Levita;
Que a todo o estado humano
O Diabo traç engano
Per permissão infinita.
Serdes leiga e casta abasta;
E ainda he bem mister
Haver hi das castas casta:
E quem disto se afasta
Fôra escusado nascer.

O amor e Gil Vicente

Gil Vicente escreveu numa das suas farças:

... a todo o homem perfeito
Mandou Deos no seu preceito:
Amarás

Não perdia occasião de gabar damas, e a *Comedia da divisa da cidade de Coimbra* é disso um exemplo frisante. Havia, porem, já no tempo de D. Manuel, pouco geito de amar:

... na corte
Nenhum mancebo de sorte
Não ama como solia
Tudo vai em zombaria
Nunca morrem desta morte
Nenhum dia

Intriga galante, que houvesse, era elle o primeiro a denunciá-la nas suas farças e comedias, como era o primeiro a exaltar a bellêsa e boas manhas das senhoras.

No auto das fadas, uma feiticeira queixa-se ao rei de que a querem castigar, quando ella não faz senão bem, a soccorrer namorados.

Na falla desvendam-se todos os segredos d'amôr da corte.

Vem, a modo de dizer,
Gonçalo da Silva a mi,
E diz-me que he fora de si
Pela Francisca da Guerra:

Queres que seja eu tam perra
Que o não encomende o demo,
Que o livre do extremo
Em que he posto seu espirito?

E se vier Gaspar de Brito
Por Catharina Limão,
Não irei no meu cabrião
Enfeitçar a limeira!

E assi desta maneira
Se vier o Marichal
Por Guimar do Ataude
Buscar a minha saude,
He por força pôr-me a risco.

E se me rogar Dom Francisco
Que lhe enfeitice a Benim,
S'eu não for muito ruim,
Mal lhe posso negar cousa.
E lá o Martim de Souza,
Que morre pola Pimentel,
Não lh'ei de ser infiel.

No mesmo auto se dá a entender os amôres em que andavam Gonçalo da Silva pela Anrique, D. Luis de Menêzes por D. Leonor de Castro e Christovão Freire por D. Ginebra.

O que seria pois o amor em Portugal?

Andavamos empenhados em sabê-lo. Dera-nos essa idea *A Ceia dos Cardeaes* de Julio Dantas.

Elle, elle tambem sentira a necessidade de amar, e não podemos furtarnos a transcrever o seu grito de amor:

Tambem! Tambem!
Pôde-se lá viver sem ter amado alguem

Explica elle o amor em Portugal:

Nem a phrase subtil, nem o duello sangrento...
E' o amor coração... E' o amor sentimento...
Uma lágrima... Um beijo... Uns sinos a tocar...
Um parsinho que ajoelha e que se vai casar...

Gil Vicente não é de tantas subtilêsas, nem está para tanto sentimento. Na tragicomédia — *Romagem de Aggravados* — que foi representada na cidade de Evora, ao parto da mui esclarecida e christianissima Rainha D. Catharina, nossa Senhora, e nascimento do infante D. Felipe, era do senhor de 1533; Gil Vicente, num diálogo entre Juliana e um Villão, descreve assim o amor em Portugal:

Jul. Como casão? Vil. Muito asinha
Jul. De que modo? Vil. Digo eu:
Juliana, eu sam teu,
Ora dize tu que es minha,
E mais quanto Deos te deu.

Mais corpo e menos sentimento.
Não é o amor sentimento, é um amor sem sinos, menos repenicado.
O dizer é mais curto, mas basta.
João Morteira o diz a Juliana no seu fallar de villão:

Juliana

Não é mais? e isso avonda
Vil. Não é mais, nem mais se deve;
Porém a cantiga he breve,
Mas a glossa muito longa...

O DIABO DE GIL VICENTE

O diabo do Gil Vicente é um diabo galhofeiro, obdecendo á voz das bruxas.

Leva a vida bem, não lhe custa muito roubar alma ao Senhor.

Falla linguas extranhas, não é o ser immundo, que mais tarde nos havia de mostrar a inquisição, apezar de se desmandar ás vezes na phrase.

Tem gentilêsas para captivar as almas.

DIABO.

Que vaidades e que extremos
Tão supremos!
Pera que he essa pressa tanta?
Tende vida.

Is mui desautorizada,
Descalça, pobre, perdida
De remate:

Não levais de vosso nada,
Amargurada,
Assi passais esta vida
Em dispartate.

Vesti ora este brial,
Mettei o braço por aqui:
Ora esperae.

Oh como vem tão real!
Isto tal
Me parece bem a mi:
Ora andae

Huns chapins haveis mister
De Valença: — ei-los aqui.
Agora estais vós mulher
De parecer

Ponde os braços presumptuosos:
Isso si.
Passeae vós mui pomposa,
Daqui para alli e de lá para cá,
E fantosiae.

Agora estais vós fermosa
Como a rosa;
Tudo vós mui bem está.
Descansae.

Torna o Anjo á Alma, dizendo:

ANJO.

Que andais aqui fazendo?
ALM. Faço o que vejo fazer
Pelo mundo.

Noutro auto falla o diabo de si e diz, sem medo do impôsto:

Eu bem me posso gabar,
E cada vez que quizer,
Que na feira onde eu entrar
Sempre tenho que vender,
E acho quem me comprar.
E mais vendo muito bem,
Porque sei bem o que entendo;
E de tudo quanto vendo
Não pago sisa a ninguem
Por tracto que ande fazendo.

Em summa: um bom diabo.

UM CASO

Assim o contou Gil Vicente a D. João III na farça de folgar, a que chamam — Farça de Ignês Pereira.

LEONOR

Vinha agora pereli
O' redor da minha vinha,
E hum clerigo, mana minha,
Pardeos, lançou mão de mi;
Não me podia valer,
Diz que havia de saber
Se era femea, se macho.

MÃE

Hui! seria algum muchacho,
Que brincava por prazer.

LEONOR

Si, moçoço sobejava.
Era um zote tamanhouço!
Eu andava no retouço.
Tão rouca que não fallava,
Quando o vi pegar comigo,
Que m'achei naquelle p'riço,
Assolverei, não assolverás —
— Jesus! homem, qu'has comtigo?
— Irman, eu te assolverei
C'o breviairo de Braga.
— Que breviairo, ou que praga?
Que não quero: aqui d'elRei!
Quando vio revolta a voda,
Foi e esfarrapou-me toda
O cabeção da camiza.

MÃE

Assi me fez dessa guisa
Outro, no tempo da poda.
Eu cuidei que era jôgo,
E elle... dae o vós ao fogo!
Tomou-me tamanho riso,
Riso em todo meu siso,
E elle leixou-me logo.

LEONOR

Tambem eu me ria ca
Das cousas que me dizia:
Chamava me luz do dia:
Nunca teu olho verá.

Se estivera de maneira
Sem ser rouca, bradár'eu;
Mas logo m'o demo deu
Catarrão e peitogueira,
Cocegas e cór de rir,
E coxa pera fugir,
E fraca pera vencer:
Porém pude-me valer
Sem me ninguem acudir.
O demo (e não pôde al ser)
Se chantou no corpe delle.

MÃE

Mana, conhecia-te elle?

LEONOR

Mas queris-me conhecer.

MÃE

Vistes vós tamanho mal!

LEONOR

Eu m'irei ao Cardial,
E farlh'ei assi mesura,
E contar-lhe-hei a aventura
Que achei no meu olival.

MÃE

Não estás tu arranhada
De te carpir nas queixadas?

LEONOR

Eu tenho as unhas cortadas,
E mais estou trosquiada:
E mais pera que era isso?
E mais pera que he o siso?
E mais no meio da requesta
Veio hum homem de hua bêsta,
Que em vê-lo vi o p'raiso,
E soltou-me porque vinha
Bem contra sua vontade.
Porém, a fallar a verdade
Ja eu andava cansadinha,
Não me valia rogar,
Nem me valia chamar
Aque de Vasco de Foes,
Acudi-me como soes!
E elle senão pegar.

— Mais mansa, Leonor Vaz,
Assi Deus te faça sancta.
— Trama te dê na garganta!
Como! isto assim se faz?
— Isto não releva nada.
— Tu não vês que sou casada?

MÃE

Deras-lhe ma ora boa
E mordêra lo na c'roa

MÃE

Deras-lhe ma ora boa
E mordêra lo na c'roa

LEONOR

Assi fôra excommungada.
Não lhe dera hum empuxão,
Porque sou tão maviosa,
Que he cousa maravilheasa;
E esta he a concurião.

Sepultura de Gil Vicente

Estava no convento de S. Francisco d'Evora, os frades, porém, deixaram partir a lápide em que se escrevera uma quadra delle, que, mais dumavez glosára em vida.
Nas suas obras vem, com este titulo, a poesia seguinte:

O gran juizo esperando,
Jaço aqui nesta morada;
Desta vida tão cançada
Descançando

Pergunta-me quem fui eu,
Attenta bem pera mi,
Porque tal fui coma ti,
E tal has de ser com'eu,
E pois tudo a isto vem,
O lector, de meu conselho,
Toma-me por teu espelho,
Olha-me e olha-te bem.

No dizer, porém, de contemporâneos, na sepultura do poeta achava-se apenas gravada a primeira quadra.

O gran juizo esperando
Jaço aqui nesta morada;
Desta vida tão cançada
Descançando

Hoje, nem vestígios se vêem, da lápide.
Ninguem poderá dizer o lugar em que repousam os ossos de Gil Vicente.
Está ao abrigo dum monumento,

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario; tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto a estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôcca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

Mêsarica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mēsa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.

Agência - R. Ferreira Borges, 45 a 52
Coimbra

PROVINCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mēsa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e felpa. Colchões, punho de linho e algodão para lençoes, pannos para mēsa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēsa de João Gomes Moreira - Rua Ferreira Borges - (em frente ao Arco d'Almedina - Coimbra).

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armazém para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

REMEDIOS DE AYER



Pectoral de Cereja de Ayer - O remedio mais seguro que há para a cura da tosse, bronchite, asma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer - Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões - Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer - O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes - Qualidade superior

A' venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias.

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FABRIL DE ENVELOPPES

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 - Coimbra

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.º 178

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa - 500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra - Pharmacia Cordeiro - R. Ferreira Borges.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

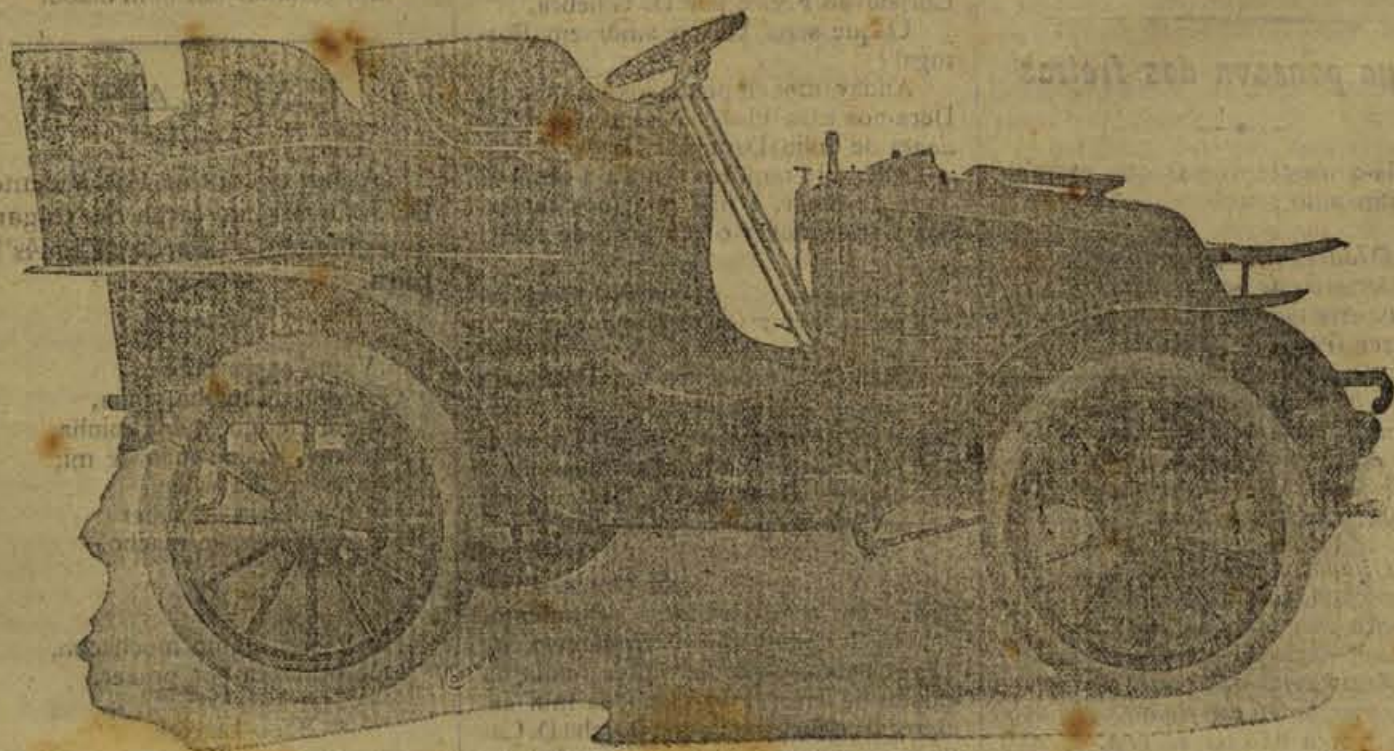
(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

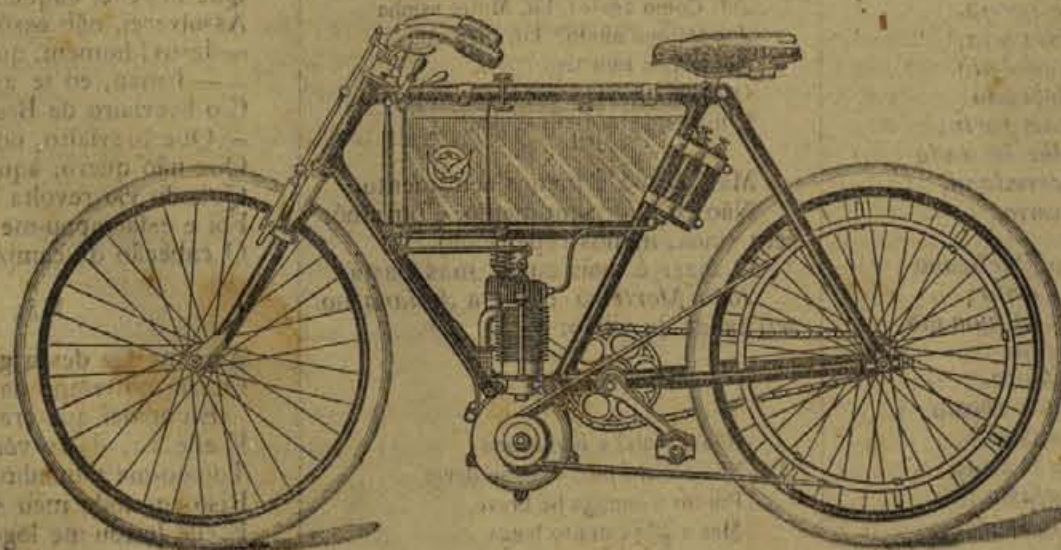
Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materias de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mēsa, participa a todos os seus freguezes, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES - COIMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

COIMBRA

ARCO D'ALMEDINA

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º - Rua da Rosa, - 162, 1. LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Juntados Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietario,

José Maria Junior.

"SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Depósito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples é que já vendemos no nosso depósito mil e tantas machinas. O caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinctas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO MARTINS DE ARAUJO

CURSO PRATICO DE

Escrituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando-se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cansas, rua do Cego, 1 a 7 - COIMBRA.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:
Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typográfica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 706

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de Junho de 1902

8.º ANNO

EXPEDIENTE

A administração da RESISTENCIA previne os seus estimáveis assignantes de fóra de Coimbra, que para as respectivas estações telegrapho-postaes foram expedidos os recibos das suas assignaturas, respeitantes ao 1.º semestre.

Assim de se evitarem despesas, que muito podem sobrecarregar a empresa d'este jornal, esperamos que os recibos sejam satisfeitos logo que forem apresentados.

Para as localidades onde não ha cobrança postal, foram os recibos enviados para a estação mais proxima.

Os recibos dos srs. assignantes da Figueira e de Cantanhede encontram-se em poder dos nossos estimáveis correligionarios srs. Adriano Dias Barata Salgueiro e Antonio Francisco Paes, respectivamente.

O Administrador,

João Gomes Moreira.

EXPLICAÇÕES

As considerações que muito sinceramente ousámos expender acerca da attitude do partido republicano na presente conjunctura, mereceram a alguns dos nossos correligionarios registo e applauso, e provocaram, a outros, magoados reparos e desnecessárias justificações.

Ainda bem que nas nossas palavras se reconheceu evidente sinceridade, e que se não tomáram á conta de rebeldia impertinente as reflexões dum obscuro combatente republicano que, embora ferido por muitas desillusões, ousa ainda erguer os olhos para a luz confortadora das esperanças.

Mas, porque nas considerações que um eminente jornalista republicano — um alto espirito *double* dum nobilissimo character — appensa, á geito de commentário, ás nossas palavras, julgámos descobrir o intuito de repellir censuras que não fizemos, ou offensas que não podiam comportar-se nas nossas honestas intenções — necessário se torna explicarmos nos, leal e francamente.

Não!

Nós não podiamos *investir* e *maltratar* a descrença de ninguem, a maneira pessoal de encarar a situação, a attitude de quasi absoluta passividade que até certo ponto reputámos uma resultante lógica dos acontecimentos, e muito menos, por nossa muita sinceridade, seriamos capazes de *investir* e *maltratar* quem, havendo sido um esforçado e brilhante luctador, abandona, alquebrado pelo desalento, o seu pósto de combate, sem todavia fugir á communhão ideal dos nossos principios e sem procurar render pelo scepticismo os que se sentem ainda bastante fortes para não depór a espada.

Não!

Podiamos lamentar a resolução do nosso illustre correligionario, mas respeitá-la-iamos, como era indeclinavel dever faze-lo.

De resto, não foram as suas pa-

lavras, que provocaram as nossas reflexões. O combatente, que annunciava recolher-se, desesperançado, á contemplação triste d'este charco infecto, impunha-se uma missão que para nós importa já um valioso adjectivo: *fazer história*.

Isso é alguma coisa, é muito até.

Fazer história, ligar aos acontecimentos o commentário incivo e austero, equivale, não raro, a quebrar desalento e a despertar adormecidos brios.

Que muito que um dia este povo, accordado a tagantadas rijas, e revendo-se nas suas ignominiosas faltas, sinta renascer nelle o instincto pundonoroso, bravo, cavalheiresco, de resgatar-se e viver? Desalento, também os temos tido.

E' isso uma falta? Não.

Já recolhemos, por vezes, á abstenção; mas quando soava a hora da lucta, voltávamos a occupar o nosso pósto de combate.

Incoherência? Não. Quantas vezes se julga calcinado e para sempre estéril o terreno onde morreram as nossas melhores esperanças; e quantas vezes também esse sólo árido se abre, como fecundado por extranho poder, e as esperanças renascem, vicejam e se avigoram!

Num dos mais bellos artigos com que o correligionario illustre, a quem nos dirigimos, tem abrilhantado o jornalismo republicano, encontrámos, ha tempos, estas palavras de um profundo desalento.

«Ha alguma coisa mais triste do que não ter uma pátria: e ter uma pátria e essa pátria ser isto.»

Só então elle reputava isto um charco infecto e vil...

E depois o luctador ganhou fé, e voltou a combater pela sua causa, com o brilho, a galhardia, e a forte sinceridade que sempre lhe reconhecemos e que agora não podiamos desmentir, numas breves linhas de incitamento.

Não!

Não o quizemos *investir* e *maltratar*, que, no dia do triumpho, se elle chegar, seremos os primeiros a saudar os velhos luctadores cansados em cuja fé e em cujo ardor aprendemos a ser crentes e fortes, que com a lição da sua vida nos ensinaram a ser honestos e justos.

Creia-o o nosso correligionario, que pela sinceridade destas palavras responde o nosso passado de lucta desinteressada, insistente, sem mácula.

Dizemos acima que não foram as palavras do illustrado collaborador do Norte que provocaram as nossas reflexões.

Assim é.

Num camarada democrático da provincia encontramos esta doutrina:

«E o que nos resta, a nós que nos achavamos ligados ao país pelo compromisso de o salvar, é dispersarmos.»

«O partido republicano já nada pode fazer como factor dessa grande obra da regeneração nacional com tanto entusiasmo tentada.»

«Com a Patria deve morrer, não a ideia republicana, que essa é immortal, mas a concentração partidaria, que se aggrupára em volta dos generosos principios.»

«Basta de sacrificios, de heroicas abnegações, de incompreendido patriotismo. Soou a hora da debanda da geral.»

«A Patria é morta. Recolhamos a nossas casas, chorando-a.»

Não concordámos, e por isso a combatemos, com a sinceridade que nos caracteriza.

Longe de nós, porém, o intento de agravar correligionarios, que muito prezámos, e com quem mantemos até, pessoalmente, estreitas relações de cordealidade.

Se ha coisa que nos contriste é presenciar dissidências, é ter que commentar conflictos a dentro do nosso partido; como poderíamos, então, ter o intuito de provocá-los?

De resto, muito lealmente o dissemos fiando muito da nunca desmentida sinceridade dos nossos correligionarios, que tal doutrina era um grito perdoavel de *amargura* e *desespero*.

Discussimos um ponto de doutrina: divergimos, mas não duvidámos nem podiamos duvidar da sinceridade de ninguem.

E cremos que estas explicações bastam a desfazer quaesquer dúvidas.

Assim o esperamos.

Joginho

Já regressáram de Lisboa os mesários da Real confraria da Rainha Santa Izabel, que tinham ido convidar SS. Majestades para assistirem ás festas.

Fôram recebidos por S. Majestade a Rainha com o sorriso habitual.

Iam para fallar a El-Rei; mas a Rainha disse-lhes que não estava, que andava no mar ao peixe.

E' o jogo de creanças conhecido:

Rei, Rainha
Foi ao mar
Buscar sardinha...

Sua Majestade a Rainha mostrou o seu desejo de vir assistir ás festas e á reabertura da Sé Velha, disse, porém, que só, depois da vinda de El-Rei, tomariam a resolução definitiva, que opportunamente fariam saber á mesa.

Diz-se que provavelmente não vêm. A mesa não contava com esta resolução.

Não nos admira.

Os commissionados da real confraria vieram contudo penhorados com a forma captivante porque fôram recebidos por S. Majestade a Rainha.

Podera!

Até brincaram...

Bibliotheca da Universidade

O sr. dr. Mendez dos Remedios, actual director da Bibliotheca da Universidade, tem desempenhado o seu cargo dum forma honrosa, que muito nos apraz registrar.

Na Bibliotheca da Universidade, ha falta de pessoal e de recursos pecuniarios. Apezar disso, com uma cuidada administração, com a boa distribuição do trabalho, e com escrupulo na escolha dos livros, ultimamente comprados, tem-se conseguido augmentar o material de estudo, e continuar na catalogação, ha tanto tempo começada.

A iniciativa do sr. dr. Mendez dos Remedios se deve a publicação do boletim mensal, indicando os livros com-

prados, os offerecidos, e começando o catalogo e publicação dos manuscritos.

Neste trabalho tem tido a cooperação leal e valiosa do sr. dr. Augusto Mendez, tam conhecido pela sua modestia, como pela sua erudicção.

O sr. dr. Mendez dos Remedios tem voltado a sua attenção para os poucos manuscritos illuminados existentes naquelle estabelecimento.

Tem em preparação um estudo sobre o manuscrito, em caracteres hebraicos, bem conhecido de todos, da belliza dos desenhos, como pelos preços phantasticos, que se conta terem sido offerecidos, como de costume, por ingleses.

Havia, no começo d'este codice manuscrito, algumas inscripções, em que se supunha estar a explicação daquelle manuscrito, que fóra comprado no extranjeiro, e que estava em poder da Universidade desde o século XVIII.

As inscripções eram em hebraico, e pela sua leitura se viu que indicavam apenas os nomes dos diversos possuidores, e encerravam apontamentos particulares da sua vida.

Deprehende-se também dellas que o codice já estava escripto no século XIV.

Do lindo livro d'horas, do século XVI, que a Bibliotheca possui, tinham desaparecido, ha muito, quatro illuminuras.

Foram offerecidas ao sr. dr. Mendez dos Remedios, para comprar, duas illuminuras, que representam o calvário e o pentecostes, com a mesma cadura, o mesmo tamanho, que as do manuscrito.

O exame do trabalho de illuminura indica claramente o mesmo pincel que fez as do livro d'horas. Eram evidentemente duas das quatro, que haviam sido roubadas.

O sr. dr. Mendez dos Remedios sollicitou dos poderes superiores auctorisación para fazer a compra; não havendo verba no orçamento, sua ex.ª, para não deixar perder a occasião, que se lhe offerecia, de completar o bello codice, comprou-as por sua conta, depositando-as na bibliotheca, até que possa fazer-se a compra official, que é de esperar das estações competentes.

E' um facto digno de louvor por si, e pela sua raridade em Portugal.

Soveral

O José d'Alpoim, no *Primeiro de Janeiro*, referindo-se ao *Soveral*, diz-lhe varias graças, que muito devem maguar o illustre homem d'estado, de que a Pesqueira se orgulha.

Não acha o sr. José d'Alpoim que possa ser tomado a sério quem, como manifestação de aptidão parlamentar, tem apenas um discurso de sete minutos.

Para nós é esse o seu unico valor. Ha quem lhe gabe também o bom corte do fato.

Elogia porém o sr. José d'Alpoim os serviços que nos tem prestado o sr. Soveral na corte inglesa, e dá-lhe de conselho que se deixe ficar por lá, onde o perdem com mimo, e onde nos póde ser util.

Em Inglaterra, é bom, cá...

Cá, é um concorrente a mais.

Pesca milagrosa

El-Rei continúa a andar no mar, á pesca.

De lá tem mandado a sua majestade a rainha peixe e mais peixe.

O *Século* até publicou a lista minuciosa dos peixes que sua majestade mandou. Sem peixes vulgares.

A pesca d'el-rei nem parece pesca real.

Sua majestade a rainha tem distribuido o peixe pelas casas de beneficência de Lisboa, e tem colhido bençãos.

Pesca no mar e pesca na terra.

Republica Franceza

Encontra-se resolvida a crise, provocada pela demissão do ministerio Waldeck Rousseau, e annunciada ao presidente Loubet pela seguinte carta eloquente de singeleza e de verdade:

Sr. Presidente da Republica

«O voto emitido pela camara, no dia 12 de junho de 1899, traçou o programma do ministerio que, durante tres annos, tive a grande honra de presidir.

«Esse programma está hoje cumprido. As agitações violentas, que ameaçavam a ordem publica, acabaram ha muito tempo. A Republica, a despeito d'um esforço sem precedentes, saiu victoriosamente d'uma ultima prova. Uma maioria mais forte, e não menos unida do que a precedente, assegura não só a manutención como o desenvolvimento das suas instituições.

«Se, porém, graças ao apoio constante do espirito politico das duas camaras, ao concurso dedicadissimo dos meus collegas, me foi possível responder á confiança que o sr. presidente me testemunhou, as minhas forças não egualaram a minha boa vontade. E' isso que me não permite desempenhar mais tempo funcções que exigem, para serem bem desempenhadas, uma continua actividade.

«Chegou o momento em que posso e devo entregar intacto nas suas mãos, sr. presidente, o precioso deposito que nos fóra confiado. Os meus collegas e eu conservaremos uma recordação indelevel da benevolencia com que sempre o sr. presidente nos honrou.

«Digne-se aceitar, sr. presidente, a homenagem da nossa respeitosa e profunda dedicacão.

O presidente do conselho, ministro do Interior e dos Cultos,

Waldeck Rousseau.»

A forma porque Waldeck Rousseau e os seus companheiros de ministerio acabam de abandonar o poder é um soberbo triumpho de coherencia e de principios, que surprehendeu o mundo inteiro.

Na verdade, deixar o governo, em plena victoria da sua politica, é uma pratica que até hoje não foi seguida em nenhum regimen representativo, onde os governos só caem com um voto adverso do parlamento, quer derrotados pela rejeição de um projecto de lei, quer num conflicto de ordem publica, ou ainda numa questão de confiança.

Waldeck-Rousseau abandonou serena e friamente as cadeiras do poder, respeitando a condição essencial de toda a democracia pura, — possuir um regimen de constante renovação, afim de que se realice o principio impessoal da Republica, evitando as oligarchias.

A obra de Waldeck e dos seus companheiros terá strenuos defensores e continuadores.

A Republica está bem defendida, pois nunca a França possuiu um governo tão radical e homogeneo, como aquelle que Combes acaba de organizar.

O novo ministerio ficou assim constituído:

Presidente do conselho, ministro do Interior e dos Cultos — Combes.

Ministro da justiça — Vallé.

Ministro dos negocios estrangeiros — Delcassé.

Ministro da guerra — General André.

Ministro das obras publicas — Maruéjols.

Ministro da instrução publica — Chaumié.

Ministro da marinha — Pelletan.

Ministro das colonias — Doumergue.

Ministro do commercio — Trouillot.

Ministro da agricultura — Mougeot.

Ministro da fazenda — Rouvier.

Saberão defender a Republica e aniquilar de vez o clericalismo.

Emfim — o progresso não anda para traz, notava ontem o sr. Navarro...

Até o Navarro!...

A venda de Lourenço Marques?

Como sempre, as indiscrições da imprensa estrangeira estão desvelando mais um attentado do governo que, animado decerto pelo éxito do convénio, se propõe levar a cabo a sua obra de liquidação.

Trata-se, segundo os boatos a que nos reportamos, da venda de Lourenço Marques á Inglaterra por quantiosa somma, e parece até que entre os respectivos governos se entablaram já negociações por intermédio do sr. de Soveral, o diplomata *cléu*, que os progressistas, nos seus tempos rabidos, denunciavam como agente da *South African*.

Não sabemos o que ha de verdade nestes boatos. É possível que a verdade seja... tudo quanto se diz.

Escrúpulos ou receios não os têm os governos da monarchia, fortes com os triumphos, que a indifferença do país lhes proporciona; e porque raro liquidam em meras *blagues* as notícias, que a imprensa estrangeira costuma enviar-nos, em primeira mão, sobre estes assumptos, o momento é para justos alarmes.

É possível, pois, que se esteja negociando a venda de Lourenço Marques, e que em breve se proporcione ao povo português mais um momento de provar á sua decisão de morrer, sem um protesto digno, no lodçal em que se atolou, ou de sacudir enfim o torpor, mercê do qual resvalou á situação angustiosa e degradante em que hoje se debate.

O que succederá? A tentativa, que ora principia a desembuçar-se, já uma vez veio a campo. Foi rechassada, repellido alivamente pelo país, e o partido republicano tirou dessa enérgica e brilhante campanha justos titulos de glória.

Mas então o organismo era mais são...

No entanto, na nossa situação de combatentes, que ainda não perderam a fé, cumpre-nos registrar os boatos alarmantes que estão circulando, appensando-lhe a declaração de que, a confirmarem-se, nos encontraríamos resolutos e decididos, no nosso posto de combate.

Melhorou dos seus encommodos, que ultimamente se haviam agravado, o pai do nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves.

Parabéns.

A occasião...

D'O Primeiro de Janeiro:

«O sr. Arroyo saiu do ministério, ainda não se sabe bem ao certo porque; e com tanta maior surpresa quanto á certo que se lhe attribuem os passos fundamentais com os credores, para a celebração do convénio.»

Não ha que estranhar: empenhou-se pelo convénio, appareceu, discursou, votou.

Foi approvado o convénio, desapareceu.

Ha de voltar para a primeira negociata, quando for preciso.

É homem para as occasiões.

E não as perde...

A empregomania

Nas diferentes repartições de fazenda existem presentemente umas cento e trinta vagas de segundos aspirantes. Pois querem os leitores saber quantos concorrentes desejam tais lugares?

Mil tresentos e quinze.

E diz-se que o sr. Hintze Ribeiro não tem partidários! O que elle não tem são lugares para tantos amigos e servidores, que de todos os lados se lhe appresentam.

Partido republicano

Num jornal que não defende as nossas ideias, embora se declare ligado a nós por uma comunidade intima de aspirações, deparamos com varios considerandos sobre a marcha do partido republicano, que em absoluto não repudiamos.

Concordando em que no nosso partido avultam as entidades de mais prestigioso nome, cujo exorcio honroso e intelligente traria á governação publica uma era nova de prosperidade e austeri justiça, accentua o jornal a que nos reportamos, a falta de organização partidaria, bastante sólida e aderida para, em situações graves, se impor definitivamente á sympathia do país.

Que dizer, a taes allegações? Que são justas, impõe a verdade que se proclame. E proclama-lo não deve importar uma rebeldia, ou significar uma preocupação de censura a quemquer que seja.

Evidentemente que o partido carece de organização e disciplina que lhe permita entrar numa phase de actividade intensa. Todos o sentem. Reconheceu esta necessidade instante o último congresso realisado em Coimbra:

Não é, pois, uma affirmativa avulsa, irritante, de gente descontente e sceptica.

Todo o prodigioso trabalho de organização emprehendido por esse altissimo espirito que foi José Fallão se perde pela incuria e apathia de directores successivos. A propaganda estacionou. Os núcleos democraticos que existiam por todo o país, principalmente no norte, dissolveram-se, á falta de quem lhes determinasse o trabalho e lhes afervorasse o animo para a lucta.

O partido entrou francamente numa phase de decadencia, raro cortada por affirmações de apreciavel virilidade, e muitos, que até então haviam sido combatentes intrépidos, que nunca o cansasso deteve nem os desalentos saltearam, recolheram á abstenção, roídos de scepticismo, afistalados de ingretdões, creates sempre nos principios, mas desesperando muito dos homens.

Mas tal a atmospheria de descontentamento creada pela viciosa administração do regimen, que, apesar de tudo, a Republica continuou a afirmar, sempre que ensejo se proporcionava, o seu predomínio nos espiritos.

Um exemplo inescurecível: as eleições do Porto.

Estes periodos de decadencia, porém, longos que sejam, não importam irremediavel dissolução. Não são o fim, são um incidente. Os individuos têm as suas perturbações fitimas que tarde ou cedo saodem de si, num exorcio de vontade, como os povos, as suas crises de que, com mais ou menos privações, se libertam.

Os partidos, sob a fatalidade das mesmas leis, abatem por vezes a sua bandeira, enfraquecidos, indifferentes, feridos por algum episodio doloroso, a morte dum chefe, uma derrota, um conflicto brotando da fragilidade ingénita dos homens, illuões accumuladas pela traição de uns, pela fria quietude de muitos.

O partido republicano não é capon á lei geral. E affirma lo deve ser, em nossa opinião, um incentivo para succudir este torpor que nos tolhe os movimentos, como se nos prendessem numa armadura de ferro.

Agora que vozes lamentosas se têm erguido a dizer palavras tristes de desesperança, e funebres prophetas vêm chorar doloridamente, sobre estas ruínas as suas maldições, é justo e necessario que os que se não deixaram abater por prematuros desânimos, opponham a essas declamações lacrimosas a sua concitação entusiastica.

O país ha de acolher favoravelmente o nosso apostolado. Explorado, opprimido, joguete de caprichos mais e de interesses sórdidos, se elle hesita, e duvida, e se retrai, é que receia um novo ludíbrio.

Quantas esperanças passadas pelo mais atroz cynismo!

Uma coisa nos cumpre fazer: inspirar-lhe confiança. Como? Dando um alto exemplo de cohesão, de disciplina, de sensatés, nas nossas luctas: mostrando, sempre que uma questão nacional allibre, que não somos só 'homens da rua', mas homens de governo: seguindo enfim o nobre e puro exemplo de chefes illustres que tivemos, e que passaram serenamente através da sua vida de luctadores prestigiosos, sem ambições de commando, sem indisciplinas de orgulho, sem retrahimentos de vaidades feridas, modestos e austeros, sabios e respeitados.

Eis o que cumpre fazer ao partido republicano, eis o que esperamos que se fará, para tirar fundamento ás justas censuras que nos irrogam, e deter, no interesse da Pátria e da Republica, a onda de scepticismo que está galgando impetuosa.

Vários collegas na imprensa democratica se têm pronunciado na mesma ordem de ideias que temos expellido.

Da *Voç Publica*, do Porto, transcrevemos com prazer o final do seu editorial de sabbado último:

«Não nos affastemos, pois, do nosso logar nas hostes democraticas. Unámos fileiras, desfaldemos a nossa bandeira e acabaremos por vencer.

«Legar-nos-ham uma pátria moribunda, mas nós, com o amor immenso que lhe consagramos, haremos de fazer della uma pátria nova — uma grande pátria.

«A história demonstra que só morrem os povos que não querem viver.

«Eis o dever dos republicanos. «Combater sempre. «Luctar sempre. «Pela Republica!»

Assim mesmo. É preciso que estas ideias ganhem campo, e que o ardor da lucta venha substituir-se á desconsoladora descrença que salteou alguns dos nossos correligionários.

Luctar sempre. Pela Republica!

O *Novidades* começa outra vez a fallar no caso da Bemcanta e pede castigo exemplar para os apédreadores.

Nós repetimos um commentário antigo:

«O *Novidades* vai aproveitando habilmente os acontecimentos para relembrar o apedreamento do combóyo, e pedir um pouco de sangue em homenagem a Kurrilho.

«Pudera! Se é elle quem fabrica os orçamentos, se só elle sabe a posta com que se mitiga a irritação dos seus dentes cariados de rafeiro velho.

«E julga elle estar praticando um dever de gratidão, e julga elle estar ganhando honradamente o seu dinheiro.

«Ladrão!»

É o mesmo *suelto* do nosso número 695, apenas com um pequeno embelezamento typographico no final.

Verdadeiro, como as palavras de Christo, ditas e retornadas.

O escultor Teixeira Lopes, a quem se deve a imagem da Rainha Santa, desejava expôr na Sé Velha, durante os festejos de Santa Isabel, a imagem de S. Izidro, que tanto interesse despertou na última exposição de Paris.

Teriamos assim retinidas na mesma igreja três obras primas de escultura em madeira.

Ao fundo da nave lateral esquerda, na moldura cariciosa do arco, pensaria Santo Izidro; a meio, brilharia o altar mór, todo rendilhado e dourado como uma custódia, na nave lateral direita, sorriria, debrucada sobre o póvo, a imagem de Santa Isabel.

Parece porém que se levantam difficuldades.

Porquê? A escultura de Santo Izidro é uma obra d'arte, que honra Portugal e o artista que a executou.

É dum alto sentimento religioso, de uma bella execução artistica.

Seria uma occasião rara, que teriam todos os que habitam a cidade, e os que concorrem ás festas, de admirar uma grande obra d'arte.

O célebre embaixador na China, José d'Azevedo Castello Branco, muito conhecido por uma alocunha suggestiva, ganha por mês **13:500\$000 réis**, o que prefaz **162 contos** de réis annuaes!

É isto no tempo das vacas magras, quando se caloteiam os credores e se recorre aos ultimos extremos para arranjar dinheiro!

Já reassumiu o logar de commissario de policia d'esta cidade, o capitão sr. Pinto da Rocha, que, ha dias, havia partido para Mafra, a fazer tirocinio para major.

Um requerimento

Recortámos do *Imparcial*:

«Em Coimbra desejam que a familia real vá alli assistir ás festas da Rainha Santa.

«E o sr. Hintze tambem pôde ir? «Deixem-no fazer a passeata, que isso não faz mal a ninguem, e o chefe consolidado allivia dos desgostos que o mimam.»

Por nossa parte deferimos o pedido do nosso estimado collega, associando nos á méssa da irmandade da Rainha Santa Isabel, única entidade que deseja a vinda de suas majestades e, simultaneamente, á das bandas regimentaes. Tudo música...

Quanto á vinda do Hintze, á *Associação Commercial* cumpre o dever inclinavel de o convidar, expressando-lhe a sua gratidão pelo encerramento da Universidade.

Dissipar-se-ia assim a má vontade desta collectividade, derimente da sua enérgica attitude nos seus protestos por occasião dos ultimos acontecimentos académicos, inquebrantavel perante o sorriso seductor do sr. dr. Luis Pereira, que não ganhou para sustos e a quem o Hintze parece ter esquecido a almajada recompensa.

Seria agora occasião...

Demais os rapazes, por esse tempo, já estão todos, ou quasi todos, em férias, e os poucos que por cá demoram a braços com o estudo e sobresaltos dos actos.

Era um elemento pouco seguro para as festas...

Venha, pois, o sr. Hintze Ribeiro que ha de ter uma recepção estrondosa. Ha de tê-la, creia...

Até nós lhe promettemos um número *commemorativo* da sua gloriosa derrota.

E diga-nos o *Imparcial* se se pôde ser mais gentil e mais... compassivo.

Atheneu Commercial de Coimbra

A directoria desta florescente associação dos empregados do commercio resolveu, na sua ultima sessão, promover uma ves por mez conferencias, reuniões familiares, palestras etc. etc, para o que já encetou os necessarios trabalhos.

A primeira a realisar-se, será uma reunião familiar, que se effectuará no proximo domingo.

É uma ideia para louvar, que devia ser coadjuvada pelos empregados do commercio, que ainda não pertencem ao Atheneu, filando se na sua associação de classe, que já tantos beneficios lhes tem prestado.

A união faz a força.

O sr. Navarro

O sr. Navarro chama *patavata* ao dr. Leyds.

Console-se o illustre ministro boer com a certeza de que ninguem chamará tal nome ao das *Novidades*.

Não é dos que elle usa: não ha perigo de offensa.

Navarro é sabido. Oh! se é!...

Está nesta cidade com sua ex.^{ma} Esposa, o sr. capitão-médico dr. José Gomes Ribeiro, depois de uma viagem de recreio ao Minho.

O *Districto de Bragança* desmentindo os boatos de crise, diz: — «Ainda sobre *crime ministerial*...»

Crime ministerial, está quasi certo, bastando só pôr as palavras no plural, para ficar certo de todo.

Em conformidade com as disposições do decreto de 14 de novembro de 1901, vão servir no ultramar, no posto immediato, os tenentes srs. Corrêa da Cruz e Ferreira Lopes e os sargentos srs. Oliveira e Paiva, de infantaria 23.

Foi promovido a coronel, o tenente-coronel sr. Barbosa Rego, e a major, o capitão sr. Costa Cunha, distinctos officaes do 23.

Esteve nesta cidade o opulento proprietario em Ancião e nosso estimavel assignante, sr. Alfredo Cesar Lopes Vieira.

Tambem esteve hontem em Coimbra, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa, o nosso considerado correligionario da Figueira da Foz, sr. Manuel Gaspar de Lemos.

Touros na Figueira

Promovida pela direcção do Colyseu Figueirense, deve realisar-se, no dia de S. João, a primeira corrida da presente epocha, sendo lidados 10 cornupetos do acreditado ganadero do Carregado sr. José Rodrigues Vaz Monteiro.

Tomam parte na corrida os cavalleiros Joaquim Alves, que é um dos mais considerados pelas suas qualidades tauromachicas, e Albano Custodio, um rapaz arrojado e sympathico, que tantos admiradores conta já, pelo seu ar-rojo e destreza.

Sam bandarilheiros, Silvestre Calabaça, Ferreira Estudante, José Costa e João Gomes Ferreira; os forcados do Riacho e Lisboa.

Dirige a corrida o distincto aficionado sr. Jaime Henriques.

A praça soffreu importantes reformas, que a tornam uma das primeiras do país.

Os preços, incluindo o imposto do sello, são os seguintes:

Camarotes (6 senhas), 4\$120; Balcão numerado, 1\$020; Sombra; — Cadeiras reservadas, 820; Barreira, 720; Contra Barreira, 620; Bancada geral, 220 — Sombra Sol, 420; Sol, 300; Galerias, 250 — Meias entradas: Sombra, 570; Sombra sol, 220; Sol, 160; Senhas de Camarotes, 520 réis.

Para a Figueira ha, nesse dia, comboios a preços reduzidos nas linhas da Companhia Real, Ramal de Viseu, Beira Alta e tramways entre esta cidade e a Figueira.

Um dos amigos do sr. conselheiro Navarro, de Bragança, chama-lhe *respetavel*, no jornal da localidade.

O mesmo nome se deu já ao José do Telhado, havendo a notar que este arriscava a vida, quando exercia a sua nobre profissão pelas estradas.

Navarro não arrisca nada, porque nada tem.

Do José do Telhado dizia-se: muito para temer, respeitavel.

Do Navarro não: a sua grosseria de vacão transmontano já não surprehede nem amedronta ninguem.

Deixou de ser respeitavel. O seu jogo de caceteiro é conhecido. Toleram-no, como se toleram os vadios na policia.

Tem muito collega.

Scenas da vida

O carreão *Fado Novo* foi curar-se ao hospital em consequencia de ser agredido por Candido Corrêa Cardoso.

Claro está que o *Fado Novo* nunca pensou que um Candido e de mais a mais possuidor de três CC no nome, teria genio tam asedo, que podessem estar em risco as suas costellas, pois do contrario, fugiria delle a sete pés, como vulgarmente se costuma dizer.

O caso está affecto ao poder judicial, que ensinará ao Candido um mandamento da lei de Deus: não façam a outrem o que não queres que te façam.

É assim, que, depois de soffrer a punição devida ao seu feito, o Candido fica a saber boa doutrina.

Bem se diz, que ha males que vêm por bens.

Foi nos participado pelo sr. José Cesar Lopes d'esta cidade, que ficou só por sua conta o estabelecimento de ferragens, sito na rua do Visconde da Luz, 1 e 3, que pertencia em sociedade, a elle e ao sr. Manuel Ferreira Matheus.

Todo o activo e passivo ficou a cargo do sr. Lopes, continuando o negocio a girar sob a firma Antonio José Lopes Guimarães, Successores.

Falleceu em sua casa da Covilhã, o considerado e antigo commerciante, sr. Silvestre José Teixeira d'Azevedo, cavalheiro muito honrado e digno da estima de todos, que o conheciam.

A familia enluctada o nosso cartão de pezamés.

Foi approvedo superiormente o novo horario nas linhas da Beira Alta e a ampliação do praso de validade dos bilhetes de ida e volta entre as estações de Coimbra, Maiorca e Mortagua.

Os exames no Lyceu d'esta cidade começam no dia 21 do corrente.

A EVOLUÇÃO REPUBLICANA

Após a aprovação do convénio, alguns dos nossos mais ardentes e dedicados correligionários, considerando tudo perdido, remetteram-se — completamente desanimados — a um profundíssimo e pusillanímico isolamento, chorando, a imitação de Jeremias, sobre os escombros duma pátria outrora poderosa, dominadora... feliz!

Creemos que não lhes assiste razão alguma!

A lógica da evolução republicana era indispensável esta amaríssima provação, e também não era menos a ingenuidade, ou cegueira do povo português, que ainda via na monarchia o symbolo da independência da pátria.

Ha males... males profundos, que vêm para bem!

A desillusão derradeira era uma necessidade produzir-se. Esta necessidade... ei-la de pé e triumphante!

Ha pois razão, e muita razão, para nos felicitar desta provação porque a monarchia acaba de fazer passar um país, que — apesar de tudo — ainda teimava em a considerar indispensável á sua independência.

Perdida esta derradeira illusão, o que resta ao povo?

Evidentemente a fé na única solução possível no seio de tam tremenda calamidade: — a República!

Mas as classes conservadoras — dir-nos-hão — as classes dirigentes transigiram com esta fatal solução? — «Impossível»... eis o argumento dos monarchicos — Possível, muito possível, eis a nossa affirmação.

A par duma profunda decadencia, alastra-se pelas secretarias d'Estado uma não menos profunda immoralidade. As *cocottes*, exactamente como succedeu em Roma, no tempo de Helio-gaballo e de Domiciano Caracalla, dispõe dos benesses, distribuindo cargos e fiscalizando a administração nas estações superiores!... Fiscaes do selo, inspectores, toda essa horda de famélicos abutres — batendo sinistramente as azas — baixa sófregamente, poisando sobre o cadaver, ainda não de todo arrefecido, da Nação!

O povo, dominado pela reacção, terrificado e embrutecido pelos *janizarios* do regimen, cruza dolorosamente os braços!

Parece o fim duma Nacionalidade! Mas não!... Consultemos a História — a grande mestra da vida — estudemo-la com a máxima attenção!

A evolução nos países latinos — eis o que nos diz a História — é sempre favorecida pelos erros dos governos de transição, e o constitucionalismo é um regimen de transição. A tendencia geral dos governos — ainda nos países latinos — é a centralisação política, o alargamento das prerogativas régias, e consequentemente a suppressão lenta, mas gradual de todas as liberdades sacrificadas em holocausto á oligarchia dominante.

Foi o que succedeu em França e no Brasil, e ora succede em Espanha, na Bélgica, na Itália, e mais caracteristicamente entre nós, onde o governo tirou desassombreadamente a máscara na questão religiosa e na do convénio.

A reacção, que em principio se estia na burguesia, acaba sempre por opprimil-a; quando, attingida a meta do retrocesso politico social, os governos se sentem fortes para lhe dispensarem o apoio, barricadados, como effectivamente o estram, na confiança da corôa e na protecção do jesuitismo.

Esta phase que a França constitucional atravessou de 1836 até 1848, é a mesma que caracteriza a politica portuguesa contemporanea: — assim como uma grande parte da burguesia esclarecida, transigiu com a democracia social, preparou a Revolução de 24 de feveiro, da mesma forma as classes conservadoras em Portugal ham de fatalmente transigir com a República como medida de suprema necessidade.

O desengano ha de vir, embora á custa de milhares de vidas, de muito sangue precioso, derramado em defesa da Pátria.

Os próprios conservadores — por completo desillusidos da monarchia — ver-se-ham forçados a appellar para a República.

Portugal ha de encontrar um Thiers, é a nossa convicção.

A evolução republicana caminha imperturbavel no seu curso para o futuro, um futuro luminoso de redempção!

A República, eis a solução suprema!... se todos os republicanos souberem cumprir o seu dever!

FAZENDA JUNIOR

Promettem ser de grande brilho os festejos populares em Coimbra pelas festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa.

Estão já organisados os ranchos dos pavilhões, e preparam-se fogueiras na rua do Borrailho, Arregaça e Santa Clara.

Os pavilhões sã no Páteo da Inquisição (*Rancho — Flôr da Mocidade*), Mont'Arroyo (*Rancho — de Mont'Arroyo*), Largo D. Luis (*Rancho das Pom-bas*), e Gourea de Lisboa (*Rancho — Alegre Mocidade*).

No pavilhão do Páteo da Inquisição, cantar-se-hã canções novas de José Elyseu, Francisco Macedo, Corte Real e Almeida Saldanha.

Bom seria que os ranchos executassem as canções populares de Coimbra, que vêm esquecendo, estranhando todos os que têm estado ausentes de Coimbra, ha alguns annos, que já não canta a triçana de Coimbra, que tam bem cantava antigamente.

Queixam-se alguns moradores do Largo das Canivetas, e com justa razão, de que uns ociosos quaesquer costumam ir para alli incomodar a visinhança, com toques de guitarra e des-cantes, que se prolongam até altas horas da noite.

Com especialidade aos domingos e segundas-feiras, o barulho dobra de intensidade, o que é contra os regulamentos policiaes e contra o descanso das pessoas honestas, que por alli habitam.

A policia recommendamos a queixa que nos foi feita, certos de que taes abusos serão reprimidos.

ficaria bem contente, se Mademoiselle de Fayolles consentisse em prolongar a sua estada aqui; porque poderia tornar a vê-la, quando viesse despedir-me dos hospedes do castello.

— Pois tu vae-te? Perguntou Villy. — E' verdade, meu velho amigo, amanhã, pela manhã, vou-me, e ia dizer to. Uma carta, que recebi hoje, chama-me ao valle para um negócio urgente, e que, depois de hesitar, vi que não podia abandonar. Mas como já disse, pôdem contar comigo antes da minha partida para a Normandia.

Lambrune impacientava-se por estar a toda a hora suspenso dos lábios de Herminie, para recolher a palavra que esperava. No fim do serão, quando se separaram, apertou-lhe discretamente a mão, dizendo-lhe:

— Até á vista.

Herminie comprehendeu e respondeu com estas palavras, leves como um suspiro:

— Sim! Heide reflectir!

Quando entrou no quarto, momentos depois, escrevia a Quoniam, a velha senhora, mártir do convento de Bayeux, a carta seguinte:

CORRESPONDÊNCIA

Figueira da Foz, 10-Junho-902.

A respeito dos festejos em honra do Santo Percursor, nesta cidade, nada se sabe de positivo.

A comissão, que com tanto enthusiasmo e arrogancia se havia, ha tempo, formado para levar a cabo estrondosos festejos, dissolveu-se ha dias, declarando que não podia desempenhar-se da sua missão, por não ter encontrado no commercio figueirense o necessario apoio.

Os commerciantes, por seu turno, queixam-se da comissão, declarando que toda a zanga dos commissionados é por não os deixarem repetir as scenas de igreja com exhibição do santo novo e tudo, conforme se fez no anno passado.

Para não ficarmos mal com nenhuma das duas partes, diremos, que Deus é bom, mas que o Diabo tambem não é mau de todo, e assim contentamos a ambas.

Mas parece que a data das renomeadas festas a S. João, não decorrerá sem que alguma coisa se faça para distrahir e contentar os visitantes que aqui costumam vir em tal epocha, e os numerosos crentes do *banho santo*, que aqui accodem aos cardumes a lavar os corpinhos, que na maior parte durante todo o anno não vêm agua senão de longe, excepto a cara e as mãos, que lá apanham alguns *borrifos* para inglês vêr.

Falla-se em certamen musical pelas bandas regimentaes e civis de Coimbra, Vizeu, Guarda e Figueira, em corridas de bicyclettes promovidas pelo Gymnasio, em fogos de artifício, danças populares e illuminações, emfim muitas coisas que causarão surpresas aos forasteiros, surpresas que até podem ser de contarem com festejos e não encontrarem nada.

Nada, é o modo de dizer, que sempre por cá hão de encontrar bonitas cachopas, lindas vistas e franca hospitalidade, no que primam sempre os figueirenses.

E a respeito de touros e touradas, perguntaram os leitores amantes do genero?

Com respeito a isso haverá para contentar ainda os mais exigentes.

Nada menos do que uma corrida no dia 24, dada pela Direcção do Colyseu, em que serão lidados 10 cornupetos e na qual tomarão parte, além de dextros bandarilheiros e valentes forçados, os cavalleiros Alves e Albano Custodio, e nada menos do que dois espadas.

Uma corrida de *primo-cartello*, que nos parece será o melhor chamariz dos numerosos festejos que farão, se os fizerem.

E mais tinha que dizer, não só sobre este assumpto, mas sobre outros algo importantes, mas fica para outra vez.

Que as vidas estão curtas e as massadas prohibidas!

A última hora

Causou péssima impressão nesta cidade a noticia publicada por um jornal de Lisboa, referente a um nosso con-

Castello de Villy, 25 de agosto.

«Minha cara

«Madame de Villy acaba de pedir a minha prima para me demorar aqui mais tempo. Não sei se minha prima Aurélia querará ceder ás razões que lhe dão, mas espero muito, nesta questão, do respeito das conveniências de minha tia: não ha de querer recusar nada a uma pessoa da idade e qualidade da Madame de Villy.

«Estar longe de ti, minha excellente amiga, não me impede de pensar muitas vezes em ti, de me lembrar da tua solicitude, sobretudo da boa vontade, que sempre tens, de me prestar serviço todas as vezes, que se offerece occasião. Lembro-me ainda hoje, ao pedir-te que appões com uma palavra, se fôr necessario, o desejo da senhora de Villy. Posso-te dizer tudo com toda a sinceridade, tenho tanto interesse, como prazer nisso. Conto poder fazer-te conhecer depressa o verdadeiro motivo; porque tenho toda a confiança em ti.

Claramente que, no pavilhão, ha de haver um grande debate a respeito do prolongamento da minha ausência, e minha prima Aurélia não responderá, sem ter dado sete voltas á pena nos dedos, o que lhe não acontece com a

terraneo e distincto alumno da Universidade.

A noticia, completamente falsa, só pôde attribuir-se a uma brincadeira de mau gosto, não se lembrando o *inventor* das angustias que ia causar a uma familia respeitavel, enquanto se não esclarecesse o caso, e dos amigos do talentoso académico que ficariam sobresaltados e desgostosos por uma tam grande fatalidade.

O telegramma foi enviado de Coimbra, e a pessoa a quem se referia encontra-se ha dias em Lisboa, onde disfructa perfeita saude.

COSMOPOLITA.

PELA POLICIA

Abuso de confiança

Queixou-se á policia Francisco da Fonseca Frias contra D. Maria da Piedade Saraiva, moradora na rua do Visconde da Luz, n.º 55, 4.º andar, que, abusando da sua ausencia e falta de saude, e servindo-se de chave falsa, lhe subtrahiu dinheiro e valores de importância.

Quando a policia, porém, tratava de investigar, recebeu ordem superior para não proceder, visto que os ditos valores tinham sido entregues pela arguida ao ex.º sr. delegado para inventariar.

Os artistas photographicos vãm tambem gozar do descanço dominical.

Desde as três horas da tarde em diante, aos domingos, estaram fechadas as photographias, para o pessoal poder gozar a pouca de liberdade e instruir-se.

Muito bem.

O Novidades, que é...

Perdão!

Era quasi um numero commemorativo:

Por ora não...

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

Má companhia

Por muitos annos fôra o Ill.º Sr. José Pinto Jun or torturado por uma má companhia. Ar encanado um resfriamento, e tudo desanda n'uma bronchite. Infelizmente, a tal bronchite lá ia zombando de medicamentos e de tratamentos e teimando tanto, que já d'ella se não podia livrar. Eis os termos em que o Ill.º Sr. Pinto de Sousa Junior, morador na rua de S. Marcos, 106, em Braga, nos communica os seus dissabôres:

«Soffria, já ha 4 annos, d'uma bronchite, que pouco a pouco me roubára

língua. Sabe logo com que posso contar, e, peço-te, responde logo.

Tem cautella em não entregares esta carta á rodeira. Deixá-la ia andar por cima das mexas, e seria fácil á porteira surprehender o enderesse.

Quer do lado de Saint-Jean, quer do lado de Saint Vigor, as porteiros de vem ignorar que nos correspondemos; porque, no caso contrario, não poderiamos estar seguros.

«Tomarei a precaução de fazer so brescriptar a carta por Mademoiselle de Villy, cuja letra é menos conhecida, que a minha, e amanhã, pela manhã, dá-la-hei ao correio, que passa por aqui, recommendando-lhe que não a deite na caixa senão em Port-en-Bessin. Por esta forma desviaremos todas as suspeitas e curiosidades.

«Adeus, minha boa e cara amiga, abraço-te com o coração cheio de esperança.

Herminie de Croisy.

«P. S. — Sobretudo queima esta carta.»

Herminia sabia, que, comquanto timida, Quoniam era capaz, sob a influencia della, de todas as ousadias e de todas as habilidades.

(Continúa.)

as forças. Não conseguia minorar o meu soffrêr com os medicamentos até os mais reputados. Ha tres mêzes, resolvei-me a experimentar as pillulas Pink e os resultados d'esse tratamento foram tão excellentes, que dei-te fora a bronchite. Recobrei sangue novo e logo a seguir as forças perdidas.

Recobrei, diz-nos elle, sangue novo, tal é o segredo da efficacia das pillulas Pink, posto ás claras em duas palavras. Sangue novo e rico apaga quaesquer rastos de doença e esse é o ponto de mira das pillulas Pink. Bronchite é doença grave, mas peor é a sua persistencia. Sempre a soffrêr, as forças a minguaem pouco a pouco, o sangue a empobrecer-se, tosse teimosa a esfal-far o organismo, febre a ralar o doente... e o desenlace poderia ser fatal.

Nada d'hesitações, logo em seguida ás doenças agudas, tomem-se as pillulas Pink, que ao recompõem o sangue, fazem desaparecer tambem a anemia, a chlorose, a neurasthenia e o rachitismo e dança de S. Guido, das creanças, doenças tão penosas para as familias.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pillulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pillulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 10000 reis a caixa e 50000 reis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mou-sinho da Silveira, 85 — Porto.

ANNUNCIOS

Café Conimbricense

104 — Rua da Sophia — 114

Tem para vender estantes envidraçadas, mesas de marmore d'Italia grandes e pequenas, bem como outros utensilios proprios para estabelecimento de café.

Vendas por junto ou a retalho. Ha tambem portas envidraçadas.

Passa-se em boas condições um estabelecimento de fazendas brancas, bem afregue-zado e com pouco capital, tendo casa para habitação.

Rua dos Sapateiros, 33 a 36 se trata com o seu proprietario.

TÁNOEIRO

Francisco do Porto, morador em Santa Clara, d'esta cidade, tem para vender tonneis de todos os tamanhos, cascos e barris, novos e usados.

Quem pretender dirija-se a Francisco Maria da Fonseca, Santa Clara, Coimbra.

MARÇANO

Precisa-se de um com prática de merceria.

Rua Sargento-Mór, 52.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5 x 9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 10500 reis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 reis.

Ditas para 12 chapas 9 x 12 e 2 visadores a 40000 reis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleumer's, Lumiere, Imperial, etc., e papeis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Capelaria Borges

(22) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

IX

Logo, naquella noite, a excellente senhora annunciou, ao jantar, que tinha escripto a Aurélia de Fayolles a pedir-lhe para dobrar as férias que tinha concedido á sobrinha:

— Mademoiselle de Fayolles não poderá recusar, minha filha, accrescentou, porque, na minha carta, invoco a razão da sua saúde, que lhe deve ser tam preciosa como a nós.

Herminie succediu docemente a cabeça, em signal de incredulidade.

— Minha senhora, disse, deixe-me responder-lhe que, depois da morte de minha mãe, só encontrei outra vez a imagem da familia: foi aqui.

Mademoiselle de Villy, levantára-se e corria, fazendo voar um enxame de beijos da avó para Herminie.

— Minha senhora, disse Lambrune,

PEQUINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e felpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēsa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra).

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armação para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

SILVA & FILHO

acordeão

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivais

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.

Agência — R. Ferreira Borges, 46 a 62
Coimbra

Espingardas

De fogo central e de carregar pela bôca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Mēsa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mēsa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente á viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mēsa, participa a todos os seus freguēses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Juntados Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de
publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1.
LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso dēste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa — 500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

FACTURAS e enveloppes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

José Marques Ladeira & Fillho

Empreiteiro das Companhias de iluminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Pazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturēza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados **dôces sortidos**, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, a rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas **Centros de mēsa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floeiras, Lampreias**, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systēma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal. **Amêndoas e confeitos** de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscuits na Couraça de Lisboa, 32.

Empreza Automobilista

Portugueza

Leão, Moreira & Tavares

COIMBRA

AUTOMOVEIS "DARRACQ,"

Os mais baratos

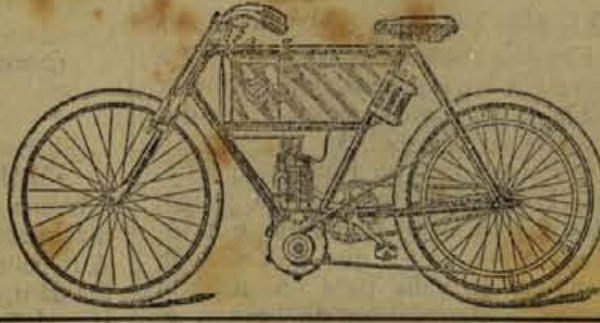
Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 8 cavallos!

ALIMENTAÇÃO



VERBIM

Com 1 3/4 cavallos de força

E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

Leão, Moreira & Tavares

(Em frente do Arco d'Almedina)

"SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. O caso raro apparecer uma machina Singer, a concertar apparendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas o peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

CURSO PRATICO

DE

Escripuração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando se tambem de balanças para trespases, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obter-se dos srs. Correia, Gaitto & Cannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 707

COIMBRA — Domingo, 15 de Junho de 1902

8.º ANNO

A IMPRENSA

A *Resistencia* agradece á imprensa republicana as referências elogiosas e as palavras de incentivo, que tem recebido.

Sempre a imprensa republicana tem mostrado sympathia por este jornal; ultimamente porém os nossos artigos têm sido transcritos ou analysados pelos jornalistas republicanos com um interesse, que muito nos alegra por mostrar que andamos bem perto e bem unidos, bastando voz tam humilde, como a nossa, para fazer floretar as pennas que tanta honra fazem ao partido republicano de Portugal.

Ao director politico da *Resistencia*, incumbido de agradecer particularmente ao *Mundo* as palavras de gentileza e de imerecido louvor, com que tem honrado por mais duma vez os seus escriptos.

E' sempre grato o louvor das pessoas a quem tanto nos liga o respeito pela nobreza do seu caracter, como a uniformidade das ideias que defendemos, do ideal por que luctamos.

EL-REI SALOMÃO

Publicou-se o primeiro trabalho scientifico de el-rei, recebido pela imprensa monarchica com vozes de assombro, numa attitudé de respeito servil.

Vozes entusiasticas mandam inclinar a cabeça aos sábios.

Não somos sábios.

Continuaremos a fallar de cabeça erguida.

O saber dos reis seria a melhor garantia, que poderiam ter os povos de serem governados com justiça, se os povos podessem ser governados pelos reis.

A intellectualidade, que os reis contemporaneos querem affectadamente mostrar em todos os actos do seu governo, é mais uma prova da condemnação universal do regimen monarchico.

Vêm bem os reis, vêm bem os ministros que os cercam, e os politicos que medram á sua sombra que o governo e a direcção dos povos não está sujeito á vontade dum homem, depende do embate, das luctas do pensamento.

E' a sciência quem domina o mundo; os reis, sacrificando a ella, declaram acabada a sua missão sobre a terra.

Os reis e os principes sam conhecidos nas luctas do pensamento pelo ridiculo da sua obra, cujo valor os que trabalham e pensam sabem aquilatar, como merece.

As obras dos reis nunca tiveram palavras de louvor senão as que impõe a cortezia.

Um ou outro consegue por vezes dar-nos a illusão de um pensamento original; mas depressa desaparece essa illusão, e se vem a saber que é o resultado da convi-

vência do rei, que transmittiu apenas, dum modo imperfeito e incompleto, o pensamento do sábio com quem viveu.

As familias das casas reinantes sam viveiros de seres gafos, de organismos tracos, de cérebros em plena degenerescência.

Não ha hoje homem de saber, que se atreva a contestá-lo.

Por vêses, parece reconhecer-se, na sua obra, o brilho duma ideia, das que fazem a preocupação da sciência moderna; mas, quando essa ideia se devia afirmar mais e percizar fundamentalmente numa deducção, apaga-se, desaparece, e fica apenas a futilidade.

Fôra uma ideia, que atravessara um cérebro em degenerescência, e ficara sem fórma, vaga, fluctuante.

Alguns, torturados, sem poderem achar a fórma precisa do pensamento, que julgam entrever, deliraram deante dos phylosophos e dos artistas, e dizem ter collaborado nas obras d'elles, quando nellas encontrám rezolvido o problema, que os torturára.

Entre nós tem-se dado o mesmo que nas outras côrtes da Europa.

O sr. D. Carlos sae frequentemente ao mar, em explorações oceanographicas.

Não é o único principe, que se entrega a este género de *sport* scientifico. O principe de Mónaco começou primeiro, e ha muito, que sam conhecidos os seus estudos pelos boletins das sociedades scientificas.

O sr. D. Carlos começa agora a publicar o resultado das explorações oceanographicas, a que tem assistido.

Estas explorações d'el rei têm sido mal vistas por todos desde o seu começo, e não tem sido da parte dos republicanos que tem partido as accusações mais graves.

O partido republicano tem censurado el-rei; porque esse era o seu dever.

A côrte viu, na empresa de el-rei, apenas um capricho da sua vontade fraca e fluctuante.

O rei escapava assim á rede vigilante, em que os olhos gananciosos dos áulicos o traziam sempre illaqueado.

Levantou-se então a murmuração da côrte, má, insidiosa.

Nunca lhe demos ouvidos, não a discutiremos também.

Ergueram-se as vozes dos republicanos a censurarem o rei.

Mas não censuravam elles a applicação scientifica que el-rei dava ao seu tempo, e que só poderia merecer-lhes elogios; censuravam sim as occasiões, que sua majestade escolhia.

Parecia que sua majestade el-rei, fugindo para o mar, queria evitar os cuidados, que o importunavam em casa.

Tambem não podiam os republicanos ver sem um protesto a attitudé do rei, que, nas crises da pátria, quando o povo se debatia na angústia, corria a desfadar-se no mar.

E ninguem poderá tirar da his-

tória, o grito do povo português; porque um republicano e um português o consagrou numa obra d'arte impercível: *O caçador Simão* de Guerra Junqueiro é o grito de indignação perante a attitudé do principe, que abandonava o leito de morte de seu pae, do rei, que deixava a pátria na angústia, para correr a distrair-se na pesca.

Hoje o povo português tem a mesma preocupação; porque não viu mudar a attitudé do rei de Portugal, apesar de se ter accentuado, dia a dia, o soffrimento da pátria.

Ainda, ha pouco, o país se levantou todo, inquieto por julgar ameaçada a liberdade e a integridade da Pátria.

Referimo-nos ao convénio.

Não houve classe que se não interessasse por aquella discussão, que não fizesse sentir a el-rei a apprehensão em que andava de que o convénio não representasse por uma fórma insidiosa e encuberta a perda definitiva da nacionalidade portuguesa.

Era tam grande o movimento era tal a attitudé do povo que parecia que, por fim, se tinham erguido todos para o cumprimento sagrado dum dever.

Pois, enquanto se votava o convénio, el-rei esgrimia com um mestre d'armas, enquanto o povo esperava ansioso o resultado da votação, el-rei batia-se ao florete com Kircofier.

Hoje, el-rei volta duma pesca grande, e o povo começa em cuidado com a desgraça nova que elle deve annunciar.

Dám bem cuidado ao povo português os desentados d'el-rei.

Mau ladrão

D'O *Novidades*, sem alteração duma palavra, sem mudança duma virgula:

«Em regra, os principes não têm o direito de serem sabedores e estudiosos. Na carreira dos conhecimentos humanos, tudo o que sam é só a titulo honorifico.

Não se pôde armar melhor o *calvario* da monarchia.
E' biblico.
E' a falla do mau ladrão.

SPORT

E' desde o anno de 1895 que datam os primeiros vehiculos automoveis circulando nos ruas com alguma facilidade.

Desde essa epoca, a industria automovel tem adeantado enormemente; tornou mais precisas as fórmulas da construcção, reformou, rectificou; mas tudo isso não era mais que marchar no mesmo caminho.

Foi só em 1901 que se observou uma revolução completa na história do automobilismo.

Foi o inicio do segundo cyclo do moderno genero de *sport*, e perante os modelos de 1902 os antigos têm de desaparecer.

A metamorphose foi completa. A *carruagem ligeira* não tem as complicações dos velhos automoveis. Elegante, simples como *Darracq* a a construiu, veio operar uma transformação radical no automobilismo.

Está próximo o dia em que se vai correr Paris-Vienna e, entre os 165 vehiculos inscriptos, estão nove *Darracqs* a disputar entre tantos antagonistas a palma da victória.

Será ainda *Darracq* o vencedor?

A OPINIÃO

A elogiar el-rei, dizem as gazetas:

«No circulo limitado das intimidades de El-Rei, e dos seus companheiros de trabalho, era conhecido devidamente o valor das campanhas oceanographicas por elle realisadas.»

E' verdade, ha muito que se dizia, no circulo limitado dos companheiros de trabalho d'el-rei, que o trabalho scientifico era de Girard e os desenhos de Casanova.

Destruição d'árvores

Tem continuado a destruição das árvores nos jardins e passeios de Coimbra.

No jardim da Portagem, que tantos cuidados tem merecido á direcção das obras do Mondego, appareceram cortadas e completamente inutilizadas, duas amoreiras, das que ultimamente alli tinham sido plantadas.

Em mais árvores, que não poderam ser completamente destruidas por estarem já muito desenvolvidas, notaram-se cortes fundos nos troncos, feitos com instrumento cortante, numa larga extensão; parece, porém, que poderam salvar-se; porque fóram promptamente tratadas.

O sr. Lucena, que é digno de louvores, pelo cuidado carinhoso com que tem promovido a plantação e o desenvolvimento da arborisação do passeio do Caes, mandou ao sr. Commissário de policia as lascas dos troncos com um officio, relatando o crime e pedindo providencias promptas e energicas.

Repetem-se com tanta frequencia os crimes desta ordem que urge tomar providencias energicas, castigando os culpados. Não pôde haver desculpa para crime tam baixo e tam revoltante.

Custa a crer que a policia não tenha ainda descoberto o auctor ou auctores destes crimes, que com tanta frequencia se repetem em Coimbra, e que muita gente attribue aos furores da embriaguez alcoolica.

Se a policia é impotente para prender os criminosos na occasião em que praticam o crime, pode todavia verificá-lo e seguir o bando que o praticou, tentando reconhecer os culpados.

O caes deve ser policiado com cuidado. E' um dos melhores passeios publicos de Coimbra, e é, actualmente, apenas um centro de prostituição e de arruaça.

Nada mais simples do que policiá-lo, e, se os crimes se repetirem, e as árvores continuarem a ser destruidas, sem poderem descobrir-se os auctores do attentado, não haverá remédio se não prohibir, de noite, o transito pela parte ajardinada.

Mes urge tomar providencias energicas e promptas. Começa a dizer-se, o que não acreditamos, que as auctoridades têm conhecimento dos auctores do corte das árvores, e que os não castigam, porque não querem, ou não têm força para fazê-lo.

Não acreditamos, mas o boato tem corrido, e a impunidade dos criminosos tem incitado outros a este crime tam estúpido como repugnante.

Urge descobrir e castigar severamente os criminosos.

Quem o fizer bem merecerá de todos.

Esteve nesta cidade o nosso amigo e correligionario sr. dr. Augusto Cymbron.

Partido republicano

Evidentemente que o partido republicano não pôde nem deve desperar, neste momento em que novos perigos se entremostram no horizonte. O seu dever é unir fileiras, e seguir para diante, no seu caminho de propaganda e de ataque, batendo o scepticismo duns, castigando os crimes doutros, desfazendo a ignorancia de muitos.

A revolução está já feita nos espiritos — diz se.

Sim, se pelo termo *revolução* se quer designar o mal estar geral, o odio latente pelas instituições que têm affrontado e espoliado o povo.

Todos se sentem mal com este regimen em que vivem, sob a ameaça permanente de violencias e extorsões; e todos desejariam que isto cessasse, que nos dominios do poder se inaugurasse uma vida nova de honestos escrupulos e intelligente superintendencia.

Mas quer isto dizer, por exemplo, que todos filem nos principios a causa dos desvarios governativos, e acceitem, e defendam a solução que nós propomos? Não.

Para uma grande massa — nós temos 90 % de analfabetos — a *republica* é ainda uma solução terrorista, implica um significado de desordem e anarchia.

Quem não sabe ler não pôde pensar e comprehender coisas que sam, para espiritos baços, pontos transcendentales.

Assim a propaganda tem logar, é uma arma que ninguem pôde ainda depôr, e que tem sempre a sua missão a cumprir.

Dizer hoje o que seja a republica para que o povo a adopte, é necessário e é justo; continuar a fixar-lhe no espirito, na sua integral pureza, esses principios, não é menos justo e menos necessário, para que elle intervenha, quando os seus mandatarios tráiam a sua missão.

Na Espanha tambem a revolução está feita, ha muito, nos espiritos, como sobejamente se tem demonstrado em calorosas affirmações.

A sua situação não é para grandes esperanças. Perdeu numa lucta infeliz um grande patrimonio, adquirido á custa dos velhos tentamens epicos de conquista.

Pois na Espanha, neste momento, o partido republicano organiza-se, disciplina-se, trabalha.

Os deputados Lerroux e Soriano andam, em missão de propaganda, correndo cidades e villas, com uma quente devotação de evangelizadores.

Fundam-se *clubs*, jornaes, procura-se congregar num sentido uniforme todos os esforços dispersos.

E' um exemplo em que nos cumpre attentar.

A nossa situação não é, como muitos affirmam, irremediavel.

Proclamá-lo é buscar ensejo a desfazer compromissos que, para espiritos ligeiros que usam certas ideias, por luxo, como se usa um *biblot*, sam ao cabo de certo tempo impertinentes e pesados.

O movimento é propicio para que o partido republicano se penitencie de velhos erros, entrando em *vida nova*... a valer.

Ha muitos desalentados que nós, com a nossa indifferença, os nossos erros, as nossas contemporizações, fizemos.

E' preciso trazê-los á lucta, dando-lhe o penhor da nossa regeneração partidaria.

Insistindo neste assumpto, móve nos tam somente o desejo de sermos uteis, contribuindo para que não vingue o desalento que nas nossas fileiras se está espalhando como daminha parasitagem.

Para deante, pois, na lucta pela pátria e pela republica.

Anti-clericalismo e a educação religiosa

A França arma-se para a luta contra o clericalismo, e parece ter a esta vez uma solução definitiva o problema tão longamente debatido.

O ministério Waldec-Rousseau deu-lhe o primeiro golpe fundo: o que lhe succedeu, herdou-lhe as crenças e as convicções, e temido pelos cléricos, que delle escrevem: que não é um ministério, mas sim um núcleo de guerra civil.

Como se vê, o clericalismo arma-se também pelo seu lado e vê se que não recuará em atear a guerra civil, pondo de lado a hypocrisia da sua missão de paz.

A luta é geral em França, dá-se nas aldeias, onde o clericalismo se esconde aproveitando os vastos domínios que famílias aristocráticas, ou aristocráticasas lhe offereceram, como em Paris.

E a preocupação da pobre gente de povo como da aristocracia e do capital.

Entram nella os maiores nomes da sciência, como os escriptores mais humildes, e a luta é accessa já.

Aos que, como Leroy-Beaulieu pregam a paz e a conciliação, considerando as doutrinas do anti-semitismo, anti-protestantismo, e anti-clericalismo como o mesmo grau de intolerância, classificando-as sob a designação genérica de *doctrinas do ódio*, respondem os adversários extremando o clericalismo.

Condenna-se o clericalismo, porque a sua razão de ser está apenas na Igreja, sustentada pelas congregações, corpos estranhos ao estado e parasitas do corpo social (Arnould).

Condenna-se o clericalismo, porque põe um exército de homens, e riquezas enormes em dinheiro e bens móveis e imóveis ao dispor dum poder espiritual, inimigo do pensamento moderno, e faz cair sobre o presente o pezo esmagador do passado.

A igreja romana só a custo tem feito concessões ao espirito moderno, não renunciando ainda a dominar absolutamente os espiritos.

Ne imprensa periódica, nota-se que o anti-clericalismo é a preocupação dominante dos espiritos, vê se em todos os artigos, demonstra-se pela frequência com que apparecem os inquéritos sobre a educação, mostrando que se reconheceu estar no ensino religioso o verdadeiro perigo, a causa verdadeira da influencia do clericalismo na administração dos povos.

Do inquérito da *Revue blanche* extrahimos a opinião d'alguns dos primeiros pensadores francezes.

Tem este inquerito um valor especial. As respostas são dos maiores litteratos da França.

Em numeros successivos iremos archivando nas paginas d'este jornal as respostas tão claras e suggestivas d'uma remodelação a fazer na educação portugueza.

Henry Berenger. — Fui educado em collegios e lyceus de Universidade leiga (collegio de Dinan, lyceu de Coutances, lyceu Henrique IV em Paris).

A educação em familia foi o principal agente do meu desenvolvimento intellectual e moral. O mesmo é dizer que sou um partidario convencido e radical do externo. Os meses que fui forçado a passar como *interno* num grande lyceu, aos 17 annos, só deixaram uma recordação penosa a mim e aos meus. Devo acrescentar que no lyceu, como em familia, devi a minha educação e a minha instrução aos principios da razão puramente leiga.

Penso que a liberdade de ensino é e ficará um sophisma, enquanto existirem Congregações religiosas e uma igreja Romana. Não pôde haver liberdade em face do clericalismo: reclama tudo ou nada. Pronuncio-me energeticamente porque se lhe não deixe nada.

A palavra liberdade tem um sentido relativo. Não há liberdade de não satisfazer os impostos, de fugir ao serviço militar, de falsificar escripturas. Porque haveria então, liberdade de falsificar a alma da creança, de subtrahir a sciencia e a belleza moderna, de recusar a educação igual para todos? O ensino nacional da mocidade deve ser obrigatorio, gratuito e leigo. Não poderá encontrar-se nada de mais justo, nem de mais fecundo que esta formula de verdadeira liberdade.

Passou a fazer serviço na direcção das obras publicas do districto de Coimbra o sr. Antonio Ferreira Villas.

O luxo da pesca

Escreve uma fôlha elegante da capital:

«Nos caldeiros das casas de beneficência entrarem fructos opimos desta última campanha victoriosa, sob a forma de fartas canastradas de peixe, que deram saboroso comer aos indigentes e miseraveis. E a gente do povo saúda, respeitosa e grata, quem tam bem sabe alliar as suas legítimas distrações ao allivio das privações dos seus subditos menos favorecidos. Peixe da pesca real para os pobres.»

Nada mais justo
Porque diz ainda o diário das elegancias:

«O ramo das investigações oceanographicas é um capitulo das sciencias de luxo, a que nem todos podem dedicar-se, mas que, por serem de luxo nem porisso deixam de ser utilissimas. E' especialmente para principes...»

Elles o dizem: nos reis, a sciencia é luxo.

Foi nomeado secretario da camera municipal desta cidade o sr. Francisco dos Santos Almeida, que já exercia interinamente tal lugar.

A ALGUEM

Escreve-nos alguem, notando contradicção entre a ideia, que reprovamos, da ida da imagem da Rainha Santa para a Sé Velha, e da exposição, no mesmo templo, da de S. Izidoro, que defendemos. Ambas são duas obras d'arte, do mesmo esculptor, ambas justamente admiradas. Porque dar entrada na Sé Velha a S. Izidoro que é um santo hespanhol, e negal-a á santa rainha portugueza?

Vamos responder, principiando por agradecer as palavras de imerecido louvor, que nos dirigem. Rectificaremos a asserção do nosso mysterioso admirador. S. Izidoro e Santa Isabel são ambos hespanhoes, não foi a nacionalidade, que determinou nosso proposito.

Nem podia ser: a nossa sympathia é toda pelos santos portuguezes. Sempre censurámos a moda da devoção á Senhora de Lourdes, que leva para fóra de Portugal o dinheiro, que bem gasto seria na reparação das ermidas que a piedade de nossos antepassados deixou no alto dos montes a proteger os valles e as torrentes da nossa terra, e em que ha tam curiosos exemplares de architectura religiosa.

Protestamos contra a ideia de expôr na Sé Velha a imagem da Rainha Santa, evocando apenas os direitos sagrados da arte.

Mas, sendo certa que essa exposição se fará, os mesmos interesses artisticos levam-nos a defender a exposição de S. Izidoro.

E' uma obra d'arte, que admiramos, e que gostaríamos de ver admirada.

Não somos o unico a admirar a, d'ella escreve o sr. Antonio Arroyo:

«... o velho bispo de Sevilha (Seculo VII) é representado de pé, trajando vestes riquissimas, as mãos pendentes segurando um pergaminho, e o baculo erguido entre o corpo e o braço esquerdo. Tem a cabeça coberta pela mitra baixa e larga, longas as barbas que o vento faz ondular de leve, e olha para o ceu num arrebatamento mystico de grande elevação; na sua physiognomia, dir-se-iam expressas com notavel propriedade todas as virtudes de um asceta, ao mesmo tempo grande sabio e grande artista. Elle é por isso mesmo um caso muito característico d'evocação d'um estado d'alma em extremo complexo e d'uma epoca, a todos os respetos dignos ambos elles de tentar um grande artista.»

A exposição da imagem constituiria um numero novo, e havia de chamar gente á Sé Velha.

A meza porfim tem ideias particulares: prefere ao concurso das obras d'arte, o concurso das bandas regimentaes, que para elles é mais bello e menos inoffensivo.

Preferem El Rei a S. Izidoro.

Mas como santos não se brinca: não haverá concurso de bandas, não virá El-Rei.

E' castigo.

O dedo de Deus!

Karrilho vai, Karrilho vem...

Outra vez para o estrangeiro, em serviço da firma Hintze & C.^a, Karrilho vai dar os ultimos retoques na *trata* do convenio, em que se chancellou a deshonra e perda da autonomia financeira do nosso pais, já approvada pelos chamados *paes da patria*.

Dificuldades que á última hora, diz-se, surgiram, por parte dos credores ingleses e francezes, motivaram a nova ida do organologo, e já agora correia do nosso pais.

Karrilho vai, Karrilho vem...
Que venha em paz.

Fizeram ontem acto do 3.^o anno juridico, ficando plenamente approvados, os nossos queridos amigos e presados collegas de redacção, srs. Antonio Maria Pereira Júnior e Annibal Soares.

Aos talentosos academicos enviamos o abraço fraterno da nossa camaradagem leal.

Já foi enviada resposta á primeira parte da pergunta feita pela reitoria do Lyceu desta cidade ao concelho superior de instrucção publica, acerca d'algumas disciplinas destinadas á matricula na Escola Nacional de Agricultura.

Dr. Augusto Simões de Carvalho

Finou-se, ontem, pelas três horas da madrugada o sr. dr. Antonio Augusto Simões de Carvalho.

Era bacharel formado em Medicina e regera com proficiencia varias cadeiras na Faculdade de Philosophia.

Contava de idade de 80 annos, e, durante vida tam longa, ninguem pôde accusal-o de uma acção má, de negligencia na regencia da sua cadeira, de falta de lealdade ou de camaradagem.

Era um homem bom, estimado de quantos o conheciam de perto, muito citado pela sua erudição e pelo seu saber.

Já, ha muito, que se retirára do mundo, vivendo isolado com a esposa, na sua casa da Sophia, morada curiosa pelo seu aspecto, que traia bem o seu caracter meticuloso e honrado.

Tinha sido collegio da ordem de S. Bernardo. As casas seguem em volta d'um claustro cheio de plantas tratadas com carinho. As salas altas e grandes eram d'um acceio britânico.

Tudo naquella casa tinha um ar acolhedor e amavel, desde a criada preta, que envelhecera no serviço, até ao dono, sempre a sorrir, interessando-se ainda pelas coisas da Universidade, pela vida do mundo de que vivia afastado.

O dr. Simões de Carvalho era cuidado na linguagem, falava e escrevia com esmero; os seus trabalhos resentiam-se da leitura dos classicos. Era um humanista por paixão, sem vaidade nem ridiculos.

E' justamente apreciada pela linguagem e pelo cuidado de informação a memoria, que, a pedido da Faculdade de Philosophia, escreveu, quando a Universidade celebrou o centenario da sua reforma pelo marquês de Pombal.

Ainda hoje é citado este trabalho, apesar da obra monumental de Theophilo Braga sobre a historia da Universidade.

Simões de Carvalho foi o primeiro a explorar com aproveitamento o archivo da Universidade, foi o primeiro a dar todo o valor á correspondencia trocada entre o marquês e o bispo-conde reformador.

Na regencia da sua cadeira, no seu trato com collegas e discipulos, o dr. Simões de Carvalho foi um exemplar de cordealidade, lealdade, sempre benevolente e sempre justo e bom.

Não se apagará tam cedo o seu nome da memoria dos homens, nem a saudade d'elle do coração dos amigos.

O saimento funebre foi extraordinariamente concorrido, fazendo-se representar largamente o corpo docente da Universidade, e todas as classes da população de Coimbra, em que o extincto não tinha senão amigos, que lhe respeitavam o caracter e adoravam o coração.

Levou a chave do caixão o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Foram superiormente approvadas as novas posturas municipaes da camera da Figueira da Foz.

Inspeções

A época marcada para a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar no anno corrente é:

Dia 1 e 2 de julho—serão inspecionados os mancebos doutros concelhos, que tenham obtido auctorisação de serem examinados em Coimbra.

Dia 3 de Julho.—Almalaguês; 4, Ameal, Antanol, Antuzede, Arzila e Arrafarze; 5, Botão, Brasfemes, Castello Viegas e Ribeira de Frades; 7, Ceira; 8, Eiras, Lamaroza e S. Martinho d'Arvore; em 9 e 10, Santo Antonio dos Oliveiras; mais em 10, S. Paulo de Frades; em 11, Santa Cruz; 12, S. Bartolomeu; em 14 e 15, Sé Nova; mais em 15, S. João do Campo; em 16, Sé Velha; em 17, S. Silvestre, Torre de Villela Trouxemil; em 19, Taveiro; em 21 e 22, Sernache mais em 22, Souzellas; e em 23, Vil de Mattos e Santa Clara.

O sr. Theophilo da Costa Goes, chefe da secção na Figueira da Foz, da direcção dos serviços fluviaes e maritimos, foi nomeado chefe de secção da mesma direcção em Leiria, sendo auctorizado a accumular este serviço com o que já exercia.

Historia divertida

Para louvar el-rei, escreve um jornal monarchico:

«E' muito conhecida a anedocta de Rossini, a quem um principe nosso perguntou que tal o achava no violoncello; ao que o maestro respondeu: para rei, não toca mal.»

Esta historia curiosa deu-se com el-rei D. Luis.

Para levantar bem alto o filho, faz-se um pedestal com os ridiculos do pae.

Tem continuado na Penitenciaria as obras para a conclusão da lavanderia e cosinha, devendo em seguida proceder-se a varias reparações nas residencias do director e sub-director daquelle estabelecimento penal.

Para as obras, já chegaram bastantes materias e entre elles uma porção de madeiras de choupo.

Enlace

Na Figueira da Foz, effectou-se hontem o enlace da ex.^{ma} sr.^a D. Alice Laidley Guedes, formosa filha do sr. Augusto Joaquim Guedes, com o sr. Francisco de Miranda de Carvalho, filho do nosso collegio do *Conimbr. cense* o coronel sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Serviram de paranyphos os paes dos nobentes.

Aos no-vos desejamos um futuro cheio de venturas, enviando-lhe o nosso cartão de cumprimentos.

Chegou a Coimbra, seguindo para Vizeu, o sr. Antonio Gomes Ramalho, inspector de agricultura da região agromonica do centro.

Anda em serviço de inspecção.

A voz do pescador

O *Novidades* falla dos trabalhos oceanographicos d'El rei:

«... valiosos subsidios e registros, para mais perfeito conhecimento dos fundos das nossas águas costeiras.

E' grato. El-rei estuda o fundo das nossas águas costeiras, e elle enternece-se.

Gosta de pescar sem perigo.

Bom pescador d'águas turvas...

E' publicada hoje uma portaria nova de repressão contra o jogo, que ha de ter os mesmos efeitos beneficos, que tiveram as outras: fazer mover empenhos, e deslocar influentes politicos, para ter occasião de fazer um favor a um amigo.

Diz-se que esta portaria foi provocada pelo jogo desentreado, que costuma haver durante os festejos tradiconaes de Santo Antonio em Villa Real.

O Santo Antonio passou; a portaria veio a tempo.

BRIC-A-BRAC

Uma inscripção inédita

Quando, á noite, já deitado, procurei um livro para ler, peguei no Santuário Mariano, que como de costume, se abriu na página, em que vem a descripção da dama das imagens de Nossa Senhora, que ha nas igrejas de Coimbra.

Li o que já, mais de uma vez, me tinha feito pensar:

EM a Igreja Cathedral da illustre Cidade de Coimbra se vê á mão esquerda da sua Capella mayor, huma Capella magnifica dedicada ao Santissimo Sacramento da Eucharistia; porque nella se conserva aquelle amante Senhor, & incendio das almas devotas, & della se administra aos enfermos. Vêem-se nesta Capella em circulo todos os doze Apostolos, & no meio delles o Salvador, & Redemptor do mundo seu Divino Mestre. Todas estas Imagens, que são quasi da proporção natural, formadas em pedra. He esta Capella quadrada, & fechada de meya laranja, de galante, & excellente architectura, & tudo quanto se vê he preciosamente obrado.

A parte direyta (mas á ilharga da mesma Capella) se vê collocada huma antiga, & devota Imagem da soberana Rainha da gloria Maria Santissima, a quem daõ o titulo de nossa Senhora a Prenhada, formada tambem em pedra, de muyto excellente esculptura, & que fara seis para sete palmos em alto. Seu santissimo rosto, & mãos se vem encarnados, & o mais das roupas pintadas com Estrellas de ouro, & perfis do mesmo. Está em pé sobre uma peanha, & nella se vê hum escudo com as armas do bispo Dom. . . . esquartelladas, & e em as duas primeyras esquartellas se vem as arnuellas dos Mellos, & nas outras duas os leões dos. . . . E em cima em lugar do elmo a Mitra Episcopa, & no escudo se vem humas letras, que parece são empreza sua, ou cifra que não entendi: Está a Santissima Imagem com a mão esquerda sobre o purissimo ventre, que se vê avultado, & crescido.

Fui ao muzeu de archeologia, onde costume ir metter-me, quando tenho necessidade de me isolar para pensar.

Agrada-me deixar cair o olhar sobre as bellas coisas d'arte, juntas com tanta canceira, e expostas com tanto amor.

Fui á sala, onde estão expostas as obras da renascença, ao canto, onde está meio escondida a misula que foi retirada do nicho grande da capella do sacramento da Sé Velha.

E' dum trabalho gothico curioso, cujo detalhe e factura mal se entrevê, sob as camadas espessas de tinta, com que a tem coberto pinturas successivas.

A última é dum tom avermelhado, escorre, num ponto ou noutro, em pingos grossos, suspensos como gottas de sangue coahado.

Onde a tinta estalou, brillam vestigios da douradura antiga, que se conservou intacta apenas no braço do bispo D. Jorge d'Almeida, erguendo-se á frente, encostado ás molduras, que a rematam superiormente, com a elegancia, com que as andorinhas suspendem o vôo, perto dos filhos, quando largam os ninhos.

Havia alguns traços verticaes, que me pareciam vestigios dos caracteres duma inscripção, que o tempo destruiu.

Nunca poderia reconstitui-la e puz-me triste, a olhar uma cabeça, que fóra dum apostolo, dos que fizera mestre Udarte para o refeitorio do convento de Santa Cruz.

Olhava-me cheia de ironia.

Os labios grossos desciam, rindo-se do meu tormento de archeologo, a curva da bocca parecia descer a enrosçar-se no queixo, e subir para cima fazendo saltar a carne das maçãs do rosto para tornar mais irónico o olhar.

Até as rugas daquella cabeça calva pareciam estar a rir-se de mim.

Affastei os olhos daquella cabeça de barro vermelho, cheia da ironia da vida, e tornei, de peor humor, a olhar para aquella misula, em que andava escondida a inscripção mysteriosa, que não soubera ler um archeologo antigo, muito amigo da Virgem Nossa Senhora.

Bati sobre a pedra com um prego de bronze, que conservava distrahidamente na mão, como se quizesse despertar a voz, que alli dormia ha tanto tempo.

A tinta saltou, e a luz, escorregan-

do sobre a pedra branca posta a descoberto, cavou-se na sinuosidade negra dum Z.

Pareceu-me ver logo antes daquelle Z, e a seguir a elle, um VLA no mais bello gótico.

Era pois a obra de um Alvarez, nome commum d'artista em Portugal.

Fui descobrindo pouco a pouco, espiando as curvas das letras, e li com a commoção, que só sabem sentir os archeologos admiradores de coisas simples:

P^o Afex

Puz-lhe a mão em cima, e olhei, não tivesse algum visto o achado que eu fizera.

Ao fechar a janella para esconder na sombra aquella inscrição desconhecida, que d'hoje, em deante, fica assinalando na historia que foi a Pedro que o magnifico bispo D. Jorge d'Almeida mandou fazer aquella misula.

A cabeça do apóstolo sorria, e olhava para mim por o canto dos olhos.

Fechei de todo a janella e vim de pressa para a baixa, muito alegre, a pensar na cara, que havia de fazer o Gonçalves, quando visse na Resistencia a descripção erudita, que eu ia fazer de tal achado.

E o cônego Prudêncio?...
Esse então!...

T. C.

Desde hoje fica supprimido o comboio tramways que partia d'aqui para a Figueira, ás 4 horas da tarde, deixando de vigorar tambem o que d'aquella cidade vinha para Coimbra ás 6,15 da manhã.

O publico muito prejudicado fica com a supressão dos dois comboios, com especialidade as pessoas que tinham negócios a tratar nesta cidade, que tem de regressar nos comboios ordinarios, mais caros e mais demorados incommodos por causa das mudanças.

O tramway das 5 da tarde é substituido por um comboio mixto.

Parece-nos que a Associação Commercial devia reclamar da companhia a continuação do serviço como até hoje, no que prestava um bom serviço a Coimbra, no caso de ser attendida.

Agora que é quando os tramways se tornavam mais necessarios é que foram suprimidos.

Coisas nossas.

Foi superiormente approvedo o contracto de arrendamento feito entre a firma Leão, Moreira & Tavares e a câmara municipal desta cidade, dum a fachada de terreno na estrada da Beira proximo ao largo do Principe D. Carlos.

No alludido terreno, será construido um edificio para a empresa automobilista estabelecer os seus depositos e escriptorios.

Diz-se que a planta, que já está feita, é dum gosto elegante e artistico.

No districto de Coimbra foram mortos 271 cães, 7 hydrophobos, 38 suspeitos e 226 em transito.

(23) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

CONVENTO

X

Herminie conhecia bem o poder que tinha sobre a velha senhora, tinha sondado o fundo d'aquelle coração, que tivera duas madrastras: a natureza e a fortuna.

Como seria feliz Quoniam em ajuda a, segundo os seus fracos recursos na lucta, que tentava! Não era para a pária como uma desforra a tomar contra uma sociedade desdenhosa, egoista e má, associar-se ao destino triumphante de Herminie de Croisy?

Se Herminie se impacientava áquelle ponto por ser informada da attitude e da resposta provavel de Aurelie de Fayolles, é que, depois do «até á vista» de Lambrune, que lhe não fora indifferente, precisava de segurar o jogo e, por muito enfeitada que andasse, por muito violentamente domado que Emmanuel parecesse, não queria arriscar tudo por uma paixão, que podia

Rouxinol da opposição

O órgão do partido progressista *Correio da Noite* diz «que o governo agonisa, sem orientação e sem auctoridade—illaqueado de difficuldade cada vez maiores...

«Que é preciso libertar o pais desta situação desairosa e cheia de perigos.

«Ainda que seja profunda a nossa descrença na vontade nacional, confiamos em que o pais saberá vencer as difficuldades que o illaqueiam, entrando a valer numa campanha democratica. Compete ao povo uma attitude energica e patriótica.»

O rouxinol a cantar...

A cantiga é alegre; mas já não engana ninguem.

E' já conhecida a cantiga.

Recolheram ontem a Coimbra os officiaes do regimento de infantaria n.º 23 que tinham sahido para exercicio de quadros.

Contrastes

Para prova de florescente estado em que o povo se encontra, leia-se isto:

«No tribunal de execuções fiscaes de Lisboa pendem e estão correndo só no 1º bairro 2:258 processos por dividas á fazenda, de contribuições de rendas de casas. A importancia total dos direitos é de 9:378.036 reis.»

Quer dizer: sam 2:258 familias a quem por falta de pagamento da contribuição de rendas de casas, vão ser feitas penhoras, pondo-se-lhe em hasta publica os pobres mobiliarios que possuem!

O povo nada em grandezas.

E' por isso que o governo augmenta diariamente as despesas, arranjando e collocando nas repartições publicas regiões de orçamentivos, para que os capitaes não se accumulem nas arcas do thezouro e haja falta de numerario para as diferentes transacções commerciaes.

Comquanto haja milho em abundância no districto, o seu preço tem-se conservado relativamente alto.

E' devido isto aos assambarcadores.

O sr. Alexandre Horta propõe-se fazer no largo do antigo theatro de D. Luis, por occasião das festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa, um grande altar encimado por um S. João com um cordeirinho empalhado, allumiado com 60 lumes.

O throno construir-se ha na frontaria do theatro de D. Luis.

Ao pé haverá um pavilhão de dança.

Parece-nos pouco alegre, um tudo nada fúnebre.

E não havia sitio melhor para fazer alguma coisa alegre, com o cunho tradicional das grutas e cascatas do S. João que é para o nosso povo um dos santos que mais convidam a rir, e a dançar.

Perto estão as ruínas do theatro de D. Luis, com a sua grande porta, que poderia ser a entrada dum gruta. Dentro ha lugar á larga para deixar á vontade e fantasia.

d'um dia para o outro ser violentamente quebrada pela vontade da prima Aurelie.

Submetter-se-ia ella ao desejo de M.^{me} de Villy?

Então Herminie estava disposta a tudo para se apoderar de Argouges: a demora pedida devia bastar.

Seria inexoravel a velha Aurelie?

Nesse caso, M.^{me} de Croisy teria só de escrever duas palavras a Lambrune, que ficaria radiante com uma decisão tam prompta: «Reflecti. Venha.»

Ah! Insensata! Não era esta ultima solução que ella esperava mais ardentemente. Contava com a pouca confiança inspirada a M.^{me} de Fayolles por Quoniam, fazendo rodar innocentemente as bugalhas dos seus grandes olhos e murmurando a sua opinião, num riso feliz, a través dos seus grandes dentes amarellos.

A resposta de Quoniam não se fez esperar. Eil-a em todos os seus detalhes:

«Bayeux, 27 de agosto, ás 10 horas da noite.

«Então, minha querida Herminia, escolheste-me para diplomata, conhecendo tam bem os adversarios que podia ter? E necessario que tenhas uma fé muito grande na minha dedicação, o que muito te agradeço.

«Mas ouve como tudo se passou.

«Recebi a tua carta esta manhã;

Um heroe...

Deve responder amanhã, no tribunal d'esta comarca, pelo crime de injurias, Antonio d'Assumpção Novo, vulgo o *Martello*, do Sobral de Cima, individualidade celebre naquellas redondezas, pelos seus repetidos feitos em deterioramento dos haveres e da segurança individual das pessoas que por ali habitam ou têm propriedades.

Este sujeito, que já tem estado preso por muitas vezes pelos crimes de roubo, arrombamento, injurias, offensas corporaes, etc., etc., é o desasossegado dos moradores do Sobral, a quem, se diz, de sociedade com a familia, le-a por todas as formas possiveis.

E' um heroe, de quem o registo criminal apenas conta o ter sido condemnado uma vez, (pois sabe mudar com facilidade de nome para enganar a justiça), mas que já cumpriu outras penalidades, tendo corrido até um dos processos pelo cartorio de escriptura, sr. Adelino, processo em que o *Martello* foi condemnado pelo crime de roubo, conjuntamente com a sua actual mulher que ao tempo era apenas namorada.

A uma das suas testemunhas de defeza, destruiu ha tempo uma ceara de milho, por vingança.

Devida á tolerancia da justiça é que o *Martello* ainda anda ás soltas, pois não tendo pago a multa e as custas em que foi condemnado, apesar da intimação que lhe foi feita, não está já na cadeia expiando d'este modo a penalidade, visto não a ter cumprido de outra forma.

Será com jubilo que os habitantes do Sobral receberão a noticia de que ao menos por alguns mezes, estarão livres d'um tal visinho.

E mesmo porque a *quadriha* com o chefe preso, não commetterá os assaltos que lhe attribuem á propriedade alheia.

O sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho apresentou em sessão camarária de 12 do corrente a seguinte proposta:

«Que em vista das difficuldades com que a câmara lucta para adquirir casas apropriadas á installação das Escolas Primarias tanto da cidade como das freguesias do concelho, propunha que se officiasse a Direcção das Construções Escolares, fazendo-se ver a urgente necessidade de se construirem alguns edificios, e que a câmara desejava saber qual o subsidio com que hade concorrer para se effectuarem as referidas construcções.»

Dispensa commentários e elogios a proposta do digno vereador de instrução primaria.

Por occasião dos festejos da Rainha Santa, a Associação dos Bombeiros Voluntarios, projecta organizar um bazar, em beneficio do seu cofre.

Para esse fim construirá um pavilhão para o que já obteve a necessaria licença.

tinhas te recordado, sem duvida, de que era a noite dos chás de M.^{me} de Fayolles. A principio fiquei atrapalhada. Os interesses, as esperanças de que fallas, a inquietação, que se percebe nas entrelinhas, e a grande missão, que me confiavas, minha filha, era tudo terrivel!

«Por fim, na proximidade do grande momento, decidi mo. Que te heide eu dizer? Puz em acção toda a gentileza possivel para honrar o chá de M.^{me} Aurelie, estava armada, segundo a expressão de meu pae, como tu nunca me viste, nem me verás antes do dia do teu casamento... Porque ha muro na costa, não é verdade? Melhor!

«Tirei do armario o meu vestido de seda, cor de pulga, a minha touca de blonde e flores, e enfeei nos dedos todos os meus aneis para fazer honra e agradar a M.^{me} Aurelie.

«Tinham acabado de dar oito horas menos um quarto, descia a escada, calculando que tinha justamente o tempo de atravessar, com vagar, os jardins e chegar á hora certa.

«Queres acreditar que me não lembravam tres palavras das que me tinhas escripto? Tudo se havia confundido na minha cabeça, e parecia-me que me esquecera d'alguma recommendação grave.

«Não tinha levado commigo, como deves suppôr, a tua carta. Torno a subir, procuro, vasculho; não sabia onde

PELA POLICIA

A policia prendeu Abilio dos Santos, natural de Verride, por auctor do roubo feito a Fortunata Correia.

O roubo é superior a 45.000 reis. Foram já apprehendidos varios objectos que estavam empenhados nas casas de prego.

Antonio Alves, de Vil Figueira, queixára-se de que lhe haviam roubado 21.500 reis e uma libra em ouro, numa occasião, em que sahira de casa, deixando a porta aberta.

A policia prendeu Manuel Simões do Ingote por julgar ser elle o auctor do crime, e mantem a prisão, apesar delle o negar, porque varios indicios o compromettem gravemente.

Realizou-se na Sé a festa dos meninos de côro a Santo António.

Quer a tradição que Santo António tenha sido menino do côro na Sé de Coimbra; por isso elles o tem por seu protector, e a imagem da Sé está vestida com um rico habito de menino de côro tudo de brocado d'ouro, a espuimar de rendas.

As igrejas e conventos de Coimbra tiveram sempre particular devoção pelo alegre santo da lenda popular, que aqui viveu em Santa Cruz e Santo Antonio dos Olivaeas.

Se, na Sé, o santo português está vestido de menino de côro, em Santo Antonio está com o habito da sua ordem, e em Santa Cruz mostra-se vestido de conego regrante de Santo Agostinho.

As festas a Santo Antonio, em Coimbra, costumam ser pouco animadas.

S. João e S. Pedro tem mais devotos, as suas noites sam sempre de festa e alegria em Coimbra.

Já estão quasi concluidos na imprensa da Universidade os programmas das cadeiras da faculdade de theologia, medicina e direito, organisadas em harmonia com a nova reforma.

Tem continuado com mais actividade os trabalhos na Sé Velha.

Já se acham collocadas muitas vidracas, ve adiantada a restauração das balastradas de pau santo, que ham de fechar as capellas e as naves lateraes.

A pia baptismal, que estava em S. João d'Almeida, e que é uma das mais bellas obras d'arte, que mandou fazer o bispo D. Jorge d'Almeida, foi transferida para a Sé Velha onde foi collocada no logar devido, substituindo a que lá havia, sem valor artistico e inutilizada já durante as obras de restauração.

A pia tem dois baixos relevos dum bello trabalho, representando um baptismo do Christo, e outro a salvação de Moysés das aguas do Nilo.

Tem, além disso, o brazão de D. Jorge d'Almeida.

Espera-se remover brevemente para a Sé Velha o tumulo do bispo D. Afonso de Castello-Branco, fundador do convento de Santa Anna que escolheu para sua ultima morada. O tumulo fi-

a tinha escondido antes de a queimar. Por fim encontro a debaixo do travesseiro!

«Eram dez minutos perdidos. Não tinha ainda sahido de casa, quando ouvi as oito. Imaginas como eu trotei. Não gastei cinco minutos no caminho. Estava estafada, e, para fallar a verdade, pouco segura do acolhimento de M.^{me} Aurelie, tam rígida sobre a pontualidade, que não perdoava um segundo. Só me faltava indispol a antecipadamente! Felizmente não se deu tal cousa, e limitou-se a dizer-me, mirando-me dos pés á cabeça, com um ar até amavel: «Julgo, Quoniam, que se demorou demais hoje com a toilette.»

«Estava tudo: Aticie, sempre doente, apesar do seu ar de boa saúde; a senhora de Virville, cuja benevolencia não muda; M.^{me} de Monfort, cujo primo volta em breve; a senhora de Blémy cujo marido partiu não sei para onde e cujo processo não termina. Tinha medo que tivessem fallado de ti, antes de eu chegar. Não tinham. Aquellas senhoras estavam ainda nas primeiras palavras, descosidas, como de costume; fallavam do ultimo sermão do vigario, da reparação da cathedra, da tomada do véo de M.^{me} de Ornoy. «Julguei azada a occasião.»

«M.^{me} de Croisy, perguntei eu a tua prima, está com certeza de volta para a cerimonia?

«Não respondeu Aurelie; porque ainda lhe não disse que recebi uma

cara abandonado depois da secularisação do convento e da profanação da igreja.

Ao destruir os degraus, em que assentava a pia baptismal antiga, encontráram-se fragmentos de antigas lapides sepulchraes, que se haviam partido para fazer alvenaria.

Foram depositados no Instituto.

O grande vitral da janella da fachada principal ainda não está collocado.

O escrevente de 2.ª classe da direcção das Obras publicas deste districto, foi transferido para a 1.ª direcção da mesma repartição de Lisboa.

O alargamento e reparações a effectuar no cemiterio da Conchada, foi dado por empreitada a Joaquim da Costa Netto, pela quantia de 220.000 réis.

Companhia de Seguros Indemnizadora PORTO

Toma seguros n'esta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

ANNUNCIOS

Agradecimento

A commissão de individuos da Sociedade União Artistica Conimbricense, promotora do sarau commemorando o seu anniversario, cumpre por este meio o dever de gratidão para com todas as pessoas e collectividades que a auxiliaram n'aquelle empreendimento.

Coimbra, 2 de Junho de 1902.

Pela commissão,

Antonio Ferraz.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

TANOEIRO

Tanoeiro do Porto, morador em Santa Clara, d'esta cidade, tem para vender tonneis de todos os tamanhos, cascos e barris, novos e usados.

Quem pretender dirija-se a Francisco Maria da Fonseca, Santa Clara, Coimbra.

carta de M.^{me} de Villy. Herminie não melhora tam rapidamente, como nós tinhamos imaginado. E' para desejar que ella se restabeleça completamente antes de voltar para o convento; neste ponto, sou da opinião de M.^{me} de Villy, que tem por ella cuidados maternos e conta entregar-nol a restabelecida no fim de setembro. Vou lhe responder amanhã a este respeito.

A commendadeira interveiu então: — Dois mezes, disse ella, é tempo de mais. A's vezes basta menos para se não tornar a entrar no convento.

M.^{me} de Virville atravessou-se, como da outra vez, áquellas insinuações.

— Oh! Minha senhora, não disputemos os ultimos prazeres, áquella creança!

— Não se trata de prazeres, minha cara senhora, replicou tua prima Aurelie; porque, nesse caso, andariamos preparando mal M.^{me} de Croisy para os seus deveres.

Tinha comprehendido que a boa M.^{me} de Virville cometera uma imprudencia, que se arriscára a comprometter a tua causa. Esperava uma palavra de tua prima, mas não tirava o nariz da chavena. Atirei-me de novo.

Herminie interrompeu a leitura. As letras lançavam uma dança vertiginosa sobre o papel.

Era-lhe impossivel ler,

(Continúa.)

Espingardas

De fogo central e de carregamento pela boccia. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTACOES

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

PROVINCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUMARAES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e meza de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina) — Coimbra.

Vende-se

15 repasteiros e galeias;
2 balcões com estantes;
1 armario para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103. Para tudo trata-se na mesma.

SILVA & FILHO

Fabrica manual de enfiado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivaeis

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.

Agência — R. Ferreira Borges, 46 a 52
Coimbra

Mesa rica

Thomas Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pode ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertencentes de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto a estação dos caminhos de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almooço e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de publicações Illustradas

102, 1.º — Rua da Rosa, — 102, 1.
LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 12500 réis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 22000 réis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 42000 réis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheleuter's, Lumière, Imperial, etc., e papeis albuminados e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Papelaria Borges

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casa, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12100 réis; meia frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 12100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharicas de Ayer — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIUA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

FABRICAS

e enveloppes
Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52
Coimbra

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pode vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

PASTELARIA E CONFECTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no genero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Florciras*, *Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Empreza Automobilista Portuguesa

Leão, Moreira & Tavares
COIMBRA

AUTOMOVEIS "DARRACQ,"

Os mais baratos

Os mais elegantes

Os mais ligeiros

Os que menos gazolina gastam, consumindo conforme o seu andamento.

Desde 1:200\$000 réis, com 3 cavallos!



Com 1 1/2 cavallos de força

E' a unica que sóbe grandes rampas sem afrouxar de andamento

E' a mais solida.

E' a unica que tem ganho premios em todas as corridas a que tem concorrido.

E' a unica que fez os records Paris-Berlim e Paris-Vienna.

E' a unica que está especialmente adoptada no nosso paiz.

Officina de reparações mechanicas.

Ensino gratuito aos nossos clientes.

Leão, Moreira & Tavares

(Em frente do Arco d'Almedina)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiro das Companhias de illuminação a gaz e aguas

Rua do Corpo de Deus, 5
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas **Singer**, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. n caso raro apparecer uma machina **Singer**, a concertar apparecendo diariamente dezenas della doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos as sr. costureiras e alfaiates a machina **Singer**, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandonins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS
LOJA DO MINHO
MARTINS DE ARAUJO

"SINGER,"

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica **SINGER**, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CURSO PRATICO DE

Escreituração commercial

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

M. d'Amaral

encarregando se tambem de balanças para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gatto & Gannas, rua do Cego, 1 a 7 — COIMBRA.

Phonographos e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.
Em frente do Arco d'Almedina

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA
COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.